Retalhos da História do Teatro em Mossoró:

DE 1968 A 2018

MEIO SÉCULO DE LUTAS E CONQUISTAS

Felipe Caetano de Oliveira

Aldenora Rocha de Souza
Etevaldo Almeida Silva
(Orgs.)

Edições
UERN

Edições UERN

Retalhos da História do Teatro em Mossoró:

DE 1968 A 2018

MEIO SÉCULO DE LUTAS E CONQUISTAS

Felipe Caetano de Oliveira

Aldenora Rocha de Souza
Etevaldo Almeida Silva
(Orgs.)

Mossoró/RN
2023

Copyright © Edições UERN, 2023
Todos os direitos reservados.

Digitadores:
Daniel de Paula Morais Cunha
Douglas Oliveira Santos
Marcos Paulo de Paula Morais Cunha
Rydjel Luiz da Silva Oliveira

Revisão:
Anchella Monte

Diagramação, Capa e Ilustrações:
Ana Beatriz Caldas Davi

Imagem de Referência para Capa:
Felipe Caetano de Oliveira

Edições UERN
edicoes.uern@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora
Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor
Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern - Eduern
Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern - Eduern
Jacimária Fonseca de Medeiros

Chefe do Setor de Editoração da Editora Universitária da Uern - Eduern
Emanuela Carla Medeiros de Queiros

Conselho Editorial das Edições UERN
Edmar Peixoto de Lima
Filipe da Silva Peixoto
Francisco Fabiano de Freitas Mendes
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima
Jacimária Fonseca de Medeiros
José Elesbão de Almeida
José Cezinaldo Rocha Bessa
Maria José Costa Fernandes
Kalidia Felipe de Lima Costa
Regina Célia Pereira Marques

Capa e Diagramação
Ana Beatriz Caldas Davi

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Oliveira, Felipe Caetano de.
Retalhos da História do Teatro em Mossoró: de 1968 a 2018 - meio século de lutas e conquistas [recurso eletrônico] / Felipe Caetano de Oliveira; Aldenora Rocha de Souza, Etevaldo Almeida Silva (orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2023.

450 p.

ISBN: 978-85-7621-420-5 (E-book).

1. Artes - Teatro. 2. Teatro em Mossoró. 3. História - Teatro - Mossoró. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC 792 CDD

Bibliotecário: Aline Karoline da Silva Araújo CRB 15 / 783

Editora filiada à:

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Obra Retalhos

Felipe Caetano de Oliveira, 2016.

Biografia
Felipe Caetano de Oliveira

Biografia

FELIPE CAETANO DE OLIVEIRA nasceu em 1946, no município de Apodi, onde passou toda a sua infância. Aos 12 anos (1958) mudou-se sozinho para Mossoró, indo morar com parentes, para estudar. Somente dois anos depois foi que sua família decidiu mudar-se também para também para esta cidade. A paixão pelo teatro veio logo na adolescência, quando, junto com sua irmã mais velha, Conceição, reunia os amigos da rua onde moravam para assistir aos espetáculos chamados de "dramas", feitos e apresentados por eles nos finais de semana, na sala da sua própria casa. Para acesso, eram cobrados palitos de fósforos ou notas de carteiras de cigarros, uma preciosidade para a criançada da época. Com a falta de energia elétrica em sua residência, a iluminação dos espetáculos apresentados era feita à base de lamparinas. Na escola era um aluno que se destacava na declamação de poemas* e "partes de dramas".

Em 1969, ingressou no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na atual UERN, formando-se no ano de 1972 e se especializando depois em Sociologia. Como estudante universitário, a partir de 1969 se envolveu no teatro universitário dirigido pelo padre Alfredo Simonetti e Tarcísio Gurgel, respectivamente professor e aluno da UERN. Os espetáculos eram apresentados no auditório do Edifício Epílogo de Campus, da UERN. Vale lembrar que mesmo sem ser, ainda, universitário, a convite de Ivonete Paula, em 1968, começou a participar dos ensaios do espetáculo "Alvorecer", de Lourdes Lima, sob a direção de padre Alfredo Simonetti. A promoção do espetáculo "Alvorecer" era da Faculdade de Serviço Social, e, na época, não contava com alunos do sexo masculino. Foi aí

que Ivonete Paula convidou-o, e a Raimundo Putin e Carlos Alberto de Lima (Carlão).

No ano de 1971, começou a lecionar a disciplina Educação Artística, na extinta Escola Normal de Mossoró, chegando a ter anualmente de 10 a 12 turmas, cada uma com aproximadamente 30 alunos, mas mesmo assim conseguia que todos eles participassem dos espetáculos no final de cada ano letivo. Dentre os seus muitos frutos, estão as professoras Aldenora Rocha de Souza, coordenadora dos I, II, III FESTUERN e Leninha Teixeira, atual diretora teatral desde o I FESTUERN, em 2003.

Em 1973, já professor universitário, teve a sua primeira experiência como autor e diretor teatral com o espetáculo “Caatinga Vermelha”, montado com a participação de alunos, professores e funcionários da UERN.

Afastou-se, temporariamente, das atividades teatrais por ter assumido a Pró-reitora de Extensão da UERN, de 1985 a 1988 e de 1997 até 2005. Em 2003 volta a se envolver com a arte teatral, criando uma das maiores ação culturais da sua vida - o FESTUERN. Felipe Caetano, como Pró-Reitor de Extensão, chegou a coordenar três edições. Pai, esposo e avô, o ex e eterno professor Felipe Caetano se orgulhava do FESTUERN - o seu maior filho cultural. Amante nato do teatro e da cultura, continuava cultivando a arte em sua vida, acrescentando em seu currículo a arte de pintar, que lhe rendeu a produção de 49 quadros, em óleo sobre tela, inclusive a tela “Retalhos”, pintada no ano de 2018, que ilustra a capa deste livro.

Coordenou projetos artístico-culturais em várias instituições mossoroenses. Felipe Caetano sentia-se orgulhoso por ter o FESTUERN como seu "filho cultural" s, uma vez que o poeta Crispiniano Neto (na qualidade de

Presidente da Fundação José Augusto, em um discurso, por ocasião do lançamento de um dos FESTUERNs), o chamou de “pai do FESTUERN - um dos responsáveis por ajudar na transformação cultural e social de muitos jovens e adolescentes de Mossoró e de muitos outros municípios do Estado Rio Grande do Norte”.

Dedicatória

MINHA MÃE

Martins Pena

Beijo-te a mão, que sobre mim se espalma
Para me abençoar e proteger,
Teu puro amor o coração me acalma;
Provo a doçura do teu bem-querer.

Porque a mão te beijei, a minha palma
Olho, analiso, linha a linha, a ver
Se em mim descubro um traço de tua alma,
Se existe em mim a graça do teu ser.

E o M, gravado sobre a mão aberta,
Pela sua clareza, me desperta
Um grato enlevo, que jamais senti:

Quer dizer — Mãe! Este M tão perfeito,
E, com certeza, em minha mão foi feito
Para, quando eu for bom, pensar em ti.

Homenagem à minha mãe, dona Dudu.

Homenageados (as)

Para formar esta peça de retalhos sobre a história do teatro em Mossoró, tive que contar com a colaboração de muitas pessoas. Umas me deram apenas um retalho, outras cinco, algumas outras dez, e não sei quantas contribuíram com 20, 35, 50... que, unidos aos meus 50, formaram esta colcha, a qual, ao longo de aproximadamente cinco anos, fui costurando de uma forma tão prazerosa que só um artista/artesão sabe explicar.

À guisa de desculpa, esta colcha não tem a pretensão de ser infalível, e nem a de esgotar o assunto.

Obrigado a estes/estas catadores e catadoras de retalhos históricos:

1. Aécio Cândido de Sousa
2. Alana Moura Firmino e Silva
3. Aldo Cardoso
4. Alexandre Neves
5. Alvanir Garcia
6. Américo Oliveira
7. Ana Carla Azevedo
8. Anderson Albuquerque
9. Antônio Demétrio Vieira da Silva
10. Antônio Nascimento Filho (Amendoim)
11. Antônio Ysmael

12. Augusto Pinto
13. Aldenora Rocha de Souza
14. Camila Praxedes
15. Carlos Torquato
16. César Guimarães
17. César Santos
18. Cecília Thumim Boal
19. Chico Window (Chiquinho)
20. Cicília Raquel Maia Leite
21. Claudenice Alves da Costa
22. Daisy Fernandes
23. Damásio Costa
24. Danílio de Sousa
25. Edith Souto
26. Edílson Nery
27. Edvânia Soares
28. Elzimário Macário da Silva
29. Emília Verônica de Negreiros
30. Érika Larissa
31. Etevaldo Almeida Silva
32. Expedito Duarte
33. Filemon Rodrigues Pimenta
34. Flávio Augusto, Padre
35. Flávio Tácito da Silva Vieira (Flavinho)
36. Francione Ferreira
37. Francisca de Assis Soares Nogueira
38. Francisco de Assis Lopes Júnior (Sizinho Júnior)

39. Gláucia Russo
40. Gledson Lopes
41. Guimarães Neto, Pe.
42. Gustavo Rosado
43. Iara Maria Menezes Chaves
44. Iremar Leite
45. Ivanaldo Fernandes Costa Júnior
46. Izabel Montenegro
47. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
48. Jeyzon Leonardo
49. João Marcelino
50. João Sabino de Moura
51. Joana D'Arc Fernandes Coelho
52. Joana Figueiredo
53. Jocelito Barbosa de Goes
54. Joriana Pontes
55. Josafá Inácio da Costa
56. José Alberto Simonetti
57. Josué Damasceno Pereira
58. Judas Tadeu Azevedo
59. Júnior Felix
60. Lenilda Sousa
61. Leó Wagner
62. Leonardo Cândido Rolim
63. Lidiane Morais Fernandes
64. Lima Neto
65. Lindemberg da Silva Bezerra (Berg Bezerra)

66. Luciana Duarte
67. Marcelo Flecha
68. Marcos Leonardo
69. Maria Minéia Ricarte da Silva
70. Maria do Socorro Holanda
71. Maria José da Costa Almeida
72. Maria Veralúcia Pessoa Porto
73. Marieta Cosme de Oliveira
74. Marileide Costa Cruz do Couto
75. Marilene Araújo (biblioteconomista)
76. Marília Kardenally
77. Mônica Danuta
78. Nelson de Medeiros Chaves Filho
79. Neuma Almeida
80. Nilson Souza
81. Nonato Santos
82. Paulo Lima
83. Paulo Ricardo Ferreira da Silva
84. Poliana Fernandes de Oliveira
85. Raimundo Vieira de Souza
86. Ricardo Rubens Fernandes de Carvalho, Pe.
87. Roberlilson Paulino
88. Roberta Schumara
89. Rogenildo Silva
90. Romero Oliveira
91. Sebastião Israel Cardoso Martins
92. Sérgio Simonetti

93. Simone França
94. Sônia Santos
95. Suame Silva
96. Tarcísio Gurgel
97. Teresa Chrystina Batista Almeida
98. Thiago Bento
99. Toinha Lopes
100. Tony Silva
101. Vera Núbia Bezerra da Costa e Silva
102. Wesley Castro
103. Wildson Medeiros Pereira
104. Wilson Leite
105. Yadson Fábio da Silva Magalhães
106. Yasmim Oliveira
107. Zenilma Maria C. Oliveira
108. Zé Maria Dantas de Lima

Lista de Abreviaturas e Siglas

1. a.C - antes de Cristo
2. AABB - Associação Atlética Banco do Brasil
3. ABEC - Associação Brasileira de Estudiosos do Cangaço
4. ACCV- Associação Cultural Cidade Viva
5. ACDP - Associação Cultural e Desportiva Potiguar
6. ACEU - Associação Cultural e Esportiva Universitária
7. AL - Alagoas
8. ALAM - Academia de Letras e Artes de Martins
9. AMOL - Academia Mossoroense de Letras
10. ATA - Associação de Teatro Amador
11. ATMO - Amostra de Teatro Mossoroense
12. BA - Bahia
13. BNB - Banco do Nordeste do Brasil
14. BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
15. CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
16. CE - Ceará
17. CEC - Corpo e Expressão Cênica

18. CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
19. CEIPEV - Centro de Educação Integrada Professor Elizeu Viana
20. CEM - Centro Educacional Mossoroense
21. CENDERN - Centro de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Norte
22. CEPC - Centro de Estudos e Programação Cultural
23. CF8 - Centro Feminista 8 de Março
24. CiaCC - Companhia Caetano de Cultura
25. CMAC - Colégio Maria Auxiliadora Costa
26. CMM - Câmara Municipal de Mossoró
27. CNI - Confederação Nacional da Indústria
28. CONFRACIMB - Conselho Fraterno das Comunidades Integradas de Mossoró e Baraúnas
29. COOCAR - Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró Ltda.
30. CPC - Centro Popular de Cultura
31. CREAS - Centro de Referência da Assistência Social
32. CTO - Centro do Teatro do Oprimido
33. DECA - Diretoria de Educação Cultura e Arte
34. DF - Distrito Federal
35. DHI - Departamento de História
36. ENC - Encenação
37. ESAM - Escola Superior de Agricultura de Mossoró
38. EUA - Estados Unidos da América
39. FACEM - Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró

40. FAEM - Faculdade de Enfermagem de Mossoró
41. FAFIC - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
42. FALA - Faculdade de Letras e Artes
43. FAM - Fórum de Artistas Mossoroenses
44. FANAT - Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
45. FASC - Festival de Arte de São Cristovão
46. FASSO - Faculdade de Serviço Social de Mossoró
47. FEC - Feira Escolar de Criatividade
48. FESTIM - Festival de Teatro Infantil
49. FESTIMINAS - Festival Mineiro/Nacional de Teatro
50. FESTUERN - Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
51. FETERN - Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Norte
52. FIERN - Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte
53. FIT - Festival Internacional de Teatro
54. FJA - Fundação José Augusto
55. FMCM - Fundação Municipal de Cultura de Mossoró
56. FOCUM - Fórum Cultural de Mossoró
57. FUNARTE - Fundação Nacional de Arte
58. FUNDAC - Fundação Estadual da Criança e do Adolescente
59. FUNSERN - Fundação Socioeducativa do Estado do Rio Grande do Norte
60. GARTAM - Grupo de Artistas Amadores de Mossoró
61. GRUDUM - Grupo de Dança Universitário Mossoroense

62. GRUTUM - Grupo de Teatro Universitário Mossoroense
63. GUTE - Grupo União Teatral Estudantil
64. HIT - História do Teatro
65. ICH - Instituto de Ciências Humanas
66. ICOP - Instituto Cultural do Oeste Potiguar
67. IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
68. INDA - Instituto Nacional do Desenvolvimento e Reforma Agrária
69. INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
70. INT - Interpretação
71. MA - Maranhão
72. MG - Minas Gerais
73. MIT - Mostra Internacional de Teatro
74. MR - Música e Ritmo
75. NAC - Núcleo de Arte e Cultura
76. NDA - Núcleo de Desenvolvimento Artístico
77. OAB - *Ordem dos Advogados do Brasil*
78. PB - Paraíba
79. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
80. PDA - Programa de Desenvolvimento de Área
81. PDT - Partido Democrático Trabalhista
82. PE - Pernambuco
83. PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.
84. PFL - Partido da Frente Liberal
85. PI - Piauí
86. PMM - Prefeitura Municipal de Mossoró

87. PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
88. PSB - Partido Socialista Brasileiro
89. PT - Partido dos Trabalhadores
90. RJ - Rio de Janeiro
91. RN - Rio Grande do Norte
92. RS - Rio Grande do Sul
93. SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
94. SCBEU - Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos
95. SE - Sergipe
96. SECD - Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos
97. SEC - Secretaria Municipal de Cultura
98. SESC - *Serviço Social do Comércio*
99. SESI - Serviço Social da Indústria
100. SP - São Paulo
101. TEAM - Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró
102. TEEM - Teatro Experimental de Estudantes de Mossoró
103. TELMF - Teatro Estadual Lauro Monte Filho
104. TEPE - Teatro Popular de Estudantes
105. TIM - Teatro Infantil de Mossoró
106. TMDR - Teatro Municipal Dix-Huit Rosado
107. TMLMF - Teatro Municipal Lauro Monte Filho
108. TPAS - Teatro Padre Alfredo Simonetti
109. TUM - Teatro Universitário de Mossoró
110. UECE - Universidade Estadual do Ceará
111. UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

112. UFCE - Universidade Federal do Ceará
113. UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
114. UFPB - Universidade Federal da Paraíba
115. UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
116. UNICEF - O Fundo das Nações Unidas para a Infância é um órgão das Nações Unidas
117. URRN - Universidade Regional do Rio Grande do Norte
118. COBAL - Companhia Brasileira de Alimentos
119. JOM - Jornal Oficial de Mossoró
120. IPTU - Imposto Predial Territorial Urbano
121. ISS - Imposto Sobre Serviço
122. PETI - Programa de Erradicação do Trabalho *Infantil*
123. PT - Partido dos Trabalhadores
124. PSB - Partido Socialista Brasileiro
125. PDT - Partido Democrático Trabalhista
126. PFL - Partido da Frente Liberal
127. CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
128. PJMP - Pastoral da Juventude do Meio Popular
129. AM - Amazonas
130. BPM - Batalhão de Polícia Militar
131. MPF - Ministério Público Federal
132. TCE - Tribunal de Contas do Estado
133. MPE - Ministério Público Eleitoral
134. FUNSERN - Fundação Socioeducativa do Estado do Rio Grande do Norte
135. SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

136. DHI - Departamento de História

137. ALAM - Academia de Letras e Artes de Martins

138. GO - Goiás

139. FASC - Festival de Arte de São Cristovão

140. CETIM - Circuito Escolar de Teatro Infantil de Mossoró

141. NURE - Núcleo Regional de Ensino

142. DIREC - Diretoria Regional de Ensino e Cultura

143. SCBEU - Sociedade Cultural Brasil - Estados Unidos

144. TPAS - Teatro Padre Alfredo Simonetti

145. FE - Faculdade de Educação

146. UFBA - Universidade Federal da Bahia

147. PUCRS - *Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

148. *PA - Pará*

149. *ESAL - Escola Superior de Agricultura de Lavras*

150. *UFLA - Universidade Federal de Lavras*

151. *IES* - Instituições de Ensino Superior

152. FURRN - *Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte*

153. FUERN - Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

154. IHGRN - *Instituto* Histórico e *Geográfico do Rio Grande do Norte*

155. ANRL - Academia Norte-Rio-Grandense de Letras

156. IBS - *Instituto Brasileiro do Sal*

157. SIESAL - Sindicato da Indústria de Extração de Sal do Estado do Rio Grande do Norte

158. ABERSAL - Associação Brasileira de Extratores e Refinadores

159. PROFÉ - Feira da Providência da Diocese

160. CAL - Casa das Artes de Laranjeiras

161. SEC - Secretaria Municipal de Cultura

162. CEPC - Centro de Estudos e Programação Cultural

163. CENDERN - Centro de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Norte

164. CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

165. UNE - União Nacional dos Estudantes

166. USP - Universidade de São Paulo

167. OFS - Ordem Franciscana Secular

Sumário

PREFÁCIO 30

APRESENTAÇÃO 33

CAPÍTULO UM 37
1 A ARTE TEATRAL 38
1.1 A Arte Teatral no Mundo 38
1.2 A Arte Teatral no Brasil 40
1.3 A Arte Teatral no Rio Grande do Norte 43
1.4 A Arte Teatral em Mossoró 47

CAPÍTULO DOIS 50
2 O TEATRO AMADOR E PROFISSIONAL DE MOSSORÓ E SUA ORGANIZAÇÃO EM GRUPOS 51
2.1 Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró – TEAM 51
2.2 Teatro Popular de Estudantes – TEPE 55
2.3 Grupo Vanguarda de Teatro Amador 56
2.4 Grupo de Artistas Amadores de Mossoró - GARTAM 59
2.5 Grupo de Teatro Operário do SESI/Mossoró . . 60
2.6 Grupo de Teatro Alnice Marques 62
2.7 Teatro Infantil de Mossoró – TIM 62
2.8 Grupo de Teatro Tártarus Produções 63

2.9 Grupo Artístico Cultural Marlene Otto Kummer 64
2.10 Grupo Terra de Teatro Amador 65
2.11 Grupo União Teatral Estudantil - GUTE 68
2.12 Grupo de Teatro Acauã 68
2.13 Grupo de Teatro Filhos do Sol 69
2.14 Grupo de Teatro Arruaça 69
2.15 Cia Escarcéu de Teatro 71
2.16 Grupo de Teatro Universitário Mossoroense - GRUTUM 77
2.17 Grupo de Teatro Nocaute à Primeira Vista . 80
2.18 Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos . 86
2.19 Trupe de Palhaços - Arte Animação 89
2.20 Grupo de Teatro Virago 89
2.21 Grupo de Teatro Jovens Trindade Santa 90
2.22 Cia. Fantasia de Teatro 91
2.23 Cia. A Máscara de Teatro 93
2.24 Cia. Focart de Teatro 96
2.25 Cia Pallko de Teatro 100
2.26 Cia. Pão Doce de Teatro 100
2.27 Mandacaru Companhia Teatral 105
2.28 Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará 107
2.29 Grupo de Teatro Anarkia 114
2.30 Dupla Teatral Tiêta e Tatá 115
2.31 G15 Companhia de Teatro 116
2.32 Grupo As Mona Lisas de Teatro 116
2.33 Cia. Bagana de Teatro 118

2.34 Cia. Cultural Acrearte 122
2.35 Cia. Dell'Art de Teatro 124
2.36 Cia. Caetano de Cultura - CiaCC 125
2.37 Xaréu Cia de Teatro 127
2.38 Grupo de Teatro Tirinêt 128
2.39 Grupo de Teatro Bela Trupe 130
2.40 Associação Cultural Cidade Viva -ACCV . 131
2.41 Cia. Rascunho de Teatro 133
2.42 Grupo O Grito de Teatro 134
2.43 Arte às Avessas 135
2.44 Projeto "Os Dias de Domingo" 137

CAPÍTULO TRÊS 140
3 LUTAS E CONQUISTAS DA CLASSE ARTÍSTICA DE MOSSORÓ 141
3.1 Movimento Caiçara de Artistas 141
3.1.1 COOCAR: as Lutas 144
3.1.2 COOCAR: as Conquistas 147
3.2 O que foi o FAM? 161
3.2.1 O Surgimento do FAM 161
3.2.2 Os Objetivos do FAM 163
3.2.3 Regimento do FAM 164
3.2.4 Algumas Ações do FAM 166
3.3 Conclamação da Classe Artística de Mossoró 174

CAPÍTULO QUATRO 176
4 A UERN E A ARTE TEATRAL 177
4.1 Grupo de Teatro Pangeia 185
4.2 Grupo de Teatro In Cena 185
4.3 Grupo de Teatro Joãozinho da Escóssia 185
4.4 Grupo de Teatro Nova Geração I 186
4.5 Grupo de Teatro Artistas em Palco 186
4.6 Cia. Focart de Teatro 187
4.7 Grupo de Teatro Pé no Chão 187
4.8 Cia. Teatral Marcos Leonardo 188
4.9 Grupo de Teatro Criando e Recriando 188
4.10 Cia. Teatral dos Otimistas ou Grupo de Tetro JSB 188
4.11 Grupo de Teatro Fanáticos da Química . . . 189
4.12 Grupo Redenção de Teatro 189
4.13 Grupo de Teatro Bel'arte ou Xique-Xique . . 190
4.14 Grupo de Teatro Magia 190
4.15 Grupo de Teatro Arruaça 191
4.16 Grupo de Teatro Rebuliço 191
4.17 Grupo de Teatro Caramuru 191
4.18 Cia. Teatral Professor Maúrício de Oliveira 192
4.19 Grupo de Teatro Arte Futura 192
4.20 Grupo de Teatro Everton Cortez 192
4.21 Grupo de Teatro Triarcc ou Sonhart 193
4.22 Grupo de Teatro Nascer 193
4.23 Grupo de Teatro Arribada 194

4.24 Grupo de Teatro Novo Olhar 194
4.25 Grupo de Teatro Face a Face 195
4.26 Grupo de Teatro Macunaíma 195
4.27 Grupo de Teatro Mil Faces ou Científico Mendelévio 196
4.28 Grupo de Teatro Teaara 196
4.29 Cia. Caravana de Teatro 197
4.30 Grupo de Teatro Face Oposta 197
4.31 Grupo de Teatro Bonj'arte 197
4.32 Cia. Palco de Teatro Ou Mocidade Cia Cultural 198
4.33 Grupo de Teatro Filosofarte 198
4.34 Grupo de Teatro Acrearte 199
4.35 Grupo de Teatro Júpiter 199
4.36 Grupo de Teatro Brincanarte 199
4.37 Grupo de Teatro do CEFET 199
4.38 Grupo de Teatro Vivendo e Aprendendo . . 200
4.39 Grupo de Teatro Trupe do Antônio 200
4.40 Grupo de Teatro Revelação 200
4.41 Grupo de Teatro Pulsarte 200
4.42 Grupo de Teatro LDC os Amadores 201
4.43 Grupo de Teatro Universitário Fala /UERN ou Fala Barroco 201
4.44 Grupo de Teatro Aleixo Rosa da Silva 201
4.45 Grupo de TeatroTrupo Pi-poucos 201
4.46 Grupo de Teatro IFRN/Mossoró 202
4.47 Grupo de Teatro da Escola Estadual 30 de Setembro

. 202
4.48 Grupo de Teatro Cia. Multifaces 202
4.49 Grupo do Ré Mi de Teatro Infantil 202
4.50 Grupo de Teatro Nova Geração II 202

CAPÍTULO CINCO 209
5 FESTIVAIS E MOSTRAS DE TEATRO EM MOSSORÓ 210

CAPÍTULO SEIS 216
6 ESPETÁCULOS TEATRAIS A CÉU ABERTO EM MOSSORÓ/RN 217
6.1 Chuva de Bala no País de Mossoró 217
6.2 Oratório de Santa Luzia 232
6.3 Paixão de Cristo 248
6.3.1 Paixão de Cristo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição 248
6.3.2 Paixão de Cristo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima 251
6.3.3 Paixão de Cristo do Mosteiro Santa Clara . 254
6.4 Auto da Liberdade 255
6.5 Cordel Natalino na Comunidade Rural do Jucuri - Mossoró/RN 381

CAPÍTULO SETE 283
7 OS TEATROS E AUDITÓRIOS DE MOSSORÓ 284
7.1 Teatro Lauro Monte Filho 284

7.2 Teatro Padre Alfredo Simonetti – TPAS 291
7.3 Teatro Municipal Dix-huit Rosado - TMDR . 293
7.4 Auditório do Seminário Santa Terezinha . . 300
7.5 Auditório Escola Kiko Santos - Escola Estadual Jerônimo Rosado 302
7.6 Auditório Professor Vingt-un Rosado 304
7.7 Auditório João XXIII - Paróquia de Nossa Senhora da Conceição 308
7.8 Auditório Francisco Ferreira Souto Filho - SESI/ Mossoró 308
7.9 Auditório Cônego Amâncio Ramalho – UFERSA 311
7.10 Auditório Emerson Azevedo Júnior - Colégio Mater Christi 312
7.11 Auditório Francisco das Chagas Saraiva Aires do IFRN 313
7.12 Auditório Jornalista Dorian Jorge Freire - Estação das Artes Elizeu Ventania 314

CAPÍTULO OITO 316
8 GALERIA DE TALENTOS ARTÍSTICO-TEATRAIS PREMIADOS E HOMENAGEADOS 317

CAPÍTULO NOVE 331
9 RETRIBUIÇÃO DE HONRA 332
9.1 Ivonete de Paula – divinas e eternas lembranças 332

CAPÍTULO DEZ 338
10 FELIPE CAETANO DE OLIVEIRA – O PRINCÍPIO 339

REFERÊNCIAS 341

ANEXO - ÁLBUM FOTOGRÁFICO 354

Prefácio

Confesso que quando Felipe me falou, pela primeira vez, da ideia de reunir em um livro informações sobre a produção teatral de Mossoró nas décadas de 80 e 90, achei que o período era tão recente que o resultado do seu trabalho poderia parecer precoce, afinal, todos que atuaram no teatro mossoroense nesse recorte de tempo estariam à disposição para fazer os seus relatos no futuro, quando essas informações pudessem ter maior relevância.

Mesmo assim, disse-lhe que, apesar do meu entendimento, achava louvável a sua iniciativa e coloquei-me à sua disposição. Quem conheceu Felipe Caetano sabe que de nada teria adiantado tentar mudar a sua opinião.

Poucos dias depois, quando voltou a me procurar, já estava em ritmo de produção, tendo então feito contato com representantes de grupos teatrais e instituições e dizendo-se convencido a ampliar a sua pesquisa para o período de 50 anos, entre 1968 e 2018, uma vez existirem livros com dados até 1967. Ele também quis saber de coisas que eu, envergonhado, já não sabia direito responder e nem mesmo em que ano tinham acontecido, ainda que fossem fatos dos quais eu havia participado diretamente.

Só a partir daquele momento reconheci a importância do que ele estava se propondo a fazer. Felipe sempre foi um homem obstinado em tudo que realizou e a qualidade do seu trabalho sempre foi a sua marca registrada.

A lembrança mais remota que tenho de Felipe é dos carnavais da ACDP. Ele era um dos integrantes de um bloco chamado Umbandistas, e eu, em plena adolescência, brincando em blocos com fantasias muito descontraídas e

despretensiosas, ficava intrigado quando aquele bloco, com figurinos dignos de escola de samba, tinha sua chegada anunciada.

A partir daquele momento, todas as vezes que os nossos destinos se cruzaram, o seu perfeccionismo esteve presente bem diante dos meus olhos.

Foi assim quando assumi a Assessoria Especial da Cultura, em que ele, como assessor adjunto, teve papel fundamental para a transformação desta em Fundação Municipal da Cultura; também foi assim quando organizamos uma caminhada de 24 horas, com artistas da cidade, reivindicando um teatro para Mossoró. Essa caminhada, por sinal, acabou ficando conhecida como Caminhada sem Futuro e é considerada um marco na luta pelo teatro de Mossoró; depois, coincidentemente, nós dois, morando em Natal, fizemos um trabalho de reestruturação do Centro Mossoroense da capital. Nos 80 anos da resistência da cidade ao bando de Lampião, na primeira administração de Fafá Rosado, quando ocupei a chefia de gabinete do município, foi Felipe quem coordenou uma extensa e inesquecível programação para comemorar a importante data. Quando não trabalhamos em parceria formal, ele foi um entusiasta do Movimento Caiçara e um frequentador da programação oferecida pela COOCAR - Cooperativa de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró, projeto dos quais fui um dos articuladores; assim como eu fui um valoroso admirador da façanha que ele conseguiu ao realizar o FESTUERN - Festival de Teatro da UERN.

Este livro, por ter dados e informações levantados a partir de criterioso trabalho de pesquisa de Felipe Caetano e contrariando aquele meu pensamento inicial, passa a ser um objeto de pesquisa da maior importância, considerando que ele contém registros de um período de muita inquietação,

efervescência e transformações culturais na cidade de Mossoró.

Agora, quis o destino que eu e Felipe fizéssemos uma nova parceria. Essa muito dolorosa e diferente de todas as outras, porque escrevo o prefácio do seu livro quando ele já não está entre nós para organizar a sua edição e o seu lançamento.

Gustavo Rosado

Administrador de empresas, ocupante de cargos públicos, como presidente da Fundação de Cultura de Mossoró, secretário da Cidadania e chefe de Gabinete do município, além de agitador cultural, **amigo e fã do autor**.

Apresentação

A obra que ora se apresenta está consolidada pela história construída, vivida e praticada por artistas do município de Mossoró que protagonizaram, no período de 1968 a 2018, o fazer teatral.

A proposta é resgatar a representatividade da história do teatro em Mossoró em meio século de lutas e vitórias, assim como foi [1] "Roda Viva" para o período cultural que antecedeu o ano de 1968. O propósito principal é registrar que tudo quanto foi consolidado nesse contexto é fruto de muitas lutas, resistências, superação e conquistas de dezenas e dezenas de fazedores de arte e cultura.

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente

1 Roda Viva é uma peça de teatro brasileira. Foi escrita por Chico Buarque no final de 1967 e estreou no Rio de Janeiro no início de 1968, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa.

O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou
No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante

Nas voltas do meu coração

Retalhos da História do Teatro em Mossoró: de 1968 a 2018 – meio século de lutas e conquistas tece, a princípio, uma contextualização da arte teatral em âmbito mundial, brasileiro, estadual e municipal. Expõe a narrativa do teatro amador e profissional de Mossoró, sua organização em grupos e companhias, as lutas e conquistas da classe artística, como também os festivais e mostras de teatro realizados na cidade. Evidencia ainda a atuação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN com o fazer teatral e traz um relato dos autos apresentados em Mossoró, contemplando os respectivos diretores e elencos que os protagonizaram ano a ano. A obra proporciona um breve histórico dos teatros e auditórios existentes em Mossoró, destacando uma galeria denominada de "talentos artístico-teatrais". O desfecho se dá com uma retribuição de honra do fazer teatral do município de Mossoró.

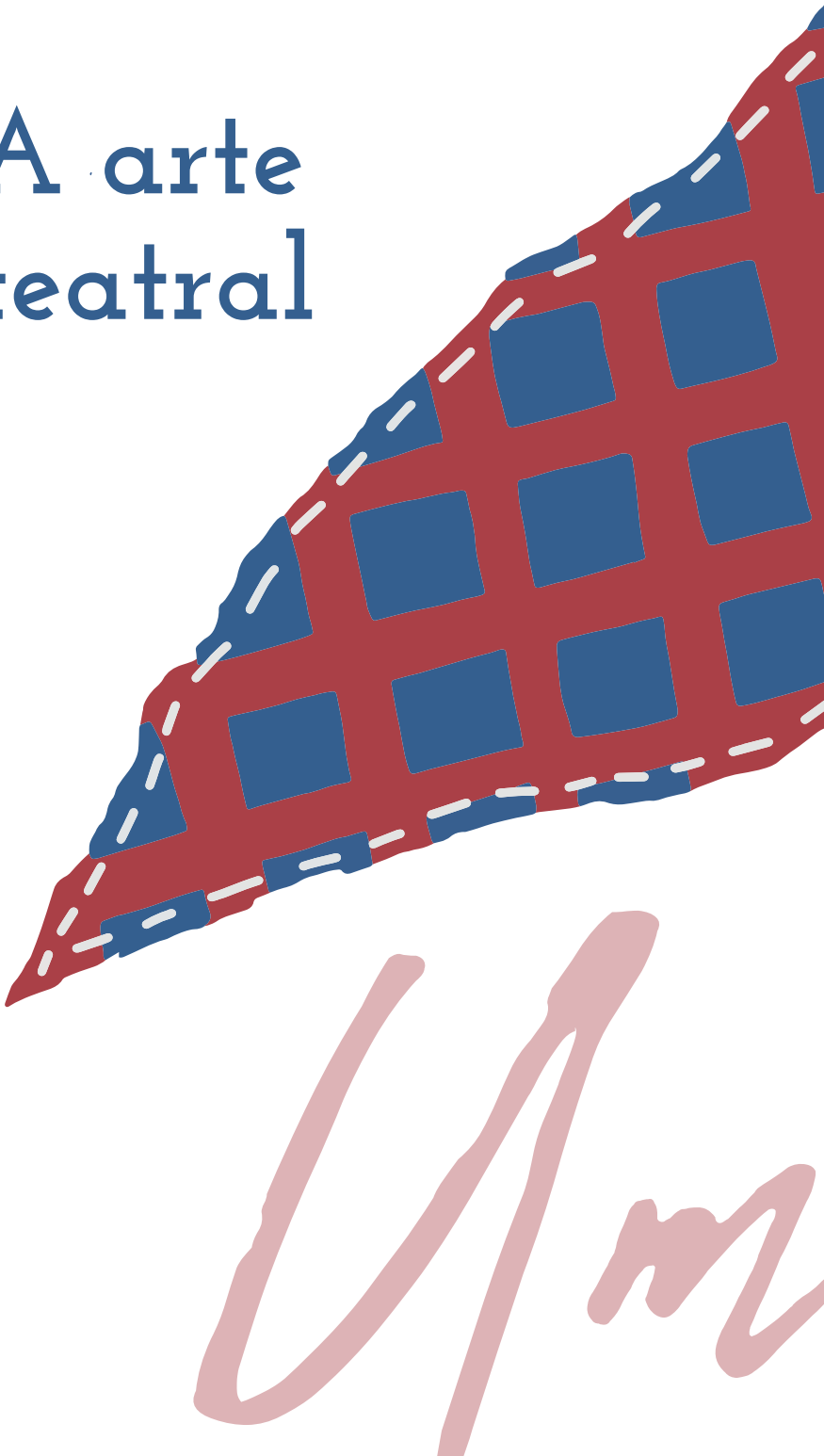
Assim, convidamos o leitor para conosco coser esses retalhos históricos porque:

> Mossoró é diferente, é singular, é específica, é rara. Mossoroense é um bicho que não se confunde com qualquer outro elemento da fauna. Identifica-se de longe. Pela sua forma de ser. Pelas suas ações e reações. (...) Muda, transmuda e continua perene. Dinamiza-se e fica parada no ar. Cresce com o atrevimento de um adolescente e não perde suas características. Os tempos deixam sua marca e não alteram a sua substância individualizadora. Mossoró é assim. Mais fenômeno do que cidade. Mais bando do que população (Dorian Jorge Freire, Jornal O Mossoroense, de 7 de abril de 1979).

Desnudamo-nos para que possamos vestir juntos os retalhos dessa história, para que sejam vividas, sentidas, contempladas, construídas igualmente à pedra fincada que fez brotar o “Templo Cultural”.

Autor e organizadores

A arte teatral



1 A ARTE TEATRAL

> Assim como Heródoto, Cascudo entende que a história tem o dever de imortalizar. Para ele é da própria natureza humana que vem o desejo de "emprestar os halos da perpetuidade dos nossos atos". *(*CASCUDO, 1952-1956, p.6*)*. Escrever para imortalizar é o serviço do historiador e somente através da história é que os acontecimentos humanos podem ser eternizados. É evidente que quando se trata dos feitos dos homens, Cascudo não está se referindo a qualquer realização humana. Claramente, ele define que o fato memorável é possível aos heróis que são resumos ou metonímias de um tempo dado a ler. E para lê-lo é preciso perceber os heróis, tendo em vista que são eles que simbolizam a civilização, o todo, daí porque se imortalizam e também possibilitam que as sociedades que estão representando se tornem imortais (COSTA, 2012).

1.1 A Arte Teatral no Mundo

A arte teatral é uma das modalidades artísticas das mais antigas na história da humanidade. Na sociedade primitiva, quando os indivíduos se reuniam e narravam oralmente os fatos vividos durante o dia, e ainda que de forma rudimentar cantavam e dançavam, estavam praticando a arte teatral, mesmo que de forma inconsciente. Além dessa hipótese, historiadores nos falam que oficialmente essa origem está registrada na Grécia Antiga, mais precisamente no século IV a.C., em consequência dos festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus da alegria, do vinho, do entusiasmo e da fertilidade. Mas os mesmos historiadores nos lembram também que essas práticas teatrais aconteciam sobretudo nos rituais sagrados e profanos, tais como danças mágicas, sessões de exorcismos e mímicas, nas tribos primitivas. Quando o poeta Téspis, de Ática, dramaturgo gre-

go do século VI a.C., destacava-se do coro e proclamava aos quatro ventos estar representando o deus pagão Dionísio, mal sabia que naquele momento dava luz à função de ator, e ao próprio teatro, no Ocidente. Téspis também não imaginava que a arte que criaria a partir daquele feito histórico atravessaria séculos e quebraria barreiras geográficas, chegando a todas as partes do mundo.

Foi na Grécia Antiga que surgiram dois gêneros de teatro, sendo eles: a comédia e a tragédia. As peças teatrais trágicas tinham temas ligados à justiça, às leis e ao destino. Ésquilo, Sófocles e Eurípedes são considerados os autores mais famosos de tragédias gregas. O teatro cômico tinha como intuito o riso dos espectadores, pois representava de forma engraçada o cotidiano da vida em formato de sátiras. Aristófanes foi um grande autor de comédia grega.

Neste resumo sobre a origem do teatro, é preciso destacar a história do teatro romano. Os romanos importaram o teatro da cultura grega, porém possuíam estilo próprio. Nos séculos XVII, XVIII e XIX, com as revoluções presentes na Europa e a ascensão da burguesia, aflora o Romantismo, que passa a influenciar diretamente a arte teatral. É a partir do Romantismo que o teatro se volta para o ser humano, com as peças teatrais tratando de temas emotivos. Os principais lemas desse período são a fraternidade, a igualdade e a liberdade.

No período da Idade Média é intensa a atividade católica e o uso da arte teatral durante as missas, representando passagens da Bíblia. Também na Idade Média surgem as comédias bufas (as quais provocam risos por meio de vocabulário grosseiro utilizado pelos atores e atrizes), com temas políticos e sociais; e a farsa, com uso de estereótipos que ironizavam acontecimentos do dia a dia. Aparecem os Saltimbancos, companhias de teatro que iam de cidade em

cidade apresentando seus espetáculos.

Na Itália, no final da Idade Média e início do Renascimento, surge a Comedia Dell'Arte, que se baseava em espetáculos teatrais populares apresentados nas ruas, com textos improvisados e personagens de destaque, como Arlequim, Pierrot, Colombina, Polichinelo, Pantaleão e Briguela.

Na Inglaterra, a rainha Elizabeth I deu proteção ao teatro da época, pois apreciava muito os espetáculos populares. Contava com a ajuda de alguns dramaturgos ingleses para narrar a história de seus heróis, reforçando o sentimento do nacionalismo. O principal deles era Sheakespeare, que também idealizou e construiu o mais famoso teatro inglês: o Globe. Vale destacar ainda o francês Molière, patrono dos atores franceses. Ele foi um comediógrafo, ou seja, dedicou-se a escrever comédias, e em suas histórias explorava as fraquezas e ridículos do ser humano.

A partir do século XX, o teatro evolui e se torna um instrumento de discussão e crítica da sociedade através dos temas abordados sobre a realidade social. Daí percebermos que as muitas influências recebidas pelo teatro ao longo de sua história só fizeram enriquecê-lo e expandir o seu alcance, sendo hoje uma arte que, sem medo de errar, podemos dizer que é insubstituível.

1.2 A Arte Teatral no Brasil

No Brasil, a arte teatral foi introduzida no início da colonização portuguesa, no século XVI, pelos padres jesuítas. O rei de Portugal, Dom João III (1521-1557), convidou oficialmente a Companhia de Jesus para que enviasse missionários com a função de catequizar a população indígena existente no Brasil. Essa companhia, formada por jesuítas, fundada por Santo Inácio de Loyola, chegou ao Brasil, na

Bahia, e desenvolveu, a partir de 1549, nos colégios que foram criando, uma sólida estrutura de ensino escolar religioso, com base em métodos e técnicas teatrais, que, somados com a cultura indígena, eram eficazes como instrumento de civilização.

Um nome de destaque dentre os jesuítas foi o do padre José de Anchieta, autor da primeira peça de teatro produzida no Brasil, cujo conteúdo apresentado eram os fatos e os problemas da terra em processo de colonização, em função do interesse imediato de uma catequese civilizatória.

Somente no século XVIII, no seu início, começaram, no Brasil, a ser construídos, nas principais cidades brasileiras, os primeiros prédios que possibilitavam a exibição de espetáculos teatrais, chamados, no período colonial, de Casa de Óperas. No fim desse século, as Casas de Óperas foram substituídas por construções próprias para apresentações de peças teatrais, denominadas teatros, abrigando maior número de atores, instrumentistas e espectadores. Com essas características, o primeiro foi o Teatro de Boaventura, que mais tarde passou a ser chamado de Teatro Ópera Nova, de propriedade de Manuel Luiz.

Com a chegada de Dom João VI ao Brasil, no início do século XIX, foi construído o Real Theatro de São João, inaugurado em 12 de outubro de 1813, oportunidade em que foi apresentado um drama lírico intitulado "O Juramento dos Numes", da autoria de D. Gastão Fausto da Câmara Coutinho. Esse teatro passou a ser chamado de Imperial Theatro São Pedro de Alcântara, em 1826; de Theatro Constitucional Fluminense, em 1831; e, finalmente, Teatro João Caetano, a partir de 1923, nome que permanece até os dias de hoje.

Historiadores afirmam que Luiz Carlos Martins Pena, imbuído dos princípios do Romantismo que preponderou

no século XIX, foi quem sistematizou de fato o teatro brasileiro, introduzindo vinte e oito peças e comédias, além de algumas novelas, sendo, portanto, atribuído a ele o pioneirismo do teatro no Brasil. Essa dinamização do teatro brasileiro, nesse século, deve-se também aos escritores Gonçalves de Magalhães, João Caetano, José de Alencar e Machado de Assis.

Também no século XIX merece destaque: em 1843, a criação do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, que não foi propriamente uma escola de teatro, mas uma agremiação de incentivo à dramaturgia; e em 1860, após uma visita ao Conservatório Real da França, João Caetano organizou, no Rio, a Escola de Arte Dramática.

No início do século XX, com a influência do Movimento Modernista de 1922, é preciso destacar a importância para o teatro brasileiro de Eugênia e Álvaro Moreira, que fundam o Teatro de Brinquedo; Joracy Camargo, com a peça *Deus lhe Pague*, que inicia o teatro social no país; e Oswald de Andrade, um dos maiores representantes do Modernismo, que, inclusive, deixou esse pensamento externado em suas criações artísticas *O Homem e o Cavalo*, *A Mostra* e *O Rei da Vela*.

O teatro brasileiro, em ocasiões diversas, teve vários movimentos, inclusive o liderado por Paschoal Carlos Magno, que em 1938 inaugura, no Rio de Janeiro, o seu histórico Teatro do Estudante do Brasil, despertando o interesse da juventude de todo o país para a atividade teatral; a criação, por Alfredo Mesquita, em 1943, em São Paulo, da Escola de Arte Dramática, um dos principais centros de formação de atores e atrizes do Brasil; e a fundação do Teatro de Arena de São Paulo, em 1953, por José Renato, que, a princípio, era apenas uma tentativa de inovação espacial, mas acaba sendo responsável pela introdução de elementos

renovadores na dramaturgia e na encenação brasileiras. A montagem de *Eles Não Usam Black-Tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, em 1958, introduz a luta de classes como temática. Sob a liderança de Augusto Boal, o Arena forma novos autores e adapta textos clássicos para que mostrem a realidade brasileira. Nos anos 1960, a criação da metodologia teatral chamada "teatro do oprimido", por Augusto Boal, pretende usar o teatro como ferramenta de trabalho político, social, ético e estético, contribuindo para a transformação social.

Conforme Boal, é preciso mostrar que todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem e o teatro é uma delas. Ele acreditava que os que pretendem separar o teatro da política buscam conduzir-nos ao erro, e essa é uma atitude política. O teatro é uma arma muito eficiente, uma arma de libertação.

1.3 A Arte Teatral no Rio Grande do Norte

O teatro no Rio Grande do Norte possui características particulares inerentes à influência da cultura de cada uma de suas regiões geográficas. De modo geral, o início das representações teatrais surgiu com os dramas encenados nos quintais e nas salas das casas, e, com o passar dos anos, foram sendo aperfeiçoados, e introduzidas novas técnicas, passando assim a haver peças encenadas em diversos formatos, com características, inclusive, de comédias. O historiador e naturalista inglês Henry Koster, em visita às terras potiguares, em 1810, fala das comédias como divertimento popular. Estas, por não possuírem locais apropriados para as encenações, eram realizadas nas praças das cidades, escolas, igrejas, alpendres ou qualquer outro local improvisado para a realização da arte da representação.

Além do uso dessas encenações teatrais, de cunho diversional, a igreja utilizava as dramatizações para a produção de manifestações populares ligadas ao catolicismo, como o nascimento do Menino Deus, em formato de lapinha. A lapinha é uma dança dramática, na classificação de Mário de Andrade, que conta o nascimento de Cristo e a visita dos Reis Magos por meio de cantos denominados "jornadas". Era o autêntico teatro popular, simples e coletivo, que no Rio Grande do Norte foi apresentado até meados do século XIX.

Para termos uma ideia, a história do teatro da capital do estado - Natal, segundo o mestre Câmara Cascudo, teve início por volta de 1840, sendo a primeira casa de espetáculos um barracão de palha, que foi incendiado. Reconstruído com o mesmo material em 1853, foi novamente incendiado, e reconstruído pela terceira vez, também com palhas, entre 1865 e 1866, e mais uma vez foi incendiado. Apesar de todos esses incidentes, graças terão que ser dadas às sociedades e aos recreios que eram formados por amadores da arte teatral, tais como Sociedade do Teatro Natalense, fundada em 1841 pelo senhor Matias Carlos de Vasconcelos Monteiro; a Sociedade Recreativa Juvenil, que foi fundada em 1850 e tinha em seu elenco o poeta Lourival Açucena e a primeira mulher natalense a pisar num palco, Maria Epifania. Esse mesmo grupo deixou registrada uma produção na qual se incluem peças como *As Duas Rivais Inglesas*, *O Holandês*, *Luís de Camões*, *Pelaio*, *Dom Antônio* e *Os Salteadores do Monte Negro*, dentre outras. Ainda Sociedade Apolo Rio Grandense, criada em 1854; a Sociedade Tália Natalense, de 1855; a Sociedade Dramática Natalense, fundada em 1865, da qual fazia parte Maria Epifania, e foi esse grupo que realizou o primeiro espetáculo ao ar livre de que se tem notícia na capital do estado do Rio Grande do Norte; o Recreio Natalense, dirigido por Pedro Celestino Barbosa;

e o grupo Recreio Juvenil Dramático, que surgiu em 1899.

Somente em 1880 Natal teve o seu primeiro teatro feito em alvenaria. Era o Teatro de Santa Cruz, que foi construído pelo comerciante João Crisóstomo de Oliveira. A existência desse teatro foi curta, de apenas 14 anos, uma vez que em 1894, devido a um inverno violento, o telhado desabou e com ele todo o prédio do primeiro teatro de Natal construído em alvenaria. Em 1898, começa a ser construído, também em alvenaria, no bairro da Ribeira, o Teatro Carlos Gomes, no governo de Ferreira Chaves, cuja inauguração aconteceu em 24 de março de 1904. Este, em 1910, o governador Alberto Maranhão mandou reformar, nascendo assim um ambiente mais apropriado para a realização da arte de representar. A reinauguração do Carlos Gomes aconteceu em 1912. Por determinação da Câmara Municipal de Natal, em agosto de 1957 este teatro passou a se chamar Teatro Alberto Maranhão, numa justa homenagem ao Governador Alberto Maranhão, o qual sempre deu apoio às artes cênicas na província.

É preciso registrar que o Teatro Carlos Gomes, de sua inauguração em 1904 até 1912, em nenhum momento abriu suas portas para os grupos de amadores potiguares. Ele era usado exclusivamente por grandes e importantes companhias artísticas vindas de outros estados brasileiros ou do exterior. Somente a partir da criação do Ginásio Dramático, com seu dinamismo e suas reivindicações, é que os grupos amadores de teatro natalense passaram a ocupar o palco do Teatro Carlos Gomes, o que veio a acontecer somente a partir de 1913.

Registramos com destaque que por mais de um século, de maneira efetiva, o sobrenome Wanderley se fez presente no movimento teatral do RN: de 1865, com a apresentação da peça *A Louca ou o Riso da Dor*, de Luís Carlos

Lins Wanderley, até 1972, com a apresentação da comédia *Um dos três é o Pai*, de Sandoval Wanderley. Portanto, a história do teatro do RN começa com os Wanderley. Vale ressaltar que estes não dispunham de escola, de orientadores ou encenadores profissionais, todos foram autodidatas. Quem fazia teatro em Natal até a primeira metade do século XX tinha nas companhias profissionais que se aventuravam por estas terras o seu ponto de referência. Aprendiam vendo, conversando, imitando. Foram, durante muito tempo, as companhias profissionais que por aqui passavam o único espelho onde se miravam os amadores da província. As primeiras delas a vir ao RN foi a Companhia Peixoto, que aqui desembarcou em 1861, e a Companhia de Francisco Xavier dos Santos, vinda do Recife/PE, em 1865.

Merecem destaque fatos históricos de alguns municípios do estado do Rio Grande do Norte. Em Açu, no dia 16 de março de 1884, foi fundada a Sociedade Dramática Recreio Familiar com o nome de Teatro São José, e o Dr. Luiz Carlos L. Wanderley era quem compunha os dramas e as comédias para serem apresentados, sendo a peça *Anjo do Amor* a de maior relevância. Em 1892, surge a Sociedade Recreio Dramático, presidida por Luiz Felipe Chaves, e no dia 20 de fevereiro desse mesmo ano é inaugurado o Teatro São João, com a peça *Alberto ou a Glória do Artista*.

Em Macau, a origem teatral está fundamentada nos rituais religiosos, que datam do final do século XIX, principalmente nas apresentações de pastoris e lapinhas, tendo à frente o senhor Cosme do Pastoril (também chamado de Cosme do Cuscuz). Este se pintava, pegava uma lamparina (a querosene) numa mão e um autofalante feito de flandre na outra mão e subia num palco improvisado, construído com tábuas e tonéis, e anunciava: *Venham, venham todos, vai ter pastoril*!

Em Caicó, na primeira década do século XX, foi fundada a Sociedade Dramática Caicoense. Um nome de destaque dessa sociedade foi Arthur Ribas, que era ator e diretor teatral. No município de Patu, temos notícia do Grêmio Lítero-Dramático, fundado pelo senhor Chimenes do Cartório e sua esposa, dona Adélia Chimenes, no início da década de 30, do século XX, época em que eram montadas peças religiosas e romances amorosos. Já em Apodi, a história do teatro tem início no ano de 1940, com a apresentação, no Cine Teatro Odeon, da peça *A Flor de Abril*, de autoria e direção de Raimunda Dantas (dona Munda). Além dessa peça, dona Munda escreveu também *A Vítima do Dever* e *A Face do Senhor*.

Sobre a história dos edifícios de teatro norte-rio-grandenses, além do Teatro Alberto Maranhão, registramos, ainda em Natal, o Teatro Municipal Sandoval Wanderley, construído em 1962; o Espaço Cultural Casa da Ribeira, inaugurado em 2001; o Teatro de Cultura Popular Chico Daniel, inaugurado em 2005; e o Teatro Riachuelo, construído em 2010; em Mossoró, o TMLMF, inaugurado em 1996, passando a ser TELMF em 1999, o TPAS, em 2002 e o TMDR, inaugurado em 2004; e em Caicó o Teatro Santa Terezinha, de 1925.

1.4 A Arte Teatral em Mossoró

Para a produção desta contextualização sobre a história do teatro em Mossoró, é imprescindível informar que fizemos consultas aos livros *História de Mossoró*, de Francisco Fausto de Souza; *Aspectos do Teatro em Mossoró*, de Raimundo Nonato da Silva; *A História do Teatro em Mossoró*, de Francisca Ida Fernandes de Oliveira; *Apontamentos para a História do Teatro em Mossoró* e *Caleidoscópio*

do TEAM, de Lauro Monte Filho; *Memórias de um Jornalista de Província*, de Lauro da Escóssia; *Eliseu Viana - O Educador*, de Walter Wanderley; *Miscelânea Mossoroense*, de Vingt-un Rosado; e *Mossoró: Outras Lembranças e um Pouco de História*, de Francisco Obery Rodrigues. Todos esses escritores se encarregaram de registrar os momentos marcantes da cultura mossoroense e, principalmente, da arte de fazer teatro que aqui iremos, suscintamente, apresentar, de forma a contribuir com a compreensão das partes posteriores deste livro.

A partir dessas consultas, constatamos que, embora existindo registros, como cita Câmara Cascudo sobre a Casa do Teatro, que funcionava em um prédio de propriedade do Major Romão Filgueira, destinado por ele para apresentações em palcos, existiam apresentações teatrais antes de 1873, mas só após essa data a história do teatro em Mossoró começa oficialmente, com o nascimento do Grupo Recreio Dramático, que realizou seu primeiro espetáculo teatral em 07 de setembro do referido ano, estreando o drama *A Justiça*, de Camilo Castelo Branco, e que em 1891 teve seu nome mudado para Clube Dramático Familiar - uma sociedade composta por amadores da arte teatral e pessoas de importantes famílias da cidade, inicialmente dirigida pelo criador do grupo, o português Manuel Gomes de Oliveira. Esse clube, no qual somente homens interpretavam os personagens, inclusive os femininos, esteve em evidência até 1911. O escritor e jornalista Lauro da Escóssia afirma existirem documentos mostrando a participação de mulheres em peças de teatro, e que isso ocorreu durante uma gestão do senhor Jerônimo Ribeiro Rosado (farmacêutico Jerônimo Rosado), entre 1904 e 1906. Também nesse início do século XX há registros da existência do Grêmio Cultural Mocidade Católica, do Clube dos 13, que funcionavam como pequenos teatros, e, ainda conforme Lauro da Escóssia, a existência

do Cineteatro Almeida Castro, de propriedade de Francisco Ricarte de Freitas (Chico Ricarte).

Registramos também, nesse primeiro momento da história do teatro em Mossoró, a participação do professor Eliseu Viana, que, na condição de diretor, tanto do Grupo Escolar 30 de Setembro como do Colégio Normal de Mossoró, escrevia suas peças em formato de revistas escolares, apresentando-as sempre nos finais dos anos letivos, com a participação de alunos e alunas, sendo sua primeira revista encenada a *Mossoró Por Dentro*, em 1916, e a última, em 1926, a *Revista Sésamo*. Devemos destacar a participação, entre os anos 1941 e 1943, da senhora Adelaide Fernandes Costa, fundadora do Grêmio Recreativo Mossoroense, que teve suas primeiras encenações teatrais no Cine Teatro Pax; e, ainda, as participações da senhora Valda Mendes, na década de 40, que apresentava suas produções teatrais também no Cine Teatro Pax (atualmente sede das Lojas Marisa), no Clube Ipiranga (onde funciona a ACEU) e no Colégio Sagrado Coração de Maria; e da senhora Ildérica Silva Cantídio, que em 1953 escreveu o espetáculo teatral *Mossoró de Ontem e Mossoró de Hoje*.

O segundo momento da historiografia do teatro mossoroense, iniciado em 1959, retrata o período de atuação do TEAM, que teve seu encerramento em 1971; portanto, 12 anos de existência. Esse grupo, liderado por Lauro Monte Filho, teve uma passagem brilhante na história teatral de Mossoró, com registro de montagens e encenações de 16 peças teatrais, algumas premiadas em festivais nacionais.

As partes deste livro que se seguem vão esclarecer, em detalhes, todos os fatos históricos teatrais de Mossoró durante meio século: de 1968 a 2018.

O teatro amador e profissional de Mossoró e sua organização em grupos

Dois

2 O TEATRO AMADOR E PROFISSIONAL DE MOSSORÓ E SUA ORGANIZAÇÃO EM GRUPOS

O teatro amador ainda é um dos instrumentos que pode levar as pessoas a se agruparem num trabalho individual para uma realização coletiva, numa integração sadia, de desenvolvimento mental e social, como num mutirão de jovens, ou moradores da mesma rua, ou membros da mesma igreja, ou do mesmo colégio, como acontecia nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Desses grupos sairão homens e mulheres valorizadores da arte teatral, que formarão plateias e procurarão o teatro profissional para assistir, valorizando-o como uma arte e contribuindo para a formação dos grupos teatrais profissionais de qualidade, voltados para a manutenção financeira de suas vidas, bem como para a participação cidadã na sociedade em que vivem.

Assim pensando, fizemos nossas pesquisas sobre os diversos grupos de teatro de Mossoró existentes no período de 1968 a 2018, os quais passamos a apresentar, de forma resumida, e cronologicamente referenciados pelas suas origens.

2.1 Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró - TEAM

Iniciamos nossa exposição histórica com o TEAM, nascido em 1959 e extinto em 1971, com apenas quatro anos fazendo parte desses 50 anos de história do teatro em Mossoró, a qual estamos contando.

No ano de 1959, como integrantes da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos - SCBEU, reuniram-se Adauto

Paula, Gilson Marcelino, Ida Marcelino, Ildelita Lira Xavier, Joaninha Costa, Lauro Monte Filho, Maria José Meireles, Maria José Melo e Zuleide Sá, quando resolvem fundar um grupo de teatro amador para preencher um requisito da SCBEU no tocante à cultura. Mesmo sem pertencer à SCBEU, juntaram-se a esse grupo Kiko Santos e Roberto Mendes. Tomada essa decisão, o grupo, influenciado pela língua inglesa, optou por chamá-lo de TEAM, que em inglês significa "grupo, conjunto, equipe, time, clube", e, como sigla, "Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró", o TEAM. A partir daí foi escolhido como primeiro diretor o artista Lauro Monte Filho, e, em seguida, seus componentes passaram a cuidar da personalidade jurídica do grupo. Aquela reunião inicial para a criação do grupo de teatro culminou com a elaboração de uma ata, que foi lida e aprovada, ficando o TEAM fundado na data de 01 de setembro de 1959.

Legalmente criado, o TEAM partiu para montar seu primeiro espetáculo, ficando *Os Deuses Riem*, de Archibald Joseph Cronin, como a peça escolhida para ser montada. Depois desse espetáculo, apresentaram mais quinze durante os doze anos de existência, pois o TEAM teve suas atividades encerradas em 14 de agosto de 1971.

Os últimos quatro anos (1968, 1969, 1970 e 1971) da história desse grupo foram marcados pelas montagens e apresentações dos seguintes espetáculos: em 1968, *Édipo Rei*, de autoria de Sófocles; direção de Elzo França; assistente de direção Lauro Monte Filho; cenário e figurino John Pugh; e no elenco os/as artistas Agilza da Costa, Airton Freire, Antônio Lúcio de Gois Neto (Toninho), Elzo França, Gilvan Fernandes Marcelino, Kiko Santos, Lucilene Costa, Maria Aparecida Silva, Maria Lúcia Escóssia, Severino Marcos Miranda e Wilton Monte. A primeira apresentação dessa peça foi em janeiro de 1968, no auditório da FACEM,

e logo em seguida no Teatro Nacional de Comédia, do Rio de Janeiro.

Em 1969, *O Pagador de Promessas,* de autoria de Dias Gomes; direção de Tarcísio Gurgel; cenário de Hélder Ramos; e no elenco os atores e atrizes Altevir Fernandes, Antônio Augusto Neto, Antônio Loia, Ciro Medeiros, Delvaci Valdes, Dorinha Gomes, Ernesto Saboya, Francisco do Monte Júnior, Francisco Lobato, Lauro Monte Filho, Luiz Carlos Cabral, Maria Lúcia Escóssia, Regina Saboya, Sebastião Barbosa, Severino Ramos, Judas Tadeu Azevedo, Tarcísio Gurgel, Wallace Costa e Zé Gurgel. A primeira apresentação foi no auditório da FACEM, em Mossoró, em julho de 1969, e a segunda no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa/PB, também em julho do mesmo ano.

Em 1971, *O Canto da Cotovia*, de autoria de Jean Anoiulh; direção de Maria José C. Lima; assistentes de direção Tarcísio Gurgel e Nita; figurino Nita; acessórios Wallace Costa; e no elenco os atores e atrizes Assis Moura, Berclis Oliveira, Conceição Moura, Eliane Cabral, Ernesto Saboya, Lauro Monte Filho, Lourinaldo Silva, Luiz Carlos Cabral, Maria das Graças Ulisses, Maria Lúcia Escóssia, Newton Régis, Oliveira Rocha, Regina Saboya, Sebastião Barbosa, Judas Tadeu Azevedo, Tarcísio Gurgel, Wallace Costa e Zé Gurgel. A primeira apresentação foi no Auditório Professor Vingt-un Rosado, da FACEM/UERN, em Mossoró, em janeiro de 1971, e a segunda no Teatro Renato Viana, em Arcozelo/RJ, também em janeiro de 1971.

Em 1971 é apresentado *O Simpático Jeremias*, de autoria de Gastão Tojeiro; direção e adaptação de Haroldo Serra; cenário de Helder Ramos; iluminação de Wallace Costa; contrarregra de Roberto Santos; piano de Valda Mendes; sonoplastia de Ernesto Saboya; perucas de Waldemar Garcia; e no elenco os atores e atrizes Altevir Fernandes, An-

tônio Augusto Neto, Conceição Tarjino, Francisco Lobato, Ivonete de Paula, Kiko Santos, Lauro Monte Filho, Maria das Graças Ulisses, Maria Lúcia Escóssia e Oliveira Rocha. A primeira apresentação foi no auditório da FACEM, em Mossoró/RN, em julho de 1971, e a segunda no Teatro Alberto Maranhão, em Natal/RN, em julho do mesmo ano.

Reconhecendo a importância do TEAM na história da arte teatral de Mossoró, a CMM homenageou com o Diploma de Reconhecimento, em 2009, todos e todas que fizeram parte desse grupo teatral, conforme a seguinte relação: Airton Freire Duarte, Aldivan José Honorato, Altevir Fernandes, Antônia Agilza da Costa, Antônio Augusto Neto, Antônio Lóia, Antônio Lúcio de Góis Neto, Berclis Oliveira, Ciro Cunha de Medeiros, Délia Mendes, Delvaci Valdes de Murilo Nogueira, Ernesto Saboya, Francisco Holanda Pessoa, Francisco Jerônimo Lobato, Gilson Fernandes Marcelino, Gilvan Fernandes Marcelino, Helione Lima Filgueira, Henriqueta Lima Filgueira Monroy, Ida Marcelino, Iraci Pessoa Alves, Irene Couto Medeiros, Íris de Miranda Costa, Ivonete Pereira de Paula Barros, Joana Oliveira Costa de França, João Aurivan Honorato, João Bosco Queiroz Fernandes, José Gomes Neto, José Gurgel da Silva Melo (Zé Gurgel), José Mendes Neto, Judas Tadeu Azevedo, Kiko Santos, Lauro Monte Filho, Luís Carlos Cabral, Maria Aparecida Silva, Maria Bezerra, Maria da Conceição Moura, Maria da Conceição Medeiros da Silva, Maria das Graças Ulisses, Maria José da Silva Melo Figueiredo, Maria José Meireles, Maria Lúcia Escóssia, Maria Lucilene da Costa, Marta Uchôa, Rafael do Monte Negreiros, Regina Saboya, Rita Mangabeira, Rubens Dias Pimenta, Sebastião Barbosa, Silvério Soares de Souza Monte, Tarcísio Gurgel, Terezinha Fernandes de Oliveira, Thurbay Rodrigues da Silveira, Vanilda Lopes, Wallace Costa, Zilma Vieira de Sá e Zuleide Vieira de Sá.

2.2 Teatro Popular de Estudantes - TEPE

Em 1969, a turma do curso de licenciatura em Ciências Sociais da URRN (hoje UERN), tendo à frente Tarcísio Gurgel, criou o TEPE como forma de dinamizar o movimento teatral universitário, montando as peças *Arena Conta: Zumbi*, de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, tendo no elenco Eliane Cabral, Felipe Caetano, Luiz Aquino, Luiza Helena, Sônia Rodrigues, Tarcísio Gurgel e Zé Gurgel; e mais os músicos William e Jomar, nos violões; Antônio da Bateria, na bateria; e Iremar Leite, no escaleta; *Pedro Mico*, de Antônio Callado, em elenco composto por Carminha, Damião, Dorinha Gomes, Felipe Caetano, Kiko Santos e Zuleide; e *O Vaso Suspirado*, do autor Francisco Ferreira da Silva, tendo no elenco Felipe Caetano, Ivonete de Paula, Judas Tadeu, Maria Lúcia Escóssia e Zé Gurgel. Todas as peças foram dirigidas por Tarcísio Gurgel, entre os anos de 1969 e 1971. Após esses espetáculos, ele ausentou-se do grupo, passando a residir no Rio de Janeiro para concluir seu curso universitário.

Com a ausência de Tarcísio Gurgel, o grupo foi desativado, ocorrendo sua reativação na segunda metade do ano de 1972 por intermédio de Zé Gurgel. A partir daí o TEPE recomeçou a montagem de espetáculos, estreando em 1973 com a peça *O Choque das Raças* (ou *O Presidente Negro*), texto inspirado num conto de Monteiro Lobato, com adaptação de Hamilton Saraiva; direção de Zé Gurgel; na contrarregra e sonoplastia Antônio Augusto Neto; na direção musical Lima Neto; e elenco composto por João Batista de Andrade, Kiko Santos, Lima Neto, Maria Concebida Bezerra dos Santos, Maria de Fátima Medeiros (Santinha), Oliveira Rocha, Rezende, Tadeu Azevedo e Zé Gurgel. Com os mesmos componentes, esse grupo também montou

A Raposa e as Uvas, de Guilherme Figueiredo.

Em 1974, o TEPE apresentou o espetáculo *Chapéu de Sebo*, de autoria de Francisco Pereira da Silva, sob a direção geral de Zé Gurgel e a direção musical de Lima Neto. O elenco ficou assim constituído: Maria Auxiliadora de Medeiros (Cili), Maria Concebida Bezerra dos Santos, Sebastião Barbosa e Tadeu Azevedo.

2.3 Grupo Vanguarda de Teatro Amador

A criação do Grupo Vanguarda de Teatro Amador deu-se em 1970, tendo como criador o ator e diretor Filemon Rodrigues Pimenta.

Para que seja apresentada a trajetória desse grupo, inicialmente deve-se fazer uma breve e explicativa exposição sobre a história do grupo que lhe deu origem, o TEEM, para que melhor e mais facilmente, e como forma de demonstrar clareza na contação dos fatos históricos, seja entendido o surgimento do Grupo Vanguarda de Teatro Amador.

Em meados do ano de 1964, como parte da dinamicidade do Clube da Juventude do Bairro São José (funcionava nas dependências do Círculo Operário, vizinho ao Abrigo Amantino Câmara, estrutura pertencente à Paróquia de São José), nasceu o TEEM, formado por Filemon Rodrigues Pimenta, João Batista Júnior, José Milton, José Victor de Carvalho, Luiz de Moura Barros e Raimundo Vieira de Souza, o qual teve, de forma modesta, uma singular presença na história do teatro em Mossoró no período compreendido entre 1964 e 1967. Anos difíceis. Início da ditadura militar de 1964. A censura rondando todos os grupos que desenvolviam qualquer atividade artística e, principalmente, atividades teatrais. Por essa razão, o TEEM encontrou dificulda-

des em definir os textos para serem montados, e ainda em virtude de ser formado totalmente por iniciantes. Mesmo assim, a vontade do grupo de fazer teatro era tanta que em maio do mesmo ano da criação do TEEM, mais precisamente nos dias 28 e 29, eles estreavam a comédia *Dr. Fac Totum*, de autor desconhecido, sob a direção de Raimundo Vieira de Souza, com a participação dos atores Edilson Xavier, Ernani José Gonçalves, Filemon Rodrigues Pimenta, João Batista Júnior, José Milton, José Victor de Carvalho, Luiz de Moura Barros e Raimundo Vieira de Souza, ficando o cenário sob a responsabilidade de Luiz Varela, que já demonstrava habilidades como pintor de quadros artísticos, usando a técnica óleo sobre tela. Essa peça, além de sua apresentação em Mossoró, foi encenada em Apodi/RN.

Após a apresentação de *Dr. Fac Totum*, e apesar das dificuldades, que foram sendo vencidas pelo empenho e dedicação dos seus membros, o grupo produziu dois trabalhos teatrais: uma comédia, *Os Malassombros do Senhor Vigário*, de autoria de Raimundo Vieira de Souza; e um pequeno drama, *Sublime Sacrifício*, também de autoria de Raimundo Vieira de Souza.

Em 1965, foram montados os espetáculos *Os Malassombros do Senhor Vigário*, com os atores Aldemar Carlos, Filemon Rodrigues Pimenta, João Batista Júnior, José Victor de Carvalho, José Xavier e Luiz de Moura Barros; o drama *Sublime Sacrifício*, com os atores Aldemar Carlos, Filemon Rodrigues Pimenta, João Batista Júnior, José Victor de Carvalho, José Xavier, Luiz de Moura Barros, e as atrizes Alda Marques de Carvalho e Maria Luiza Vieira; e também o drama *Alma em Tempestade*, de autoria desconhecida, com Dionísio, Filemon Rodrigues Pimenta, João Batista Júnior, José Maria, José Victor de Carvalho, José Xavier e Luiz de Moura Barros, todas dirigidas por Raimundo Vieira de Souza, com cenários e maquiagens feitos

por Luiz Varela. Com exceção do drama *Sublime Sacrifício*, as outras peças tiveram apresentações em Açu e Apodi. Os três espetáculos fizeram suas apresentações em 1965, sendo que *Alma em Tempestade* se apresentou também no ano de 1966. No ano de 1967, com a mesma direção, mesmo elenco e mesmo cenógrafo, foi montada e apresentada na cidade de Mossoró a comédia *Astúcia de Noivo*, de autoria desconhecida.

Além da montagem dos espetáculos citados acima, o TEEM fez várias montagens e apresentações de autos de Natal, e ainda produziu pequenas peças de cunho religioso.

É de se lamentar que em 1967 esse grupo tenha finalizado as suas atividades artístico-culturais em virtude da dispersão de seus membros, que começaram a assumir trabalhos empregatícios e/ou passaram a residir em outras cidades. Mesmo assim, o TEEM plantou sementes, que germinaram de forma eficiente pelas mãos de Filemon Rodrigues Pimenta quando criou o Grupo Vanguarda de Teatro Amador, logo no início de 1970.

No Grupo Vanguarda, já no ano de 1971, foi montada a peça *Morre um Gato na China,* de Pedro Bloch, dirigida por Raimundo Vieira de Souza e com a participação de novos atores e atrizes. No ano seguinte, 1972, foi a vez de *Soraya, Posto 2*, do mesmo autor, dirigida pelo ator Sebastião Barbosa, que pertenceu ao elenco do TEAM, com a participação do elenco formado por Fátima I, Zuleide, Fátima II, Brizeida, Filemon Rodrigues Pimenta, Gabriel e Sebastião Barbosa. Ambos os espetáculos foram apresentados no auditório da FACEM.

2.4 Grupo de Artistas Amadores de Mossoró – GARTAM

Em 1970 foi criado, em Mossoró, o GARTAM, por Manoel Vieira Guimarães Neto, que começou fazendo teatro ainda como seminarista, tanto em Mossoró como no Rio de Janeiro. O GARTAM fez sua estreia em 1970, com o espetáculo *...em Moeda Corrente do País*, de Abílio Pereira de Almeida, direção de Edson Guimarães, com o elenco formado por Aione Melo, Gabriel Albuquerque, Iracema Paula de Albuquerque, Joelson Rodrigues, Maria das Graças Ulisses e Socorro Figueredo. Após a estreia desse espetáculo, Guimarães segue para o Rio de Janeiro e lá se envolve com o mundo artístico-teatral carioca. Voltando a Mossoró, em 1976, o GARTAM, sob a direção de Guimarães Neto, montou *Um Grito Parado no Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, com o seguinte elenco: Aione Melo, Gabriel Albuquerque, Goretti Silva, Cristina Ferreira e Guimarães Neto.

Em 1980, o grupo apresentou *Terra Ferida*, autoria de Guimarães Neto, a partir de textos de Aécio Cândido e do próprio Guimarães e outros, e de poemas de Crispiniano Neto, sob a direção de Guimarães Neto; músicas de João Liberalino, José Erivaldo de Araújo (Vavá) e Flávio Robson; e elenco formado por Aione Melo, Aldenor Gomes, Concesça Gomes, Gabriel Albuquerque e Guimarães Neto. Em 1983, o GARTAM estreia em Sousa/PB *O Palhaço que Perdeu a Alegria*, adaptação de padre Guimarães Neto (foi ordenado em 07 de junho de 1981) de um texto de Glorinha Frossard; direção de padre Guimarães, com Sandra Guimarães e padre Guimarães. Esse espetáculo no ano seguinte foi transformado num musical, com músicas de Denes Silveira. Quando a ele foi perguntado, em um dos dias de 1976,

a respeito da criação do GARTAM, uma vez que morava mais no Rio de Janeiro do que em Mossoró, assim respondeu padre Guimarães:

> Este grupo, apesar de suas atividades descontinuadas, tem o mérito de ligar-se mais a problemas de sua terra e à realidade de sua gente, dos seus jovens. Era preciso criá-lo para democratizar o teatro em Mossoró, de forma a ampliar suas possibilidades para que os jovens pudessem praticá-lo.

2.5 Grupo de Teatro Operário do SESI/Mossoró

Em conversa com o diretor teatral Iremar Leite, constatamos que o padre Alfredo Simonetti dirigiu a primeira apresentação teatral com operários do SESI/Mossoró, uma espécie de jogral elaborado com pequenos textos de autores variados. Por essa razão, Iremar Leite considera o padre Simonetti como o primeiro diretor e incentivador da prática teatral junto ao trabalhador operário de Mossoró, isso por ter acontecido antes da contratação de Lauro Monte Filho como diretor teatral do SESI/Mossoró, em 1971.

O Grupo de Teatro Operário do SESI/Mossoró iniciou suas atividades programáticas da arte teatral no segundo semestre de 1971, sob a coordenação de Lauro Monte Filho, sendo o primeiro espetáculo montado pelo grupo, formado, exclusivamente, com operários da indústria de Mossoró, a peça *O Auto da Compadecida* (montada duas vezes), do autor pernambucano Ariano Suassuna, tendo na direção geral Lauro Monte Filho e na direção musical componentes da Banda de Música do SESI/Mossoró.

Além desse espetáculo, também sob a direção de Lauro Monte Filho, foram montadas, em 1972, as peças *A Bruxinha Que Era Boa*, de Maria Clara Machado; e do

autor Dias Gomes *O Pagador de Promessas*. Em 1973, o grupo montou *Dona Xepa*, de Pedro Bloch, sendo a personagem Dona Xepa interpretada pela atriz convidada Ivonete de Paula e os demais atores e atrizes operários/as da indústria ligados/as ao SESI. Em 1974, foram encenadas as peças *A Morte do Imortal*, de Lauro César Muniz, com a participação do ator Kiko Santos e da atriz Maria Lúcia Escóssia como convidados especiais. E a peça infantil *Dona Baratinha Quer se Casar*, de Joselma Luchini.

O Grupo de Teatro Operário do SESI/Mossoró foi coordenado por Lauro Monte Filho até fins de 1974. Entre os períodos de direção do grupo por Lauro Monte Filho e Iremar Leite, Jesiel Figueiredo, diretor do Grupo de Teatro Operário do SESI/Natal, veio para Mossoró e dirigiu o espetáculo O Natal na Praça, de Henri Gheón.

A partir de 1975, o grupo passou a ser coordenado por Iremar Leite (operário da indústria de Mossoró, com vínculo com o SESI, que no campo do teatro tudo aprendeu com Lauro Monte Filho), bem como coube a ele a direção dos espetáculos: em 1976, *A Farsa da Boa Preguiça*, de Ariano Suassuna; em 1977, *A História do Juiz*, de Renato Platini; em 1979, *O Sorriso do Palhaço*, de Tchesco Capanema e *Chapeuzinho Vermelho*, de Joel Pommerat; em 1981, a peça infantil *Pluft, o Fantasminha*, de Maria Clara Machado; em 1982, *Circo Rataplan*, de Pedro Veiga e a peça *Oncilda e Zé Buscapé*, de João Jorge Amado; e a remontagem, também em 1982, de *A Bruxinha Que Era Boa*, de Maria Clara Machado.

Fizeram parte dos elencos desses espetáculos citados acima: Adriano, Aécio Cândido, Alcides, Alex Firmino, Ana, Anelvina, Antônio Fortunato, Antonio Luiz, Antônio Ysmael, Carlenírio Carlos, Carlos Luiz de Souza, Conceição Duarte, Crispiniano Neto, Damião Alves, Denise, Deril-

son, Di Souza, Dimas, Expedito Duarte, Filemon Rodrigues Pimenta, Francisco das Chagas da Silva, Francisco Dias, Francisco Messias, Franklin Oliveira Júnior, George Wagner, Gláucia Russo, Goretti Alves, Irelda Pereira, Iremar Leite, Ivonete Maria, Jacinto Moreno, João Amâncio, José Mesquita, José Nildo, José Pereira, Josineto Bezerra, Josué Damasceno, Jubneide Fagundes, Luiz Freire Firmino, Luiz Pereira, Maria de Fátima, Maria Leite, Marisa, Paulo Wagner, Poliana, Raimundo Felix, Reginaldo, Rosalí, Rosália, Socorro Assumpção e Suely.

Esse grupo desapareceu do cenário teatral de Mossoró na segunda metade dos anos de 1980, em virtude de o SESI não mais disponibilizar, em seu orçamento, recursos para montagens dos espetáculos.

2.6 Grupo de Teatro Alnice Marques

Esse grupo foi fundado em 1974 pela radialista Alnice Marques, chegando a montar os espetáculos Chapeuzinho Vermelho e O Gato de Botas, ambos do autor francês Charles Perrault, dirigidos por Alnice Marques. Nas duas peças infantis, trabalharam no elenco Antônio Ysmael e Expedito Duarte.

2.7 Teatro Infantil de Mossoró – TIM

O TIM, criado por Felipe Caetano de Oliveira, no início do ano de 1977, com a participação exclusiva de jovens alunos e alunas do Centro Educacional Jerônimo Rosado, onde Felipe Caetano trabalhava como professor e coordenador de turno, apresentou, a partir de 09 de setembro de 1977, o espetáculo *A Revolta dos Brinquedos*, de autoria

de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga e dirigido por Felipe Caetano. Os responsáveis pelo cenário foram Zé Maria Góis; figurino e maquiagem Joseph Boulier; sonoplastia e iluminação Nilo Nascimento; e compuseram o elenco Almir de Castro, Aretuza Gomes, Carlos Alberto, Fátima Moura, Girlene Souza, Lúcia de Fátima, Nonato Santos e Ribamar de Freitas.

Suas primeiras apresentações foram feitas no próprio Centro Educacional e no Auditório do SESI, em Mossoró, e depois em Açu/RN.

2.8 Grupo de Teatro Tártarus Produções

O Grupo de Teatro Tártarus Produções, inicialmente tendo Filemon Rodrigues Pimenta como diretor e Jacinto Moreno como vice-diretor, durante sua trajetória histórica, por ordem cronológica, montou: em 1978, *José e Maria,* dos autores Vicente Pereira Neto e Jacinto Moreno; em 1979, *O Anjo Rebelde,* de autoria de Jack Moreno; em 1980, *O Anjo e a Serpente,* também de autoria de Jack Moreno; e no ano de 1981 montou *Santa Luzia, Virgem e Mártir,* de autoria de Filemon Rodrigues Pimenta e José Maria Alves, bem como coordenaram, de 14 a 20 de dezembro, a I ATMO.

É possível que a ideia de formação desse grupo, pensada por Jacinto Moreno, tenha se consolidado durante os quatro meses de 1977 em que os autores Filemon Rodrigues Pimenta e José Maria Alves passaram juntos, construindo o texto do espetáculo *Santa Luzia, Virgem e Mártir* para ser apresentado, a céu aberto, na Praça Vigário Antônio Joaquim, praça da Catedral de Santa Luzia.

Apesar de criado em 1977, sua estreia só veio acontecer em dezembro de 1981, nos dias 03, 08 e 12, por ocasião

da Festa de Santa Luzia (de 03 a 13 de dezembro de 1981), padroeira de Mossoró, uma vez que a montagem desse espetáculo ficou sob a responsabilidade do Grupo de Teatro Tártarus Produções. Dirigida por Vicente Pereira Neto, a peça contou com a participação do seguinte elenco: Albênia Medeiros da Silva, Andréa Medeiros, Carlenírio Carlos, Costa Júnior, Djalma Ferreira, Jorge Alves (Dodoge), Edmilson Lemos (cantor Edy Lemos), Edson Barbosa, Filemon Rodrigues Pimenta, Francisca de Assis Ferreira, Francisco Pereira, Francizená Souza, as irmãs Gilvaneide e Girleide, Ivaneide Silveira, Jacinto Moreno, João Pereira, José Bino de Oliveira, Marcelino Costa, Marcos de Castro, Maria Aparecida de Souza (Cida Souza), Maxsuel de Castro (Suel di Castro), Nilton Joema, Nonato Santos, Paulo Pedrosa, Rogério Costa e Sônia Souza.

A exemplo de 1981, também em 1982 foi reapresentada na Praça Vigário Antônio Joaquim a peça *Santa Luzia, Virgem e Mártir*, mais uma vez dirigida por Vicente Pereira Neto. O grupo também apresentou, em 20 de março de 1982, o espetáculo *A Lei, a Justiça e a Lei*, de autoria desconhecida, dentro da programação da I ATMO.

2.9 Grupo Artístico-Cultural Marlene Otto Kummer

Esse grupo, organizado por Marlene Otto Kummer, foi articulado a partir do início de 1979 em função da realização do espetáculo *Sarau Artístico-Lítero-Musical*, um texto elaborado por Marlene Otto. Esse espetáculo aconteceu em 28 de setembro do mesmo ano, como parte dos festejos alusivos aos 96 anos da libertação dos escravos em Mossoró, no Hotel Thermas de Mossoró, sob a direção de Marlene Otto, em um cenário de Ari Salem Duarte

(um grande salão de festa, com orquestra e piano, mesas com velas acesas e garçons em serviço e muitos convidados, todos muito bem vestidos). O espetáculo contou com apresentações de segmentos teatral, poético, de canto e de música instrumental, fazendo parte das atrações: o Quarteto Vocal do Conservatório de Música da UECE; o Trio Hawaí, de Areia Branca; a Orquestra da Polícia Militar do RN; o pianista Virgílio Pinheiro; e a grande homenageada da noite, a maestrina Dalva Stella Nogueira.

Do elenco fizeram parte: Chiquinho Duarte, Felipe Caetano, Joana Cunha, João Bosco Queiroz Fernandes, Marlene Otto, Ricardo Rogério, Socorro Oliveira, Toinha de França e Zélia Maria Ferreira Silva.

Como colaboradores na feitura de figurino, adereços, iluminação e outros trabalhos para montagem do espetáculo: Amadeu Vale, Ângelo Augusto, Dulce Escóssia Cavalcante, Edith Souto, Gonzaga Chimbinho, Ildérica Cantídio, Lauro da Escóssia, Maria de Lurdes Trindade, Maria Sílvia, Nilo Santos e Socorro do Montessori.

Esse *Sarau*, apoteoticamente, terminava com um grande baile denominado "Baile da Saudade". Uma das propostas do grupo era que, todo ano, por ocasião da festa da libertação dos escravos em Mossoró, o *Sarau Artístico-Lítero-Musical* se realizasse.

2.10 Grupo Terra de Teatro Amador

Em 1979, favorecido pelo novo contexto político brasileiro e pela abertura permitida pelos militares, surge em Mossoró/RN o Grupo Terra de Teatro Amador. Composto por alunos da ESAM, atual UFERSA, montou espetáculos influenciados pelo Teatro de Arena de São Paulo e pelo Teatro Opinião do Rio de Janeiro. Entretanto, em vez de apre-

sentar seus espetáculos em auditórios do centro da cidade, como fazia o então extinto TEAM, o Grupo Terra percorreu os auditórios da periferia e terreiros de zonas urbanas e rurais, de várias cidades.

Inicialmente, o grupo era formado por três atores e dois músicos. Os atores eram Crispiniano Neto, Aécio Cândido e Zé Uélito; e os músicos João Liberalino e José Erivaldo de Araújo (Vavá).

O Grupo Terra deu prioridade às questões de ordem política e filosófica e tinha como público-alvo os estudantes universitários e secundaristas, e uma atenção especial aos sindicatos, que retomavam suas lutas trabalhistas. O grupo assumiu o teatro como dimensão do processo social, e por entender a cultura como uma produção coletiva, trabalhou, ao longo dos dez anos de sua existência, temas como reforma agrária e cultura popular, repletos de críticas à política local e nacional. Durante os anos 70 e início dos 80, a cena teatral mossoroense foi marcada pelo teatro político.

Seu primeiro espetáculo foi *Terra Pra Quem Trabalha*, uma colagem de textos e músicas feita por Aécio Cândido, que também assinou a direção. Esse espetáculo teve sua estreia em 17 de novembro de 1979, tendo se apresentado também em 1980, realizando mais de 40 apresentações. O elenco inicial, conforme mencionado, contou com a participação de Aécio Cândido, Zé Uélito e Crispiniano Neto e com os músicos João Liberalino e José Erivaldo de Araújo (Vavá). Quase no final das apresentações, Socorro Souza substituiu Zé Uélito. Mudam também os músicos: entram Gláuber, Flávio Robson e Gilberto Lóia.

De 1982 a 1984, o grupo apresentou o espetáculo *Circo: Alegria do Povo*, autoria e direção de Aécio Cândido e músicas de Iremar Leite, com o elenco inicial: Aécio Cândido, Socorro Souza, Concesça Gomes, Tony Silva, Marcos

Leonardo, Zé Ivo, João Amâncio, Aldenor Gomes e José Arimatéia do Nascimento (Dudé de Cristóvão). Deixaram o grupo, em momentos diferentes: Aldenor Gomes, João Amâncio, Marcos Leonardo e Zé Ivo. Entram, substituindo-os, Franklin Oliveira Júnior, Eleázaro Carvalho, Albaniza Medeiros (Dendê), Tércio Pereira e José Valdir de Assu (numa participação especial).

Circo: Alegria do Povo foi o espetáculo que consolidou o grupo: texto simples, direto, resultou numa apresentação colorida e alegre, em que se investigava a natureza da dominação cultural imperialista sobre os símbolos da cultura nordestina. Foram mais de 60 apresentações, todas marcadas por uma profunda identificação do público com a peça.

No ano de 1983, o grupo montou *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, sob a direção de Aécio Cândido e o elenco formado por Tony Silva, Sílvio, Socorro Souza, Concesça Gomes, Franklin Oliveira Júnior, Nonato Santos, Eleázaro Carvalho, Albaniza Medeiros (Dendê), Aécio Cândido, Marcos Leonardo, Tércio Pereira, Gláuber e José de Arimatéia do Nascimento (Dudé de Cristóvão).

Morte e Vida Severina foi uma experiência de espetáculo didático, para estudantes do segundo grau (hoje ensino médio), que assistiam ao espetáculo depois de terem feito, em classe, um trabalho sobre o texto. Após a apresentação, discutiam o espetáculo, buscando diferenciar as especificidades das linguagens literária e teatral.

De 1983 e 1984, foi a vez de *Poemas Hemorrágicos,* de autoria de Aécio Cândido. Do elenco faziam parte: Marcos Leonardo, Augusto Pinto, José de Arimatéia do Nascimento (Dudé de Cristóvão), Aécio Cândido, Tony Silva, Eleázaro Carvalho, Socorro Souza, Nonato Santos e Franklin Oliveira Júnior.

Em 1986, o Grupo Terra apresentou *Garrancho: Ópera Sertaneja*, de autoria de Aécio Cândido e Crispiniano Neto, direção de Aécio Cândido, com o elenco: Tony Silva, Nonato Santos, Aécio Cândido, Nôra Aires, Júnior Félix, Cícero de Cristóvão, Franklin Oliveira Júnior, Gilvan Lopes de Souza e Pedro da Silva Filgueira; *Constituinte, Distinto: Pra Lutar Por Seus Direitos, Vá em Frente Meta os Peitos*, de autoria de Aécio Cândido, tendo no elenco: Tony Silva, Aécio Cândido, Júnior Félix e Nonato Santos; e ainda *Terra Para Quem Trabalha*, com nova montagem feita por Nonato Santos.

O Grupo Terra passou dez anos com espetáculos, apresentando em salas de aula, terreiros, sítios e palcos. Desse grupo foram surgindo outros: os componentes do Grupo Terra iam saindo e formando novos grupos, participando do movimento teatral de Mossoró, dinamizado pela Federação do Teatro Amador do Rio Grande do Norte.

2.11 Grupo União Teatral Estudantil - GUTE

Por volta de 1979 ou de 1980, surgiu, no Colégio Estadual de Mossoró (atualmente Centro Educacional Jerônimo Rosado), o GUTE, criado por Nazareno Martins e Manoel Messias Gomes, sendo Messias diretor e Nazareno assistente de direção. Conforme Raimundo Vieira de Souza, esse grupo montou e apresentou no SESI/Mossoró o espetáculo de sua autoria *Os Malassombros do Senhor Vigário*.

2.12 Grupo de Teatro Acauã

Esse grupo, conforme Augusto Pinto, foi criado em 1981 por ele, Franklin Oliveira Júnior, Jânio Fernandes Mendonça, Lenilda Sousa, Lúcia Aquino, Maria José An-

drade, Neuma Almeida, Paulo Pedrosa e Sinézio Filho, coordenados pelo primeiro. Criados e dirigidos por Augusto Pinto, o Acauã montou os dramas populares: *Primo Jorge*; *Seu Parfuso*; *Delegado*: *Matei Maria*; *A Louca do Jardim*; *Pastoril de Dona Francisquinha*; *O Padre Pecou*; *Esperança na Cidade Grande*; *Glória Gloriosa* e *Tabu de Irmã Tatá*. Além desses dramas, o Acauã montou o esquete *Xique-Xique Show.*

2.13 Grupo de Teatro Filhos do Sol

Criado em 1983 por Nonato Santos, Lula Filho e Di Sousa, era coordenado por Nonato Santos. Além desses componentes, também participavam do grupo: Suelda Neves e Alexandre Neves. O grupo chegou a montar o espetáculo S.O.S. Subúrbio, dos autores Nonato Santos, Lula Filho e Di Sousa, tendo sido dirigido por Nonato Santos.

2.14 Grupo de Teatro Arruaça

Fundado oficialmente em 1985, por Nonato Santos e Augusto Pinto, primeiro teve o nome de Grupo Arruar de Teatro Amador, depois de Grupo Arruaça de Teatro Amador, e agora seu nome é Grupo de Teatro Arruaça. Ele surgiu com o espetáculo *Azul x Encarnado*, um texto de poesias e músicas baseado na obra *O Rico Avarento,* de Ariano Suassuna, criado por Nonato Santos e Augusto Pinto. Fizeram parte do elenco: Goretti Alves, Josué Damasceno, Socorro Assumpção, Lenilda Sousa e Gecilda Azevedo. Os irmãos Railson Paulino, Roberlilson Paulino e Rivar Paulino foram os responsáveis pela parte musical.

Conforme Augusto Pinto, os artistas fundadores do grupo já se reuniam para ministrar oficinas sobre a arte tea-

tral desde 1982, quando eram estudantes universitários, e as realizavam para jovens de vários bairros da cidade. A partir daí surgiu a ideia de criação do grupo de teatro. O Arruaça montou os espetáculos: *Etc. e Tal,* um recital de poesias a partir de uma coletânea de diversos poetas brasileiros, feita por Augusto Pinto, que também assinou a direção do espetáculo; *Não Fique à Toa, Atue*, protagonizado pelo ator Dany Durval no ano de 1999. O grupo manteve a proposta de popularização do teatro, apresentando-se nos bairros pobres de Mossoró por meio da peça *A Farsa da Boa Preguiça*, autoria de Ariano Suassuna.

Além dos atores já citados, também participaram do grupo: Elzimário Macário, Sizinho Júnior, João Neto, José Américo, Leó Wagner e Expedito Duarte, que, inclusive, no ano de 2005, fez parte do elenco do espetáculo *A Farsa da Boa Preguiça,* montado pelo Arruaça.

O Arruaça desenvolveu durante vários anos um projeto em parceria com a FUNDAC, localizada no bairro Boa Vista, que tinha como objetivo realizar, junto aos adolescentes e jovens atendidos por essa fundação, oficinas de teatro. Para a montagem de alguns espetáculos teatrais, foram reunidos a essa clientela da FUNDAC adolescentes e jovens de escolas dos bairros próximos à Fundação, tais como: Lagoa do Mato, Belo Horizonte e Aeroporto. Com essa clientela das oficinas foram montados, dentre outros, os espetáculos: O *Navio Negreiro*, adaptação do poema de mesmo nome, do poeta Castro Alves, realizada por Augusto Pinto; Os *Caminhos da Santa Madre*, texto também adaptado por Augusto Pinto da obra de Dorian Jorge Freire. Inclusive esses espetáculos foram apresentados no FESTUERN, respectivamente nos anos de 2007 e 2008. Ainda foi montado, com os mesmos alunos das oficinas, o auto de Natal *Se Cristo Voltasse Agora*, de autoria de Crispiniano Neto.

Esse projeto das oficinas de teatro foi transformado na Cia. do Barulho, como forma de o Grupo Arruaça ter direito de se inscrever no Auto da Liberdade de 2001, um total de dez artistas, uma vez que cada grupo de teatro só podia participar daquele auto com apenas cinco artistas. Assim sendo, foi criada oficialmente (com CNPJ e tudo que é preciso para a legalização de um grupo de teatro), no ano de 2000, a Cia. do Barulho. A priori, essa companhia objetivava preparar jovens na arte teatral para ingressarem no Grupo de Teatro Arruaça. Vale lembrar alguns nomes que passaram por essas oficinas: Danílio de Sousa, Everton Santos Dantas, Euclides Flor, Hykaroo Mendonça, Leidemar Oliveira, Manoele, Michel Willian, Micherlânio Willian, Michele, Neuda Leite, Wilson Xaxa, Yonara Raquel, Raquele e Kleber Félix.

2.15 Cia. Escarcéu de Teatro

A Companhia Escarcéu de Teatro foi fundada em 08 de julho de 1986 por Augusto Pinto, Goretti Alves, Lenilda Sousa, Nonato Santos, Railson Paulino e Socorro Assumpção. Em 1995, foi reconhecida como de utilidade pública em Mossoró através da Lei Municipal Nº 24/1995, uma proposta do então vereador Paulo Caetano David, e em 1996, através da Lei Estadual Nº 9.624/1996, teve seu reconhecimento como de utilidade pública em todo o estado do Rio Grande do Norte, uma proposta da então deputada estadual Fátima Bezerra.

Essa companhia foi criada com a linha forte do teatro de rua, com o intuito de levar espetáculos ao povo, onde quer que ele esteja.

É a partir desse projeto realizado em comunida-

> des periféricas da nossa cidade que a Companhia Escarcéu de Teatro promove uma política de ação cultural, fundamentada nos princípios da arte e da educação popular. Onde a própria comunidade possa tomar para si o compromisso, o interesse, a consciência e a responsabilidade de assumir-se enquanto comunidade, entendendo sua identidade cultural, social e econômica, inserida no projeto participativo das políticas públicas de inteira responsabilidade do Estado (comentário da atriz Lenilda Sousa).

Atualmente, são componentes da companhia: Ilê dos Santos, Kleber Pinheiro, Lenilda Sousa, Lidiane Morais, Marlene Senna, Nonato Santos, Odara Inaê, Railson Paulino, Roberlilson Paulino, Toinho Teixeira, Viviana Mesquita e Wagner Praxedes.

Entre altos e baixos, o grupo nunca deixou de atuar, e de lá para cá já são 32 anos. Durante esse período, montou os espetáculos: em 1987, *A Árvore dos Mamulengos,* de Vital Santos, dirigido por Augusto Pinto e Nonato Santos, com artistas do Grupo Arruá de Teatro e da Cia. Escarcéu, sendo eles: Augusto Pinto, Franklin Júnior, Júnior Félix, Lenilda Sousa, Nonato Santos, Socorro Assumpção e Tony Silva; e os músicos: Railson Paulino e Roberlilson Paulino. Esse mesmo espetáculo chegou a ser apresentado até 1998. De 1990 a 1991, *O Macaco Que Queria Ser Gente* - texto de domínio público e direção de Nonato Santos. De 1991 a 1992, *Romeu Colérico e Julieta Sebosa*, autoria da Cia. Escarcéu de Teatro e direção de Nonato Santos. De 1994 a 1996, *O Casamento de Trupizupe Com a Filha do Rei*, autoria de Bráulio Tavares e direção de Augusto Pinto. Nesse espetáculo, trabalharam os artistas Augusto Pinto, Carlos José, Christian David, Cícero Lima, Edílson Nery, Gildásio Gurgel, Lenilda de Sousa, Nonato Santos, Railson Paulino, Renilson Fonseca e Roberlilson Paulino. Em 1996, *Felici-*

dadania, autoria da Cia. Escarcéu de Teatro e direção de Augusto Pinto; ainda em 1996, *Fala Si*, roteiro e direção de Nonato Santos, intérprete Simara Silvino, por ocasião do Show do Quarteto em Si - Projeto Seis e Meia. De 1996 a 1997, *Chico Rei*, autoria de Walmir Ayala e direção de Nonato Santos. Em 1997, *Trupizupe o Raio da Silibrina*, autoria de Bráulio Tavares, montagem realizada pela Cia. Escarcéu de Teatro e direção de Beto Vieira; ainda em 1997, *Vestido da Estrela-Flor*, autoria de Maria Lúcia Amaral e direção de Nonato Santos; também em 1997, *Cancão de Fogo*, autoria de Nonato Santos e Lenilda Sousa, direção de Nonato Santos, intérprete Shirley Porto, por ocasião de janela do show de Elza Soares - Projeto Seis e Meia. Em 1998, *Uma Fábrica de Futuro*, autoria e direção de Nonato Santos; em 1998, *Transitando,* autoria da Cia. Escarcéu de Teatro e direção de Nonato Santos; mesmo ano, *Faces e Luares*, autoria e direção de Nonato Santos. Em 1999, *Show Musas*, autoria de Nonato Santos e Cecília Liberalino e direção de Nonato Santos; em 1999, *Tradições*, autoria de Nonato Santos e Franklin Júnior e direção de Franklin Júnior, por ocasião do show do Quinteto Violado e de Renata Brás - *Grito da Seca* - no Pico do Cabugi/RN. Em 2000, *Cordel Natalino,* autoria de Racine Santos, direção de Nonato Santos e produção de Lenilda Sousa. Em 2001, *A Lenda do Poço Feio*, autoria e direção de Nonato Santos; em 2003, *A Dama e o Vagabundo,* autoria de Haroldo Serra e direção de Renilson Fonseca. Em 2004, *O Guarda Chuva de Prata,* autoria de Antônio Francisco e direção de Nonato Santos, que estreou em Mossoró no TMDR, por ocasião de sua inauguração em 2004; e em 2007 foi apresentado em várias ruas de Mossoró e em todas as Casas de Cultura do RN. De 2007 até 2010, *Chico Tira Mané Veste*, direção de Lenilda Sousa. Em 2011, foi apresentado, dentro da programação do Projeto Corredor Cultural da PMM, o recital

Bagaço do Engenho, texto organizado por Lenilda Sousa, Max Müller, Mazinho Viana, Regina Casa Forte, Ricardo Ribeiro, Roberlilson Paulino e Savana Tomaz, com a parte musical sob a responsabilidade de Mazinho Viana e Regina Casa Forte, figurino por Lenilda Sousa e iluminação por Nonato Santos, e apresentado também *Metamorfose no Cafezal,* uma releitura das canções de Raul Seixas, com direção de Lenilda Sousa, roteiro de Ilê Santos e Lenilda Sousa, iluminação de Odara Santos, tendo no elenco: Camila Paula, Ilê Santos, Jeane Meire, Nonato Santos e Roberlilson Paulino, e na execução musical Gaby Viegas e Gisele Lima; em 2012 e 2013, *Ciganos,* autoria e direção geral de Nonato Santos, direção musical de Roberlilson Paulino, figurino de Lenilda Sousa, coreografia de Sadraque Tavares e elenco formado por: Caio Mendes, Camila Paula, Jeane Meire, Lenilda Sousa, Ligia Morais, Nonato Santos, Roberlilson Paulino e Savana Tomaz. Com esse espetáculo, a Escarcéu apresentou-se nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Paraíba.

Além dos espetáculos citados acima, a Escarcéu participou dos eventos: Mostra de Teatro de Currais Novos, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período de 05 a 12 de março de 1988, na cidade de Currais Novos/RN, promovido pela Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Norte; II Mostra de Teatro de Currais Novos, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período de 19 a 25 de março de 1989, realizado em Currais Novos/RN, promovido pela Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Norte; II FESTIM de Macaíba/RN, com os espetáculos *A Árvore dos Mamulengos* e *O Macaco que Queria Ser Gente*, no período de 21 a 31 de outubro de 1990, na cidade de Macaíba/RN, promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura; I Escambo Teatral De Rua, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos,* no período de 10

a 16 de abril de 1992, na cidade de Janduís/RN, promovido pelo Grupo de Teatro de Rua do RN; Feira Folclórica da América Latina - II Mostra de Teatro do Nordeste Brasileiro, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período de 14 a 16 de julho de 1992, na cidade de São Paulo/SP, promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo/SP e Memorial da América Latina; Escambo Teatral de Rua, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos,* no período de 20 a 22 de maio de 1994, na cidade de Governador Dix-sept Rosado, promovido pelo Movimento Teatral de Rua do RN; V Festival de Teatro de Macaíba, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período de 12 a 22 de junho de 1995, na cidade de Macaíba/RN, promovido pela Prefeitura Municipal de Macaíba/RN; Escambo Teatral de Rua, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período 02 a 06 de julho de 1996, na cidade de Icapuí/CE, promovido pelo Movimento Teatral de Rua do RN e do CE; Escambo Teatral de Rua, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina,* no período de 01 a 06 de fevereiro de 1997, na cidade de Parelhas/RN, promovido pelo Movimento Teatral de Rua do RN; IV Festival Regional de Serra Talhada/PE, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos,* no período de 07 a 15 de março de 1997, na cidade de Serra Talhada/PE, promovido pelas entidades Federação de Teatro de Pernambuco e Fundação Cabras de Lampião; IV Festival Nordestino de Guaramiranga/CE, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina,* no período de 05 a 14 de setembro de 1997, na cidade de Guaramiranga/CE, promovido pelas entidades Bureau de Artes Cênicas do Estado do Ceará e Associação dos Amigos das Artes de Guaramiranga/CE; V Festival Nacional de Teatro do Cabo de Santo Agostinho/PE, com o espetáculo *Chico Rei,* no período de 25 a 30 de outubro de 1997, na cidade de Cabo de Santo Agostinho/PE, promovido pela Secretaria de Cultura, Desportos e Lazer do

Cabo de Santo Agostinho; XI Semana Cultural de Icapuí, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina,* no período de 22 a 27 de janeiro de 1998, na cidade de Icapuí/CE, promovido pela Prefeitura Municipal de Icapuí/CE; XVIII FESTIMINAS/MG, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina,* no período de 18 a 28 de julho de 1998, na cidade de Betim/MG, promovido pelas entidades Federação de Teatro de Minas Gerais, SESI/MG, FUNARTE/Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura de Betim/MG; Projeto Viva O Teatro, com o espetáculo *A Árvore dos Mamulengos*, no período de 05 a 07 de setembro de 1998, na cidade de Serra do Mel/RN, promovido pela Prefeitura Municipal de Serra do Mel/RN; I Encontro de Grupos de Teatro do Rio Grande do Norte, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina*, no período de 20 a 22 de novembro de 1998, na ESAM, atual UFERSA, na cidade de Mossoró/RN, promovido pelo Movimento Teatral de Mossoró/RN; VII Festival de Teatro de Macaíba/RN, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina*, no período de 05 a 10 de maio de 2000, na cidade de Macaíba/RN, promovido pela Prefeitura Municipal de Macaíba; I Encontro com Diretores de Teatro do Nordeste - Teatro de Rua em Mossoró, realizado em 2001, em Mossoró/RN; Projeto Emcena Brasil, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina* em junho de 2001, sendo que na cidade de Fortaleza/CE foi de 08 a 13, e em Terezina/PI de 15 a 23, promovido pelo Ministério da Cultura através da Secretaria de Música e Artes Cênicas e Fundação Nacional de Arte - FUNARTE*;* IV Festival Nordestino de Guaramiranga/CE*,* com o espetáculo *A Lenda do Poço Feio,* em setembro de 2002, na cidade de Guaramiranga/CE, promovido pelas entidades Bureau de Artes Cênicas do Estado do Ceará e Associação dos Amigos das Artes de Guaramiranga/CE; II Festival Nordestino de Guarabira/PB*,* com o espetáculo *A Lenda do Poço Feio*, no período de 01 a 06 de julho de

2003, na cidade de Guarabira/PB, promovido pela Fundação Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Guarabira/PB; XII Festival de Teatro de Santo Agostinho/PE, realizado em 2004, na cidade de Santo Agostinho/PE; XI Festival Nordestino de Guaramiranga/CE, realizado de 17 a 25 de setembro de 2004, na cidade de Guaramiranga/CE, promovido pela Prefeitura Municipal de Guaramiranga/CE; XII Festival Nordestino de Teatro em Guaramiranga, com o espetáculo *A Lenda do Poço Feio*, realizado em 2005, na cidade de Guaramiranga/CE, promovido pela Prefeitura Municipal de Guaramiranga/CE; II Encontro Internacional de Teatro, com os espetáculos *Ciganos* e *Bagaço do Engenho*, realizado em 2011, em Achupallas, no Chile.

Nas comemorações dos 32 anos da Cia. Escarcéu de Teatro, no ano de 2018, foi montado e apresentado em Mossoró o espetáculo *Nos Confins do Horizonte,* de autoria de Nonato Santos e dirigido por Hélio Lima, tendo no elenco: Lenilda Sousa, Mikaelly Moreira, Nonato Santos e Roberlilson Paulino e música de Berg Bone. Além de Mossoró, foram feitas apresentações em Caraúbas e Angicos/RN.

2.16 Grupo de Teatro Universitário Mossoroense - GRUTUM

O GRUTUM, da UERN, que tem como um dos seus principais objetivos estimular o estudo e a prática da arte teatral no âmbito da universidade e da comunidade onde está inserido, foi criado oficialmente através da Portaria Nº 012/89, de 27 de fevereiro de 1989, assinada pelo reitor Antônio de Farias Capistrano, tendo suas atividades iniciadas em 1988. A proposta de oficialização da criação do grupo foi feita pelo professor Felipe Caetano de Oliveira, na época pró-reitor de Extensão da UERN.

O primeiro espetáculo teatral apresentado pelo GRUTUM foi *Transe*, de autoria de Ronald Radde, dirigido por Jorge Borges, em julho de 1989, e dele participaram os seguintes atores e atrizes: Jorge Silvano, José Carlos, Marta Medeiros, Selênia Holanda e Silva Neto. Além do espetáculo *Transe,* Jorge Borges dirigiu *A Festa do Rei*, de Racine Santos; *Um Piquenique no Front*, de Fernando Arrabal; e *Cancão de Fogo*, de Jairo Lima.

É lamentável não haver informações sobre os espetáculos do período de 1990 a 1998 e do período de 2006 a 2010. Lista-se, a seguir, os espetáculos dos períodos de 1999 a 2005 e de 2011 a 2018: em 1999, *A Barca Bela*, direção de João Marcelino, com o elenco formado por Alexandre Melo, Aretúzia Noronha, Dionízio do Apodi, Érika Larissa, Elaine Patrícia, Emília Barreto, Fernanda Barreto, Kleber Pinheiro, Railson Paulino, Rosi Reis e Valério Farias. Em 2000, *O Pão*, texto de Oswaldo Barroso e direção de Ivonete Albano, e o elenco formado por Alexandre Melo, Aretúzia Noronha, Dionízio do Apodi, Érika Larissa, Elaine Patrícia, Emília Barreto, Fernanda Barreto, Kleber Pinheiro, Railson Paulino, Rosi Reis e Valério Farias. Em 2002, *Coração Materno*, texto de autoria de Isaque Galvão, inspirado na composição de Vicente Celestino - *Coração Materno*, sob a direção do próprio Isaque e elenco formado por Allyson Ricardo Monteiro, Aretúzia Noronha, Bené Tavares, Danielle Formiga, Edilvano Matias, Elaine Patrícia, Érika Larissa, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Katiane Formiga, Lúcia Batista, Taciana Maia, Wescley Silva e Wesley Silva. Em 2003, *A Princesa Engasgada*, texto de Márcia Frederico, direção de Gilberto Brito e elenco formado por Alexandre Melo, Aretúzia Noronha, Edilvano Matias, Elaine Patrícia, Érika Larissa, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Lúcia Batista, Luciano Luz e Stviny Batista. Em 2004, *Dom Casmurro*, adaptação da obra *Dom*

Casmurro, de Machado de Assis, direção de Gilberto Brito e elenco formado por Alberto Martins, Aretúzia Noronha, Érika Larissa, Felipe Goes, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Isaac Oliveira, Larissa Montenegro, Leó Wagner, Lígia Kiss e Stviny Batista. Em 2005, *Cacau*, adaptação da obra de mesmo nome do escritor Jorge Amado; direção de João Júnior e elenco formado por Aretúzia Noronha, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Isaac Oliveira, Larissa Montenegro, Leó Wagner e Lígia Kiss. Em 2011, *A Alma e a Matéria*, texto de Nonato Santos e direção de Nonato Santos e Sadraque Tavares, sendo o elenco formado por Camila Paula, Dinah Christina, Ilê Santos, Leandro Ferreira, Márcia Silva, Mário César, Odara Santos e Wanessa Didiane, e ainda o corpo de bailarinos, uma vez que nesse espetáculo houve a participação do GRUDUM. Em 2012, *Todomundo*, texto de autor medieval desconhecido, direção de Nonato Santos e elenco formado por Mário César, Márcia Silva, Wanessa Lidiane, Dinah Christina e Ilê dos Santos. Em 2014, *O Segredo da Arca de Trancoso,* texto de Luís Fernando Botelho e direção de Nonato Santos, com o seguinte elenco: Dinah Christina, Ilê dos Santos, Karine Furtado, Leidiany Medeiros, Márcia Silva, Mário César e Wanessa Lidiane. Em 2015, 2016 e 2017, *Lá Vêm os Gringos*, texto e direção de Nonato Santos e no elenco Ana Laura, Bárbara Rúbio, Danilo Jacksom, Dinah Christina, Karine Furtado, Márcia Silva, Pâmela Martins, Samuel Oliveira, Wanessa Lidiane e Wildsom Silva; e no ano de 2018, *Nada*, texto e direção de Nonato Santos, com o seguinte elenco: Danilo Jacksom, Lana, Leonaria, Luar Gil, Luíza Gurgel e Roberto Victor.

A partir de 2011, e até o ano 2018, o GRUTUM vem ministrando oficinas para crianças e adultos com montagens de espetáculos ao final. As oficinas realizadas abordam os assuntos: Máscaras, Teatro com Formas Animadas,

Iniciação ao Teatro, Técnicas Básicas do Teatro do Oprimido, Encenação e Interpretação, Oficinas de Teatro Básico e Oficinas de Teatro Infantil.

2.17 Grupo de Teatro Nocaute à Primeira Vista

O Grupo de Teatro Nocaute À Primeira Vista surgiu em Mossoró no ano de 1989, a partir de uma oficina de montagem teatral ministrada pelo ator mossoroense Chico Villa, da qual participaram: Chico Window, Chrystian de Saboya, Maria Idária Nogueira (Darinha), Jorge Alves (Dodoge), Edileuza Gomes, Gláucia Russo, Gleide Geane, Gustavo Rosado, Henry Delon, Jair Nogueira, Júnior Felix, Júnior Silveira, Magnólia Leite, Márcia Oliveira, Marta Regina, Max Roberto Pereira de Araújo (Robertinho), Selênia Hollanda, Severino Neto, Toinha Lopes e Tony Silva, sendo o ator, autor e diretor teatral Gustavo Rosado seu primeiro coordenador.

Mossoró passava então por um verdadeiro marasmo cultural quando quase nada, em termos de produção artística, acontecia na cidade. O Grupo de Teatro Nocaute à Primeira Vista foi criado nesse ambiente. A partir da sua denominação, o grupo deixava claro que era preciso romper radicalmente com essa realidade. Nasce, portanto, com o objetivo de fomentar a arte teatral, formar público e realizar montagens que primassem pela qualidade, contribuindo assim para o crescimento cultural da cidade através do fortalecimento da arte e dos artistas locais. O grupo também foi criado com a pretensão de chamar a atenção das autoridades políticas e de toda a sociedade para a necessidade de existir, em Mossoró, um espaço onde o fazer artístico teatral fosse sua prioridade.

A Aurora da Minha Vida, de Naum Alves de Souza,

foi o texto escolhido para a primeira apresentação, sendo a estreia em 03 de novembro de 1989. Participaram do elenco, em suas diversas montagens, os atores e as atrizes Gláucia Russo, Gleide Geane, Gustavo Rosado, Jair Nogueira, Júnior Félix, Júnior Silveira, Márcia Oliveira, Marta Regina, Robertinho, Selênia Hollanda e Tony Silva; na equipe técnica Chico Window, Chrystian de Saboya, Darinha, Dodoge, Edileuza Gomes, Gustavo Rosado, Henry Delon, Jocelito Barbosa de Goes, Lenilton Moreira Júnior, Magnólia Leite, Severino Neto e Toinha Lopes; na direção musical e arranjos Lima Neto e João Liberalino; e direção cênica sob a responsabilidade do ator, autor e diretor de teatro Chico Villa.

Conforme Chico Villa:

> ... a *Aurora da Minha Vida* foi espetáculo de vários espaços, oficina de muitas coreografias e instrumento principiador de outros objetivos. De todos os confrontos, o mais confortante e inesquecível foi com Naum Alves de Souza. Agradeço-lhe a permissão de montagem e a exclusiva recepção com chá e biscoitos enquanto viajávamos no universo de sua dramaturgia.

Comenta Gustavo Rosado:

> O sucesso do espetáculo *Aurora da Minha Vida*, porém, não traduzia como tinha sido difícil a sua montagem, justamente em virtude de o Grupo não ter um espaço para os ensaios. Apesar da boa vontade da direção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM (em 2018), Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, cedendo o seu Auditório Amâncio Ramalho para a nossa prática teatral.

A segunda temporada de *Aurora da Minha Vida* foi no ano de 1990 (maio e junho), através do Projeto Escola, criado pelo próprio grupo. Este objetivava formar público junto a crianças e jovens das escolas de Mossoró, razão pela qual as sessões eram vendidas aos públicos escolares. No mês de julho, o espetáculo apresentou-se em Natal/RN, Campina Grande/PB e Areia/PB. Com esse mesmo espetáculo, em novembro, o Nocaute fez a sua terceira temporada, apresentando-se em Mossoró/RN e Caraúbas/RN.

Ainda no ano de 1990, o Nocaute cria, organiza e lidera o "Movimento Caiçara", tendo como tema: *cinema morto, teatro vivo*. Criando também o projeto "Amigos da Arte". Através desse projeto, eram vendidos, com antecedência, blocos com ingressos para uma determinada temporada de espetáculos, apresentados por vários grupos artísticos de Mossoró: teatro, dança e música.

Em 1991, nos meses de abril, maio e junho, o Nocaute faz a sua quarta temporada, continuando com o espetáculo *A Aurora da Minha Vida.* Ainda nesse ano, no início do segundo semestre, com a peça *Tony e Dany: Pra Matar de Rir*, texto e direção de Gustavo Rosado, figurino de Chrystian de Saboya, direção musical do Grupo Vina, parte técnica de responsabilidade de Chico Window e Júnior Félix e elenco formado por Alberto Martins, Dany Durval, Oscarina Gurgel e Tony Silva, o Nocaute participa do Projeto Curto Circuito, do Centro Cultural da UERN, que tinha como objetivo apresentar espetáculos teatrais nas cidades possuidoras de campus avançados da UERN. Participaram desse projeto, além do Nocaute, o Escarcéu e outros grupos de teatro de Mossoró. Também em 1991, em novembro e dezembro, acontece a primeira temporada, em Mossoró, do espetáculo *Tony e Dany: Pra Matar de Rir*, sendo suas apresentações realizadas no Hotel Thermas de Mossoró. Esse espetáculo aborda uma coletânea de fatos acontecidos

nessa cidade, mostrados pelo lado cômico e técnico.

No ano de 1992, o Nocaute faz a segunda temporada (abril, maio e junho) de *Tony e Dany: Pra Matar de Rir*, sendo suas apresentações no Teatro Núcleo Caiçara, em Mossoró. Ainda em 1992, de novembro a dezembro, o Nocaute participa da primeira temporada do espetáculo *Nós, Vozes, Elos,* juntamente com o Grupo Vina e o Grupo de Dança Clézia Barreto, que se apresentaram no Auditório Vingt-un Rosado, na FACEM/UERN. Esse espetáculo compunha-se de três partes - teatro, música e dança, ficando a parte de teatro sob a responsabilidade do Nocaute, a música com o Grupo Vina e a dança com o Grupo de Clézia Barreto. Apresentava roteiro elaborado por Gustavo Rosado e Ângelo Gurgel, direção cênica de Gustavo Rosado, direção musical de João Liberalino e coreografia de Clézia Barreto. Esse mesmo espetáculo, em 1993, de abril a maio, realizou a sua segunda temporada. Também em 1993, no mês de dezembro, estreou a peça *Os Saltimbancos*, de autoria de Chico Buarque de Holanda e direção de Chico Villa. No elenco Gláucia Russo, Joriana Pontes, Júnior Félix, Tony Silva e Wanderley Silva.

O espetáculo *1000 Caras em Dó Ré Mi* foi apresentado em 1994 (primeira temporada nos meses de abril e maio, e a segunda em outubro), texto e direção de Gustavo Rosado e participação de Alberto Martins, Gláucia Russo, Ylana Lins, Jair Nogueira, Joriana Pontes, Júnior Félix, Tony Silva e Vanderlei Silva. Com o objetivo de realizar aniversários infantis, montar esquetes para empresas e outras instituições, Alberto Martins, Gláucia Russo, Júnior Félix, Tony Silva, todos os componentes e tutelados pelo Nocaute criaram, logo após as apresentações do espetáculo *1000 Caras em Dó Ré Mi,* o subgrupo Mil Caras. Esse subgrupo chegou a realizar diversos trabalhos ao longo do seu período de existência.

O espetáculo *Capitães de Areia*, texto teatral adaptado da obra de Jorge Amado, por Carlos Wilson, dirigido por Gilberto Brito, com elenco formado por Ede Damasceno, Gláucia Russo, Ivanaldo Costa, Jacqueline Vasconcelos, Joriana Pontes, Luciano Luz, Nério Teixeira, Neuma Almeida, Solon Lima Júnior, Tony Silva e Ylana Lins, foi apresentado no ano de 1995. O Nocaute, após ter encenado a peça *Capitães de Areia*, em Mossoró, com uma nova montagem, participou do I Circuito Nordeste de Teatro, em Aracaju/SE, em 1996, e apresentou-se ainda em Maceió/AL, João Pessoa/PB, e nas comemorações dos 92 anos de Teatro Alberto Maranhão, em Natal/ RN.

Durante o ano de 1997, o grupo, mesmo sem montar nenhum espetáculo teatral, manteve-se em atuação, participando de eventos e outras atividades artísticas, tendo realizado alguns trabalhos direcionados para empresas e animação infantil no Shopping Boulevard Central de Mossoró. Já em 1998, foi a vez do espetáculo *A Revolta dos Brinquedos*, de autoria de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, dirigido por Gláucia Russo e Chico Window. Trata-se de uma peça infantil com a intenção de resgatar as brincadeiras de criança. *A Revolta dos Brinquedos* conseguiu alcançar os seus objetivos, ficando durante um ano em cartaz e ganhando quase todos os prêmios do Festival de Teatro de Macaíba/RN.

Em 2001, foi montado o espetáculo *O Arquiteto e o Imperador da Assíria*, autoria de Fernando Arrabal, direção de Gláucia Russo e elenco formado por Damásio Costa e Luciano Luz; em 2004, foi a vez da montagem de *Caboré e a Ópera da Moça Feia*, autoria de Tarcísio Pereira, direção de Gláucia Russo; criação de trilha sonora de João Liberalino e Nilsinho Souza; produção de Damásio Costa; iluminação de Gláucia Russo e Castelo Casado; maquiagem de Augusto Pinto; figurino de Marcos Leonardo; aderecistas

Damásio Costa e Marcos Leonardo;cenografia de Fábio Ezequiel, Andrade Junior e Damásio Costa; e elenco formado por Danielle Almeida, Deyse Negreiros, Fábio Ezequiel, Jeyzon Leonardo, Leidemar Oliveira e Neuma Almeida.

A Revolta dos Brinquedos foi remontada em 2005 devido ao grande sucesso de sua montagem em 1998. Sendo que, desta vez, dirigida por Gláucia Russo, com trilha sonora criada pelo diretor musical João Liberalino e o elenco formado por Damásio Costa, Danielle Almeida, Ylana Lins, Jaqueline Vasconcelos, Joriana Pontes, Luciano Luz, Neuma Almeida, Tony Silva e Wanderley Fernandes. Com essa reorganização, o espetáculo alcançou novamente êxito, resultando em uma encenação alegre, colorida e divertida, ficando em cartaz até o ano de 2007.

Para participar do Projeto Corredor Cultural da PMM, em 2009 o grupo montou dois recitais: *Vida, por Mário Quintana e Gonzaguinha* e *Tocando em Frente*, ambos com roteiros e direções de Gláucia Russo e direção musical e violão de João Liberalino. No primeiro, o elenco foi formado por Camila Praxedes, Gláucia Russo, Kleber Félix e Neuma Nascimento; e no segundo por Camila Praxedes, Fábio Torres, Gláucia Russo, Neuma Nascimento e Sílvio Fernandes. Nesses recitais, no primeiro misturavam as obras de Mário Quintana e de Gonzaguinha; e no segundo o grupo fez uma encenação baseada em uma das composições musicais de Almir Sater, *Tocando em Frente,* que, inclusive, dá título ao espetáculo. Num dos momentos desse segundo recital, são apresentadas questões sociais com o título *Eu Nada Sei*, que traz um retrato das desigualdades sociais do Brasil e do mundo, e em outro momento, intitulado *É Preciso Chuva Para Florir*, é colocado no centro da cena a natureza, com toda a sua imensidão e diversidade.

O Nocaute apresentou em 2015 a peça *Pluft, O Fan-*

tasminha, de autoria de Maria Clara Machado, por entender que o teatro infantil devolve à criança a capacidade de imaginar, sonhar e se emocionar com os personagens de carne e osso, e *Pluft, O Fantasminha*, faz com que as crianças se deparem com questões relativas ao preconceito, à solidariedade, às diferenças e à necessidade de enfrentar seus medos. A direção cênica desse espetáculo ficou a cargo de Gláucia Russo e a direção musical com João Liberalino. Participaram do elenco Anderson Moura, Getúlio Gomes, Gláucia Russo, Keles Lima, Neuma Almeida e Vinícius Russo. Na ausência de um desses atores, Camila Praxedes substituiu.

Em 2016, o grupo montou *Os Saltimbancos*, musical de Chico Buarque de Holanda, com direção de Gustavo Rosado na primeira montagem, e na segunda por Gláucia Russo, direção musical de João Liberalino e elenco formado por Alberto Martins, Gláucia Russo, Júnior Félix, Keles Lima, Neuma Almeida, Tony Silva e Vinicius Russo, para participar do Projeto Amigos da Arte, promovido pela COOCAR. Em 2017 o grupo participou do espetáculo *Vida Nua*, do GRUDUM, baseado na obra de Clarice Lispector - *Uma Aprendizagem* ou *O Livro dos Prazeres*. Roteiro e direção de Gláucia Russo, e Vinícius Russo fez o papel de Ulysses, um dos personagens do espetáculo.

2.18 Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos

Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos foi criado no início do ano de 1990 pelo padre Guimarães Neto. Inicialmente, Guimarães convidou Aione Melo, Gabriel Albuquerque e Lauro Augusto, que faziam parte do GARTAM, e mais outras pessoas interessadas na arte teatral, para juntos fundarem um novo grupo de teatro "...com espírito de participação, colaboração, comunhão, desejo de construir algo

novo, alegria, respeito, carinho pelo outro.... Para ajudar na construção de uma nova sociedade". Essas foram palavras de padre Guimarães Neto, defendendo que o novo grupo deveria ser chamado de Mutirão, o que foi acatado pelos demais membros. No início, o Mutirão tinha um pequeno número de artistas, ampliado a partir de 1991 com integrantes da Equipe de Comunicação da Paróquia de São Manoel e outros interessados, passando, inclusive, a ser chamado de Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos, uma vez que as figuras de bonecos do tamanho de pessoas, ou até maiores, faziam parte das peças teatrais produzidas pelo Mutirão.

Conforme padre Guimarães**:**

> ...a medida em que íamos refletindo sobre o sentido do nosso trabalho como artistas, organizados em um grupo, íamos cada vez mais acreditando no teatro como instrumento de luta para transformar as pessoas e o mundo. Passamos a ter consciência de que sozinhos não iríamos muito longe. Daí a nossa necessidade de contribuir para que, através dos nossos espetáculos, as pessoas se dessem conta da tarefa urgente e inadiável que cada um tem de participar deste grande mutirão que é a construção da nova sociedade, na perspectiva da ótica e das necessidades dos oprimidos.

A partir de sua criação, o Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos apresentou os espetáculos: em 1990, *A Paixão de Cristo Segundo Todo Mundo*, autoria de padre Nereu de Castro Teixeira e direção de padre Guimarães Neto. De 1990 até 1993, *Nunca Mais*, autoria, direção e cenário de padre Guimarães Neto; música com Iremar Leite; assistente de direção e produção Jocelito Barbosa de Goes; e elenco formado por Flávio Tácito, Guimarães Neto e a

participação especial de Andréia Cristina e Tércio Pereira. Em 1991, apresentação do musical *A Menina das Flores*, inspirado na vida de Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, uma adaptação feita pelo padre Guimarães Neto, que também dirigiu o espetáculo. Em 1992, *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de Maria Clara Machado, direção de padre Guimarães Neto e o elenco formado por Eílson Pereira e Flávio Tácito; e ainda em 1992 foi apresentado o *Santo da Paciência*, autoria e direção de padre Guimarães Neto. Em 1994, *O Palhaço que Perdeu a Alegria*, uma adaptação para bonecos feita por Flávio Tácito. Em 1996 foi reapresentado, em frente à Capela de Santa Terezinha do Menino Jesus, durante a visita dos condutores dos restos mortais de Santa Terezinha à cidade de Mossoró, o musical *A Menina das Flores*, com a introdução, no texto, de várias partes feitas por padre Guimarães Neto e por Joelma Lúcia dos Santos Silva, sob a direção destes e a participação de um grande elenco formado por jovens da Paróquia de São Manoel. Em 1997, mais uma vez houve a apresentação do espetáculo *A Menina das Flores*, dessa vez no Teatro Lauro Monte Filho, sob a responsabilidade da mesma ficha técnica e com o mesmo elenco do ano anterior. Em 2002, por ocasião da inauguração do Teatro Padre Alfredo Simonetti, foi apresentado o espetáculo *Bênção Performática*, texto de Maurício Oliveira, direção de Diana Fontes e participação do Grupo Vina, do Grupo Mutirão e do GRUDUM, da UERN. Em 2005, o grupo produziu e estreou o espetáculo *Vai Com Deus*, texto e direção de padre Guimarães Neto, cenários e figurinos Chrystian de Saboya e elenco formado por Aione Melo, Andréia Cristina, Denise, Fátima Leite, Flávio Tácito, padre Guimarães Neto, Hadailton José, Joelma Lúcia, Júnior Félix e Magna Benevides.

2.19 Trupe de Palhaços - Arte Animação

A Trupe de Palhaços - Arte Animação surgiu pela necessidade de ser trabalhada a palhaçaria dentro da lógica do circo e da rua, para o palco, criada por Joriana Pontes entre 1991 e 1992, com o objetivo de atender uma demanda de festas de aniversários e de eventos de empresas e outras atividades, inicialmente com os componentes Carlos José da Silva (Carlinho Coisado), Christian Matias (Cris), Joriana Pontes, Nério Teixeira e Ronilson Fonseca, coordenados por Joriana. Como palhaços, esses artistas eram chamados de Cotonete (Carlos José), Oscarito (Christian), Chapecó (Joriana), Pipoca (Nério) e Lamparina (Ronilson). Essa trupe foi a pioneira, em Mossoró, na construção de atividades teatrais circenses de animação.

Conforme Joriana, "...era o grupo que elaborava os números, quer fosse de solo, duplas, trios, quartetos e quintetos e organizava textos, cenários, adereços e figurinos, inclusive a parte de costura".

As informações que coletamos sobre essa trupe nos revela que esses palhaços, como formação grupal, atuou até 2001. Em 2018, Joriana permanece com essa palhaçaria, continuando a fazer o Palhaço Chapecó e criou a Palhaça Porpeta.

2.20 Grupo de Teatro Virago

O Grupo de Teatro Virago (a palavra virago é de origem latina, que quer dizer qualidades de mulheres fortes, exemplares e heroicas) foi criado em 1994, idealizado por Telma Gurgel e Conceição Dantas, ambas do CF8. Atuou até o ano de 1996. Caracterizava-se como grupo de espetá-

culo de rua, tendo montado vários esquetes, todos relacionados a situações de violência contra a mulher, exploração e abuso sexual contra jovens e adolescentes, sob a direção de Lenilda Sousa, que atuava como diretora do grupo e das montagens; responsável pela produção era Zezinha Fernandes. O elenco era sempre composto por Cláudia Max (atriz, cantora e musicista), Vanusa Rocha (atriz), Simara Firmino (cantora e atriz) e Joseane Melo (atriz). A consultoria era da responsabilidade de Telma Gurgel e Conceição Dantas, sendo Isolda Dantas responsável pela revisão de dramaturgia. Com relação ao apoio financeiro, o CF8 arcava com os recursos. O espetáculo mais relevante, com maior aceitação do público e que mais fez apresentações foi *Vida de Mulher,* pois circulou por quase todos os bairros periféricos e pela zona rural do município de Mossoró.

2.21 Grupo de Teatro Jovens Trindade Santa

O Grupo de Jovens Trindade Santa tinha como integrantes jovens da Pastoral da Juventude do bairro Ilha de Santa Luzia, de Mossoró, idealizado e coordenado por Rogenildo Silva. Seu início aconteceu no ano de 1997, recebendo apoio incondicional do monsenhor Américo Vespúcio Simonetti (vigário da Paróquia de Santa Luzia), uma vez que o grupo atuava imbuído do espírito evangelizador do Projeto Missão 13, da citada paróquia.

A razão principal da criação do grupo foi a ideia de realizar apresentações da peça *Santa Luzia, Virgem e Mártir* (versão simplificada) em vários bairros de Mossoró e em outros municípios, como forma de preparação para os festejos da Festa de Santa Luzia, no ano de 1997. A direção do espetáculo ficou sob a responsabilidade de Rogenildo Silva e o local de ensaios e reuniões era a capela de Santa Luzia,

localizada no bairro.

2.22 Cia. Fantasia de Teatro

Essa companhia foi criada em 1998, dentro da dinâmica das atividades do PDA, desenvolvidas pelo CONFRACIMB, com o patrocínio da Organização Visão Mundial Internacional por meio da Visão Mundial Brasil, instituição que atendia crianças das comunidades rurais do Jucuri, Barreira Vermelha, Boa Sorte, 31, Várzea, São José, Rancho da Caça, Riachinho e outras, pertencentes aos municípios de Baraúnas e Mossoró/RN. A professora e atriz Lenilda Sousa coordenava a companhia, inicialmente formada pelas crianças Andréia de Paula, Bruna Saraiva, Carla Margarida, Erivan de Azevedo, Glícia Maria de Menezes, Larisse Menezes, Lidiane Morais Fernandes, Luanna Fernandes, Marcelo Paula, Maria José de Paula, Pedro Paulo de Azevedo e Tony Henrique de Medeiros, todas com idades entre 10 e 14 anos. O nome da companhia foi definido pelo próprio grupo, a partir de uma sugestão de Lenilda. Ela explicou:

> Para se capacitarem como atores e atrizes mirins, as crianças participavam de cursos com conteúdo sobre a arte de representar e de oficinas de capacitação, tais como: de voz, expressão corporal, percussão, maquiagem, adereços, confecção de mamulengos, palhaço perna-de-pau e até de cuspidores de fogo.

Lenilda também fez questão de lembrar: "Somos muito gratos aos artistas da Cia. Escarcéu: Railson Paulino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino e Nonato Santos, que nunca mediram esforços para ministrarem oficinas e cursos para nossos artistas mirins da nossa Cia. Fantasia".

A Cia. Fantasia, além da montagem de esquetes para apresentações em festas comemorativas, participava do espetáculo *Cordel Natalino*, de Racine Santos, apresentado nos finais de ano, em Jucuri, e montou a peça *O Campo em Harmonia*, de autoria de Nonato Santos e direção de Lenilda Sousa, com as 12 crianças membros da Cia. no elenco, estreando em Jucuri em 1999. Sobre o enredo da peça, Lidiane nos disse, em entrevista realizada em 2018:

> A nossa peça era muito importante para aquela época, pois falava como o homem do campo deveria sobreviver, no campo, nesta nova era: onde ele não podia mais derrubar árvores para fazer carvão, não podia mais caçar determinados animais, para sua alimentação. O Campo em Harmonia falava de sustentabilidade do homem do campo, no campo.

Após a estreia em Jucuri, o espetáculo foi apresentado em Mossoró e em mais diversas cidades do RN, em municípios dos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. "A Cia. Fantasia de Teatro, por onde passava fazia muito sucesso, devido a pouca idade dos atores e das atrizes e por serem de comunidades rurícolas", disse Lenilda. A Cia. também participou, em 1999, 2000 e 2001, do espetáculo *Auto da Liberdade*, realizado em Mossoró nos meses de setembro de cada ano.

"Desta companhia, Maria José de Paula e Larisse Menezes progrediram tanto no aprendizado sobre os conhecimentos teatrais que começaram a trabalhar no PDA, como professoras orientadoras da própria Cia. Fantasia de Teatro", externou, com orgulho, a professora e atriz Lenilda Sousa.

Com o fim do PDA, por falta de recursos financeiros, em 2011, a Cia. Fantasia de Teatro se desfez, indo seus

membros, já rapazes e moças, participar de grupos de teatro em Mossoró e em outras plagas.

2.23 Cia. A Máscara de Teatro

Nascida em 1999, formada por Tony Silva, Damásio Costa e Luciano Luz, teve sua formação oficializada no ano 2000. Inicialmente com o objetivo de montar e apresentar esquetes nas empresas e fábricas de Mossoró, a fim de atuar e fomentar a pesquisa no campo da atividade teatral experimentando todas as suas possíveis estéticas, além de incentivar manifestações culturais, formação de plateia, intercâmbio entre grupos artísticos e abrir espaços para divulgação da arte em Mossoró. O primeiro espetáculo montado aconteceu em 2004, o infantil *A Viagem de Um Barquinho*, autoria de Sylvia Orthof, sob a direção de Marcos Leonardo, e no elenco Tony Silva, Damásio Costa, Jeyzon Leonardo, Kléber Félix e na técnica Renilson Fonseca.

Sediada em Mossoró/RN, a Cia. A Máscara atualmente tem como diretor Jeyzon Leonardo e, além dele, fazem parte do grupo: Damásio Costa, Luciana Duarte e Andreilson de Castro. A sede atual localiza-se na Casa Máscara de Teatro, na Rua Felipe Camarão, nº 1506, bairro Doze Anos. Nesse local são desenvolvidas as atividades formativas, as experiências de cenas, montagens e apresentações artísticas. Em 2005 foi montado o espetáculo *Medeia, Um Fragmento*, do poeta grego Eurípides, dirigido por Marcelo Flecha, sendo o elenco formado por Tony Silva, Joriana Pontes, Luciana Duarte, Damásio Costa, Renilson Fonseca, Kléber Félix, Jeyzon Leonardo e Marcos Leonardo. Em 2007 foi montado *Deus Danado*, autor João Denys, direção de Marcelo Flecha, com elenco formado por Damásio Costa, Luciana Duarte, Jeyzon Leonardo e Tony Silva. A partir de 2008, A Máscara fez uma turnê por vários estados do

Brasil, até o ano de 2010. Em 2011, foi iniciado o processo para montagem do espetáculo *Viagem aos Campos de Alfenim*, autoria e direção de João Marcelino, e o elenco formado por Jeyzon Leonardo, Tony Silva, Luciana Duarte, Damásio Costa e Leó Wagner, que estreou em 2014, sendo apresentado numa turnê em vários estados brasileiros. Em 2014 foi reapresentado o espetáculo *Viagem aos Campos de Alfenim*, e apresentado o espetáculo *Lona Estrelada: A Resistência,* por ocasião das comemorações alusivas ao 30 de Setembro de Mossoró. A direção foi feita por Jeyzon Leonardo, texto e música por Romero Oliveira, produção por Luciana Duarte e Tony Silva, assistência de direção por Mônica Danuta, cenário e iluminação por Damásio Costa e o elenco composto por Alyson Pankadinha, Bárbara Paiva, Jeyzon Leonardo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Marcos Santos, Paulo Lima, Raull Davyson, Renilson Fonseca, Romero Oliveira e Tony Silva. Em 2015, *Dois,* do autor Marcelo Flecha, sob a direção de Jeyzon Leonardo, e o elenco formado por Luciana Duarte e Tony Silva, na técnica Damásio Costa e Andreilson de Castro. Em 2016, de junho a agosto, todas as quartas-feiras, no prédio onde funcionava o Espaço Artístico da Cia. Máscara, no Alto de São Manoel, foi apresentada a peça *Viagem aos Campos de Alfenim,* e aos sábados a peça *Dois*. Em 2017, *A Farsa*, adaptação do texto medieval *A Farsa do Advogado Pathelin*, direção de Rogério Ferraz e no elenco Jeyzon Leonardo e Luciana Duarte. Em 2018, remontagem de *Deus Danado*, bem como foi reapresentado o espetáculo *A Farsa.*

Além dos espetáculos acima relacionados, a Cia. A Máscara, realizou os recitais: *Licor a Drummond*, direção coletiva da Cia. A Máscara, em dezembro 2002; *Retrato de Cecília*, direção coletiva Cia. A Máscara, em março 2005; *Os Estatutos do Homem*, direção de Tony Silva, em 2006; *Os Dias de Domingo*, direção Tony Silva, nos anos de 2006

e 2007; *Os Pessoas*, direção de Gustavo Rosado, em 2009; *Quintal dos Bambas*, direção coletiva Cia. A Máscara, em 2010; *Amigo é Pra Essas Coisas...*, direção Jeyzon Leonardo, em 2011; e *Vicente, Meu Coração*, direção Damásio Costa, em 2012.

A Máscara dirigiu, nos anos de 2016 e 2017, o espetáculo *Oratório de Santa Luzia*, uma realização da Paróquia de Santa Luzia de Mossoró/RN, e fez também a produção nos anos de 2014 e 2016 do espetáculo *O Auto da Liberdade,* e em 2017 e 2018 do *Chuva de Bala no País de Mossoró,* ambos espetáculos realizados pela PMM.

A Cia. A Máscara, participou dos seguintes eventos: III Semana Imperatrizense de Teatro - Imperatriz/MA, período de 21 a 28 de janeiro de 2006; Festival de Teatro de Maracanaú/CE - maio/2006; Festival Nacional de Teatro, na cidade de Natal/RN - ano 2006; Fest em Cena - Natal/RN, 2007; IV Semana Imperatrizense de Teatro, Imperatriz/MA, de 03 a 08 de dezembro de 2007; III Semana de Teatro, do Teatro Arthur Azevedo - São Luís/MA - ano 2008; Festival de Curitiba, Fringe, PR - março de 2008; Festival Nacional de Presidente Prudente, Presidente Prudente/SP - setembro de 2008; Aldeia do Palco Giratório - SESC/RN, Caicó/RN, outubro/2008; FesteLuso - Teresina/PI - 2009; Festival Agosto de Teatro - Natal/RN, agosto de 2009; Festival Palco Giratório - Recife/PE, maio/2010; Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE - setembro de 2010; MIT - João Pessoa/PB, em 2014; Escambito - Encontro em Mossoró/RN (encontro de artistas e grupos de teatro), em 2016; Festival Sergipano de Artes Cênicas - Aracaju/SE, em 2016. Além desses eventos, A Máscara também fez as seguintes produções: I e II Encontros de Cultura do Programa de Crianças da PETROBRAS, em dezembro dos anos de 2005 e 2006.

2.24 Cia. Focart de Teatro

A Cia. Focart de Teatro surgiu no ano de 2001, por ocasião de uma Mostra Sociocultural promovida pelo CMAC. Para essa mostra, foi organizado um grupo de alunos interessados em teatro, do CMAC, sob a orientação de Alexandre Neves, para montagem de uma peça teatral. Conforme Alexandre:

> Ana Luiza, uma das minhas alunas, insistiu para que montássemos uma peça para ser apresentada na abertura da Mostra e assim aconteceu. Foi um sucesso. E, a partir daí, nascia a Focart, que mais tarde, a ela, foram integrados alunos da E. M. Professora Celina Guimarães Viana. Depois desta fase inicial, o grupo passou a ser composto não só por alunos das escolas citadas, mas, também, por pessoas das comunidades em que as escolas estavam inseridas, até se transformar na Associação Cia. Focart de Teatro, registrada, com o CNPJ Nº 10.328.699/0001-77. A Focart sempre pautou seus espetáculos levando em consideração uma linha pedagógica, devido, principalmente, sua origem ter sido dentro de ambiente escolar. Com relação ao seu nome, Focart: significa a "arte em foco", "focar a arte" e "pessoas em foco".

De 2001 a 2003, a Focart apresentou, por diversas vezes, a peça *S.O.S. Subúrbio*, inclusive foi essa a peça que foi apresentada por ocasião da Mostra do CMAC, escrita por Nonato Santos, dirigida por Alexandre Neves, figurinista Elizete Dantas, maquiagem Erivânia Nunes, cenário Dimas Pinto e no elenco Alexandre Neves, Alexsandro Pereira, Ana Luíza, Andreilson Fagner, Andreilson Ferreira, Débora Luana, Fabiano Oliveira, Jefferson Cristiano, Jeovagner Nogueira, Jeovane Santos, José Renato, Juliana

Santos, Kelvyn Sweel, Lennon da Silva, Priscila Cristina, Talita Juliett, Vanúbia Monte, Wéllida Martins, Wellington Melo e Wilker Diego.

Na primeira edição do FESTUERN, em 2003, a Cia. Focart ganhou 6 dos 9 troféus disponíveis: como o Melhor Espetáculo - *S.O.S. Subúrbio*; Melhor Diretor - Alexandre Neves; seguido de Melhores Artistas - Wellington Melo e Vanúbia Monte; Melhor Maquiagem - Erivânia Nunes; e Dimas Pinto vencedor do prêmio de Melhor Cenário.

No ano de 2004, a Cia. montou a peça *O Auto da Compadecida,* de autoria de Ariano Suassuna, dirigida por Alexandre Neves, e compondo o elenco os/as artistas Adriano Rodrigues, Edson Saraiva, Fabrício Max, Jefferson Cristiano, Jeovane Santos, Jhonatan Bruno, Kelvyn Sweel, Natanael Rodrigues, Pablo Lima, Priscila Cristina, Sandbergson Bruno, Suellington Silva, Tainara Martins, Vanúbia Monte e Wellington Melo. Nesse ano, na segunda edição do FESTUERN, a Cia. foi premiada com o troféu de Melhor Ator Coadjuvante, dado ao ator Pablo Lima.

No ano de 2005, a Focart apresentou *Vi Lá na Vila*, peça escrita e dirigida por Alexandre Neves e o elenco formado pelos/as artistas Adriano Rodrigues, Alerrandra Silva, Édson Saraiva, Fabrício Max, Fagner Hutson, Hyego Rafael, Jhonatan Bruno, Kelvyn Sweel, Maciely Jussara, Pablo Lima, Priscila Cristina, Priscila Ramayane, Ramon Alexandre, Riwancleiton Lima, Sandbergson Bruno, Tainara Martins e Welington Melo. Com esse espetáculo, a Focart participou da terceira edição do FESTUERN, tendo sido premiada com o Troféu Imprensa de Melhor Ator para Fagner Hutson.

No ano de 2006, foi apresentada a peça *E Tome Cascudo!,* do autor e diretor Alexandre Neves, sonoplastia Challymen Jefferson e o elenco composto por Adriano

Rodrigues, Alexsandro Gledson, Arimatéia Júnior, Edson Saraiva, Fagner Hutson, Héricles Rafael, Jéssica Daniele, Jhonatan Bruno, José Roberto, Larissa Rayane, Maria Thereza, Sandbergson Bruno e Wellington Melo. Essa peça foi considerada pelos críticos como uma das melhores montagens das edições do FESTUERN e da própria Cia. Focart de Teatro. Também nesse ano Alexandre Neves produziu e dirigiu o esquete *Os 5 Elementos*.

Nos anos de 2007 e 2008 foi apresentada a peça *Os Brinquedos no Reino da Gramática*, do autor Fernando Lira Ximenes, diretor Alexandre Neves, sonoplastia Challymen Jefferson, Sandbergson Bruno e Kelvyn Sweel, sendo o elenco formado por Edson Saraiva, Emilly Ed, Ítalo Adelliano, Jéssica Daniele, Jhonatan Bruno, José Roberto, Josué Garcia, Juam William, Kelvyn Sweel, Rayane França e Sandbergson Bruno.

Durante esses dois anos, esse espetáculo foi encenado 26 vezes, com público estimado em 17 mil pessoas (sendo apresentado 17 vezes em Mossoró e 9 em Natal).

Os esquetes *Prevenir é Melhor que Remediar*, *Direitos e Deveres* e *Diga: eu te amo, antes que seja tarde,* todos criados e dirigidos por Alexandre Neves, também foram produções de 2007. Em 2008, foi apresentada pela Focart a peça *Os Patrões,* do autor Paulo Jorge Dumaresq, diretor Alexandre Neves, assistentes de direção e adaptação do texto Edson Saraiva e Sandbergson Bruno, sonoplastia Challymen Jefferson e elenco formado por Alexsandro Gledson, Edson Saraiva, Emilly Ed, Hudson Celestino, Ítalo Adelliano, Jéssica Daniele, João Paulo, José Roberto, Josué Garcia, Juam William, Micael Paulino, Priscila Ramayane e Sandbergson Bruno.

No ano de 2009, foi apresentada pela Cia. a peça *Uma Professora Muito Maluquinha,* inspirada na obra de mes-

mo nome do escritor Ziraldo Alves Pinto, direção e adaptação do texto Alexandre Neves, sonoplastia Paulo César, Jhonatan Bruno e Dimas Pinto, e o elenco formado por Alexandre Rodrigues, Carla Monara, Dimas Pinto, Edson Saraiva, Hudson Celestino, Ítalo Adelliano, Jhonatan Bruno, Jéssica Daniele, Micael Paulino, Pablo Huss, Priscila Ramayane, Sandbergson Bruno, Tainara Martins e Wesley Santos. Também nesse mesmo ano foi montada, principalmente para participar do Festival Agosto de Teatro, promovido pela FJA, em Natal/RN, de 07 a 15 de agosto de 2009, *As Bondosas*, de autoria de Ueliton Rocon, direção de Lígia Kiss, com os atores Alexandre Neves, Sandbergson Bruno e Júnior Félix.

Em 2017 foi montado o espetáculo *Alice na República dos Ratos,* autoria, direção, figurino, sonoplastia e cenário de Alexandre Neves e o elenco formado por Bruna Raquel, Daniel Oliveira, Geíza Raphaela, Ivete Mariano, Jadson Lucas, Janaína, Jefferson Nascimento, Júlia Gabriella, Lázaro Sterfferson, Libna Raquel, Lisandra Íngred, Lorrana Micaeli, Neilton Victor, Oslan Clement, Rhávila Rafaella, Ricardo Gabriel e Rita Paulina. Sua apresentação foi em 17 de setembro de 2017.

No ano de 2018*, Tá na Rua*, autoria, direção, figurino, sonoplastia e cenário de Alexandre Neves e o elenco integrado por Alessandro Guedes, Ângelo, Ivete Mariano, Gilberto Freitas, Júlia Gabriella, Lara Emanuelly, Lisandra Íngred, Pedro Lucas, Randerson Costa, Renyckson Emanuel, Ruan Kayron e Sanderson Kauã. Com esse espetáculo, a Focart participou do XIII FESTUERN; e *A Lenda de Memembê*, de autoria, direção, figurino, sonoplastia e cenário de Alexandre Neves, contrarregra e sonoplastia Hiago Medeiros e com elenco composto por Alexandre Neves, Alexsandro Pereira, Emily Ed, Jéssica Vale, Raul Meli, Sandbergson Bruno, Thiago Bento e Wiliam Martins, apresentado nos

dias 22 e 23 de julho de 2018 e apresentado no TMDR.

2.25 Cia. Pallko de Teatro

Essa companhia foi criada em junho de 2002 pelo artista Edílson Nery (participou da Cia. Escarcéu de Teatro durante 10 anos, de 1994 a 2004). Uma das suas atividades foi a realização da Iª Amostra de Teatro do Estudante, em Mossoró, no TMDR, nos dias 29 e 30 de abril de 2006. No dia 29, houve a apresentação do espetáculo *Um Feiticeiro Em Apuros,* adaptação da obra de George Ohnet, tendo como elenco alunos e alunas da Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel; e no dia 30 *A Revolta dos Brinquedos,* dos autores Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, apresentado por discentes da Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros. Ambos os espetáculos foram dirigidos por Edílson Nery

No ano de 2009, a Cia. montou o espetáculo infantil *Os Três Porquinhos,* adaptação da obra de Joseph Jacob, direção Edílson Nery; e em 2012 *A Turma da Mônica*, adaptação da obra de Maurício de Sousa, direção Edílson Nery. Os dois apresentados no TMDR.

2.26 Cia. Pão Doce de Teatro

A Cia. Pão Doce de Teatro, de Mossoró-RN, nasceu em 02 de fevereiro de 2002, da união do grupo de atores Chico Window, Everton Santos Dantas, Joriana Pontes, Júnior Felix e Michelle Fábia, para realização de uma única apresentação de um trecho do espetáculo *A Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza, sob a direção de Gustavo Rosado, em comemoração aos 100 anos do Colégio Diocesano Santa Luzia. A partir daí, não parou mais. Hoje a companhia figura entre os importantes grupos teatrais no

cenário cultural norte-rio-grandense, tendo já apresentado os espetáculos: em 2004, *Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove*, autoria de Sylvia Orthof e direção de Chico Window e Júnior Félix e elenco formado por Adson Costa Fernandes, Carol D'Lamore, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Flávia Maiara, Ruana, João Paulo Costa Fernandes, Kaio, Loushayner e Natália Negreiros.

De 2005 a 2013, em temporadas diferentes, a companhia apresentou *Meus Bons Tempos*, de autoria de Naum Alves de Souza, direção de Júnior Félix e Chico Window e elenco formado por Antônio Jandson, Bárbara Paiva, Daniele Araújo, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Flávia Maiara, Gustavo Senna, Jeyzon Leonardo, Layâna de Castro, Leó Wagner, Lígia Kiss, Michelle Fábia, Mikael Couto, Mônica Danuta, Naiara Deise, Natália Negreiros, Paula Gurgel, Paulo André de Oliveira, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira.

De 2008 a 2009, em momentos diferentes, a Cia. apresentou *Sonho de Cinderela*, uma adaptação do conto *Cinderela*, dos Irmãos Grimm, feita por Romero Oliveira, direção de Júnior Félix, tendo no elenco Bianca Costa, Daniele Araújo, Danielle Almeida, Darah Barreto, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Gustavo Senna, Hykaroo Mendonça, Layâna de Castro, Leonardo Saldanha, Mikael Couto, Mônica Danuta, Paulo André de Oliveira, Romero Oliveira, Vitória Fernandes e Yasmin Duarte.

De 2010 a 2014, em várias temporadas, a Cia. apresentou o recital *Os Menestréis de Oswaldo*, autoria de Júnior Félix e Romero Oliveira, direção da primeira montagem de Júnior Félix e Chico Window; e da segunda montagem direção colaborativa da Cia. Pão Doce, com o elenco formado por Bárbara Paiva, Daniele Araújo, Emanuelle Casimiro, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Flávia Maiara,

Gustavo Senna, Layâna de Castro, Michelle Fábia, Mônica Danuta, Paulo André de Oliveira, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira.

De 2011 a 2013, em diferentes temporadas, a Cia. apresentou o recital *Os Amores de Cora e Chico*, autoria de Romero Oliveira e Lígia Kiss, direção geral de Lígia Kiss; a direção musical ficou sob a responsabilidade de Romero Oliveira; e no elenco Bianca Costa, Daniele Araújo, Everton Santos Dantas, Flávia Maiara, Gustavo Senna, Layâna de Castro, Mikael Couto, Mônica Danuta, Paulo André de Oliveira e Romero Oliveira e os músicos convidados Josemberg Freitas e Tássio Medeiros.

De 2012 a 2013, a Cia. apresentou, em diversas temporadas, o recital *Retalhos de Carnaval*, autoria de Romero Oliveira, direção geral de Chico Window e direção musical de Romero Oliveira, com o elenco composto por Bárbara Paiva, Bianca Costa, Daniele Araújo, Everton Santos Dantas, Flávia Maiara, Gustavo Senna, Layâna de Castro, Lígia Kiss, Michelle Fábia, Mikael Couto, Mônica Danuta e Romero Oliveira e os músicos convidados Josemberg Freitas, Osman Carlos e Tássio Medeiros.

Em 2012, a Pão Doce apresentou o recital *aCORdo Invisível ou Quintana Canta o Amor*, roteiro de Flávia Maiara, Chico Window e Bárbara Paiva, direção geral de Chico Window e direção musical de Romero Oliveira, elenco Bianca Costa, Layâna de Castro, Lígia Kiss e Romero Oliveira e os músicos convidados Artur Góis e Osman Carlos.

De 2012 a 2018, em várias temporadas, a Pão Doceh apresentou À *Luz do Luar*, autoria e direção da própria Cia. Pão Doce, sendo a direção musical da responsabilidade de Romero Oliveira e no elenco Bárbara Paiva, Gustavo Senna, Lígia Kiss, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero

Oliveira.

De 2014 a 2018, em diversas temporadas, apresentou *A Casatória C'a Defunta*, autoria de Romero Oliveira, direção geral de Marcos Leonardo e direção musical de Romero Oliveira, elenco Lígia Kiss, Mônica Danuta, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira.

Juntamente com outros grupos de artistas, em 2015 montou o espetáculo *Lona Estrelada - A Resistência*, autoria de Romero Oliveira, direção geral de Jeyzon Leonardo, sendo a direção musical de Romero Oliveira. Participaram dessa montagem artistas dos grupos: Cia. Pão Doce - Bárbara Paiva, Lígia Kiss, Michelle Fábia, Mônica Danuta, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira; e da Cia. A Máscara de Teatro - Jeyzon Leonardo, Luciana Duarte e Tony Silva; mais os atores e as atrizes convidados(as) - Douglas Rafael, Geovana Bezerra, Luna Monique, Marcos Santos e Neuma Almeida; e ainda os músicos convidados Alyson Pankadinha, Edilzo da Paz, Marcos Batista, Osman Carlos e Sérgio Ricardo da Costa.

Também em 2018 a Cia. apresentou o recital *O Torto Andar do Outro*, autoria de Romero de Oliveira, direção Marcos Leonardo, com o elenco formado por Bárbara Paiva, Lígia Kiss, Mônica Danuta, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira; e estreou o infantil *Canções Daqui, Contos do Mundo*, autoria e direção da Cia. Pão Doce, de forma coletiva, sendo o elenco formado por Mônica Danuta e Romero Oliveira.

Assim sendo, o grupo já circulou por mais de 90 cidades de 19 estados brasileiros e desenvolveu, durante os anos de 2012 e 2014, um trabalho em mais de vinte zonas rurais do estado do RN com o projeto Pão Doce na Rural, através do Programa Banco do Nordeste de Cultura, do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, em parceria com o Banco Na-

cional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O trabalho desenvolvido pelo projeto Pão Doce na Rural despertou na Cia. Pão Doce o interesse de estar cada vez mais próxima do público, surgindo assim, em 2014, o primeiro espetáculo para rua e espaços alternativos, *A Casatória C'a Defunta*, que conta com texto e músicas autorais.

A Cia. Pão Doce apresenta em seu currículo significativas participações, com o espetáculo *A Casatória C'a Defunta* se apresentando em importantes eventos teatrais realizados no Brasil. Em 2015 representou o RN no Intercâmbio Palco Giratório 2015/RN-GO; participou do XXII Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE, ficando entre os três melhores espetáculos da Mostra Nordeste, segundo o Júri Popular; participou da Aldeia SESC Seridó, na cidade de Caicó/RN; da XI Mostra Ariús de Teatro, na cidade de Campina Grande/PB e Esperança/PB; do III Festival O Mundo Inteiro é um Palco, em Natal/RN, organizado pelo grupo Clowns de Shakespeare; do VI Festival Popular de Teatro de Fortaleza/CE; da XVII Mostra SESC Cariri de Culturas em Juazeiro/CE e Barbalha/CE; do III Festival Nacional de Teatro de Rua do Ceará, em Fortaleza/CE; do XVII Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua, em Aquiraz/CE e Fortaleza/CE.

Em 2016, a Cia. Pão Doce foi selecionada para circular pelo Brasil ainda com o espetáculo *A Casatória C'a Defunta*, no Circuito Palco Giratório, e no mesmo ano foi indicada ao Prêmio Cenym do Teatro Nacional, nas categorias de Melhor Companhia de Teatro e Melhores Adereços e Objetos de Cena, conquistando o troféu pela segunda categoria indicada. Em 2017 foi convidada a compor a programação do Circuito SESC de Artes/SP, participou do FIT, em São José do Rio Preto/RJ e da Festa Literária Internacional de Paraty/RJ, e em 2018 fez parte do Festival Internacional da Casa da Ribeira, Natal/RN, da Virada Cultural Paulista,

do Projeto SESC Verão/SP e Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente/SP.

Atualmente, fazem parte da Cia. Pão Doce de Teatro os atores e as atrizes: Bárbara Paiva, Edson Saraiva, Lígia Kiss, Michelle Fábia, Mônica Danuta, Paulo Lima, Raull Davyson e Romero Oliveira, sendo sua coordenadora a atriz Mônica Danuta.

2.27 Mandacaru Companhia Teatral

No dia 27 de setembro de 2002, considerada a data de criação da Mandacaru Cia. Teatral, o artista Francisco Rogenildo Dantas da Silva, mais conhecido como Rogenildo Silva, entusiasmado com o grupo de jovens que estava participando do *Auto da Liberdade/2002*, realizou uma reunião no auditório da Estação das Artes Elizeu Ventania, nessa data, com o propósito de discutir o que fazer ao término do *Auto*, com a descoberta de tantas potencialidades artísticas entre crianças, adolescentes e jovens da cidade de Mossoró, e na compreensão da importância de incentivar a autoestima e alimentar a esperança desses artistas anônimos. Participaram da reunião: Ana Lúcia Dias, Ailton Domingos da Silva Santo, Filemon Rodrigues Pimenta, Danílio de Sousa, Euclides Flor, Ericson Marcelo de Oliveira Raposo, Rogenildo Silva, Francisca Francilene da Silva Dantas, Francisco de Assis Lopes Júnior (Sizinho Júnior), George Wagner da Costa Lima, Lúcia Maria de Sousa, Leonardo Costa de Medeiros, Maria Leneide Almeida, Maria Minéia Ricarte da Silva e Tereza Chrystina Batista. Após várias discussões, ficou decidida a criação de um grupo de teatro, que foi chamado de Mandacaru Cia. Teatral, o qual teria como objetivo trabalhar com música, teatro, dança, capoeira e organizações de eventos, sempre com o foco voltado para a arte como ferramenta de transformação social. Nessa mes-

ma reunião ficou decidido que a direção da Mandacaru Cia. Teatral ficaria sob a responsabilidade de Rogenildo Silva.

A Mandacaru Cia. Teatral foi reconhecida como de Utilidade Pública Municipal pela Lei Nº 1867/2003, no dia 16 de dezembro de 2003, e também reconhecida como de Utilidade Pública Estadual pela Lei Nº 8.984/2007, de 06 de julho de 2007.

É imperativo destacar a capacidade de persistência dessa companhia, que ao longo desses dezesseis anos muito tem lutado pela sua sobrevivência. Atualmente a Mandacaru possui, desde 27 de julho de 2007, um espaço para a produção de suas atividades, denominado Espaço Cultural Poeta Antonio Francisco, localizado na Ilha de Santa Luzia, mantido, como diz Rogenildo, com muita dedicação, renúncia e sacrifícios.

Os espetáculos apresentados por essa companhia foram: em 18 de janeiro de 2003 - *80 Anos do INSS*, de autoria de Filemon Rodrigues Pimenta e direção de Rogenildo Silva; em dezembro de 2005 - *O Nascimento Segundo Mateus,* autoria e direção de Sizinho Junior; em 22 de outubro de 2006 - *10 Anos da Romaria da Juventude Coração da Igreja* - autoria e direção de Rogenildo Silva; em 08 de outubro de 2009 e 20 de fevereiro de 2010 - *Recital Poético: Meu Sonho,* de autoria e direção de Rogenildo Silva; em 20 de outubro de 2015 e 08 de março de 2016 - *O Casamento de Zé Teatro com Maria Escola*, autoria de Crispiniano Neto, direção, cenografia, maquiagem, adereços e figurino de Rogenildo Silva e iluminação de Samuel Pereira, com o elenco formado por Alerrandro Raoni, Alexandre Filho, Alicia Lins, Bruno Mills, Clara Cecília Dantas, Ekariny Medeiros, Fernanda Mesquita, Gerciane Dantas, Hannah Pinto, Jordânia Pereira, Joyce Sabrinny, Lilian Beatriz, Matheus Mossoró, Matheus P. Oliveira, Ruan Medeiros e Wannessa

Rayane; em 27 de julho de 2017, nas comemorações dos 15 anos de existência da Cia. Mandacaru, foram apresentados três espetáculos: *Dom Quixote Visita o Nordeste*, de autoria de Rodrigues Neto e direção de Rogenildo Silva; *Monólogo sem Ator*, autoria de Filemon Rodrigues Pimenta e direção de Rogenildo Silva; e *O Fio da Miada*, autoria e direção de Marcus Vinícius.

A companhia, de 2003 a 2007, apoiou culturalmente, a partir das suas experiências teatrais, a Escola Ambulatório Padre Dehon, em suas participações nos FESTUERNs.

Durante os anos de 2009 e 2010, a Mandacaru Cia. Teatral criou o Projeto Mandacaru Cia. das Artes, para trabalhar a formação artístico-cultural de crianças, adolescentes e jovens. Esse projeto foi aprovado pelo Fundo para Infância e Adolescência - FIA, do Conselho dos Direitos da Criança e Adolescentes. Nele, foram atendidas mais de 200 crianças, adolescentes e jovens, desenvolvendo atividades nas áreas da música, do teatro, da dança e até do esporte, como a capoeira. Dessa forma, a Mandacaru contribuiu para que Mossoró, em 2010, recebesse o selo do UNICEF.

Conforme o diretor Rogenildo Silva, "... a Mandacaru Cia. Teatral desenvolve toda a prática das artes vividas por ela, fundamentada na filosofia do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, pois fazemos arte por amor". Rogenildo também lembra que muitos talentos artísticos revelados pela Mandacaru hoje estão em outros grupos artísticos de Mossoró, tais como: Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará, Cia. Pão Doce, Grupo de Teatro Arruaça e outros.

2.28 Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará

O Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará foi criado em 13 de novembro de 2002, a partir da expressiva vontade de

alguns artistas de teatro que tinham uma convivência muito próxima e ideias comuns sobre a arte de representar, no caso: Diego Ventura, Michelli Fábia e Rosi Reis, liderados por Dionízio do Apodi. Eles alimentaram sempre a utopia de viver apenas e para o teatro. Um grupo que, dentre outros, tem como objetivo trabalhar atores e atrizes tendo como referência o teatrólogo Jerzy Grotowski, desenvolvendo uma prática teatral de acordo com os ideais do teatrólogo Augusto Boal, criador do *Teatro do Oprimido*, que visa popularizar o teatro em todas as esferas sociais. Cada um desses artistas vinha de trajetórias e vivências com trabalhos artísticos já desenvolvidos na cidade de Mossoró e até em outras cidades do estado do Rio Grande do Norte. É importante lembrar que o ator Dionízio do Apodi era, na época, discente do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e integrava, desde 1998, o Grupo de Teatro Universitário Mossoroense - GRUTUM, pertencente à UERN, e o artista Diego Ventura, ator e desbravador de instrumentos de percussão, já somava experiências com as atrizes Michelli Fábia e Rosi Reis. A origem do nome do grupo, segundo Dionízio, surgiu devido aos artistas envolvidos não terem nenhuma sugestão de nome, e foi aí que alguém disse "bote qualquer nome, Tarará, por exemplo". Assim ficou batizado: Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará. Inicialmente o grupo fez o programa de rádio *Olá Tarará* (semanalmente, aos sábados), no qual desenvolvia radionovelas, realizando a leitura de textos de peças teatrais, isso no ano de 2002. Essa programação era feita na Rádio 96 Alternativa, do Instituto Anatália de Melo Alves, Mossoró/RN.

Reconhecido como de Utilidade Pública Municipal através da Lei Nº 1931/2004, de 17 de maio de 2004 e de Utilidade Pública Estadual através da Lei Nº 8.545/2004, de 21 de julho de 2004, o Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará

conseguiu apoio do Banco do Nordeste do Brasil - BNB para a produção do espetáculo *Sanduíche de Gente*. "Com apoio de instituições, ficou mais fácil fazer arte. Até porque as empresas estão percebendo que eventos culturais também oferecem retorno", explicou o ator Dionízio do Apodi.

Esse primeiro espetáculo do Tarará, *Sanduíche de Gente*, do autor Crispiniano Neto, direção de Grimário Farias e no elenco Carlos José, Dionizio do Apodi, Kléber Félix, Ludmila Albuquerque e Rosi Reis, estreou em 19 de setembro 2003, na Praça Vigário Antônio Joaquim, mais conhecida como Praça da Catedral de Santa Luzia, Mossoró/RN, e na mesma praça, em 24 de outubro do mesmo ano, fez sua segunda apresentação no centro da cidade e logo após iniciou uma série de apresentações em escolas de diversos bairros de Mossoró. Com esse espetáculo, o Grupo Tarará participou do III Festival Nordestino de Teatro em Guarabira/PB, no ano de 2004. Após essas apresentações, fez várias outras, em muitas praças de bairros periféricos de Mossoró. O *Sanduíche de Gente* foi remontado alguns anos depois, inclusive contando com a participação de João Marcelino, que deu uma nova roupagem à peça, principalmente nos figurinos e nos adereços. Houve também a inclusão de novos atores, ficando assim constituído o elenco: Dionízio do Apodi, Elzimário Macário, Maxson Áriton e Rosi Reis. Com essa nova montagem, o espetáculo fez uma turnê por Fortaleza/CE, João Pessoa/PB, Natal/RN.

Com fotografias do espetáculo *Sanduíche de Gente* foram feitos vários cartões-postais como forma de divulgar o grupo e, com a venda, conseguir recursos financeiros.

É de lamentar que com a apresentação do espetáculo *Sanduíche de Gente*, tão bem remontado, tenha acontecido o desastroso episódio da expulsão do grupo pela polícia, por ordem da PMM, quando se apresentava na praça Vigá-

rio Antônio Joaquim, em 24 de outubro de 2003. Exatamente na praça que, para quem não sabe, é a "Tribuna Livre de Mossoró", criada através da Lei Nº 01/1985, em 29 de abril de 1985, pela CMM, onde o povo pode expressar livremente seus pontos de vista. Esse fato gerou uma grande revolta por parte do público presente. *"*Estamos profundamente magoados com a Prefeitura de Mossoró. Como podemos afirmar que aqui é a terra da liberdade, se nem ao menos nos deixam trabalhar?", desabafou o ator Dionízio do Apodi. Um dos policiais chegou a dizer: *"*Se vocês insistirem nessa apresentação, chamaremos o camburão." (Jornal O Mossoroense, p. 04, 25 de outubro de 2003.) O incidente ocorrido nesse 24 de outubro de 2003 só não teve maiores proporções devido à intervenção de muitos populares que prestigiavam o espetáculo naquele momento.

O fato virou notícia, veiculada nos meios de comunicação, apresentando o caso nas páginas policiais. Foi quando no dia 31 de outubro de 2003 dezenas de pessoas se concentraram na Praça Vigário Antônio Joaquim, local que serviu de cenário para as apresentações da trupe, como também para a ação dos policiais e agora para as manifestações populares. Em resposta ao poder público, em ato de protesto, formaram um grande círculo que contornava a praça. Esse círculo gigante simbolizava um abraço aos espaços públicos. Era uma forma de o povo dizer que aquele espaço foi feito com o investimento público, portanto pertencente ao público. E ali todos tinham o direito de manifestar-se de forma pacífica, artística e científica, que os artistas têm todo o direito de expressar suas emoções, elas agradem ou não as autoridades que compõem o cenário da política municipal. O público do Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará, e vários artistas de outros grupos de teatro, como também da área da dança, da música, além de ciclistas, crianças e flanelinhas que trabalhavam nas proximidades, prestaram solidarieda-

de ao grupo e à arte.

Sem se deixar abater ou se intimidar com o episódio de 24 de outubro de 2003, em 2005 o grupo apresentou, em bairros centrais e da periferia de Mossoró, a peça *O Inspetor Geraldo*, texto baseado na obra de Nicolai Gogol, elaborado por Dionízio do Apodi que também fez a direção, figurino de João Marcelino e no elenco Alex Peteka, Antônio Marcos, Bené Tavares, Dionízio do Apodi, Elzimário Macário, Jarlon Azevedo, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Maxson Áriton, Roberto Martins, Rosi Reis e Paulo Igor Albuquerque, em sua primeira versão. As apresentações desse espetáculo não só aconteceram nas praças, bairros e favelas de Mossoró, mas também em diversas cidades do Brasil. Sobre esse espetáculo foi feita, em 2006, uma exposição fotográfica que era exposta nos locais onde eram realizadas as apresentações da peça. Em 2007, a peça passou por um processo de remontagem, inclusive com a mudança de direção, assumida por Grimário Farias.

> Como responsável pelo figurino e os adereços, João Marcelino fez significativas mudanças, por exemplo: cada ator e cada atriz usava, na peça, uma bicicleta que conduzia uma mala e dentro dela figurino, maquiagem, instrumento musical e outros adereços. Estas bicicletas, além de servirem para transportar todo este material, serviam, também, para os deslocamentos dos/as artistas e quando chegavam ao local onde o espetáculo seria realizado, as bicicletas e malas, eram utilizadas como cenário. É bom lembrar que na locomoção dos atores e atrizes, em bicicletas, aconteciam *verdadeiros espetáculos teatrais. Era um cortejo de louvação à arte e a cultura.* Nos contou entusiasmado Elzimário Macário.

"O espetáculo *O Inspetor Geraldo* ficou em cartaz mais de quatro anos, chegando a realizar mais de uma cen-

tena de apresentações, tanto em bairros de Mossoró como em diversas cidades, de vários estados do Brasil", nos informou Dionízio do Apodi.

No ano de 2005, o Grupo Tarará produz e faz a exibição do filme *Um Chão de Esperança*, roteiro/texto e direção de Dionízio do Apodi, gravado na Favela do Fio, de Mossoró/RN. Esse filme conta a história de uma família nordestina da zona rural que tenta "ganhar a vida" em Mossoró, alimentando o sonho de viver uma vida melhor. Um dos personagens do filme é um malabarista, feito pelo ator Maxson Áriton. Junto à gravação desse filme, foi feito também um documentário no qual os moradores da Favela do Fio deram depoimentos sobre o trabalho teatral do Grupo Tarará. Além dessas atividades, Dionízio nos contou que:

> Com relação as nossas práticas de ações socioeducativas, o Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará, há um bom tempo, já realiza um trabalho que consiste em apresentar seus espetáculos tanto nas praças do Centro da cidade como nas praças periféricas. Logo após as encenações, o Grupo realiza atividades recreativas e artísticas com crianças, jovens e até adultos das comunidades. Foi a partir deste tipo de trabalho que o Grupo passou a elaborar projetos para beneficiar esse público carente de lazer, arte e cultura. Entre esses projetos tinha um intitulado: Baixinha, Berço das Artes, que foi desenvolvido no ano de 2010. Para participar deste Projeto, o Tarará, também, convidava outros grupos de teatro de Mossoró e até de cidades vizinhas. Os moradores do bairro Baixinha se envolveram com tanto entusiasmo com o Grupo Tarará, ao ponto de uma de suas moradoras - Carmem Batista, passar a fazer parte do elenco do espetáculo O Inspetor Geraldo, como a dona do Hotel. Durante muito tempo a sede do nosso Grupo era localizada no bairro Baixinha.

Outros espetáculos apresentados pelo Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará:

Em 2006, *A Peleja do Amor no Coração de Severino de Mossoró,* uma adaptação da obra de Cyrano de Bergerac, escrita por Edmond Rostand, direção Dionízio do Apodi, direção musical de Cláudio Henrique e no elenco Alex Peteka, Antônio Marcos, Bené Tavares, Ludmila Albuquerque, Dionízio do Apodi, Maxson Áriton, Roberto Martins e Rosi Reis, tendo sido apresentada em praticamente todos os estados brasileiros até o ano de 2010; em 2009, em parceria com o SESC/Mossoró, o grupo apresentou *Assombrações*, texto elaborado a partir de uma pesquisa que o grupo fez sobre lendas e mitos do RN, direção de Dionízio do Apodi e no elenco Alana Azevedo, Alex Peteka, Antônio Marcos, Elzimário Macário, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Maxson Áriton e Rosi Reis; também em 2009, *O Pulo do Gato (Tem Gato na Cachorrada),* roteiro organizado coletivamente pelo grupo, direção Dionízio do Apodi, elenco Alex Peteka, Antônio Marcos, Madson Ney, Maxson Áriton e Rosi Reis; e ainda em 2009 *A Ventania de Shakespeare*, autoria e direção Dionízio do Apodi e no elenco Carmem Batista, Dionízio do Apodi, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Maxson Áriton e Zelito Coringa. Em 2010, *Baby Eu Te Amo*, espetáculo apresentado por ocasião das comemorações do aniversário de 60 anos da Rádio Difusora de Mossoró e em outros momentos, com roteiro e direção de Dionízio do Apodi e no elenco Alex Peteka, Antônio Marcos, Cícero Lima, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Maxson Áriton, Rosi Reis e Zelito Coringa e a participação do Grupo de Dança Diocecena, com algumas coreografias inspiradas em dançarinas de circos e de programas de televisão, sob as orientações de Roberta Schumara. Em 2011, *Sem Palavras,* como o próprio nome já diz, os atores não diziam nenhuma palavra, era tudo a partir de uma lingua-

gem corporal, com roteiro e direção feitos por Dionízio do Apodi e o elenco formado por Antônio Marcos e Maxson Áriton; também em 2011 o espetáculo *Aurora Boreal*, um monólogo de autoria, direção e interpretação de Dionízio do Apodi, que teve como assistente de direção e iluminador Maxson Áriton e estreado em Arcoverde/PE.

Numa demonstração de compromisso com o registro dos fatos históricos, como legado para as gerações futuras, o Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará, a partir de 2007, passa a publicar a *Revista Pessoal do Tarará*: *Revista 5 Anos* - em 2007, Revista Nº 2 - *O Grande Legado é Viver* - abril/junho 2009, Revista Nº 3 - *Sem Máscaras* - julho/setembro 2009 e Revista Nº 8 - *A Construção da Cena* - outubro de 2011.

2.29 Grupo de Teatro Anarkia

O surgimento desse grupo se deu em 2004, após alguns alunos da Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros terem participado do I FESTUERN e se sentirem motivados a criar uma companhia de teatro. Esses jovens eram, em sua maioria, também coroinhas da Capela de São Francisco, no bairro Belo Horizonte, de Mossoró/RN. Eles convidaram o ator Américo Oliveira e juntos criaram o Grupo de Teatro Anarkia. O primeiro espetáculo do grupo foi *Paixão de Cristo,* apresentado no bairro Belo Horizonte em 10 de março de 2004. O texto e a direção ficaram sob a responsabilidade de Américo Oliveira, sendo o elenco formado por Ari Magno, Fabiano Silva, Fiy Silva, Francisco Dantas, Gustavo Senna, Hizana Fernandes, Hozana Fernandes, Jéssica Fernanda, Kélison Lopes, Lázaro Waltemberg, Lidiana Nunes, Luzia Almeida, Luzia Silva, Marciele Oliveira, Mônica Lima, Niltomar Dantas, Rafaela Paiva, Robson Rafael e Fransueldo Dantas, dentre outros. Nesse

espetáculo, o Anarkia contou com a parceria do Grupo de Teatro Arruaça.

2.30 Dupla Teatral Tiêta e Tatá

Essa dupla nasceu em 07 de setembro de 2004, criada por Danílio de Sousa, inicialmente com a personagem Tiêta de Monxorós, interpretada pelo próprio Danílio, e somente em dezembro de 2017 nasceu Tatá de Monxorós, interpretada por Leonardo de Abreu. Contou-nos Danílio:

> Eu, Danílio de Sousa, vestia-me e maquiava-me espalhafatosamente, de Tiêta de Monxorós, e saía pras ruas a entrevistar as pessoas e como uma vendedora ambulante, vendendo alguma coisa, primeiro, para mostrar-me como um artista e segundo, como forma de ganhar algum dinheiro, para garantir o meu sustento.

Empolgado com o sucesso que foi acontecendo nesse primeiro momento de suas aparições nas ruas de Mossoró, Danílio partiu para o Rio de Janeiro, a capital do teatro brasileiro, em busca de aprimorar-se como um ator de teatro de rua, participando lá de várias oficinas de capacitação.

De 10 a 15 de dezembro de 2013, Danílio esteve em Brasília, como Tiêta de Monxorós, representando o cineasta mossoroense Jean Custo em função da exibição no Festival Mundial de Direitos Humanos do curta-metragem/filme-documentário *Climária, as Cores de uma Dança*, que foi produzido em 2010 para ser apresentado no VII FESTUERN. “Em Brasília, com cordéis de Antonio Francisco, me apresentei para uma grande plateia com muitas autoridades e artistas”, disse Danílio.

Em Mossoró, Tiêta também foi presença de destaque

em várias inaugurações de firmas comerciais, inclusive do Supermercado Hiper Bom Preço, e até fez palestra para estudantes e professores, como, por exemplo, sobre o tema geriatria, na Universidade Potiguar - UNP.

A dupla Tiêta e Tatá de Monxorós continua fazendo inaugurações de lojas, propagandas e entrevistas, principalmente pelas ruas de Mossoró e Natal. A cada semana, Tiêta e Tatá se encontram em lugares diferentes, em municípios diversos e até em outros estados da federação brasileira, além do Rio Grande do Norte.

2.31 G15 Companhia de Teatro

O G15 Cia. de Teatro foi fundado no início do ano de 2005 por um grupo de 15 atores/atrizes, quase todos/as com experiências teatrais vividas no Grupo de Teatro Pé no Chão, da Escola Ambulatório Padre Dehon, são eles e elas: Alcivânia Freitas, Antônio Jadson, Cícero Roney, Érica Alessandra, Francisca Bruna, Jancleide Fernandes, Madson Ney, Mayane Aline, Mayara Andressa, Mayane Nayara e Vaniclécia Ferreira. Além desses/as, faziam parte do G15: Cícero Lima, Euclides Flor, Érica Nolasco e Sizinho Júnior. Esse último dirigiu o G15 durante todo o período de sua existência, que foi praticamente apenas o ano de 2005.

Durante o ano de 2005, essa Cia. apresentou os espetáculos: *O Casamento da Marquesinha* (espetáculo de rua), de autoria de Marcus Vinicius, e *O Nascimento Segundo Mateus,* de Sizinho Júnior, sob a direção da Mandacaru Cia. Teatral.

2.32 Grupo As Mona Lisas de Teatro

Esse grupo foi criado em 15 de novembro de 2005,

por Zé Maria Dantas de Lima, com o objetivo de produzir espetáculos teatrais do gênero burlesco e humorado - comédia - de forma a satirizar diversos aspectos da sociedade, principalmente o relacionamento homossexual, representado pela história de três amigos gays que dividem um apartamento e vivem situações hilárias. Para a formação do grupo, foram convidados Diego Rodrigues, também chamado de Dyana Poodle, e Humister Souza, chamado de Mister Yahoop. O primeiro espetáculo do grupo foi *O Bofe do 401*, de autoria de Israel Vianey, dirigido por Zé Maria Dantas, com o elenco formado por Zé Maria Dantas, Diego Rodrigues e Humister Souza e a participação dos convidados especiais radialista Clara Jordany e modelo Nicolas Colombety. A peça estreou no TMDR, em Mossoró/RN, no dia 13 de setembro de 2006.

O grupo As Mona Lisas montou também, e apresentou, os espetáculos que eles chamam de "episódios": em 2007, foram três: *Biba Não Nasce, Biba Estreia*, autoria e direção de Zé Maria Dantas; no elenco Zé Maria Dantas, Diego Rodrigues e Eberton Martins e participação especial de Michargan Faraday e Toinha Lopes. Nesse mesmo ano, o grupo montou, com a mesma direção e o mesmo elenco, *Bicha Burra Nasce Homem,* de autoria de Diego Pingo; e ainda *O Casamento,* de autoria de Wilson Coca, direção Joãozinho Escóssia e o elenco formado por Zé Maria Dantas, João Paulo Gomes e Kleber Azevedo, com a participação especial de Lílian Martins, Cony Marques, Marcos Antonio e Jéssica Saraiva. No ano de 2008, *O Seu Príncipe Pode Ser uma Cinderela*, de autoria e direção de Zé Maria Dantas, elenco Zé Maria Dantas, Diego Rodrigues e Eberton Martins, com a participação especial de Thiago Bruno, Mariana Cardoso, José Sena e Wakila. Em 2009, *O Retorno,* autoria e direção de Zé Maria Dantas e no elenco Zé Maria Dantas, Eberton Martins e Diego Rodrigues. Em

2010, *Prendam as Domésticas,* de autoria e direção de Zé Maria Dantas, elenco Zé Maria Dantas, Eberton Martins e Diego Rodrigues, e a participação especial de José Sena e Sanderson Schneider. Em 2013, *Se Correr A Mona Pega, Se Ficar a Biba Come,* autoria e direção de Zé Maria Dantas, elenco Zé Maria Dantas, Diego Rodrigues e Eberton Martins e a participação especial de Carlos José. Em 2017, *De Volta Para o Futuro*, autoria e direção de Zé Maria Dantas, elenco Zé Maria Dantas, Diego Rodrigues e José Sena, e a participação especial de Dany Durval e Raimundo Xavier.

2.33 Cia. Bagana de Teatro

A Cia. Bagana de Teatro foi criada, em conformidade com seu estatuto, em 03 de março de 2009. Entretanto, desde 2006 já produzia suas atividades teatrais. Os criadores desse grupo foram Aline Teixeira, Cristina Cavalcante, Fernando Mendonça, Jhonathan Queiroz, João Marreiro, Joriana Pontes e Leó Wagner. Conforme Joriana Pontes: "O grupo foi criado para alimentar as pessoas com arte e cultura e para promoção ao acesso à arte, principalmente para as populações mais carentes, sempre pesquisando assuntos e/ou histórias de cunho social."

A coordenação atual (2018) da Bagana é da responsabilidade do artista Gledson Lopes, sendo a Cia. composta pelos membros: Ana Carla de Azevedo, Douglas Blade, Joriana Pontes, Leó Wagner, Marília Kardenally, Steyce Magalhães, Wesley Castro e Yasmim Oliveira. Em ordem cronológica, elencamos, a seguir, a produção de seus espetáculos:

Em 2007, *Scooby Doo e o Monstro do Rio Mossoró*, texto de Fernando Mendonça e direção de Joriana Pontes, e tendo como elenco Aline Teixeira, Antônio Jandson, Au-

gusto Frades, Cristina Cavalcante, Eliseu Andrade, Elizaíra Andrade, Everton Cunha, Fernando Mendonça, Isaac Oliveira, Jhonathan Queiroz e João Marreiro; e na parte técnica Júnior Félix e Leó Wagner. Esse espetáculo foi apresentado nas cidades de Mossoró, Currais Novos, Caicó e Natal, todas no Rio Grande do Norte; e em Maceió/AL, Aracaju/SE e Recife/PE.

No ano de 2009, foram montadas as peças teatrais: *Professor X Professor*, texto criado coletivamente pela Bagana e dirigido por Joriana Pontes, tendo como elenco Jackie Martinelle e Igor Fortunato, sendo apresentado apenas em Mossoró; *Shakespariano*, uma adaptação coletiva da Cia. sobre *A Comédia dos Erros*, de Shakespeare, dirigida por Joriana Pontes, e no elenco Ana Carla Azevedo, Antônio Jandson, Danílio de Sousa, Elzimário Macário, Igor Fortunato, Jaquelina Martinelle, Joriana Pontes, Leó Wagner e Túlio César. As apresentações desse espetáculo aconteceram em Mossoró, Tenente Ananias, Açu, Baraúna, Monte das Gameleiras, Montanhas, Tibau do Sul, Pedra Grande, Currais Novos, Caicó, Parazinho, e em Natal, capital do estado, na área urbana e na Praia de Pipa, e em Campina Grande/PB. *As Flores de Bela*, um texto coletivo da Cia. Bagana, sendo a direção feita por Joriana Pontes e no elenco Ana Carla Azevedo, Antônio Janderson, Camila Praxedes, Jackie Martinelle e Joriana Pontes, tendo sido apresentada em Mossoró. No ano de 2010, *Casa de Recurso*, texto criado pela Cia. de forma coletiva, dirigido por Joriana Pontes e tendo no elenco Elzimário Macário, Igor Fortunato, Jackie Martinelle, Joriana Pontes, Leó Wagner e Rydjel Weine, apresentada em Mossoró no ano de 2011. *Ô Abre Alas Que Vamos Recitar*, texto coletivo da Bagana, direção de Joriana Pontes, direção musical de Cláudia Max, e o elenco formado por Ana Carla Azevedo, Célio Felix, Gledson Lopes, Jackie Martinelle, Joriana Pontes,

Leó Wagner e os músicos Cláudia Max, Hallyson Dantas e Joabe Willamis. Esse recital foi apresentado em Mossoró e Natal, ambos municípios do Rio Grande do Norte.

Já no ano de 2012, mais dois espetáculos foram montados e apresentados: *Nas Ondas do Rádio com Chiquinha Gonzaga*, texto de autoria coletiva da Cia. Bagana, direção de Joriana Pontes, direção musical de Cláudia Max e tendo como elenco Ana Carla Azevedo, Célio Felix, Gledson Lopes, Jackie Martinelle, Joriana Pontes, Leó Wagner e os músicos Cláudia Max, Hallyson Dantas e Joabe Willamis. Esse espetáculo foi apresentado em Mossoró e Natal, ambas cidades do Rio Grande do Norte, e dele foi produzido um CD, patrocinado pelo BNB. *Edu e Cação no Trânsito*, texto de Marcos Vinícius, direção de Joriana Pontes e o elenco formado por Gledson Lopes, Igor Fortunato, Jackie Martinelle, Jefferson Raniele, Joriana Pontes, Wesley Castro e Yasmim Oliveira. Suas várias apresentações foram feitas nas escolas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN. Nesse mesmo ano, foi feito o lançamento, em Mossoró/RN, do filme *Segunda Chance às Cartas*, sendo a roteirista e diretora Joriana Pontes. O elenco desse filme foi composto por jovens em conflito com a lei, assistidos pelo Centro de Referência da Assistência Social - CREAS, e a participação dos seguintes atores da Cia. Bagana: Brenda Oliveira, Elzimário Macário, Gledson Lopes, Igor Fortunato, Jackie Martinelle e Jefferson Raniele.

Em 2013 foi montado o espetáculo *Casa de Louvor*, texto coletivo, elaborado pela companhia, direção cênica de Carla Pires Martins, direção e criação musical de Raniere Fernandes e o elenco composto por Brenda Oliveira, Gledson Lopes, Igor Fortunato, Jackie Martinelle, Joriana Pontes, Leó Wagner, Rose Lotte, Steyce Magalhães, Wesley Castro e Yasmim Oliveira, tendo sido apresentado em Mossoró, Natal, Governador Dix-sept Rosado, neste estado, e

em Campina Grande/PB. Em 2014, *Cuidado com o Bicho Papão*, texto coletivo criado pela Cia. Bagana, direção de Joriana Pontes e no elenco Gledson Lopes, Igor Fortunato, Joriana Pontes e Wesley Castro, tendo sido apresentado em Mossoró e na Comunidade Maisa, estado do RN. Em 2018, *A Coisa do Humano - Espetáculo de Palhaçaria Clownesca Feminina*, uma construção coletiva, dirigida por Nill Moura e Joriana Pontes, com interpretação artística de Joriana Pontes, e na técnica Ana Carla Azevedo, Gledson Lopes e Yasmim Oliveira. Produção apresentada em Mossoró, Natal, São Paulo do Potengi, Macaíba, Caicó, Parnamirim, Apodi e Areia Branca, todos municípios do Rio Grande do Norte; e também em Fortaleza/CE e Brasília/DF.

A Cia. Bagana, ao longo dos seus 12 anos, também participou de festivais e similares, e, ainda, de produções cinematográficas: em 2007, do V FESTUERN, onde as apresentações dos espetáculos foram feitas por Teatro de Bonecos, em Mossoró/RN; em 2009, do VII FESTUERN, com o espetáculo *Shakespariano*, em Mossoró/RN e do I Festival de Teatro EmCena, com o espetáculo *Experimental Circense*, resultado das oficinas ministradas dentro da programação do referido festival, em Mossoró/RN; em 2010, do I Festival Nacional de Teatro Potiguar, com o espetáculo *Shakespariano*, em Natal/RN e da VII Mostra de Teatro de Rua do SESC Ariús, com o espetáculo *Shakespariano*, na cidade de Campina Grande/PB; em 2011, da III Aldeia SESC de Caicó, com o espetáculo *Shakespariano*, em Caicó/RN; em 2014, participou do curta-metragem *A Trupe*, na preparação e composição de elenco, elaboração de maquiagem e roteiro, em parceria com a Buraco Filmes, tendo sido lançado em Mossoró/RN, e também participou do filme genuinamente mossoroense *O Mundo de Ana*, produzido pela Buraco Filmes, na preparação e composição de elenco, sendo este lançado em Mossoró/RN; em 2015, do Escambo

Livre de Teatro de Rua, com o espetáculo *Cuidado com o Bicho Papão*, em Jardim de Piranhas/RN; em 2016, da XIII Mostra de Teatro de Rua SESC Ariús, com o espetáculo *Casa de Louvor*, em Campina Grande/PB; em 2017, participou do filme originalmente mossoroense *Era Uma Vez Lalo*, produzido pela Buraco Filmes, na preparação e composição do elenco, bem como na elaboração de maquiagem, sendo este lançado em Mossoró/RN, e também participou do V Festival de Teatro O Mundo Inteiro é um Palco, com o espetáculo *A Casa de Louvor*, em Natal/RN; e em 2018 fez parte do X Encontro Internacional de Palhaços, com o espetáculo *A Coisa do Humano*, em Mariana/MG; participou do Festival de Palhaços do Mundo com o espetáculo *A Coisa do Mundo*, em Brasília/DF; participou também da X Aldeia SESC de Caicó com o espetáculo *A Coisa do Humano*, em Caicó/RN; e ainda fez parte do elenco da série *Estações*, produzida pela Buraco Filmes, lançada em Mossoró/RN.

2.34 Cia. Cultural Acrearte

Essa companhia surgiu no Conjunto Residencial Nova Vida, em novembro de 2006, com o objetivo de divulgar o trabalho de coleta seletiva dos resíduos sólidos da cidade de Mossoró. Foi fundada por filhos de catadores de materiais recicláveis, pertencentes à Associação Comunitária Reciclando para a Vida - ACREVI. Fazem parte do grupo de fundadores: Antônio Nascimento Filho (Amendoim), Elzo Silva Santos, Glisiane Plúvia, Laécio Fernandes Medeiros e Lindenilson Inácio; sendo eles cinco os primeiros coordenadores da Acrearte. Disse Amendoim:

> Lembro que o nosso primeiro espetáculo foi elaborado a partir do cordel “Os Sete Constituintes ou os

Animais Têm Razão", de Antonio Francisco, e mais uma mescla de versos da nossa autoria, em função da divulgação da importância da reciclagem do lixo, em Mossoró e região; e que a nossa preparação para atuarmos em teatro, devemos muito a Tony Silva, Renilson Fonseca e a Helder Vasconcelos, através das oficinas ministradas por eles. Quem, também, incentivou e apoiou a criação da Acrearte, foi a presidente da ACREVI, Josefa Avelino da Silva Cunha.

Assim sendo, a primeira peça da Acrearte, de autoria coletiva, passou a se chamar *Os Animais Têm Razão*, tendo sido dirigida por Laécio Fernandes com o seguinte elenco: Adriana Nascimento, Ayane Mirla, Amendoim, Andreia Raquel, Andresa Rafaele, Ayala Monara, Débora Raquel, Fernanda Lemos, Glisiane Plúvia, Juliana Santos, Laécio Fernandes e Lindenilson Inácio, ocorrendo a primeira apresentação no ano de 2007. Em 26 de agosto de 2008, com esse mesmo espetáculo, a Acrearte participou do VI FESTUERN, apresentou-se em inúmeras empresas dos setores petrolífero, salineiro e agrícola, e ainda em várias escolas de Mossoró, Apodi, Tibau, Grossos, Governador Dix-sept Rosado e em Alto do Rodrigues, no estado do RN; em Aracati/CE e em São Paulo/SP. Também em 2008 a companhia assumiu o espetáculo *Paixão de Cristo,* da Capela de São José Operário, do Nova Vida. No segundo semestre de 2008, foi a vez do espetáculo *Plano de Contingência e Ginástica Laboral*, texto de autoria coletiva, direção de Laécio Fernandes, compondo o elenco Amendoim, Ayala Monara, Laécio Fernandes e Fernanda Lemos.

Em 2009, a Acrearte apresentou a peça *Disputa no Purgatório,* autoria e direção de Laécio Fernandes e no elenco Amendoim, Ayala Monara, Ayane Mirla, Fernanda Lemos e Laécio Fernandes.

Esses três espetáculos - *Os Animais Têm Razão, Dis-*

puta no Purgatório e *Plano de Contingência e Ginástica Laboral*- são os que a Acrearte apresentou, de forma alternada, sempre que foi convidada a participar de eventos teatrais e/ou apresentar-se em instituições diversas.

2.35 Cia. Dell'Art de Teatro

Criada por Danílio de Sousa, em 2006, a Companhia Dell'Art de Teatro, tinha, inicialmente, como integrantes Aline Gabriely, Aline Teixeira, Cristina Cavalcanti, Danílio de Sousa, Diogo Black, Fábio Torres, Igor Moreira, João Paulo, Leidimar Oliveira, Marília Kardenally, Paulo Lima, Pedro Silva, Rafael Lima, Raquelly Ribeiro, Rose Lotte e Simonne França. Disse-nos Danílio de Souza:

> Em 2006, montamos "Amor", de autoria de Cláudia Magalhães, a qual foi remontada em 2007 e apresentada em várias praças de Mossoró, inclusive na Concha Acústica da Praça Dom João Costa - Praça do Colégio Diocesano de Mossoró, que a custa de muitas lutas conseguimos que até hoje ela continuasse de pé. [...] Nos juntamos ao Grupo de Teatro de Plínio Sá, o Mitos, e ao Xaréu, de Thiago Bento, para juntos termos mais forças para lutarmos em defesa do teatro mossoroense.

A Dell'Arte montou o espetáculo *Torturas de um Coração,* de Ariano Suassuna e participou de recitais do Corredor Cultural de Mossoró, com o espetáculo *Zuza*, texto inspirado nas obras e vida do cantor Cazuza. Também nesses recitais, a Cia. apresentou o espetáculo *Buteco do Chico*, adaptação de obras de Chico Buarque.

Esses espetáculos, além de serem apresentados em praças públicas, eram também representados em escolas de Mossoró e em outras cidades do RN.

Nos anos de 2009 e 2010, Danílio de Sousa, da Dell'Art, Thiago Bento, da Xaréu e Plínio Sá, do Grupo Mitos, dirigiram o espetáculo *Paixão de Cristo,* da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no Abolição II, e colaboraram com Maria Minéia Ricarte da Silva e Teresa Chrystina Batista Almeida na montagem da *Paixão de Cristo*, do bairro Alto da Conceição, ambos em Mossoró.

2.36 Cia. Caetano de Cultura - CiaCC

A CiaCC teve vida efêmera, mas vale o registro pela forma organizada como foi criada, por imortalizar os nomes dos seus componentes e pela forma legal como foi extinta.

A ata de criação da CiaCC, em sua primeira página, registra:

"Aos três dias do mês de maio (Dia do Sol) do ano de 2009 (dois mil e nove), neste município de Mossoró, reuniram-se, na residência do professor Felipe Caetano de Oliveira, localizada a Rua Delfim Moreira, 1139, Abolição I, Mossoró/RN, diversas pessoas ligadas a diferentes áreas artístico-culturais, objetivando consolidar a fundação da CiaCC, para discutir a seguinte pauta: 1 - Discussão e aprovação do Estatuto da CiaCC; 2 - Eleição e posse dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; 3 - Agendamento da reunião de planejamento para o exercício 2009 (dois mil e nove); 4 - Informes. Logo em seguida foi discutido e aprovado o primeiro ponto de pauta e formada a primeira Diretoria Executiva: Felipe Caetano de Oliveira - Diretor Executivo, Antônio Andrade Cavalcante - Vice-Diretor Executivo, Etevaldo Almeida da Silva - Tesoureiro, Aldenora Rocha de Souza - Secretária. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Irenice Câmara da Fonseca, Hebert Luis Regis de Menezes e Flávio Tácito da Silva Vieira. Na

sequência dos trabalhos, todos os membros eleitos para a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal foram empossados. Sobre o terceiro ponto de pauta ficou marcada para o dia 05 (cinco) do mês em curso, às 19 (dezenove) horas, a realização da reunião de planejamento da CiaCC, para o exercício de 2009 (dois mil e nove). No quarto e último ponto de pauta foi dado o informe sobre a possibilidade da CiaCC coordenar um evento da Liga do Câncer de Mossoró, a realizar-se no dia 26 (vinte e seis) de junho próximo, ficando as discussões sobre o assunto, encaminhadas para o dia 05 (cinco), data prevista para a primeira reunião de planejamento da CiaCC. Não havendo mais nenhum assunto a ser tratado..."

Sobre o Estatuto da CiaCC, a título de exemplo, apresenta-se o que se segue:

"CAPÍTULO I - Da sociedade, Sede e seus Fins. Art. 1º - A CiaCC - fundada em 03 (três) de maio de 2009 (dois mil e nove) é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, com sede na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, constituída para fomentar cultura, por tempo indeterminado, com fins de atuar em múltiplas atividades artísticas, em pesquisas e em assessorias de cunho artístico-cultural." Assim, foram transcritos em ata todos os capítulos e artigos do Estatuto da CiaCC, até o Artigo 21.

Vale destacar que ficaram considerados como sócios-fundadores os seguintes membros: 1. Felipe Caetano de Oliveira, 2. Aldenora Rocha de Souza, 3. Antônio Andrade Cavalcante, 4. Etevaldo Almeida Silva, 5. Flávio Tácito da Silva Vieira, 6. Irenice Câmara da Fonseca, 7. Elio D'eangelis Mendes de Almeida, 8. Maria de Lourdes N. Couto Borges, 9. Maria do Socorro Cunha de Oliveira, 10. Yano Katiano Cunha D'Oliveira e 11. Hebert Luis Regis de Me-

nezes.

A CiaCC promoveu o I Baile do Reencontro Luz, no dia 12 de dezembro de 2009, na ACDP, pretendendo resgatar o sucesso dos bailes que foram realizados no local em décadas passadas. Na ocasião, foram feitas as seguintes homenagens: ao cronista social Chiquinho Duarte; ao ex-presidente da ACDP, empresário Manoel Barreto; ao maestro Totõezinho Miranda (*in memoriam*) e à cantora Francy Soares (*in memoriam*). Através desse baile, a CiaCC objetivava conseguir recursos financeiros para a montagem do espetáculo *O Pagador de Promessas*, chegando a ser iniciados os ensaios desse espetáculo.

Para finalizar, de fato, esta efêmera história da CiaCC, registra-se a sua dissolução, conforme anotação em seu Livro de Ata:

"Aos 31 (trinta e um) dias do mês de dezembro de 2010 (dois mil e dez), neste município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, os sócios-fundadores da CiaCC decidiram dissolver a referida Companhia. Após a proposta de dissolução da CiaCC, apresentada pelo Diretor Executivo - Felipe Caetano de Oliveira, que alegou como causa principal da dissolução da CiaCC a não execução de suas competências estatutárias, desde a sua criação. Assim sendo, todos concordaram com a proposta e não havendo mais nenhum assunto a tratar e estando todos de acordo com os termos acima citados, fica esta Ata de dissolução da CiaCC devidamente encerrada..."

2.37 Xaréu Cia. de Teatro

Pela necessidade de conhecimentos teatrais e por falta de grupos de teatro, em Mossoró, que acolhessem os membros dessa companhia, a Xaréu foi criada por Thiago

Bento e Lindemberg Leal em 20 de outubro de 2006 e registrada no ano de 2009, sendo seus primeiros componentes, dentre outros, Magdyyel Menahem, Moisés Mozão, Nathan Natson, Wellington do Rosário e Zirlânia Cristina.

Espetáculos já apresentados: em 2008, *Jovens Pensamentos Loucos,* de autoria de Thiago Bento, tendo sido apresentado no dia 18 de outubro, no TELMF e, no ano seguinte, remontado e apresentado no TMDR; em 2009, *Julgamento dos Sentimentos,* de autoria de Thiago Bento, apresentado no TMDR, em 16 de agosto de 2009; em 2010, *Contadores de Histórias,* texto adaptado por Thiago Bento de poemas de Antonio Francisco, tendo sido feitas apresentações em Mossoró, Governador Dix-Sept Rosado, Baraúna, Encanto, Areia Branca e Tibau, todos municípios do Rio Grande do Norte; em 2011 foi apresentado, no mês de outubro, o recital *Nordestinos, Segundo Luiz Gonzaga,* uma adaptação de composições de Luiz Gonzaga feita por Thiago Bento e apresentado por diversas vezes no Memorial da Resistência, em Mossoró.

A Xaréu continua existindo legalmente, mas desde 2012 não apresentou mais nenhum espetáculo.

2.38 Grupo de Teatro Tirinêt

Em 10 de dezembro de 2010, o ator e encenador Américo Oliveira juntou vários jovens de diversos bairros de Mossoró para criar o Grupo de Teatro Tirinêt, que, juntamente com grupos de hip hop e o grupo Tio Flay Eventos, formaram o NDA, em Mossoró. Inicialmente, o Tirinêt realizou oficinas de teatro para crianças e adolescentes e nos anos de 2012 e 2013 promoveu o Curso de Desenvolvimento Artístico, do qual originou-se o primeiro elenco genuinamente infantil de Mossoró, que desenvolvia

atividades nas áreas de teatro, dança e música. Fazia parte do grupo: Adriele Yngrid, Aísla Oliveira, Carolline Melo, Júlia Fernandes, Nicole Freitas e Winona Freitas.

O Tirinêt produziu e lançou em 2012 o documentário *Meninos Sem Dono*, contando a história de crianças envolvidas com o tráfico de drogas no bairro Belo Horizonte. Foi dirigido por Américo Oliveira, música Zelito Coringa, produção Adriadna Oliveira, imagens Torres Augusto, som e fotografia Lucas Porto, edição Silas Torres e Américo Oliveira.

Em 2013, produziu a peça *A Bruxinha Que Era Boa*, de Maria Clara Machado, direção de Américo Oliveira, música Jadna Freire e elenco Adriele Yngrid, Aísla Oliveira, Carolline Melo, Júlia Fernandes, Maria Cecília, Maria Eduarda, Nicole Freitas e Winona Freitas.

Também em 2013 o Tirinêt montou o espetáculo *Fragmentos de Vinícius de Moraes, o Poeta da Paixão,* com direção Américo Oliveira; realização do Instituto Pequeno Príncipe e elenco formado por Adriele Ingrid, Allisson Néo, Américo Oliveira, Carolline Melo, Lamoli Lucena e Nicole Freitas.

De 2014 a 2015 o Tirinêt montou e apresentou o espetáculo *Lunário,* criado e produzido em parceria com o Grupo Tio Flay Eventos, direção de Américo de Oliveira e no elenco Américo Oliveira e Tio Flay.

O Tirinêt criou e produziu o espetáculo *O Soldadinho de Chumbo,* que ficou em cartaz por mais de um ano, em Mossoró. Adaptador do texto e direção Américo Oliveira; elenco Aretúzia Noronha, Jadna Freire e Winona Freitas. Essa peça aconteceu entre os anos de 2015 e 2016. A partir de junho de 2015, o Tirinêt passou a fazer campanhas de empresas, montando esquetes teatrais, como, por exemplo,

Forró na Kombi, para o Grupo Manga/BA, com o patrocínio da PETROBRAS, atuando em Mossoró e Açu durante o mês de junho/2015, sob a direção de Américo Oliveira, coreografia de Danielle Cesário, e no elenco Carlitos Lucas, Danielle Cesário, João Carlos, Josivam Van Van, Lilhya Morais, Renata Tomaz, Ricardo Silva e Sizinho Júnior. Montou também o esquete *Os Esnobes e a Dengue*, com o apoio da PMM, adaptação do texto e direção de Américo Oliveira, no elenco André Soares, Guilherme Holanda, Guilherme Pacheco, Karla Bi, Maria Eduarda, Stella Sâmea e Thiago Silva.

2.39 Grupo de Teatro Bela Trupe

O Grupo de Teatro Bela Trupe foi fundado no ano de 2011. Participam desse grupo: Adriano Duarte, Beatriz Menezes, Boanerges Perdigão, Érika Nolasco, Igor Moreira, Liana Duarte, Kacau Monteiro, Ryedson Oliveira e Yasmim Duarte, sob a coordenação de Júnior Félix. Os espetáculos já apresentados por esse grupo foram: em 2011, *O Palhaço e o Poeta*, autoria e direção de Júnior Félix, compondo o elenco Júnior Felix, Madson Nery e Renilson Fonseca, tendo sido apresentado no Memorial da Resistência (espaço público de Mossoró/RN), dentro do projeto Recitando no Memorial; em 2013, *O Palhaço e o Poeta* foi reestreado, continuando com a direção de Júnior Félix, e dessa vez com coreografias de Roberta Schumara e elenco formado por Débora Maia, Dennis Vale, Edson Saraiva, Giovana Bezerra, Júnior Félix, Otho Vale, Ramon Patrick, Stelison Jaime e Vitória Fernandes. Em 2016, *Desarrumando o Arrumado*, autoria de Liana Duarte, direção de Plínio Sá, coreografia de Adriano Duarte, músicas originais de Kacau Monteiro e Plínio Sá, sendo o elenco formado por Adriano Duarte, Boanerges Perdigão, Dayanne Nunes, Érica Nolasco, Igor

Moreira, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Ryedson Oliveira, contando com a participação especial de Michele Nicto.

Além das montagens dos espetáculos citados acima, o grupo participou dos espetáculos a céu aberto: *Chuva de Bala no País de Mossoró*, *Auto da Liberdade* e *Oratório de Santa Luzia*, todos realizados em Mossoró/RN. E fez produções nos municípios de Patu, Poço Branco, Rodolfo Fernandes, Caicó e Paraú, todos no Rio Grande do Norte.

2.40 Associação Cultural Cidade Viva - ACCV

Criada em 2015, a ACCV realiza ações objetivando contribuir com o celeiro cultural de Mossoró, de forma a poder oferecer aos mossoroenses e ao povo potiguar uma melhor qualidade de vida no campo das artes cênicas. Sua atuação se dá através da formação de atores, atrizes, sonoplastas, iluminadores, maquinistas, realizando, anualmente, o Curso Técnico Profissionalizante de Artes Cênicas, ofertado em três etapas: o básico de artes cênicas, o intermediário e o avançado, com duração de 7 (sete) meses, culminando com montagens de espetáculos teatrais. Esse curso é reconhecido pelo Sindicato dos Artistas do Rio Grande do Norte desde 2015, pela Delegacia do Trabalho, Justiça do Trabalho, Ministério Público e OAB. Além desse curso, de longa duração, a ACCV oferece oficinas de teatro, cinema, TV, produção de roteiros e outras mais.

A ACCV compreende: a Escola de Artes Cênicas Cidade Viva, que recebeu a certificação de Escola Revelação pelo Sindicato dos Artistas do Rio Grande do Norte, em 2017 e 2018; a Cia. Teatral Cidade Viva; e a Futuro Sem Limites, voltado para a ajuda psicológica aos artistas através dos psicodramas. Atualmente seu diretor-presidente é Wilson Leite, o vice-presidente Kaio Sérgio e a secretária é

Roberta Costa.

A montagem de espetáculos teatrais na ACCV teve início em 2015, com *O Louco*, de autoria e direção de Wilson Leite e participação do elenco: Eric Mairon, Edykarla Rebouças, Halefy Brito, Hellen Suzana, Igor Calado, Linkon Carpino, Lucas Melo, Katiany Farias, Roberta Costa, Tay Fernandes, encontrando-se em cartaz até o ano de 2018. Em 2016, foram montados os espetáculos: *A Realidade que Nos Cerca,* autoria e direção de Wilson Leite, com o elenco Edykarla Rebouças, Eric Mairon, Halefy Brito, Hellen Suzana, Igor Calado, Jack Anderson, Katiany Farias, Linkon Carpino, Lucas Melo, Roberta Costa e Tay Fernandes; e *Viva Mossoró, Viva a Liberdade, Viva as Mulheres e Viva a Resistência!,* de autoria e direção de Wilson Leite, com o elenco Ana Karine Furtado Peixoto, Brena Nogueira Alves, Darc Lays Franco de Oliveira Souza, Edgley Feitosa de Almeida, Edykarla Jardenya Menezes Rebouças, Erlan Ge Jales, Flávio José de Oliveira, Francisco Ademar da Silva Junior, Francisco das Chagas Soares, Genikson Brito Rodrigues, Gledson Márcio de Sousa Pereira, Igor Bezerra Calado, Igor Matheus da Silva, Jordânia Pereira Batista, José Maria Félix Junior, José Robson da Silva, Larissa Alves de Abreu, Leandro Rafael Pereira Gomes, Leidiany Medeiros da Silva Gouveia, Marta Eufrasino da Silva, Maxine Francielle Rodrigues da Silva, Micarla Alves da Silva, Pamela Priscila Saldanha Martins, Reinaldo Conceição do Nascimento, Roberta Silva Costa, Ruan Sálvio Medeiros Ribeiro, Sâmara Dayane dos Santos e Samuel Pereira de Oliveira. Esse espetáculo foi apresentado para mais de 50 mil pessoas, a céu aberto, na passagem da tocha olímpica em Mossoró; *Diferenças Entre Atores Teatrais e Atores Circenses*, texto de Antonio Francisco e compilação de partes do texto feita pelos atores, direção de José Robson da Silva e elenco formado por Eric Mairon, Maxine Franciele

Rodrigues da Silva, Leydiane Medeiros e José Robson da Silva; e *Mossoró Cidade Viva*, autoria e direção de Wilson Leite e elenco formado por Edykarla Rebouças, Linkon Carpino e Tay Fernandes. No ano de 2018 foi a vez do espetáculo *Um Sonho Diferente*, autoria e direção de Wilson Leite, sendo o elenco formado por Duda Linhares, Edykarla Rebouças, Emanuela Marques, Eric Mairon, Estela Marques, Halefy Brito, Hellen Suzana, Jack Anderson, Katiany Farias, Linkon Carpino, Lucas Melo, Roberta Costa e Tay Fernandes.

2.41 Cia. Rascunho de Teatro

A Cia. Rascunho de Teatro, de Mossoró, foi criada em 12 de março de 2016, por Ramon Patrick e Eric Venâncio, tendo iniciado suas atividades no dia 05 de abril de 2016 com a apresentação do esquete teatral *Candy,* com os palhaços Patock e Catatau, no projeto da Rua ao Palco, do Palco à Rua, realizado no TMDR, dentro da programação em comemoração ao Dia Internacional do Teatro e Circo, de 2016. Seus componentes atuais são Eric Venâncio, Luna Bianca, Medson Rigner e Ramon Patrick, seu atual diretor.

Até o ano 2018, a Cia. apresentou os seguintes espetáculos: em 2016, de 24 a 26 de junho, *A Resistência em Cordel*, uma adaptação feita pela Cia. Rascunho do Cordel de Luís Campos, apresentado no Memorial da Resistência, Mossoró/RN, sob a direção de Américo Oliveira, com a participação do elenco Aretuza Noronha, Eric Venâncio, Luma Oliveira, Otho Vale e Ramon Patrick.

Em 2017, no dia 26 de março, *Lembranças de um Circo*, texto de Ramon Patrick e Eric Venâncio, direção coletiva da Cia. Rascunho, tendo participado do elenco Eric Venâncio, Luna Bianca, Maicon Fernandes e Ramon

Patrick e sido apresentado no estacionamento do Hippos Restaurante, no dia 08 de agosto; 03 de setembro na Praça Cícero Dias; no dia 04 de setembro na Praça do Conjunto Liberdade 1; e em 01 de outubro no TMDR; todos os locais na cidade de Mossoró/RN.

No ano de 2018, no dia 27 de março, foi reapresentado, na Praça Cícero Dias, *Lembranças de um Circo.* No dia 19 de janeiro, *Chapeuzinho, Um Novo Conto*, texto de Maicon Fernandes e direção coletiva, com o elenco formado por Eric Venâncio, Maicon Fernandes, Rayanne Valentin e Ramon Patrick, apresentado na Academia Corpomania, no dia 22 de maio; e no dia 11 de outubro no TMDR; no dia 09 de outubro, *Bonecalizando*, texto, direção e atuação de Ramon Patrick, tendo sido apresentado no Instituto Educacional Vida, em Mossoró/RN; e, ainda, no dia 12 de maio, *A Cigarra e a Formiga*, texto e direção de Ramon Patrick, com o elenco formado por Eric Venâncio, Rayanne Valentin e Ramon Patrick, apresentado no Praia Hotel Parajuru, Parajuru/CE.

Além dos espetáculos já citados, Ramon Patrick e Eric Venâncio, representando palhaços de circo, atuam em locais diversos, tendo uma de suas apresentações realizada no SESC/Mossoró, com o quadro chamado *Quintal da Espalhaçaria*.

2.42 Grupo O Grito de Teatro

O Grupo O Grito de Teatro, coordenado por Américo Oliveira, foi fundado no dia 16 de abril de 2018, atualmente com sede na Rua dos Antúrios, nº 5, bairro Santa Delmira. Possui onze componentes: Américo Oliveira, Brendon Bernardo, Carla Almeida, Hannah Cecília, Joice Sabrine, Lucas Salatiel, Luanna Beatriz, Paulo Matheus, Pedro Lucas

Vitória Costa e William Valentim. No ano de sua criação, foram montados alguns esquetes para eventos específicos e duas peças teatrais: *O Grito*, texto de autoria de Américo Oliveira e Roberlilson Paulino, a partir de poesias de Bertolt Brecht, direção dos organizadores do texto e o elenco formado por Brendon Bernardo, Carla Almeida, Hannah Cecília, Joice Sabrine, Lucas Salatiel, Luanne Beatriz, Paulo Matheus, Pedro Lucas Vitória Costa e William Valentim; e *Los Campellos,* peça em que Américo Oliveira conta a história circense da família Campello e também dirige o espetáculo. O elenco foi formado por Andréia Lopes, Brendon Bernardo, Carla Almeida, Cleodon Almeida, Gabriel Vinícius, Hannah Cecília, Iolanda Letícia, Joice Sabrine, José Geovani, Luanne Beatriz, Miriam Ferreira, Paulo Matheus, Vitória Costa e William Valentim e Zezinho. Esse espetáculo foi apresentado no Circo Babalu, em julho, e no CEIPEV, em agosto.

2.43 Arte às Avessas

O grupo de teatro "Arte às Avessas", da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte/ Unidade de Ensino de Mossoró, foi criado em maio de 1995, fruto do trabalho conjunto da professora de Ensino da Arte, Isabel Dantas, e dos estudantes dessa instituição.

O primeiro trabalho do grupo foi *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, sob a direção da professora Isabel Dantas. O elenco foi constituído por: Arenildo Firmino, Anaxmandra Rebouças, Amós Soares, Claude Adrian, Celiton Moura, Etevaldo Almeida, Émile James, Hélio Rodrigues, Haroldo Paulino, Mayara Jayne, Marcos Antônio, Marcos Batista, Rita Wigna, Socorro Félix e Sara Catarina.

Desde então o grupo se consolidou e continuou trabalhando com outras peças, como: *Ou foi, ou é, ou será*, texto e direção de Nonato Santos, também no ano de 1995. O elenco desse espetáculo foi formado por Anaxmandra Rebouças, Ana Paula, Claude Adrian, Celiton Moura, Etevaldo Almeida, Émile James, Haroldo Paulino, Mayara Jayne, Maria Sirleya, Marcos Antônio, Marcos Batista, Rita Wigna, Socorro Félix e Sara Catarina.

No ano de 1996, o grupo montou o espetáculo *A Princesinha Dengosa*, de autoria de Paulo Rónai, sob a direção de Nonato Santos. O elenco foi constituído por Andrade Junior, Céliton Moura, Etevaldo Almeida, Marcos Antônio, Rita Wigna, Socorro Félix e Sara Catarina.

Arte às Avessas traz em sua bagagem mais de 35 esquetes, dentre os quais se destacam: *Diálogo*, de autoria de Jô Soares; *A nota é de quem aprende*, de autoria do próprio grupo; *Descaso da Saúde Pública*, autoria do próprio grupo; *O Julgamento*, também autoria do grupo; *A Ousadia de Lampião*, do grupo; *A fórmula mágica*, autoria própria.

O último trabalho do grupo foi *Sponono-68 e o Fantasma de Frei Cazuza,* texto de autoria do professor de Artes da UFPB Fernando Pereira da Silva. Esse espetáculo estreou em outubro de 1998, durante a Semana Tecnológica e Cultural da Região Oeste (SETECRO/EXPOTEC). O diretor do espetáculo foi o ator Etevaldo Almeida, integrante do Arte às Avessas desde a sua formação. O elenco foi composto por Arenildo Firmino, Alexsandro Araújo, Clayton Antônio, Etevaldo Almeida, José Aldemir, Jobson Robério, Mayara Jayne, Socorro Félix.

Os festivais, os encontros e as programações do teatro amador tinham o seu calendário anual, ocupando teatros escolares, auditórios de clubes, adros de igrejas, gongás espíritas, igrejas evangélicas, transformados em teatro para as

apresentações de seus grupos, com total integração, movimentando centenas de pessoas e plenamente autofinanciáveis pelos que participavam e com o apoio do comércio e da indústria, até mesmo nas pequenas cidades brasileiras.

Aqui ficam esses questionamentos para reflexão: por onde anda o verdadeiro teatro amador? O que foi feito dele? O que estão fazendo com os grupos de teatro amador? Como pensar na formação cidadã?

2.44 Projeto "Os Dias de Domingo"

O Prêmio Dorian Jorge Freire de Jornalismo, do Governo Municipal de Mossoró, para homenagear uma das maiores personalidades literárias da cidade desse último quarto do século XX, ensejou a oportunidade de ser realizada a reinauguração da Praça da Redenção, que passou a ser chamada de Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, e nela foi colocada uma estátua do homenageado, ao mesmo tempo em que foi lançado o projeto "Os Dias de Domingo", lembrando o mais popular dos livros do homenageado, que passa a ser apresentado ao público em forma de leituras teatrais.

Começando pela obra literária de Dorian, a partir desse 30 de julho de 2006, sempre aos domingos, ao entardecer, a PMM preparava em plena praça uma estrutura de palco móvel e disponibilizava recursos humanos capacitados para que autores mossoroenses apresentassem seus trabalhos literários, transformados em textos teatrais, permitindo que fossem discutidos por professores e alunos da rede pública e privada de ensino fundamental, médio e superior, e por outras pessoas interessadas.

Em 2006 aconteceu o primeiro ciclo de leituras dramáticas do projeto "Os Dias de Domingo", de 30 de julho

a 20 de agosto, com secretaria executiva dirigida por Felipe Caetano de Oliveira, produção PMM, sob a gestão de Fafá Rosado, obedecendo à seguinte programação, que acontecia sempre na Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, às 18h:

Em 30 de julho foi apresentada leitura dramática com o título *Circunstâncias e Mistérios da Vida Besta,* adaptação e direção - Aldenora Rocha*;* atores e atrizes - Danilo Lima e Daniele Xaxá; e declamadores e leitores de textos Felipe Caetano e Maria das Graças Lopes; em 06 de agosto, apresentada: *Caminho da Santa Madre*, adaptação e direção de Augusto Pinto e Socorro Assumpção, atores e atrizes Augusto Pinto, Danilo de Oliveira, Eric Marcelo, Euclides Flor e Socorro Assumpção e declamador e leitor de textos José Ferreira Filho (Ferreira da Gazeta); em 13 de agosto foi apresentada *Eu, Na Palavra Escrita*, adaptação e direção de Tony Silva, atores e atrizes Jeyzon Leonardo e Luciana Duarte e declamadores e leitores de textos Aécio Cândido, Dalva Barreto, Francisco Carlos Carvalho, Gustavo Rosado, Maria Lúcia Escóssia, Meire Ester Cantídio Fernandes, Niná Rebouças, Ricardo Alves e Roberto Brígido; e em 20 de agosto foi a vez da apresentação da *Palavra de Amigo*, adaptação e direção de Andrade Cavalcante, atriz Camila Praxedes e declamadores e leitores de textos Irenice Câmara e Marieta Cosme Oliveira.

No ano de 2007 realizou-se o segundo ciclo de leituras dramáticas do projeto *Os Dias de Domingo,* durante quatro domingos, de 20 de maio a 10 de junho de 2007, com a mesma direção da secretaria executiva, instituição promotora e a gestão municipal, na mesma praça e sempre às 18 horas. Desta feita, as leituras foram extraídas do livro *A Marcha de Lampião*, de autoria de Raul Fernandes e a participação na execução do espetáculo de artistas e intelectuais locais: em 20 de maio, foi feita a leitura dramática

de *Rodolfo o Guardião da Capital do Oeste,* direção geral Nonato Santos, atores e atrizes Genilda Teixeira, Heverton Cândido, Israel Araújo, Savana Tomaz, J.B. de Oliveira, Josivan Pereira, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Marlene Senna, Odara Santos, Ilê dos Santos e Toinho Teixeira. Deste espetáculo participou, também, a Banda Raimundo Vá, formada por Temir Fogo, Júnior Silva, Railson Paulino, Roberlilson Paulino, Renilson Paulino, Nonato Santos e Jamaica do Pife Luthier. Sendo os declamadores e leitores de textos Nôra Aires, Marlene Senna e Josivan Pereira; em 27 de maio foi a apresentação da leitura dramática *Heróis da Resistência de Outras Plagas,* direção geral Tony Silva, contrarregra Damásio Costa e atores e atrizes Jeyzon Leonardo e Luciana Duarte e declamadores e leitores de textos Aécio Cândido, Ana Maria Morais, Kidelmir Dantas, Francisco Carlos Carvalho, Meyre Ester Cantídio Fernandes, Nilson Gurgel Fernandes e Zilene Conceição Freire Marques; em 03 de junho houve a apresentação da leitura *Rodolfo Fernandes: O Comandante da Resistência de Mossoró,* direção geral Aldenora Rocha e atores Jéferson Santos e Rubson Câmara e declamadores e leitores de textos Felipe Caetano, Geraldo Maia, Maria das Graças Lopes e Irenice Câmara; e em 10 de junho foi a vez da leitura *Mossoró: Marco do Declínio do Cangaço no Nordeste,* direção Andrade Cavalcante e atriz Camila Praxedes e declamadores e leitores de textos Kíldere Holanda, Marieta Cosme de Oliveira e Tôgo Ferrário.

Lamentavelmente, o projeto *Os Dias de Domingo* não teve continuidade a partir de 2008 por falta de interesse da gestão executiva municipal da época.

Lutas e conquistas da classe artística de Mossoró

3 LUTAS E CONQUISTAS DA CLASSE ARTÍSTICA DE MOSSORÓ

A história das lutas dos artistas e das artistas de Mossoró pela definição de um espaço apropriado para a produção de espetáculos, principalmente teatrais, data do século XIX, destacando-se, no início da primeira metade do século XX, a atuação do TEAM. Mas o empenho mais aguerrido por parte da classe artística da cidade em prol da sua meta principal deu-se a partir dos movimentos a seguir.

3.1 Movimento Caiçara de Artistas

Na década final dos anos 80, do século passado - XX, a luta dos artistas mossoroenses em defesa da construção de uma casa de espetáculos na cidade de Mossoró/RN foi reforçada pelo movimento denominado "Movimento Caiçara de Artistas", protagonizado pelos grupos Cia. Escarcéu de Teatro, Grupo Terra de Teatro, Grupo Arruaça de Teatro, Grupo Nocaute à Primeira Vista, Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos, Stúdio de Dança Clézia Barreto e Grupo Musical Vina. Diante das dificuldades para a prática dos grupos artísticos de Mossoró, em 1990 o Movimento, em busca de soluções, ocupa o Cine Teatro Caiçara, "antigo cinema da cidade, inaugurado no dia 28 de maio de 1955", após uma negociação pacífica com o senhor José Renato, um dos herdeiros de Renato Costa, proprietário do imóvel, o qual se encontrava fechado desde as mudanças de hábitos e costumes do povo brasileiro com relação a "ir para os cinemas assistir filmes", principalmente durante os anos 70 e 80, com a chegada e popularização da televisão a cores no Brasil. Sobre essa ocupação do velho Caiçara, o artista Gustavo Rosado fez o seguinte comentário:

> Para marcar o início das atividades no espaço, que passou a ser chamado de Teatro Núcleo Caiçara, houve uma mobilização de artistas de Mossoró para uma lavagem simbólica do prédio e na oportunidade foi convidado o ator Stênio Garcia, que tinha acabado de fazer a novela global de enorme sucesso, "Que Rei Sou Eu?", para ministrar uma oficina, isto no ano de 1990. Nesse mesmo ano quem também realizou uma oficina sobre assuntos teatrais, aberta ao público em geral, no Teatro Núcleo Caiçara, foi o ator paulista Sérgio Mambertti. Em Mossoró o renomado ator Stênio Garcia permaneceu alguns dias e, além de se instalar no Teatro Núcleo Caiçara, para a realização de oficinas, concedeu muitas entrevistas e visitou a prefeita da época (1990) - Rosalba Ciarlini, para dizer-lhe e defender que em Mossoró, se fazia, urgentemente, necessária a construção de uma casa para abrigar a arte teatral, tendo em vista que os artistas mossoroenses produziam com tanta garra e eficiência esta arte. É possível afirmar que a postura do ator tenha sido fundamental para sensibilizar as autoridades políticas, a imprensa e a população em geral, no entendimento de que Mossoró precisava de um Teatro. Stênio Garcia voltou para o Rio de Janeiro, deixando entre os artistas do País de Mossoró seu incentivo, principalmente cunhado na expressão, quando afirmou "cinema morto, teatro vivo", referindo-se ao Teatro Núcleo Caiçara.

A primeira comissão administrativa do Teatro Núcleo Caiçara foi assim constituída: coordenação geral e divulgação Crispiniano Neto e Gustavo Rosado; administração Chico Window, Júnior Félix, Lenilda Sousa, Nonato Santos e Tony Silva; comissão de formação (organização de cursos e oficinas) Augusto Pinto, Goretti Alves e João Liberalino.

"Este Teatro Núcleo Caiçara, em parte, deu certo, entretanto, o velho Cine Teatro Caiçara não tinha palco ideal

para atividades teatrais e passou-se a fazer as apresentações como se fosse um teatro de arena", conta Toinha Lopes. Um dos espetáculos que marcaram a abertura do Teatro Núcleo Caiçara foi o *Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza, sob a direção de Chico Villa.

É importante destacar o apoio expressado por alguns artistas nacionalmente conhecidos, que por aqui passaram ou que tomaram conhecimento da luta dos artistas de Mossoró através do Movimento Caiçara de Artistas, quando disseram:

"Teatro é coisa séria, boa de se fazer e ver. É importante e fundamental. Não imagino a existência do ser humano sem a prática da representação. Gostaria muito de estar presente à época da inauguração do Teatro Núcleo Caiçara." - Naum Alves de Souza.

"Este espaço que foi ponto de encontro de tantos casais apaixonados (referindo-se ao Cine Teatro Caiçara) não pode permanecer abandonado, vamos transformar este 'cinema morto, num teatro vivo.'" - Stênio Garcia.

"O teatro de Mossoró não é importante apenas para os mossoroenses, mas para todos os artistas profissionais do país." - Marília Pêra.

"Senhor governador do Estado do Rio Grande do Norte, acate a luta do grupo que pretende criar um espaço cultural em Mossoró; seria mais uma cidade no circuito de arte para todos nós, artistas brasileiros." - Fernanda Montenegro.

"É do Nordeste que tem vindo a graça e a força de muitos artistas brasileiros. Não só um teatro é preciso, mas muitos." - Regina Casé.

"A desapropriação do Cine Teatro Caiçara é um gesto

patriótico de qualquer político que deixará para sempre a marca de sua responsabilidade cívica." - Juca de Oliveira.

"É preciso lutar por um teatro para Mossoró. Um país que não incentiva a cultura é um país morto." - Maria Clara Machado.

"O que sobra das civilizações é o legado cultural e o teatro é o polo aglutinador de tudo que diz respeito a cultura." - Sérgio Mambertti.

"Os artistas mossoroenses são pessoas muito aguerridas em sua luta por uma casa de teatro para Mossoró, e, portanto, merecem respeito." - Aracy Balabanian.

Além desses, citamos ainda: Adriano Reis, Antônio Carlos, Belchior, Blanche Torres, Boca Livre, Chico César, Danilo Caymmi, Débora Bloch, Dóris Monteiro, Elba Ramalho, Ester Góis, Geraldo Azevedo, Gianfracesco Guarnieri, Glorinha Gadelha, Hélio Zachi, Herson Capri, Jamelão, João Nogueira, Jocafi, John Herbert, Kate Hansen, Leila Pinheiro, Luís Fernando Guimarães, Luís Melodia, Marinho Boffa, Miltinho, Moraes Moreira, Netinho, Nildo Parente, Nina de Paula, Núbia Lafayete, Odilon Wagner, Osmar Prado, Otávio Augusto, Quarteto em CY, Quinteto Violado, Raul Cortez, Renato Borghi, Renato Teixeira, Rosa Passos, Sivuca, Sura Berdischevysk, Tânia Alves, Tereza Rachel, Trio Irakitan, Vital Farias e Xangai.

Nos anos que se seguiram, o Movimento Caiçara de Artistas, a cada dia que passava ganhava mais adeptos, e daí surgiu a ideia de formar uma instituição que cuidasse dos interesses da classe artística. Foi com esse pensamento que nasceu a COOCAR.

3.1.1 COOCAR: as Lutas

A organização, em todos os aspectos, do movimento dos artistas de Mossoró a partir da criação da COOCAR, proporcionou a visibilidade e fortalecimento das lutas dos grupos de teatro e de outras artes nesta cidade. Os construtores da cultura passaram a se multiplicar a ponto de Mossoró tornar-se efervescente para as artes, mesmo com as precariedades da falta de um local para as apresentações e do pouco incentivo na área de cultura por parte dos governantes municipal e estadual, nos anos 80 e início dos anos 90. Foi então que em 11 de setembro de 1991 foi fundada a COOCAR, tendo em vista que o movimento cultural em Mossoró já estava bem unificado em prol de uma causa, que era, principalmente, a construção de uma casa para espetáculos diversos. Foram fundadores da COOCAR: Antônia Lopes da Cruz (Toinha Lopes), Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva), Eciran Targino de Macêdo, Edson Pereira da Silva, Francisca das Chagas de Sousa (Natureza), Francisco Alberto Fernandes Martins, Francisco das Chagas Soares (Chico Window), Francisco José da Silva Neto, Francisco Severino Neto, Gláucia Helena de Araújo Russo, Iremar Leite Pereira, Jerônymo Gustavo de Góis Rosado, Joarez Viana Rodrigues, Jocelito Barbosa de Goes, Jorge Alves (Dodoge), Lemuel Rodrigues da Silva, Manoel Vieira Guimarães Neto (padre Guimarães), Maria Goretti Alves de Araújo, Maria Honorata Aires (Nôra), Oscarina Gurgel da Silva e Raimundo Nonato Santos da Costa.

Foram dirigentes da COOCAR: Jocelito Barbosa de Goes, de 11 de setembro de 1991 a 11 de setembro de 1993; Gláucia Helena de Araújo Russo, de 12 de setembro de 1993 a 16 de julho de 1995; João Liberalino Filho, de 17 de julho de 1995 a 09 de outubro de 1996; Maurício de Oliveira, de 10 de outubro de 1996 a 08 de novembro de 1998; Herbert Mota, de 09 de novembro de 1998 a 18 de outubro de 1999; Francisco das Chagas Soares (Chico Window), de

19 de outubro de 1999 a 18 de janeiro de 2000. Para administrar a cooperativa durante esses três meses, além de Chico Window, fizeram parte de forma provisória do Conselho de Administração da COOCAR: Francisca das Chagas de Sousa (Natureza), Francisca Lenilda de Sousa e Joaquim Crispiniano Neto.

A COOCAR nasceu como uma entidade sem fins lucrativos para congregar artistas e grupos culturais de Mossoró, com vistas à capacitação e profissionalização dos artistas e à viabilização de eventos culturais de qualidade, capazes de elevar as consciências e contribuir com o acesso do público à cidadania. É importante lembrar que na campanha eleitoral de Mossoró, em 1992, a COOCAR desafiou os candidatos a prefeito Jerônymo Dix-huit Rosado Maia (PDT), Luiz Colombo Ferreira Pinto Neto (PFL), Luiz Carlos Martins (PT) e Paulo Afonso Linhares (PSB), a, caso eleitos, adotarem sugestões artístico-culturais para uma política municipal de cultura em Mossoró. Todos os candidatos se comprometeram com as propostas elencadas em um documento elaborado pela COOCAR, e foi entregue, oficialmente, uma cópia dele a cada candidato. Dentre as várias propostas, destacamos as seguintes:

1. Criação da Secretaria Municipal de Cultura;
2. Criação do Fundo Municipal de Cultura, para envolver as verbas próprias da PMM, bem como as resultantes de convênios, doações, patrocínios e outras;
3. Garantir no Orçamento Municipal uma participação de pelo menos 3% para a cultura;
4. Criação de uma Lei Municipal que disponha sobre incentivos à cultura;
5. Criação do Conselho Municipal de Cultura;
6. Construção do Centro Cultural de Mossoró, que envolva o Teatro Municipal e tudo o mais que for possível num ponto central da cidade, como: galeria

para exposição de pinturas, ateliês, central de venda de artesanato e instalações adequadas para funcionamento de cursos de teatro, música, dança, pintura, escultura, etc.

A ex-gerente administrativa da entidade e uma das fundadoras, Toinha Lopes, explicou que:

> ...a intenção maior da COOCAR era ter força suficiente para lutar por um local de espetáculos. O resultado que temos hoje, três teatros e outros lugares para eventos se devem, em boa parte, aos artistas daquele tempo. Foram 20 artistas de diversos segmentos que iniciaram a Cooperativa, em 1990. Pouco tempo depois, a COOCAR já tinha mais de 70 associados.

Quando perguntamos a Chico Window por que a COOCAR foi extinta com apenas 10 anos de existência, se era tão importante para comandar as lutas dos artistas de Mossoró, ele, taxativamente, respondeu:

> Porque a COOCAR se cansou de conviver com as dificuldades financeiras e com a falta de apoio da classe empresarial e da classe política de Mossoró, bem como da falta de compreensão e da pouca participação nos eventos artísticos, promovidos pela COOCAR, por parte do povo mossoroense.

3.1.2 COOCAR: as Conquistas

Na qualidade de prefeito eleito para governar Mossoró durante o quadriênio 1993 a 1996, Dix-huit Rosado, logo em 1993, criou a FMCM, em vez da Secretaria Municipal de Cultura, como demonstração de acatamento à primeira proposta elencada acima.

A criação da FMCM, como primeiro acatamento por parte do Poder Executivo de Mossoró, às sugestões apresentadas aos candidatos a prefeito no ano de 1992, foi, inclusive, considerada pelos mossoroenses como uma grande vitória da classe artística do município, na época liderada pela COOCAR, que pôde ainda indicar o presidente e toda a equipe gestora da Fundação.

Inicialmente, Jerônymo Gustavo de Góis Rosado, em 06 de janeiro de1993, foi nomeado através da Portaria N° 044/93 como Assessor de Cultura, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, da PMM, para conduzir o processo de criação da FMCM, criada por meio da Lei N° 756/93, em 24 de agosto de 1993, pelo prefeito da época, Jerônymo Dix-huit Rosado Maia, com a finalidade de desenvolver a cultura no município de Mossoró, tendo o seu Estatuto sido aprovado em 23 de dezembro de 1993 pelo Decreto N° 1202/93, assinado pelo citado prefeito. As competências da FMCM, em conformidade com seu Estatuto, no seu Art. 2º, eram:

I - Formular, coordenar, executar e avaliar, em conformidade com as diretrizes e metas governamentais, os planos, programas e projetos de cunho artístico-cultural do município de Mossoró;

II - Participar da formulação da política cultural do município de Mossoró;

III - Resgatar, estimular, preservar, produzir, intercambiar e difundir a cultura do município;

IV - Planejar e coordenar ações que mobilizem órgãos municipais, estaduais, federais, internacionais e a iniciativa privada, para o desenvolvimento de atividades artístico-culturais;

V - Assessorar, orientar e proporcionar programa de

ação cultural envolvendo grupos e entidades culturais;

VI - Identificar e manter os bens móveis e imóveis de interesse artístico-cultural, para fins de registro e tombamentos;

VII - Estimular o associativismo, a criatividade, a manifestação e a preservação da identidade cultural das comunidades e grupos populares;

VIII - Desenvolver programas de apoio ao artesanato produzido no município, como atividade cultural;

IX - Promover a capacitação de recursos humanos que direta ou indiretamente participem dos programas e projetos de cunho artístico-cultural;

X - Incentivar, promover, financiar pesquisas e outros similares que venham contribuir para a dinamização das ações culturais.

A primeira equipe administrativa da FMCM foi assim constituída: presidente - Jerônymo Gustavo de Góis Rosado, nomeado através da Portaria N° 1.035/93; sendo os demais cargos assim distribuídos: coordenador de produção e difusão cultural - Felipe Caetano de Oliveira; divisão de artes cênicas - Francisco Evilailson Souza (Chico Villa) e Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva); divisão de artes plásticas - Taciana Melo Gomes dos Santos, Carlos Antônio de Figueiredo (Careca) e Flávio Tácito da Silva Vieira; divisão de eventos e infraestrutura - Nivaldo Costa dos Santos (Nil Costa), Antônia Lopes da Cruz (Toinha Lopes), Raimundo Jânio da Costa e Francisco Batista de Lima; divisão de música, dança e folclore - Antônio Jânio Fernandes e José Ferreira da Silva (Djalma); assessoria de imprensa - Chrystian de Saboya; equipe administrativa - Albiraci Almeida de Souza, Maria Escossilda da Escóssia Oliveira, José Maria Félix Júnior, Maria Helena de O. Machado Reis, José An-

tônio da Silva, Marcos Antônio Soares da Cunha e Antonilson Gomes de Aquino.

Dentre os muitos eventos realizados pela FMCM (dentre eles, o *Carnaval Tem Sim Senhor*, logo em fevereiro de 1993), o FOCUM destaca-se como um dos maiores eventos artístico-culturais promovidos nesse ano de sua fundação, 1993.

O FOCUM foi um evento que pode ser definido como expressão de todas as manifestações culturais da cidade e que dele participavam todas as escolas da rede municipal de ensino. Os alunos e as alunas da rede faziam de tudo, transformando-se em atores e atrizes nas dramatizações que versavam sobre todos os tipos de assuntos relacionados com a vida histórico-sócio-cultural de Mossoró. Nas oficinas de produções artísticas eram descobertos novos atores e atrizes, pintores e pintoras, músicos e até escritores e escritoras. Também participavam as instituições de ensino estadual e particular, grupos de teatro, grupos religiosos; enfim, a sociedade organizada em geral e pessoas na condição de voluntárias.

Esse Fórum chegou a promover cinco edições, sendo as quatro primeiras (1989 a 1992) nas gestões municipais de Rosalba Ciarlini e a quinta (1993) na administração de Dix-Huit Rosado: I FOCUM, em 1989. O II FOCUM, em 1990, aconteceu de 03 a 09 de junho, na Praça Antônio Gomes. Da programação constava: exposição plástica e literária, espetáculos teatrais (precedidos de oficinas), conferências, quadrilhas juninas, forró, show de calouros, apresentações da Banda Municipal Artur Paraguai, de Mossoró, que tocava todas as noites. O local escolhido para a sua realização foi a Praça Antônio Gomes, por estar localizado nela um dos grandes patrimônios da cultura mossoroense - o Museu Municipal Jornalista Lauro da Escóssia. OIII FO-

CUM foi em 1991; e o IV FOCUM em 1992. Com relação ao V FOCUM, realizado em 1993, é importante destacar a magnitude dessa 5° edição, realizada durante 16 dias, de 12 a 28 de agosto, buscando, mais uma vez, transformar-se no verdadeiro espaço dos artistas mossoroenses, para lutar pelas suas reivindicações e para pensar planos e projetos que possibilitassem a consolidação da vida cultural da cidade e a reciclagem para os que praticassem as mais diversas expressões artísticas e precisassem se atualizar.

Durante o processo de execução coletiva dessa programação, os artistas reivindicaram o óbvio. Eles cobraram o palco para apresentação dos seus talentos, tendo em vista que nas vezes anteriores, na maior parte do tempo, os artistas com mais experiência ficavam assistindo aos principiantes. Nesse Fórum, os artistas com mais formação artística realizavam os espetáculos e as escolas o aproveitavam para oferecer aos seus alunos espetáculos de nível mais elevado, e aos estudantes que apresentavam potencialidades reais a oportunidade de participar de oficinas - em função da aprendizagem técnica, que, casada com o dom natural, estava formando os novos artistas para os próximos Fóruns. Para os alunos em geral, o FOCUM era um grande laboratório de pesquisa e de muita aprendizagem.

Durante os primeiros dez dias, de 12 a 21 de agosto de 1993, o V FOCUM constou de aulões de reciclagens, cursos, oficinas (inclusive a oficina "Os Clássicos do Teatro", ministrada pelo ator global Stênio Garcia para artista semiprofissionais de teatro, a oficina "Corpo, Voz e Interpretação", ministrada por Augusto Pinto e Nonato Santos para iniciantes na arte teatral), conferências/debates (inclusive a Conferência/Debate sobre "O Teatro: Real e Imaginário", proferida por Stênio Garcia), encontro de produtores culturais, mesas-redondas, apresentações de peças teatrais; a partir do dia 22, o Fórum saía para as ruas de Mossoró,

não só apresentando os espetáculos em diferentes locais fechados (como, por exemplo, a apresentação da peça *Gato Lúdico*, com Vicente Vitoriano, Jaime Filgueira, Carlos de Lima, Jorge Negão e Edinho e *Papai Pirou nas Ondas do Rádio*, com a Cia. Stabanada de Repertório, ambos os grupos de Natal/RN) e a céu aberto, como forma de levar o povo aonde o artista estava, para que se cumprisse a máxima que manda o artista ir ao povo, sem quebrar a magia de trazer o povo para ver as luzes da ribalta.

O dia 24 teve um destaque todo especial por ser o "Dia do Artista", e mais do que isso, por ter sido o dia em que foi realizada a "Procissão das Tochas", que o artista Augusto Pinto chamou de "Caminhada sem Futuro". Uma caminhada com aproximadamente 100 artistas vestidos de deuses gregos, que passaram vinte e quatro horas percorrendo praças, ruas e avenidas de Mossoró. Foi nessa "procissão" que houve o "Ato Fecunda Chão!". Com essa expressão, "Fecunda Chão", no cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua João Marcelino, próximo à Estação das Artes Eliseu Ventania, os artistas gritaram várias vezes: *Fecunda Chão!* e construíram, com pedras, cimento, areia e água, naquele local, a pedra fundamental, sendo afixada nesse marco uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "És pedra... E desta pedra fecundada pelos artistas em luta brotará o nosso templo cultural". Responsavelmente, fazemos questão de registrar que esse monumento e essa placa de bronze desapareceram quando em 2001 iniciou-se a construção do TMDR. Esse teatro, 11 anos depois, em 2004, foi construído não no local em que os artistas estabeleceram o marco "Fecunda Chão", mas do outro lado da Estação das Artes Eliseu Ventania, no cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua Augusto Severo.

Essa foi uma das muitas estratégias usadas pela classe artística de Mossoró como forma de chamar a atenção do

poder público e da população em geral para a necessidade de ser construído no País de Mossoró um Teatro Municipal.

A "Procissão das Tochas", marco simbólico de luta, teve como bandeira principal a construção do Teatro Municipal de Mossoró, com o seguinte percurso e horários: à zero hora, grito de partida, saindo do Largo da Feira do Bode (hoje é o local onde está construído o Colégio Evangélico Leôncio José de Santana, por trás do Museu Municipal Jornalista Lauro da Escóssia), indo em busca da Feira do Vuco-Vuco; de 02h às 04h, cantando músicas do repertório popular brasileiro e dizendo palavras de ordem, partiu a "Procissão", indo do Vuco-Vuco até a Capela de São Vicente; às 05h horas, aconteceu a Alvorada dos Artistas, no adro da Capela de São Vicente; por volta das 06h30, a "Procissão" partiu cantando músicas em homenagem ao amanhecer e se dirigiu até o Largo da COBAL; saindo da COBAL, em busca da Catedral de Santa Luzia, às 08h30 da manhã, houve uma celebração litúrgica ministrada pelo artista e sacerdote Manoel Vieira Guimarães; das 10h30 às 11h30, declamando poemas e textos de exaltação à liberdade, a "Procissão" foi até a Praça da Redenção Dorian Jorge Freire (onde hoje localiza-se a Biblioteca Pública Ney Pontes Duarte); às 13h, os caminhantes foram realizar um Ato de Saudação às Águas, na antiga Churrascaria O Sujeito (hoje Clube Carcará); das 14h30 às 15h foi realizado o Actiones Leges, na Rua Idalino de Oliveira, em frente à CMM; de 18h às 20h, realização de uma mesa-redonda para a discussão sobre a arte e a cultura, na ACDP (hoje desativada); às 21h, realização do "Ato Fecunda Chão!"; das 22h às 24h aconteceu a Sinfonia da Constelação, e o ato de encerramento da "Procissão das Tochas", com a participação de várias pessoas das diversas expressões artísticas de Mossoró, sendo aqui destacados o Grupo de Chorinho Ingênuos, da UERN, Grupo Natal Metais e o conjunto Os

Tremendões.

Durante todo o percurso dessa Procissão, foram cantadas músicas, interpretados textos e declamados poemas, como, por exemplo, *Os Malditos (A aparição do poeta),* de Vinícius de Moraes, criado em 1935. Eis alguns trechos:

Quantos somos, não sei... Somos um, talvez dois, três, talvez, quatro; cinco, talvez nada
Talvez a multiplicação de cinco em cinco mil e cujos restos encheriam doze terras
Quantos, não sei... Só sei que somos muitos — o desespero da dízima infinita
E que somos belos deuses mas somos trágicos.
(...)
Viemos de longe — trazemos em nós o orgulho do anjo rebelado
Do que criou e fez nascer o fogo da ilimitada e altíssima misericórdia
Trazemos em nós o orgulho de sermos úlceras no eterno corpo de Jó
E não púrpura e ouro no corpo efêmero de Faraó.
(...)
Vivemos o inconsciente das idades nos braços palpitantes dos ciclones
E as germinações da carne no dorso descarnado dos luares
Assistimos ao mistério da revelação dos Trópicos e dos

Signos
E a espantosa encantação dos eclipses e das esfinges.

Descemos longamente o espelho contemplativo das águas dos rios do Éden
E vimos, entre os animais, o homem possuir doidamente a fêmea sobre a relva
Seguimos... E quando o decurião feriu o peito de Deus crucificado
Como borboletas de sangue brotamos da carne aberta e para o amor celestial voamos.

Quantos somos, não sei... somos um, talvez dois, três, talvez quatro; cinco, talvez, nada
Talvez a multiplicação de cinco em cinco mil e cujos restos encheriam doze terras
Quantos, não sei... Somos a constelação perdida que caminha largando estrelas
Somos a estrela perdida que caminha desfeita em luz".

A FMCM teve uma existência de 15 anos e 4 meses, com muitas histórias de relevância no campo artístico-cultural para Mossoró que precisam ser pesquisadas e contadas, e até investigadas. Como, por exemplo, o desaparecimento de parte da documentação histórica da Fundação.

Essa Fundação foi extinta através da Lei Complementar Nº 27/2008, de 16 de dezembro de 2008, assinada pela prefeita Maria de Fátima Rosado Nogueira, conforme reza

o Art. 68: “Fica extinta a FMCM, cabendo às Secretarias da Administração e Gestão de Pessoas, do Planejamento, Orçamento e Finanças e Procuradoria Geral do Município, adotar as medidas necessárias para sua efetivação. Parágrafo Único: As atribuições, competências, materiais, acervos, serviços e servidores da FMCM são transferidos para a Gerência Executiva da Cultura, e seus direitos e obrigações, para o Município de Mossoró”.

A extinção da FMCM, através dessa Lei Complementar, gerou um certo descontentamento em parte da classe artística mossoroense, expressado no texto que se segue, publicado no Jornal Gazeta do Oeste, Caderno Opinião Nº 8160, de 05 de maio de 2009, página 02, Espaço Dorian Jorge Freire:

Fundação Municipal de Cultura:
Em Mossoró, Qual Foi o Seu Destino?
Felipe Caetano de Oliveira
Coordenador Geral do FAM

As lutas da classe artística de Mossoró, principalmente durante os anos 80 e 90, são motivos de orgulho e vaidade do povo mossoroense, dado o empenho aguerrido com que os atores e as atrizes dessa história se comportavam. Todas as formas de lutas e de estratégias eram utilizadas em função das conquistas.

No ano de 1992, por exemplo, sabiamente os artistas, aproveitando ser um ano eleitoral, fizeram um elogiável movimento em defesa da arte e da cultura de Mossoró, de forma que conseguiram comprometer os candidatos ao Poder Executivo quanto à criação da FMCM. Apuradas as urnas, foi eleito prefeito de Mossoró Jerônymo Dix-huit

Rosado Maia. Compromisso assumido, compromisso cumprido. No dia 24 de agosto de 1993 foi criada a FMCM em Mossoró, através da Lei Nº 756/93, assinada pelo então prefeito Jerônymo Dix-huit Rosado Maia, que também aprovou, em 23 de dezembro do mesmo ano, através do Decreto Nº 1202/93, o Estatuto da FMCM, o qual foi publicado no Diário Oficial em 30 de dezembro daquele mesmo ano.

A criação dessa Fundação foi considerada por todos os mossoroenses como uma grande vitória da classe artística de nossa cidade, na época liderada pela COOCAR, que inclusive pôde indicar o presidente, o vice e toda a equipe gestora da FMCM.

Hoje, passados 15 anos e 4 meses, é extinta a FMCM pela prefeita Maria de Fátima Rosado Nogueira, através da Lei Complementar Nº 27/2008, de 16 de dezembro de 2008, tendo sua publicação no JOM, em 31 de dezembro de 2008. Nenhuma voz se levantou e nenhum grito foi dado. Simplesmente, um grande marco da história das lutas dos artistas de Mossoró foi substituído pela Gerência Executiva de Cultura.

Diante desses fatos e pouco conhecedor de questões jurídicas, pergunto aos que entendem de lei: essa extinção da FMCM foi correta, uma vez que o Art. 18 do Estatuto da FMCM reza que 2/3 da totalidade dos membros do Conselho Deliberativo deverão propor ao prefeito municipal sua extinção?

Com relação às sugestões de números 2, 3, 4 e 5, constando no documento com propostas a serem adotadas pelos candidatos a prefeito de Mossoró, caso eleitos, no processo eleitoral de 1992, foram contempladas em 09 de agosto de 1995 pela CMM através da Lei nº 008/95 que dispõe sobre a instituição do Programa Municipal de Financiamento à Cultura e dá outras providências. Essa Lei visa preservar o

patrimônio cultural de Mossoró, incentivar a criação artística e difundir a cultura em geral, captando e canalizando recursos para o setor cultural. Ela dispõe sobre a criação do:

I - Sistema de Incentivos Fiscais: nesse sistema, os contribuintes do Imposto Sobre Serviço - ISS e Imposto Predial Territorial Urbano - IPTU, poderão abater do montante das contribuições devidas ao Município as doações, patrocínios e investimentos realizados em favor de projetos culturais (lembramos aqui que o Art. 6º da Lei Complementar 016/2007, de 31 de agosto de 2017, diz que "O somatório das deduções não poderá ser inferior a 2% (dois por cento), nem superior a 3% (três por cento) da arrecadação total do IPTU e ISS do exercício fiscal anterior").

II - Fundo Municipal de Cultura: esse Fundo se compõe de receitas provenientes de dotação orçamentária, receitas provenientes de incentivos fiscais, dos rendimentos das sessões dos corpos estáveis e dos espações culturais do município, de suas rendas de bilheterias, do direito da venda de livros e outras publicações e outros recursos provenientes de participação ou prestação de serviços pela prefeitura no setor.

III - Conselho Municipal de Cultura: cabe a esse Conselho o gerenciamento do Fundo Municipal de Cultura, decidindo sobre sua aplicação e exercendo sua fiscalização.

IV - Cadastro Municipal de Agentes Culturais: esse cadastro conterá informações sobre todos os agentes culturais localizados no município de Mossoró. É considerado como agente cultural toda pessoa física ou jurídica abrangida por essa Lei.

As áreas culturais a serem beneficiadas são: música, teatro, dança, circo, cinema, fotografia, vídeos, literatura, cartunismo, artes plásticas, artes gráficas e filatelia.

Resumidamente, esses são os princípios da Lei Nº 008/95, de 09 de agosto de 1995, apresentada pela vereadora Telma Gurgel (eleita em 1992) e que em 31 de agosto de 2007 foi denominada Lei Complementar Nº 016/2007 - Lei da Cultura Vingt-Un Rosado, que recebeu alterações através das Leis Complementares Nº 58/2011, de 20 de outubro de 2011; 62/2011, de 09 de dezembro de 2011; e 82/2013, de 03 de abril de 2013.

Ainda como uma das conquistas da COOCAR sobre leis ou projetos que beneficiaram a arte e a cultura mossoroense, foi criado o Prêmio Fomento à Produção de Bens e Serviços Culturais, tendo sua primeira edição acontecido em 2004, quando prefeita de Mossoró Rosalba Ciarlini. Esse Prêmio aconteceu na cidade em anos alternados e sem legislação regulamentadora, até que em 2015 o prefeito da época, Francisco José da Silveira Júnior, encaminha um projeto de lei à Câmara Municipal, que, aprovado em 20 de março de 2015, passou a ser a Lei Nº 3.270/2015 - Lei de Fomento à Cultura Maurício Oliveira.

Não parando por aí, a cada ano de novas eleições os artistas continuavam a reivindicar aos candidatos a governador, prefeito e demais políticos a construção de um teatro em Mossoró, até que em 13 de novembro de 1996, através da Lei 1078/96, assinada pela prefeita Sandra Rosado, que assumiu o poder executivo de Mossoró após o falecimento do prefeito Jerônymo Dix-huit Rosado Maia, foi criado o Teatro Municipal Lauro Monte Filho, inaugurado em 17 de dezembro de 1996.

Uma outra grande preocupação da cooperativa era com relação à capacitação da classe artística, razão pela qual fazemos questão de registrar a realização, em 2007, do Curso de Iniciação Teatral; mesmo que a COOCAR tenha sido extinta no ano de 2000, seus respingos continuaram a

atingir vários anos posteriores.

O Curso de Iniciação Teatral, promovido pela PMM, coordenado pelo professor Felipe Caetano de Oliveira e realizado nas dependências do TMDR, teve como objetivo possibilitar a alunos/as que participaram do IV FESTUERN, e que demonstravam interesse em continuar fazendo teatro após o festival, conhecimentos teórico-práticos necessários para executar, com qualidade, a arte de representar, considerando a construção de saberes, as competências e habilidades e ampliando as capacidades cognitivas e técnicas dos participantes. Tendo em vista a dinamicidade da cultura mossoroense, principalmente no que se refere à arte teatral, que encena em diferentes datas históricas e comemorativas os fatos relevantes e as crenças da cultura local, faz-se mister que a PMM amplie suas ações artístico-culturais atendendo às demandas locais e favorecendo o aprofundamento do conhecimento de elementos teórico-práticos inerentes ao fazer teatral. Foi nessa perspectiva que a PMM, por intermédio da Secretaria Municipal da Cidadania, realizou o Curso de Iniciação Teatral - no período de 29 de janeiro a 01 de abril de 2007 -, favorecendo uma clientela de estudantes da rede pública de ensino, organizados estes em duas turmas: no turno matutino 25 e no noturno mais 25 discentes. O curso, totalizando 230 horas/aulas, foi ministrado através das disciplinas: História do Teatro – 30 h – professor Raimundo Nonato Santos da Costa; Corpo e Expressão Cênica – 30 h – professor Antônio Andrade Cavalcante; Interpretação – 30 h – professora Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva); Música e Ritmo – 30 h – professora Cláudia Maria Azevedo Xavier (Cláudia Max); e Encenação – 110h – professor Marcos Antônio Leonardo de Paula, que montou a peça *Os Três Mal Amados*, de João Cabral de Melo Neto, e apresentou, no dia 01 de abril de 2007, às 20h, no TMDR, por ocasião do encerramento do curso, sendo o elenco composto pelos

35 concluintes: Adriano Rodrigues da Silva, Adson Iwry Gomes de Arruda, Ana Fabrízia Silva Dantas, Antônio Rubson Câmara Medeiros, Arankelly Sousa da Silva, Camila Praxedes de Brito, Denílson David de Oliveira Silva, Diogo Rodrigues Soares Nogueira, Edwardo Vinnícius de Sales Alves, Elionilson Santos Costa, Francisco Edson Saraiva da Silva, Francisco Israel da Silva Araújo, Francisco Lídio da Cunha Segundo, Heverton Cândido de Assis, Jamille Ruana de Oliveira, Jeferson Santos Teixeira da Silva, Jesrryel da Silva Lima, Jhonatan Bruno da Costa Mota, Joicileny Pequeno da Silva, José Maxsuel Martins Gadelha, Kamila Talita de Morais, Leisiany Rochelly Benevides da Costa, Madson Ney Leite Bezerra Duarte, Mariana Fernandes Monteiro Martins, Miquéias Teixeira Nunes, Mirelly Darlen Pontes Augusto, Nayara Silva da Costa, Pablo Eduardo de Sousa, Rafaela Duarte de Freitas, Sandbergson Bruno de Oliveira Ferreira, Savana Dayann Raulino Tomaz, Selton de Andrade Melo, Tiago de Sousa Valcace, Wellington Soares de Melo e Yohanna Pamella Vieira de Morais.

Lamentavelmente, no ano de 2000 a COOCAR foi extinta, mas continuou no espírito dos artistas de Mossoró a necessidade de se juntarem, de se organizarem, a fim de promover as suas lutas e reivindicações. Foi aí que, em 2005, foi criado, extraoficialmente, o FAM.

3.2 O que foi o FAM?

3.2.1 O Surgimento do FAM

Com o nome de Fórum Municipal de Cultura e de forma assistemática, desde 01 de julho de 2005 o Fórum existia, passando depois a ser chamado de FAM, e de forma oficializada, com aprovação de seu regimento interno, eleição de dirigentes e reuniões ordinárias e extraordinárias

a partir de 24 de agosto de 2008. A ideia de organizá-lo de forma sistemática partiu de um grupo de artistas que, reunidos no dia 12 de agosto de 2008, na Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, constituiu uma comissão formada por Augusto Pinto, Carlinho Parole, Danílio de Sousa, Felipe Caetano, Lenilda Sousa e Temir Fogo, coordenados por Felipe Caetano, com o objetivo de organizar o I Encontro Municipal de Artistas Mossoroenses. Esse encontro aconteceu no dia 24 de agosto de 2008 e nele foi criado, oficialmente, o FAM, aprovado seu regimento e eleita e empossada sua coordenação geral, formada por: coordenador geral - Felipe Caetano de Oliveira (Felipe Caetano); coordenadores adjuntos - José Altemir da Silva (Temir Fogo), José Augusto Pinto (Augusto Pinto), Francisco Carlos Batista de Sousa (Carlinhos Parole) e Antonio Clauder Alves Arcanjo (Clauder Arcanjo). Para exercer o papel de secretária do Fórum, a coordenação geral escolheu Aldenora Rocha de Souza. Nessa época, o FAM já possuía 107 artistas associados.

Como forma de registrar a importância da oficialização do FAM, transcrevemos a sua ata de criação:

Ata do I Encontro Municipal de Artistas Mossoroenses, oportunidade em que foi oficializada a criação do Fórum de Artistas Mossoroenses e aprovado seu Regimento Interno.

Aos 24 dias do mês de agosto (Dia dos Artistas) do ano de 2008, a partir das 13 horas, no auditório Jornalista Dorian Jorge Freire, na Estação das Artes Eliseu Ventania, no município de Mossoró, foi realizado o I Encontro de Artistas Mossoroenses. Os participantes foram recepcionados pelos artistas do Grupo Raimundo Vá. Pontualmente, às 14 horas, foi composta pelos artistas: José Augusto Pinto, José Altemir da Silva, Francisco Carlos Batista, Francisca Lenilda da Silva (Lenilda Sousa), Danílio Soares de Sousa e

Felipe Caetano de Oliveira, a mesa coordenadora dos trabalhos. Escolhido pelos seus pares, coube ao professor Felipe Caetano de Oliveira a coordenação da mesa. Iniciando, o coordenador colocou para a apreciação e votação a pauta do dia, que foi aprovada pelos presentes. O artista Francisco Rogenildo Dantas da Silva propôs que antes da palavra "criação", referindo-se ao primeiro ponto de pauta, fosse colocada a palavra "oficialização", uma vez que o Fórum já existia desde o ano de 2005. Em seguida foi convidado o Presidente da Fundação José Augusto – Professor Joaquim Crispiniano Neto, para proferir a palestra sobre "A Importância da Participação do Artista nas Políticas Públicas Culturais". Após discussão sobre o tema abordado, foi iniciada a apreciação da proposta de Regimento do Fórum, o que foi aprovado por unanimidade. Após aprovar o Regimento do Fórum, foi formada a comissão eleitoral composta por David Leite, Aldenora Rocha de Souza e Hebert Luis Regis de Menezes. Feita a eleição e logo em seguida a apuração dos votos (62 votantes), foi eleita a primeira Coordenação Geral do Fórum: Felipe Caetano de Oliveira – Coordenador Geral; José Altemir da Silva, José Augusto Pinto, Antônio Clauder Alves Arcanjo e Francisco Carlos Batista de Sousa, Coordenadores Adjuntos, tendo sido empossada logo em seguida para o exercício 2008/2009. Logo em seguida foi definido o dia 21 de setembro de 2008 para realização da primeira reunião ordinária do FAM.

3.2.2 Os Objetivos do FAM

Além de unificar a categoria, o FAM tinha como principal objetivo promover a consolidação da classe no município através de uma representação dos artistas junto aos poderes públicos, a fim de trazer melhorias para as manifestações artísticas locais, fossem elas música, dança, literatu-

ra ou teatro, dentre outras.

De forma detalhada, apresentamos os objetivos do FAM logo abaixo, no Art. 2º do Regimento do FAM.

3.2.3 Regimento do FAM

O Fórum Cultural de Mossoró, existente desde o ano de 2005, durante o I Encontro Municipal de Artistas Mossoroenses, realizado nesta cidade de Mossoró em 24 de agosto de 2008 – Dia dos Artistas -, passou a ser chamado de Fórum de Artistas Mossoroenses – FAM, de cunho não governamental e apartidário, regendo-se pelas normas contidas no presente Regimento.

I – Da Constituição

Art. 1º. São membros natos, com direito a voz e voto, todos os artistas de Mossoró cadastrados no Fórum de Artistas Mossoroenses.

II – Dos Objetivos

Art. 2º. São objetivos do Fórum:

I – Formular diretrizes básicas que permitam aos artistas de Mossoró se articular em defesa de suas reivindicações;

II – Estabelecer estratégias que visem à orientação e ao fortalecimento da classe artística de Mossoró;

III – Articular-se permanentemente com o Conselho Municipal de Cultura de Mossoró, visando à análise e encaminhamento de questões referentes aos interesses da classe artística de Mossoró;

IV – Fazer contatos e parcerias com instituições públicas e privadas, atuando como interlocutor sobre questões da relevância para os artistas de Mossoró;

V – Incentivar a formação e a qualificação dos artistas mossoroenses;

VI – Divulgar qualquer forma de manifestação artístico-cultural;

VII – Apoiar a produção de manifestações artístico-culturais de Mossoró;

VIII – Discutir e elaborar propostas de políticas públicas artístico-culturais para serem negociadas nas três esferas de poder: municipal, estadual e federal.

III – Do Funcionamento

Art. 3º. O Fórum reunir-se-á ordinariamente pelo menos uma vez por ano, e, extraordinariamente, sempre que a Coordenação do Fórum entender necessário ou o próprio Fórum através de 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 4º. O Fórum terá uma Coordenação Geral composta por 05 membros eleitos durante a reunião anual ordinária, sendo o seu Coordenador o que obtiver o maior número de votos, e o segundo mais votado o Coordenador Adjunto, para o mandato de 01 ano, permitida uma recondução.

Art. 5º. Compete à Coordenação Geral coordenar os trabalhos do Fórum, bem como encaminhar as decisões do mesmo aos setores e órgãos competentes.

Art. 6º. A Coordenação Geral deverá dar conhecimento aos membros do Fórum dos resultados de suas ações.

Art. 7º. Compete à Coordenação Geral do Fórum apresentar, em relatório, o registro de suas atividades durante o mandato.

Art. 8º. Os casos omissos serão decididos pela plenária do Fórum.

Mossoró/RN, 24 de agosto de 2008.

Os incentivos financeiros da PMM aos grupos artísticos não podem ser entendidos pelos gestores públicos municipais como favores feitos aos artistas, mas sim como uma obrigação do poder público com a cultura e a arte de uma sociedade. É preciso reconhecer que a cultura é parte fundamental da educação para o exercício pleno da cidadania. Quando falo em interrupção de projetos artísticos, exemplifico lembrando o Projeto "Os Dias de Domingo", que não teve continuidade em 2008; precisamos também que seja oportunizado, com mais frequência e sistematicamente, cursos de capacitação para os nossos artistas amadores e também para os que já são profissionais da arte. Para cobrar responsabilidades, lembraria as Instituições de Ensino Superior e a Prefeitura Municipal de Mossoró; precisamos com urgência de um sistema que garanta a efetivação de políticas públicas de cultura para que os planos de governo não sejam elaborados de acordo com o bom humor ou o mau humor dos elaboradores; precisamos, também, ter mais atenção para com o nosso patrimônio artístico-cultural. Precisamos ter uma classe artística mais participativa e comprometida com os movimentos que se organizam em defesa da categoria.

Avaliar o fazer cultural em Mossoró, de forma bem resumida, significa dizer que precisamos de mais incentivo, sem interrupção, por parte do poder público municipal, para os fazedores das manifestações artístico-culturais de nossa cidade.

3.2.4 Algumas Ações do FAM

No dia 21 de setembro de 2008, às 14h20, no Teatro Dix-Huit Rosado, o FAM realizou uma reunião ordinária

que tratou da seguinte pauta: foi feita a leitura da Ata de Oficialização da Criação do Fórum pela secretária Aldenora Rocha de Souza e em seguida sua aprovação; houve a discussão e aprovação do Termo de Compromisso Público para ser apresentado aos candidatos a prefeito e vereadores da cidade, nessas eleições de 2008, com a seguinte redação: "Comprometo-me junto à população de Mossoró e ao FAM, entidade de cunho não governamental e apartidária, cujo objetivo primordial é empreender ações voltadas para o engrandecimento da arte local, que caso eleito no pleito municipal deste ano, tudo farei para colocar em prática, na sua plenitude, o 'Programa Municipal de Financiamento à Cultura - Lei Vingt-un Rosado', num prazo máximo de 100 dias a contar da data da minha posse. Assim o procedo por entender que a cultura é um dos nossos bens supremos, e zelar por ela nos capacitará, cada vez mais, para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, e em consonância com nossos verdadeiros valores. E eu, na condição de candidato ao poder executivo, comprometo-me, também, escolher para presidente da FMCM uma pessoa comprovadamente praticante de uma arte e comprometida com ela". Ficou estabelecido o dia 30 de setembro de 2008 como o "Dia do Compromisso dos Políticos Mossoroenses com a Arte e com a Cultura"; foram escolhidos 10 representantes da classe artística mossoroense para representá-la junto ao Conselho Municipal de Cultura, sendo os 5 titulares: Francisca Lenilda da Silva (Lenilda Sousa), Viviana Bezerra Mesquita, Thiago Silveira Araújo da Silva, Marcelo Cláudio Morais da Silva e Elder Heronildes da Silva; e os 5 suplentes: Mário Gerson Fernandes de Oliveira, Antonio Fillemon Rodrigues Pimenta, José Ivanaldo Dias Xavier, Danílio Soares de Souza e José Romero Araújo Cardoso. Foram dados alguns informes sobre a legalização jurídica do Fórum; foi comentado sobre a situação da Sociedade

Beneficente União de Artistas, fundada em 14 de setembro de 1919, mais conhecida hoje (2018) por União de Artistas; e foram dados alguns informes diversos.

No dia 25 de março de 2009 aconteceu, na Biblioteca Pública Ney Pontes Duarte, mais uma reunião extraordinária do FAM, às 19h10. Essa sessão foi presidida pelo coordenador geral do FAM, professor Felipe Caetano de Oliveira, que inicialmente lembrou aos presentes que a reunião tinha como objetivo discutir assuntos de interesse da classe artística mossoroense e, em seguida, lembrou as seguintes datas comemorativas: 14 de março - Dia da Poesia, 19 de março - Dia do Artesão, 27 de março - Dia Mundial do Teatro e Dia do Circo. Nessa reunião foi tratada a seguinte pauta: leitura da ata da reunião ordinária realizada em 21 de setembro de 2008, feita pela secretária Aldenora Rocha de Souza, que foi aprovada por unanimidade; foi proferida uma palestra pelo reitor da UERN, professor Milton Marques de Medeiros, intitulada "Curso de Graduação em Teatro na UERN", e outra sobre a "Lei Vingt-un Rosado, o Projeto Fomento da PMM e a Escola de Artes de Mossoró", ministrada por Clézia Barreto, gerente da Gerência Executiva de Cultura da PMM, ambas seguidas de debates e esclarecimentos; foi formada uma comissão para audiência com a prefeita de Mossoró e para audiência com o presidente da CMM, ficando assim constituída: Felipe Caetano de Oliveira, José Altemir da Silva, José Augusto Pinto, Antônio Clauder Alves Arcanjo, Francisco Carlos Batista, Aldenora Rocha de Souza, Mário Gerson, Elder Heronildes da Silva, Eduardo Kennedy, Hebert Luis Regis de Menezes e Flávio Tácito da Silva Vieira; sendo o último ponto da pauta os informes diversos, com destaque para a situação da Sociedade Beneficente União de Artistas de Mossoró/RN.

O FAM, no dia 8 de maio de 2009, fez entrega de um documento à prefeita Fátima Rosado, reivindicando ações

na área da cultura. Estiveram presentes à audiência os presidentes da entidade, professor Felipe Caetano, o escritor Clauder Arcanjo, o ator Augusto Pinto, além do secretário de Cidadania do Município, Francisco Carlos, e a gerente de cultura, Clézia Barreto.

Segundo o documento, o Fórum pede um Plano Municipal de Cultura para a cidade. "Queremos um Plano Municipal de Cultura para o município que resulte num compromisso de todos os envolvidos – poder municipal e sociedade de civil", destaca o documento. O plano visa oficializar a criação do Centro de Tradições Mossoroenses. Além desse ponto, existem outros que dizem respeito à reabertura do Museu Lauro da Escóssia, do Centro Cultural Histórico Manoel Hemetério, criado em 29 de setembro de 1982 através do Decreto Municipal Nº 273/82 com o objetivo de ser um centro para a preservação da história e do patrimônio cultural de Mossoró. O documento enfatiza também que a PMM reveja a extinção da Fundação Municipal de Cultura, criada em 24 de agosto de 1993 através da Lei Nº 756/93. "Essa Fundação foi resultante das lutas da classe artística de Mossoró, que sabiamente, por ocasião da campanha eleitoral para eleger o mandatário do Poder Executivo de Mossoró, ano de 1992, conseguiu que os candidatos assumissem o compromisso de que se eleitos criariam uma Fundação Municipal de Cultura em Mossoró", diz o documento. Também fazia parte da pauta o retorno do Projeto "Os Dias de Domingo", que constava de leituras dramáticas, realizado apenas nos anos 2006 e 2007, em praça pública, e o retorno também do Prêmio Fomento – que existiu entre 2004 e 2007, mas que atualmente se encontra desativado.

Também foi entregue, por representantes do FAM, em 14 de junho de 2009, ao presidente da CMM, vereador Claudionor dos Santos, um documento em que reivindica-

vam, além do agendamento de uma audiência no plenário da Câmara: realização de promoções artístico-culturais produzidas pela Câmara; incorporação, ao Corredor Cultural criado através da Lei Nº 148/83, de 18 de novembro de 1983, as novas edificações culturais localizadas na Av. Rio Branco, tais como o TMDR e o Memorial da Resistência; criação do Centro de Tradições Mossoroenses (Art. 176, da Lei Orgânica de Mossoró, de 03 de abril de 1990), criado com o objetivo de realizar pesquisas e incentivar o movimento cultural de Mossoró; revisão da Lei Complementar Nº 27/2008, de 16 de dezembro de 2008, que extinguiu a FMCM; solicitação de que o Prêmio Fomento fosse anual, sem interrupção; e criação de um programa de bolsas de ajuda financeira para os artistas profissionais da cidade. O presidente da CMM, vereador Claudionor dos Santos, ressaltou, durante a entrega do documento, que a Casa "irá lutar junto aos artistas. Acho que o Prêmio Fomento deve continuar", enfatizou. "Há espaços que ainda não estão ocupados como deveriam estar", finalizou Claudionor, frisando que, assim que a CMM voltasse do recesso, em agosto seguinte, seria feito um requerimento para uma audiência com os artistas da cidade.

Aconteceu em 24 de agosto de 2009, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, mais uma reunião ordinária do FAM, coordenada pelo coordenador geral professor Felipe Caetano de Oliveira, que logo de início apresentou um relatório síntese das atividades desenvolvidas em seu mandato, e dando continuidade à reunião, tratou da seguinte pauta: leitura, pela secretária Aldenora Rocha de Souza, da ata da reunião extraordinária realizada em 25 de março de 2009, que em seguida foi aprovada; foi feita uma homenagem aos artistas mossoroenses pelo transcurso do "Dia do Artista", comemorado no dia 24 de agosto, quando, na oportunidade, alguns artistas fizeram uma leitura dramá-

tica do poema de Vinícius de Moraes *Os Malditos (Aparição do Poeta*); e a eleição para escolha da nova diretoria do FAM, para o período de 25 de agosto de 2009 a 24 de agosto de 2010, tendo sido escolhidos: Viviana Bezerra de Mesquita – coordenadora; Antonio Clauder Alves Arcanjo - coordenador adjunto; José Ivanaldo Dias Xavier – secretário; e os membros José Walter da Silva e Lígia Maria Saraiva Morais. Definida a nova diretoria, em seguida todos foram empossados.

Nesse mesmo ano de 2009, precisamente no dia 05 de novembro, a CMM, através da Resolução Nº 33/2009, assinada pelo presidente Claudionor Antônio dos Santos, cria a "Câmara Cultural", conforme reza o seu "Art. 1º - Criar uma Sessão de Arte na CMM, denominada "Câmara Cultural", dedicada à difusão da arte e da cultura do povo mossoroense. Por questão de justiça, registramos que a proposta que deu origem a essa resolução foi elaborada pelo artista vereador Flávio Tácito da Silva Vieira. Em 21 de maio de 2015, essa Resolução Nº 33/2009 sofreu algumas alterações, conforme Resolução Nº 14/2015.

É relevante ficar aqui registrado que a criação da Escola de Artes de Mossoró, em 2011, objetivando formar e capacitar recursos humanos no campo das artes, conforme narração abaixo, e os conteúdos dessas duas leis, a seguir, com certeza foram também resultantes das reivindicações da classe artística de Mossoró, inicialmente organizada através da COOCAR e logo em seguida pelo FAM:

A Escola de Artes de Mossoró foi criada com o objetivo principal de desenvolver atividades de formação e capacitação nas áreas de teatro, dança, música, artes plásticas, pelo Decreto N° 3.754, de 27 de março de 2011, na segunda administração de Maria de Fátima Rosado Nogueira, ao final do Iº Seminário Escola das Artes, realizado nas

dependências do Hotel Termas de Mossoró, como parte das comemorações do "Dia Internacional do Teatro", contando com a participação do professor e diretor Fernando Boer, da CAL do RJ, que proferiu palestra expondo suas experiências de anos à frente da CAL, e conduziu as discussões em face da implementação e do processo de construção teórica da Escola de Artes de Mossoró, juntamente com autoridades e artistas de diferentes linguagens presentes ao Seminário. A partir da criação da Escola, o secretário da Secretaria Municipal da Cidadania, Francisco Carlos Carvalho de Melo, e a gerente da Gerência Executiva da Cultura, Clézia da Rocha Barreto, ficaram encarregados do processo de implantação desta a partir das diretrizes definidas durante o Iº Seminário Escola das Artes.

Com a criação da Escola de Artes de Mossoró, ela passou a abrigar as seguintes instituições de artes, já existentes em Mossoró: Escola de Música Dr. Pedro Ciarlini, criada em 2003; Escola de Teatro Kiko Santos, criada em 2008; Escola Municipal de Dança Augusto Escóssia, criada em 2008; Escola Municipal de Artes Visuais Marieta Lima, criada em 2012; e a Banda de Música Artur Paraguay, criada em agosto de 1936.

A solenidade de inauguração da Escola de Artes de Mossoró aconteceu exatamente um ano depois da sua criação, portanto no dia 27 de março de 2012, mais uma vez dentro das comemorações do "Dia Internacional do Teatro". Dessa solenidade, participou toda a classe artística e representantes de instituições culturais e educacionais e teve a presença ilustre do consagrado ator Stênio Garcia, que proferiu palestra na qual destacou a força do movimento cultural da cidade, que disse conhecer desde o início da luta pela construção de um teatro para a cidade, com a ocupação do antigo Cine Teatro Caiçara, em 1990.

O local escolhido para abrigar o importante equipamento cultural foi a Escola Municipal Joaquim da Silveira Borges, localizada na Av. Alberto Maranhão, centro. A referida escola já teve os seguintes dirigentes: Boanerges Perdigão Júnior, em 2012, 2013 e 2014; padre Guimarães Neto, de 07 de julho a 14 de agosto de 2014; Aldenora Rocha de Souza, de 15 de agosto 2014 a 03 de janeiro de 2017; e novamente Boanerges, em 2017 e 2018.

Em se tratando da história do teatro em Mossoró, destacamos aqui a relação dos professores de arte teatral da Escola de Artes de Mossoró: Lenilda Sousa, Joriana Pontes, Roberlilson Paulino e Luciana Duarte. Estes, em anos diferentes, com suas turmas de crianças, jovens e adultos, por ocasião dos encerramentos dos cursos de teatro, montaram espetáculos teatrais no TMDR, tais como: *Chegança de Boi*, *Recital Drummond*, *Quem Comeu as Historinhas* e *Uma História de Amor*: *um conto folclórico*, textos e direções de Roberlilson Paulino; *Saltimbanco,* de Chico Buarque, *A Rainha Abusada* e *O Pavão Misterioso*, textos e direções de Lenilda Sousa; *Pilares para a Vida e Felicidade*, textos de Luciana Duarte, *Uma Princesa Negra,* de Odailta Alves, *O Mundo da Fantasia em Apuros,* de Daniela Gonçalves de Oliveira, e *Nem Tanto, Nem Tão Pouco,* de Walter Moreira Santos, direções de Luciana Duarte; *Uma Mulher Vestida de Sol,* de Ariano Suassuna, e *Gota D'água*, de Chico Buarque, direções de Joriana Pontes.

É possível afirmar que a Escola de Artes de Mossoró passou a ser um grande celeiro para revelar artistas e formar cidadãos, lugar de onde vários alunos saem, anualmente, para integrar grupos artísticos da cidade, participar dos grandes espetáculos a céu aberto e seguir carreiras solo.

A Lei Complementar N° 105, de 04 de julho de 2014, assinada por Francisco José da Silveira Júnior, cria a SEC,

conforme Art. 6º, Inciso IV, alínea d. Art. 6º. "A estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Mossoró compreende: IV- Órgãos programáticos cuja atuação implica na melhoria das condições de vida do cidadão, representados pelas Secretarias Municipais, cujas competências e atribuições são de orientação técnica especializada, ampliando os direitos de cidadania dos residentes no município e promovendo o desenvolvimento humano, planejando e executando programas, projetos e serviços, definidos e aprovados pelo Prefeito Municipal, a saber: d) Secretaria Municipal de Cultura– SEC"*;*

E a Lei Nº 3628/2018, de 06 de junho de 2018, assinada pela prefeita Rosalba Ciarlini, que dispõe sobre a criação do Cadastro de Artistas Locais do município de Mossoró/ RN, conforme reza o "Art. 1º - Fica criado o Cadastro de Artistas Locais, que atuam no Município de Mossoró, em qualquer modalidade artística, dentre elas: teatro, dança, música, fotografia, literatura, contadores de história e outras".

3.3 Conclamação da Classe Artística de Mossoró

Ao concluir a narração da parte acima, protagonizada pela classe artística do País de Mossoró, constatamos a existência de muitas leis, decretos, resoluções e portarias garantindo aos artistas mossoroenses a efetivação de seus direitos. Portanto, precisamos deixar sob refletores acesos esta nossa lamentação: nós, os artistas e as artistas de Mossoró, precisamos, urgentemente, nos reorganizarmos para assegurar o cumprimento das conquistas passadas e nos dedicarmos, de "corpo e alma", às novas lutas e conquistas do presente e do futuro.

Como forma de contribuir com os pensamentos de todos nós sobre o assunto, apresentamos, a seguir, alguns pontos de vista, algumas convicções, de destacados e admirados pensadores:

... O Brasil será o filho das lutas de seu povo, dos mártires e heróis dessa epopeia democrática da qual não pretendemos recuar. Theotônio dos Santos

Enquanto houver um louco, um poeta e um amante, haverá sonho, amor e fantasia. E enquanto houver sonho, amor e fantasia, haverá esperança. Shakespeare

Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha juntos é o começo da realidade. Cervantes

A história é êmula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro. Cervantes

Pode ser que o teatro não seja revolucionário em si mesmo, mas não tenham dúvidas: é um ensaio da revolução. Augusto Boal

O Mundo não será destruído pelo mal, mas por aqueles que o olham e não fazem nada.

Albert Einstein

A UERN e a arte teatral

Quatro

4 A UERN E A ARTE TEATRAL

> Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (JAPIASSU, 2001).

A história do teatro na UERN começa exatamente em 1968, ano da sua fundação, com uma movimentação sistemática em prol da criação de um grupo de teatro universitário. O primeiro espetáculo do movimento teve seus ensaios iniciados em 1968 e apresentações a partir de 1969, sob a direção do padre Alfredo Simonetti, assistente de direção e contrarregra Manoel Vieira Guimarães Neto. O espetáculo montado foi *Alvorecer,* uma peça de protesto, de autoria de Lourdes Lima, elaborada com textos intercalados por músicas e poemas, contando, no elenco, com a participação de Carlos Alberto de Lima (Carlão), Déa Maria Oliveira, Felipe Caetano, Ivonete de Paula, Jaida Moura e Josemar Silveira, e no acompanhamento musical Raimundo Expedito de Medeiros (Raimundo Putim). Padre Alfredo também dirigiu, em meados de 1970, a peça *A Dama da Madrugada*, do autor Alejandro Casona, com o elenco formado por Áurea Carvalho, Ilda Gomes, Martins Coelho, Nilo Nascimento, Nizete Carlos e Paulo Caetano David.

Também em 1970, a turma do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (esta turma ingressou na UERN em 1969 e concluiu em 1972), tendo à frente Tarcísio Gurgel,

criou o TEPE, que chegou a ser desativado, mas ressurgindo sob a liderança de Zé Gurgel em 1972.

Em 1974, através do Ato Executivo Nº 09/74, o presidente da FURRN, professor Francisco Canindé Queiroz e Silva, cria o TUM, para atuar em todo o âmbito da FURRN, e designa o professor José Gurgel da Silva Melo (Zé Gurgel) para dirigir o grupo.

No ano seguinte, 1975, foi criado o Grupo Curre-Curre, que deu seus primeiros passos por volta dos meses de abril e maio de 1975, quando o presidente da FURRN, na época Dr. Gabriel Fernandes Negreiros, em conversas com o professor Felipe Caetano de Oliveira e o universitário Antônio Milton Silveira (Toinho Silveira), discutiram as possibilidades de ser criado na URRN mais um grupo artístico-cultural, que de forma mais dinâmica objetivasse descobrir e capacitar os valores artísticos na esfera da Universidade, bem como pesquisar e divulgar, através de apresentações de espetáculos, o acervo cultural existente na URRN.

Nesse mesmo ano, sob a direção de Felipe Caetano, o Grupo Curre-Curre fez várias apresentações em Mossoró com o espetáculo *Caatinga Vermelha*, texto e direção de Felipe Caetano, tendo como elenco Emília Sarmento, Fátima Maia, Felipe Caetano, Ivete Amorim, Joana G. Fernandes Neta, João Gomes, Marcão (aluno do curso de Educação Física), Nilo Nascimento, Nizete Carlos, Paulo Bertrand Carvalho, Salete Maia, Toinho Silveira e Vera Núbia B. da Costa, e os responsáveis pelo acompanhamento musical Lima Neto, Paulo Caetano David, Antônio Iris Eleutério, Francisco Queiroz e Ivoneide Targino Aires. Após essas várias apresentações em Mossoró, o Grupo Curre-Curre participou, de 22 a 26 de setembro de 1976, do V FASC, em São Cristovão/SE. Nesse festival, os responsáveis pela parte

do acompanhamento musical do Curre-Curre apresentou-se também com um repertório de forró pé de serra, com o nome Grupo Musical Os de Macatuba.

Conforme Felipe Caetano, "parte deste sucesso deveu-se ao incentivo e apoio dos professores Elder Heronildes da Silva e Laplace Rosado Coelho, respectivamente, Vice-Reitor da URRN e Presidente da FURRN".

Na segunda quinzena do mês de setembro de 1983, aconteceu, em Mossoró, a I Feira da Cultura do Nordeste, promovida pelo CENDERN (primeiro órgão criado para dirigir as atividades extensionistas da Universidade, que nasceu com a URRN, hoje UERN), sob a coordenação da professora Joana D'Arc Fernandes Coelho, nas dependências do Museu Municipal Jornalista Lauro da Escóssia, na Praça Antônio Gomes e no largo por trás do Museu, que era conhecido como Largo da Feira do Bode, local onde hoje (2018) localiza-se uma loja de material de construção. Nesse evento, aconteceram atividades artísticas de teatro, música, dança, pintura, folclore, artesanato e outras artes. Na área de teatro, realizaram-se oficinas durante o dia e os espetáculos teatrais eram apresentados na parte da noite, no Circo da Cultura, que foi montado no Largo da Feira do Bode, exclusivamente em função dessa feira.

É relevante também aqui enfocar que em outubro de 1987 foi criado, pelo professor Felipe Caetano de Oliveira, na época pró-reitor de Extensão da PROEX, da UERN, o Projeto CETIM, que visava à formação de grupos de teatro infantil nas escolas de ensino fundamental como forma de despertar nas crianças e nos adolescentes o interesse pela arte teatral. Isso numa parceria da PROEX com 11º NURE (hoje 12ª DIREC) da SECD do RN; e que em 27 de maio de 1988 foram definidos os eventos: I CETIM Festival - de 20 a 25 de agosto de 1988; e o II CETIM Festival - em dezem-

bro de 1988; e ainda que em junho de 1988 foi elaborada a programação do curso sobre Direção Teatral para professores(as) envolvidos(as) no Projeto CETIM, com período previsto para a realização em 15 e 16 de junho de 1988.

No final de 1988, o pró-reitor de Extensão, professor Felipe Caetano de Oliveira, encaminhou ao magnífico reitor, professor Antônio de Farias Capistrano, a proposta de criação do GRUTUM, que através da Portaria Nº 012/89, de 27 de fevereiro de 1989, foi oficializada.

É preciso destacar que toda essa movimentação teatral na UERN acontecia no Auditório Professor Vingt-un Rosado, do edifício Epílogo de Campos, antiga FACEM, da UERN.

No início de 1990, a UERN, através do CEPC, criou, idealizado pelo professor Aécio Cândido de Sousa, o "Projeto Outras Falas", que tinha como objetivos preservar e difundir a cultura regional nordestina brasileira, formar plateias e possibilitar o intercâmbio entre os artistas da cidade de Mossoró e o que havia de mais expressivo na arte nordestina, constituindo-se de espetáculos de teatro, dança e música, advindos de estados brasileiros da Região Nordeste, que se apresentavam à comunidade mossoroense nos seis últimos meses de cada ano.

O "Outras Falas" teve sua execução durante as gestões de Aécio Cândido de Sousa (01 de outubro de 89 a 14 de janeiro de 92), Nara Vasconcelos de Oliveira (14 de janeiro de 92 a 27 de setembro de 93), Aluísio Barros de Oliveira (27 de setembro de 93 a 21 de julho de 95), Gláucia Helena Araújo Russo (21 de julho de 95 a 26 de setembro de 97), Jocelito Barbosa de Goes (29 de setembro de 97 a 03 de janeiro de 2000, de 03 de fevereiro de 2003 até 03 de outubro de 2005 e de 27 de maio a 27 de setembro de 2013, como diretor da DECA, que substituiu o CEPC), padre Ma-

noel Vieira Guimarães Neto (30 de março de 2000 a 31 de dezembro de 2001) e Ricardo Alves da Silva (01 de fevereiro a 31 de dezembro de 2002), que conseguiram trazer, de outras cidades, para se apresentarem no Auditório Professor Vingt-un Rosado, os grupos: Stabanada, Zás-Trás, Acauã, Alegria Alegria, Elenco Quem?, Cia. de Dança, Cia. Corpo Vivo de Dança, Cia. de Dança Roda Viva, Cia. de Teatro Quem?, Tambor, Clowns de Shakespeare, Intermediário, Cia. Amigos do Rei e Cia. de Humor, todos esses de Natal/RN; Eclipse Explícito, Piollin, Sem Censura Cia. de Dança, Tártaros, Bigorna, Arretado Produções Artísticas e Agitada Gang, de João Pessoa/PB; Produções Artístico-Independente, Caras e Bocas, Teatro Vivo e Mah Cia. de Dança Teatral Renascer, da cidade de Campina Grande/PB; Grita, Cia. Lua de Teatro, Pano de Boca, Expressões Humanas, Circo Tupiniquim, Cia. Mais Caras, Cia. Cearense de Molecagem, Lua e Dupla de Bonequeiros Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro, da capital Fortaleza/CE; Ballet Arte Negra, Cia. Serafim de Teatro, Elenco e Vias da Dança, de Recife/PE; Feira de Teatro Caruaru e Itinerante Trupe de Teatro, da cidade de Caruaru/PE; Cia. Pão e Circo, de Maceió/AL; e o Grupo Harém de Teatro, de Teresina/PI.

O CENDERN da UERN, desde as suas duas primeiras gestões, de Carlos Alberto Lima Filgueira (16 de agosto de 1985 a 11 de fevereiro de 1987) e João Batista Xavier (11 de fevereiro de 1987 a 05 de outubro de 1987), sempre teve uma importância fundamental no campo da arte teatral, pois além de projetos do nível do "Projeto Outras Falas", ainda desenvolvia pesquisas científicas no campo das artes e da cultura; realizava oficinas de teatro para alunos da UERN e comunidade em geral interessada em teatro e para crianças sobre noções básicas de teatro (com o objetivo de despertar nelas o interesse pelas atividades escolares, através de técnicas teatrais); oficinas teatrais para terceira idade (com

o objetivo de despertar nos idosos o potencial criativo e a autoestima) e palestras sobre diversas abordagens teatrais.

Em 1991, no segundo semestre, coordenado também pelo CEPC, aconteceu o "Projeto Curto Circuito", que tinha como objetivo apresentar, em algumas cidades sedes de Campi Avançados da UERN (Açu, Pau dos Ferros, Patu e Caicó), espetáculos teatrais de grupos da cidade de Mossoró, tais como Nocaute à Primeira Vista, Grupo Mutirão - Teatro de Gente e Bonecos, Cia. Escarcéu de Teatro e outros que se interessassem.

A UERN, compreendendo a arte como meio substantivo e próprio à educação dos seres humanos, tem incentivado as mais diversas formas de expressão e participação cultural e reconhecido que o envolvimento dos diferentes segmentos sociais em atividades artísticos-culturais é de fundamental importância para o desenvolvimento da multidimensionalidade do ser, uma vez que desperta os aspectos emocionais, cognitivos, éticos e estéticos e, consequentemente, favorece o trabalho coletivo e criativo.

Nessa perspectiva, a UERN, no ano de 2003, continua insistindo em utilizar a arte teatral nas escolas e cria, através da PROEX, idealizado pelo professor Felipe Caetano de Oliveira, na época pró-reitor da PROEX, o FESTUERN, que tem como objetivos promover, difundir e divulgar as manifestações artístico-culturais, visando ao reconhecimento e à valorização da arte teatral na escola de ensino fundamental e médio, junto a crianças e adolescentes, como forma de oportunizar que os discentes tenham um contato sistemático com a arte teatral utilizada como metodologia de ensinar/aprender conteúdos didáticos de maneira prazerosa.

Esse festival começa a ser gerado em junho de 2003 a partir da realização de oficinas de teatro ministradas pe-

las atrizes do GRUTUM Aretúzia Noronha e Érika Larissa, coordenadas pela PROEX, para professores de escolas públicas envolvidos com a arte de encenar. A opção pelas escolas públicas se deu pelo fato de a UERN ser uma instituição também pública, comprometida com as transformações sociais e que também se mantém com recursos financeiros públicos. Suas primeiras edições foram coordenadas pela professora Aldenora Rocha de Souza, com assessoria do professor da UFPB teatrólogo Edilson Alves, tendo sido patrocinadas pela PMM, pela PETROBRAS e pela Lei Câmara Cascudo, administrada pela FJA do estado do RN. É salutar, também, registrar o que nos disse o pró-reitor de Extensão da época, professor Felipe Caetano de Oliveira: "...o envolvimento entusiasmado de educadores, pais e mães, meninos e meninas, moças e rapazes e artistas do teatro mossoroense, como tendo sido suficiente para superar, com muita criatividade as dificuldades inerentes à escola pública."

A partir de 2003, quando aconteceu a primeira edição do FESTUERN, a cada ano que passa o festival mais se fortalece e exige maior grau de capacitação por parte dos seus organizadores, razão porque foram realizados os Cursos de Extensão Preparatórios, o que possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos preparadores dos grupos de teatro das escolas, uma vez que nos mencionados cursos foram abordados assuntos tais como: fundamentação teórico-metodológica sobre a arte teatral na escola; corpo, voz e expressão cênica; espaço de cenário, luz e som; criação de figurino e maquiagem; e direção teatral.

Com a eliminação do caráter competitivo que aconteceu nas duas primeiras edições do FESTUERN, foi acrescentado, após a apresentação de cada espetáculo, a partir da terceira edição, debates na plateia com pessoas interessadas, como educadores e artistas de teatro presentes, e ainda

avaliações a partir de diferentes saberes de alunos e professores da UERN (previamente definidos), dos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Filosofia, Ciências Sociais, Letras e Comunicação Social, oportunizando aos artistas discentes do festival e à plateia em geral momentos de discussão e reflexão sobre as dimensões artístico-pedagógicas em torno do que foi visto. Esse caráter avaliativo em função da qualidade incentiva a criação e realização de espetáculos com textos originais que expressam os conhecimentos dos sujeitos sociais, e, por isso mesmo, tornam-se eles produtores de cultura.

Como forma de comprovarmos a importância do FESTUERN, apresentamos alguns resultados a partir de informações relatoriais e de técnicos da PROEX. Apesar de ter completado em 2018 os seus 15 anos de existência, o FESTUERN realizou 13 edições, deixando de acontecer nos anos de 2009 e 2011 por falta de patrocinadores. Mesmo assim, atingiu um total de 111 escolas públicas - municipais e estaduais, com participação de 6.756 alunos(as) artistas e 376 professores preparadores dos grupos teatrais escolares; tendo alcançado, aproximadamente, mais de 100 mil pessoas - público assistente, em todo o estado do Rio Grande do Norte. Vale acrescentar ainda a importância do trabalho de pesquisa bibliográfica de autores nacionais e até internacionais, feito por alunos e professores em função da montagem dos espetáculos, tais como: Sófocles, Shakespeare, Ariano Suassuna, Chico Buarque, Maria Clara Machado, Edson Magalhães, Martins Pena, João Cabral de Melo Neto, Stella Leonardos, Pedro Quaresma, Racine Santos, Walcyr Carrasco, Ruth Rocha, Jorge Amado, Dias Gomes, Nelson Rodrigues, Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, dentre outros; e a criação de textos produzidos por alunos e professores a partir de vivências individuais, escolares, comunitárias e de seus contatos com a literatura

teatral.

A seguir, apresentamos os grupos de teatro por instituição escolar, com os respectivos espetáculos em cada FESTUERN, seus autores e diretores, no período de 2003 a 2018, lembrando, mais uma vez, que nos anos de 2009 e 2011 o festival não aconteceu. É importante registrar que os elencos dos espetáculos são compostos por discentes - atores e atrizes matriculados nas instituições escolares participantes dos FESTUERNs:

4.1 GRUPO DE TEATRO PANGEIA, da Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros, apresentou os espetáculos *O Leão Cantor*, de autoria de Edson Magalhães e direção de Neuman Maria de Medeiros Miranda, em 29 de novembro de 2003, por ocasião do I FESTUERN; *Pluft! O Fantasminha,* de autoria de Maria Clara Machado e direção de Américo de Oliveira, em 13 de outubro de 2004, no II FESTUERN; e *Alto dos Macacos,* de autoria de Vera Lúcia, Neuman Medeiros, Jaime Henrique e Antônio Francisco e direção de Américo Oliveira, em 03 de setembro de 2005, no III FESTUERN.

4.2 GRUPO DE TEATRO IN CENA, da Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado, apresentou o espetáculo *O Judas em um Sábado de Aleluia*, de autoria de Martins Pena e direção de Rúkia Helena da Silva Xaxá, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN.

4.3 GRUPO DE TEATRO JOÃOZINHO DA ESCÓSSIA, da Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, apresentou os espetáculos *Morte e Vida Severina*, de autoria de João Cabral de Melo Neto e direção de

Alvanir Garcia de Oliveira Figuerêdo, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *A Ópera do Malandro*, autoria de Chico Buarque e direção de Alvanir Garcia de Oliveira Figuerêdo, em 15 de outubro de 2004, no II FESTUERN; *A Eleição*, autoria de Maria de Lourdes N. Ramalho e direção de Fatinha Queiroz e Lenilda Sousa, em 29 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *A Farsa do Poder*, autoria de Racine Santos e direção de Fatinha Queiroz, em 14 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *A Volta do Prometido*, autoria de José Maria Rodrigues Monteiro e direção de Alvanir Garcia de Oliveira Figuerêdo, em 26 de outubro de 2013, no IX FESTUERN; *A Farsa da Boa Preguiça*, autoria de Ariano Suassuna e direção de Jânio Fernandes, em 07 de dezembro de 2015, no XI FESTUERN; e *As Agruras de Domingos*, autoria e direção de Jânio Fernandes, em 21 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.4 GRUPO DE TEATRO NOVA GERAÇÃO I, da Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto, apresentou o espetáculo *O Noviço*, autoria de Martins Pena e direção de Francinete Maia de Negreiros Freire e Maria Herta Linhares Fernandes, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *Zeca e o Padre*, autoria de Manoel Lucas Sobrinho e direção de Mirian Jales Lucas e Maria Herta Linhares Fernandes, em 20 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; e *Vi Lá na Vila*, autoria de Alexandre Neves e direção de Maria Herta Linhares Fernandes, em 16 de outubro de 2007, no V FESTUERN.

4.5 GRUPO DE TEATRO ARTISTAS EM PALCO, da Escola Municipal Raimundo Fernandes, apresentou o espetáculo *Os Escarpins da Princesa*, de autoria de Stella Leonardos e direção de Mára Luciana Leite Bezer-

ra, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN.

4.6 CIA. FOCART DE TEATRO, representando a Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, apresentou os espetáculos *S.O.S. Subúrbio*, autoria de Nonato Santos, Lula Filho e Di Souza e direção de Alexandre Neves, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *Auto da Compadecida,* autoria de Ariano Suassuna e direção de Alexandre Neves, em 13 de outubro de 2004, no II FESTUERN; *Vi Lá na Vila*, autoria e direção de Alexandre Neves, em 01 de setembro de 2005, no III FESTUERN; *E Tome Cascudo*, autoria e direção de Alexandre Neves, em 20 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Os Brinquedos do Reino da Gramática*, autoria de Fernando Lira Ximenes e direção de Alexandre Neves, em 14 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *Os Patrões*, autoria de Paulo Jorge Dumaresq e direção de Alexandre Neves, em 31 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *Uma Professora Muito Maluquinha*, uma adaptação da obra de Ziraldo e direção de Alexandre Neves, em 24 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Alice na República dos Ratos*, autoria e direção de Alexandre Neves, em 13 de dezembro de 2017, no XII FESTUERN; e *Tá na Rua*, autoria e direção de Alexandre Neves, em 18 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN. Conforme Alexandre Neves, essa companhia foi fundada em 2001.

4.7 GRUPO DE TEATRO PÉ NO CHÃO, da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, apresentou os espetáculos *Foi e é Assim*, autoria e direção de Francisco de Assis Lopes Júnior (Sizinho Júnior), em 30 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *Sombra e Luz*, autoria de Éri-

ka Gisele Lotz, adaptação e direção de Sizinho Júnior, em 29 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *Uma Estrelinha Chamada Esperança*, autoria de Vanda Maria Jacinto e direção de Sizinho Júnior, em 14 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; e *A Rosa e o João de Barro*, autoria de Márcio Cleilton Batista Lopes e direção de Sizinho Júnior, em 13 de outubro de 2007, no V FESTUERN.

4.8 CIA. TEATRAL MARCOS LEONARDO, da Escola Municipal José Benjamin, apresentou o espetáculo *Antônio meu Santo*, autoria de Pedro Quaresma e José Martins dos Santos e direção de Marilda Maria de Sousa Silva, em 30 de novembro de 2003, no I FESTUERN.

4.9 GRUPO DE TEATRO CRIANDO E RECRIANDO, da Escola Estadual Jerônimo Rosado, apresentou os espetáculos *A Bruxinha que Era Boa*, autoria de Maria Clara Machado e direção de Carmen Lúcia Freire Pereira e Irenice Câmara da Fonsêca, em 30 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *O Reizinho Mandão*, autoria de Ruth Rocha e direção de Irenice Câmara da Fonseca, em 12 de outubro de 2004, no II FESTUERN; e *Detestinha - o Bicho que Detesta Ler*, autoria de Demitri Túlio e direção de Irenice Câmara e Joriana Pontes, em 03 de setembro de 2005, no III FESTUERN.

4.10 CIA. TEATRAL DOS OTIMISTAS OU GRUPO DE TEATRO JSB, da Escola Municipal Joaquim da Silveira Borges, apresentou os espetáculos *Vargas: Um Sonho de uma Nação*, autoria de Cícero de Souza Lima e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 30 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *Farsa da Boa Preguiça*, au-

toria de Ariano Suassuna e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 14 de outubro de 2004, no II FESTUERN; *Dois Corações e Quatro Segredos*, autoria de Beto Andretta e Liliana Iacocca, direção de Francisca Teixeira da Silva, em 31 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *A Falecida*, autoria de Nelson Rodrigues e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 18 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *O Noviço*, autoria de Martins Pena e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 12 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *O Pequeno Conselheiro do Rei*, autoria de Paulo Sacaldassy e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 28 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; e *O Juiz de Paz na Roça*, autoria de Martins Pena e direção de Francisca Teixeira da Silva, em 20 de março de 2010, no VII FESTUERN.

4.11 GRUPO DE TEATRO FANÁTICOS DA QUÍMICA, da FANAT, da UERN, apresentou os espetáculos *QuimicaNic,* texto organizado por Leó Wagner, inspirado no filme Titanic e direção de Érika Larissa, em 29 de novembro de 2003, no I FESTUERN; *Lisbela e o Químico Prisioneiro,* adaptação do filme *Lisbela e o Prisioneiro* e direção feita por Leó Wagner, em 11 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *O Auto da Comadre Química*, livre adaptação da obra de Ariano Suassuna, feita por Luis Di Souza e direção de Nonato Santos, em 01 de setembro de 2008, no VI FESTUERN; *Clube Químico*, autoria e direção de Luis Di Souza, em 07 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; *Dom Quixote de La Química,* autoria e direção de Luis Di Souza, em 30 outubro de 2013, no IX FESTUERN; e *TV Fanático*, autoria de Luis Di Souza e direção de Anne Gabrielle, em 20 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.12 GRUPO REDENÇÃO DE TEATRO, da

Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros, apresentou os espetáculos *O Santo e a Porca*, autoria de Ariano Suassuna e direção de Marilene Santos Silva Soares, em 11 de outubro de 2004, no II FESTUERN; e *A Revolta dos Brinquedos*, autoria de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga e direção de Everton Santos Dantas, em 01 de setembro de 2005, no III FESTUERN.

4.13 GRUPO DE TEATRO BEL´ARTE OU XIQUE-XIQUE, da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, apresentou os espetáculos *Édipo Rei*, autoria de Sófocles e direção de Edson Pereira da Silva, em 11 de outubro de 2004, no II FESTUERN; *Dona Revolução*, autoria de Edson Pereira da Silva e direção de Edson Pereira da Silva e Osvaldo Santos, em 30 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *O Diamante Grão Mogol*, autoria de Maria Clara Machado e direção de Edson Pereira da Silva, em 14 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Casa de Penhores*, autoria de Isis Baião e direção de Edson Pereira da Silva, em 13 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *O Meu Pé de Laranja Lima,* autoria de José Mauro de Vasconcelos e direção de Lenilton Maia, em 30 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *A Comunidade do Arco-Íris*, autoria de Caio Fernandes Abreu e direção de Edson Pereira da Silva e Jamille Ruana de Oliveira, em 10 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; *A Rixa*, autoria e direção de Matheus Giannini Caldas Dantas, em 11 de dezembro de 2017, no XII FESTUERN; e *Pátria Hostil*, autoria e direção de Matheus Giannini Caldas Dantas, em 19 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.14 GRUPO DE TEATRO MAGIA, da Escola Municipal Professora Maria Elza Fernandes Sena, apresen-

tou o espetáculo *O Macaco Malandro*, autoria de Tatiana Belinky e direção de Joelma Lúcia dos Santos, em 12 de outubro de 2004, no II FESTUERN.

4.15 GRUPO DE TEATRO ARRUAÇA, da FUNDAC, apresentou o espetáculo *Torturas de um Coração*, autoria de Ariano Suassuna e direção de Augusto Pinto, em 14 de outubro de 2004, no II FESTUERN.

4.16 GRUPO DE TEATRO REBULIÇO, da Escola Municipal Senador Duarte Filho, apresentou os espetáculos *Auto da Compadecida*, autoria de Ariano Suassuna e direção de Taciara Gomes Pereira, em 15 de outubro de 2004, no II FESTUERN; e *Romeu e Julieta*, autoria de Sheakespeare e direção de Jaciara Gomes, Rosi Reis, Marcos Leonardo e Gerimar Leonardo, em 02 de setembro de 2005, no III FESTUERN.

4.17 GRUPO DE TEATRO CARAMURU, da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, apresentou os espetáculos *E Ela Morreu*, autoria de Maria da Paz Curinga Leite e direção de Verinaldo de Paiva Silva, Eliseu Filho, Jack e Mara Luciana, em 30 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *O Mágico de Oz,* com texto de lyman Frank Baum, adaptação de Mário Silva e direção de Verinaldo de Paiva Silva e Elizeu Filho, em 17 de agosto de 2006 no IV FESTUERN; *A Revolta dos Brinquedos*, autoria de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, e direção de Verinaldo de Paiva Silva, Raimunda Fernandes e Helena Maia, em 30 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; e *O Mistério do Circo de Plutz*, adaptação do espetáculo Sonho de Palhaço, autoria de Valdemir Nunes e direção de Verinaldo de Paiva Silva, em 23 de março de 2010, no VII FESTUERN.

4.18 CIA. TEATRAL PROFESSOR MAURÍCIO DE OLIVEIRA, da Escola Estadual Professora Maria Stella Pinheiro Costa, apresentou os espetáculos *A Última Valsa*, autoria de Nelson Rodrigues e direção de Maria da Saúde e Marieta Cosme de Oliveira, em 30 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *O Outro Lado da Moeda*, autoria de Oscar Wilde e direção de Marieta Cosme de Oliveira, em 14 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *As Doutoras*, autoria de França Júnior e direção de Marieta Cosme de Oliveira e Camila Praxedes, em 18 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *Os Deuses de Casaca*, autoria de Machado de Assis, direção de Camila Praxedes e Marieta Cosme de Oliveira, em 29 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *O Liberato*, autoria de Artur Azevedo e direção de Dináh Cristina Pereira da Silva, em 19 de setembro de 2010, no VII FESTUERN; e *O Casamento de Maria Feia*, autoria de Rutinaldo Miranda Batista e direção de Jânio Fernandes M. de Queiroz, em 08 de maio de 2012, no VIII FESTUERN.

4.19 GRUPO DE TEATRO ARTE FUTURA, da Escola Municipal Ronald Pinheiro Néo Júnior, apresentou os espetáculos *A Saga na Roça,* autoria e direção de Maria das Graças Lopes de Macêdo, em 31 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *O Baile do Menino Deus*, autoria de Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis Lima, direção de Maria das Graças Lopes Macêdo, em 14 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; e *A Quase Morte de Zé Malandro*, adaptação coletiva e direção de Maria das Graças Lopes de Macêdo, em 14 de outubro 2007, no V FESTUERN.

4.20 GRUPO DE TEATRO EVERTON CORTEZ, da Escola Estadual Dr. Everton Dantas Cortez, apresentou o espetáculo *Marília e Dirceu*, autoria e direção de Euclides Flor, em 31 de agosto de 2005, no III FESTUERN.

4.21 GRUPO DE TEATRO TRIARCC OU SONHART, do CAIC - Jerônimo Vingt Rosado Maia, com os espetáculos *A Feira*, autoria de Lourdes Ramalho e direção de Antônio Andrade Cavalcante, em 01 de setembro de 2005, no III FESTUERN; *Lá Vêm os Gringos*, autoria e direção de Nonato Santos, em 12 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *A Eleição*, adaptação da obra de Lourdes Ramalho e direção de Nonato Santos, em 15 de outubro de 2007, no V FESTUERN; e *Os Saltimbancos*, adaptação livre da obra de Chico Buarque e direção de Michele Pereira e Marcondes Menezes, em 02 de setembro de 2008, no VI FESTUERN.

4.22 GRUPO DE TEATRO NASCER, da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, apresentou os espetáculos *O Terrível Capitão do Mato*, autoria de Martins Pena e direção de Luciana Duarte, Socorro Assumpção e Euclides Flor, em 02 de setembro de 2005, no III FESTUERN; *O Pequeno Príncipe*, texto de Sant-Exupéry, adaptação de Maurício Vogue e direção de Luciana Duarte, em 19 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Era uma Vez*, adaptação e direção de Luciana Duarte, em 19 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *Chuvisco de Bala,* autoria de Thiago Cristian e direção de Luciana Duarte e Mônica Danuta, em 02 de setembro de 2008, no VI FESTUERN; e *Viajei na Brincadeira*, autoria e direção de Luciana Duarte e Mônica

Dantas, em 24 de março de 2010, no VII FESTUERN.

4.23 GRUPO DE TEATRO ARRIBADA, da Escola Estadual Educandário Presidente Kennedy, apresentou os espetáculos *Secos Sonhos, Secos Desenganos... Desilusões...*, autoria de Jionaldo Pereira de Oliveira e direção de Roberlilson Paulino, em 02 de setembro de 2005, no III FESTUERN; *O Grito,* autoria e direção de Américo de Oliveira, em 27 de outubro de 2013, no IX FESTUERN; e *A Farsa da Boa Preguiça*, autoria de Ariano Suassuna e direção de Cláudia Madalena, em 14 de outubro de 2014, no X FESTUERN.

4.24 GRUPO DE TEATRO NOVO OLHAR, da Escola Estadual Gilberto Rola - comunidade rural da Maísa, apresentou os espetáculos *A Árvore dos Mamulengos*, autoria de Vidal Souto e direção de Elaine Cristina, em 03 de setembro de 2005, no III FESTUERN; *Sacanagem*, autoria e direção de Denilson David Oliveira Silva, em 15 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *O Começo do Fim*, autoria e direção de Denilson David Oliveira Silva, em 16 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *As Aventuras de Pluto*, adaptação de Denilson David Oliveira Silva e direção de Ranúbia Brito, em 26 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *Piração*, autoria de Denilson David Oliveira Silva e direção de Denilson David Oliveira Silva e Antônia Ranúbia dos Santos Brito, em 18 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Revoltados - Um Grito de Liberdade*, autoria e direção de Denilson David Oliveira Silva, em 07 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; e *Eternamente Alice*, autoria de Denilson David Oliveira Silva e direção de Denilson David Oliveira Silva e Antônia Ranúbia dos Santos Brito, em

29 de outubro de 2013, no IX FESTUERN.

4.25 GRUPO DE TEATRO FACE A FACE, do Programa Criança PETROBRAS, apresentou os espetáculos *Meu Sertão de Corpo e Alma*, autoria de Helan Cunha e direção de Cícero Lima, em 28 de agosto de 2005, no III FESTUERN; *Cancão de Fogo*, autoria de Nonato Santos e Lenilda Sousa e direção de Cícero Lima, em 11 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Tudo é Brincadeira*, autoria e direção de Júnior Santos, em 10 de outubro de 2007, no V FESTUERN; e *Ilha dos Aguapés*, texto, direção, concepção de cenário e figurino por Lenilda Sousa, em 25 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.26 GRUPO DE TEATRO MACUNAÍMA, do Centro de Educação Integrada Professor Elizeu Viana - CEIPEV, apresentou os espetáculos *O Menino Narigudo*, autoria de Walcyr Carrasco e direção de Socorro Holanda e Plínio Sá, em 13 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Arlequim de Carnaval*, autoria de Ronaldo Correia de Brito e Assis Lima, e direção de Socorro Holanda e Cláudia Marinho, em 14 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *O Casamento Suspeitoso*, adaptação do texto de Ariano Suassuna e direção de Míriam Jales, Socorro Holanda e Plínio Sá, em 26 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *No País dos Prequetéis*, autoria de Ana Maria Machado e direção de Dayse Maria Martins Fernandes, em 18 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Fulô de Carrapicho*, adaptação de textos de cordéis de Jessier Quirino e direção de Camila Paula e Dayse Maria Martins Fernandes, em 07 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; *A Promessa*, texto construído pelos alunos do grupo, sob a coordenação do aluno Raul

Deividson e direção de Dayse Maria Martins Fernandes, com a colaboração de Sadraque Tavares, em 25 de outubro de 2013, no IX FESTUERN; *Eu Me Chamo Janaína*, autoria e direção de Alana Moura, em 07 de dezembro de 2015, no XI FESTUERN; *La Gitanilla*, autoria de Miguel de Cervantes e direção de Alana Moura e Elayne Naiane, em 13 de setembro de 2017, no XII FESTUERN; e *Meu Nome é Dandara*, autoria de Alana Moura e direção de Alana Moura e Elayne Naiane, em 19 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.27 GRUPO DE TEATRO MIL FACES OU CIENTÍFICO MENDELÉVIO, da Escola Estadual Moreira Dias, apresentou os espetáculos *Uma Questão de Destino*, autoria de Márcia Tondello e direção de Rita Maria Nobre Barra e Antônia Célia da Silva Costa, em 17 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *Divinos Pecados*, autoria de Márcia Tondello e direção de Rita Maria Nobre Barra e Antônia Célia da Silva Costa, em 19 outubro de 2007, no V FESTUERN; *Lá em Cima do Piano,* autoria de André Domicciano Rodrigues e direção de Rita Maria Nobre Barra e Antônia Célia da Silva Costa, em 24 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Adão Sem Eva*, autoria de Augusto Roberto e direção de Rita Maria Nobre Barra e Antônia Célia da Silva Costa, em 09 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; *Uma Aventura no Tempo*, autoria e direção de Dellano Leonez Costa Bezerra e Luana Paula da Cunha Silva, em 07 de dezembro de 2015, no XI FESTUERN; *A Luta Contra a Epidemia*, autoria de Dellano Leonez Costa Bezerra e direção de Luana Paula da Cunha Silva, em 12 de setembro de 2017, no XII FESTUERN; e *Belas, Cientistas e do Bar*, autoria e direção de Luana Paula da Cunha Silva, em 17 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.28 GRUPO DE TEATRO TEAARA, da Escola Estadual Aída Ramalho Cortez Pereira, apresentou o espetáculo *Dom Quixote Visita o Nordeste*, autoria de José Rodrigues e direção de Marcus Vinícius Filgueira de Medeiros, em 17 de agosto de 2006, no IV FESTUERN.

4.29 CIA. CARAVANA DE TEATRO, da Escola Estadual Monsenhor Francisco de Sales Cavalcanti – CAIC, apresentou os espetáculos *O Alto da Barca Bela*, adaptação e direção de Augusto Pinto, em 20 de agosto de 2006, no IV FESTUERN; *O Navio Negreiro*, poema de Castro Alves e direção de Augusto Pinto, em 15 de outubro de 2007, no V FESTUERN; e *Os Caminhos da Santa Madre,* adaptação do texto da obra de Dorian Jorge Freire e direção de Augusto Pinto, em 27 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.30 GRUPO DE TEATRO FACE OPOSTA, da Escola Estadual Disneylândia, apresentou o espetáculo *O Circo do Boi Bumbá*, adaptação do folclore do Boi Bumbá feita coletivamente e dirigida por Edílson Nery, em 17 de outubro de 2007, no V FESTUERN.

4.31 GRUPO DE TEATRO BONJARTE, da Escola Estadual Governador Dix-Sept Rosado, apresentou os espetáculos *Pluft! O Fantasminha*, autoria de Maria Clara Machado e direção de Andressa Noronha, em 17 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *O Menino que Inventou a Verdade*, livre adaptação da obra de Pedro Bloch e direção de Andressa Noronha, em 01 de setembro de 2008, no VI FESTUERN; *Apoio à Inclusão*, autoria e direção de Carlito

Lucas dos Santos Neto, em 12 de setembro de 2017, no XII FESTUERN; e *Boi Calemba é Fantasia*, autoria e direção de Carlito Lucas dos Santos Neto, em 19 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.32 CIA. PALCO DE TEATRO OU MOCIDADE CIA. CULTURAL, da Escola Municipal Antônio Fagundes, apresentou os espetáculos *Cabral de Portugal Contra a Fúria das Águas,* autoria e direção de Edílson Nery, em 18 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *Com os Saltimbancos, Crianças Não Trabalham,* adaptação da obra de Chico Buarque e direção de Francione Ferreira da Silva e Andreilson de Castro, em 26 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *O Amigo Dedicado,* obra de Oscar Wilde, adaptação e direção de Francione Ferreira da Silva, em 17 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Deslumbrante Viagem Doce*, da obra *João e Maria*, dos irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm), adaptação e direção de Romero Oliveira e Francione Ferreira da Silva, em 10 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; e *O Teatro de Sombras de Ofélia,* adaptação e direção de Francione Ferreira da Silva, em 30 de outubro de 2013, no IX FESTUERN.

4.33 GRUPO DE TEATRO FILOSOFARTE, do Curso de Filosofia da UERN, apresentou os espetáculos *Creonte Conta Antígona,* adaptação da tragédia grega Antígona, de Sófocles, feita por Alan Eugênio Dantas Freire e direção de Sérgio Vinícius, em 11 de outubro de 2007, no V FESTUERN; *Entre Eu e Nós*, adaptação do texto *Entre Quatro Paredes*, de Jean-Paul Sartre e direção de Marieta Cosme de Oliveira, em 27 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; e *Conheço o Meu Lugar - Gullar, Benedetti e Belchior,* autoria de José de Paiva e Regiane Cabral e di-

reção de Regiane Cabral, em 28 de outubro de 2013, no IX FESTUERN.

4.34 GRUPO DE TEATRO ACREARTE, da Associação reciclando para a vida, apresentou o espetáculo *Os animais têm Razão*, adaptação do cordel de Antonio Francisco, por Antônio Nascimento Filho (Amendoim) e direção de José Altemir da Silva (Temir Fogo), em 26 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.35 GRUPO DE TEATRO JÚPITER, da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, apresentou os espetáculos *Uma Aula Diferente*, texto construído de forma coletiva e direção de Kaline Moraes e Taciana Silva, em 27 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; *Deu a Louca no Mundo Encantado*, autoria de Willamy Wagner Sales Antunes, Stefanny Ana S. Melo e Adson Iwry Arruda e direção de Ana Rafaella Alves Pereira, em 20 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Sonho de Infância*, autoria e direção de Adson Iwry Arruda, em 09 de maio de 2012, no VIII FESTUERN; e *Hoje Tem Espetáculo? Ainda Não*, autoria de Ana Carla Azevedo e direção de Joriana Pontes, em 07 de dezembro de 2015, no XI FESTUERN.

4.36 GRUPO DE TEATRO BRINCANARTE, da Escola Estadual Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, apresentou o espetáculo *Um Outro Mundo é Possível*, autoria de Osvaldo Nonato dos Santos e direção de Maria Auxiliadora e Isaias Medeiros, em 28 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.37 GRUPO DE TEATRO DO CEFET, campus Mossoró/RN, atualmente IFRN, apresentou o espetáculo *Sertanejo Sim Sinhô: Nordeste suas Culturas e Raízes*, produção de texto coletivo e direção de Lúcia Nascimento, em 28 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.38 GRUPO DE TEATRO VIVENDO E APRENDENDO, da Escola Estadual Dom Jaime Câmara, apresentou o espetáculo *O Homem que Trazia a Noite*, adaptação da obra de Sérgio Capparelli e direção de Sinara Soares e Eliene Oliveira, em 29 de agosto de 2008, no VI FESTUERN.

4.39 GRUPO DE TEATRO TRUPE DO ANTÔNIO, da Escola Estadual Santo Antônio, apresentou os espetáculos *O Coronel de Macambira*, autoria de Joaquim Cardoso e direção de Jean Carlos, Camila Soares, Francisca Stefânia e José Alderi, em 31 de agosto de 2008, no VI FESTUERN; e *A Peleja de Romão Com o Tinhoso do Inferno*, autoria e direção de Jean Carlos da Silva, em 27 de outubro de 2013, no IX FESTUERN.

4.40 GRUPO DE TEATRO REVELAÇÃO, da Escola Estadual Margarida Maria de Souza, apresentou os espetáculos *Em Defesa do Direito à Vida*, texto de construção coletiva e direção de Miriam Freire Costa, em 01 de setembro de 2008, no VI FESTUERN; e *Pinóquio no Nordeste, em Busca da Paz*, autoria de Kibson Rodrigo Santos da Silva e direção de Miriam Freire Costa, em 18 de março de 2010, no VII FESTUERN.

4.41 GRUPO DE TEATRO PULSARTE, da Escola Estadual Professor José Nogueira, apresentou o espetáculo *Emboléu*, autoria e direção de Hebert Menezes, em 01 de setembro de 2008, no VI FESTUERN.

4.42 GRUPO DE TEATRO LDC OS AMADORES, da Escola Estadual Luiz Dantas Cavalcante, apresentou o espetáculo A Força do Poder, autoria de Racine Santos e direção de Everton Santos Dantas, em 18 de março de 2010, no VII FESTUERN.

4.43 GRUPO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO FALA/UERN OU FALA BARROCO, apresentou os espetáculos *Amigo é Para Essas Coisas*, autoria de João Cabral de Melo Neto e direção de Jeyzon Leonardo e Leó Wagner, em 25 de março de 2010, no VII FESTUERN; *Hamlet na Inflexão Barroca de Morte e Vida Severina*, adaptação das obras *Hamlet*, de Shakespeare, e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto e direção de Leila Tabosa, em 18 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.44 GRUPO DE TEATRO ALEIXO ROSA DA SILVA, da Escola Estadual Aleixo Rosa da Silva, apresentou o espetáculo *Deu a Doida na Vovozinha*, autoria e direção de Américo Oliveira, em 08 de maio de 2012, no VIII FESTUERN.

4.45 GRUPO DE TEATRO TRUPE PI-POUCOS, organizado por um grupo de alunos de diversos cursos de graduação da UERN, apresentou o espetáculo *O Mistério do Circo de Plutz*, adaptação do espetáculo *Sonho de um Palhaço*, do autor Vlademir Nunes e direção de Ve-

rinaldo de Paiva Silva, em 08 de maio de 2012, no VIII FESTUERN.

4.46 GRUPO DE TEATRO IFRN/MOSSORÓ, apresentou os espetáculos *Sonhos de Uma Noite no Sertão*, adaptação da obra *Sonho de uma Noite de Verão*, de Shakespeare, feita por Jailton Maia e direção de AnaLu Palhano e Igor Fortunato, em 15 de outubro de 2014; e *A Farsa da Boa Preguiça*, autoria de Ariano Suassuna e direção de AnaLu Palhano e Igor Fortunato, em 15 de outubro de 2014, no X FESTUERN.

4.47 GRUPO DE TEATRO DA ESCOLA ESTADUAL 30 DE SETEMBRO apresentou o espetáculo O Santo e a Porca, autoria de Ariano Suassuna, em 16 de outubro de 2014, no X FESTUERN.

4.48 GRUPO DE TEATRO CIA. MULTIFACES, da Escola Estadual Tertuliano Ayres Dias, apresentou o espetáculo *A Comunidade do Arco-íris*, autoria de Caio Fernando Abreu e direção de Antônia Ranúbya Santos de Brito e Melo de Menezes, em 11 de setembro de 2017, no XI FESTUERN.

4.49 GRUPO DO RÉ MI DE TEATRO INFANTIL, da DECA, PROEX/UERN, apresentou o espetáculo *O Reino das Crianças*, adaptação de um texto localizado on-line, sem autoria identificada e direção de Érika Larissa, em 20 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

4.50 GRUPO DE TEATRO NOVA GE-

RAÇÃO II, da Escola Estadual Professor Paulo Freire, apresentou o espetáculo *Vida: A Arte de Conviver*, texto adaptado por Andressa Karline Maia e Noronha do filme *Extraordinário*, e direção de Andressa Noronha, em 21 de setembro de 2018, no XIII FESTUERN.

Registramos também que em 2003, por ocasião da realização do I FESTUERN, foi criada a Galeria Fotográfica de Artistas de Teatro de Mossoró e exposta no foyer, parte superior do TMLMF, e após o término do festival, ela ficou em exposição permanente nas paredes internas do Auditório Professor Vingt-un Rosado. Nessa galeria existiam fotos dos(as) artistas Alexandre Melo de Oliveira, Alfredo Vespúcio Simonetti (padre), Ana Taciana de Araújo Maia, Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva), Aretúzia Maria Silva Noronha, Benedito Tavares da Silva (Bené Tavares), Cícero de Souza Lima, Dany Durval, Érika Larissa, Ernesto Saboya (Nestor Saboya), Felipe Caetano de Oliveira, Francisca Lenilda de Sousa, Geovana Bezerra da Silva, Gláucia Helena Araújo Russo, Jair Nogueira, Joaquim Crispiniano Neto, Joriana Pontes, José Augusto Pinto, José Gomes Neto, José Maria Félix Júnior (Júnior Félix), Luciana Duarte, Marcos Antônio Leonardo de Paula (Marcos Leonardo), Maria do Socorro Assumpção, Neuma Nascimento Almeida, Railson Paulino da Silva, Raimundo Damásio Costa Filho, Raimundo Nonato Santos da Costa, Roberlilson Paulino da Silva, Zilma Vieira de Sá e Zuleide Vieira de Sá. Muitos outros artistas não fizeram parte da galeria porque não demonstraram interesse, uma vez que tinham de providenciar as fotografias: uma foto do artista e outra de um espetáculo em que ele trabalhou como ator ou atriz. Lamentável, essa galeria desapareceu, integralmente, do Auditório Professor Vingt-un Rosado em um dos reitorados do reitor professor

Milton Marques de Medeiros.

Outro registro que se faz necessário ressaltar, no tocante a homenagens feitas por ocasião das realizações dos FESTUERNs a artistas de Mossoró, são as nominações de troféus e as homenagens especiais, tais como: por ocasião do I FESTUERN, em 2003, Troféu Felipe Caetano - I Melhor Espetáculo; Troféu Gustavo Rosado - II Melhor Espetáculo; Troféu Tony Silva - III Melhor Espetáculo; Troféu Nonato Santos - Melhor Diretor; Troféu Ivonete Paula - Melhor Atriz; Troféu Augusto Pinto - Melhor Ator; Troféu Aretúzia Noronha - Melhor Aderecista; Troféu Marcos Leonardo - Melhor Figurinista; Troféu Lenilda Sousa - Melhor Maquiadora; Troféu Luciano Luz - Melhor Cenografista; e Troféu Filemon Rodrigues Pimenta - Melhor Sonoplastia; por ocasião do II FESTUERN, em 2004, padre Joaquim Alfredo Simonetti nominou todos os troféus de todos os classificados; em 2005 Troféu Professor Aécio Cândido de Sousa; o professor Maurício de Oliveira foi homenageado por ocasião do IV FESTUERN, em 2006, e nesse mesmo festival o professor Felipe Caetano de Oliveira recebeu a Medalha do Mérito FESTUERN; o maestro João Batista de Souza foi homenageado por ocasião do V FESTUERN, em 2007; o poeta Antonio Francisco Teixeira de Melo foi homenageado por ocasião do VI FESTUERN, em 2008; Dona Clinária foi o nome dado ao VII FESTUERN em 2010; O Troféu de 2012 levou o nome de Jussara Queiroz. Em 2013 os troféus levaram o nome de Nôra Aires, Ney Moraes, Laercio Eugênio, Marcelo Amarelo, Careca e Moraes, e o autor teatral Ariano Suassuna foi homenageado por ocasião do X FESTUERN, em 2014. Em 2015, o troféu do FESTUERN passou a ser denominado Troféu Candeeiro, sendo homenageados Jovelina Ferreira do Nascimento, Maria Assunção Florêncio dos Santos, Anita Maria Santos da Costa e Antônio Vieira da Silva. Em 2017 o Troféu Can-

deeiro homenageou o professor Milton Marques de Medeiros, e em 2018 o Troféu Candeeiro homenageou os 50 anos da UERN.

Registramos ainda que essa movimentação no campo da arte teatral no interior da UERN e fora dela praticamente motivou a Universidade a criar, através da Portaria Nº 1965/2004 - GR/UERN, de 12 de julho de 2004 e referendada pela Resolução Nº 038/2004, de 20 de agosto de 2004, o curso de Iniciação ao Trabalho Teatral, que se realizou sob a coordenação da PROEX, com uma carga horária de 680 horas/aulas. O citado curso aconteceu no período de outubro de 2004 a outubro de 2005, atendendo a uma clientela formada por docentes da rede municipal de ensino e artistas de teatro, visando possibilitar aos interessados conhecimentos teórico-práticos necessários ao desenvolvimento da arte de representar. Nesse curso foram ministradas as disciplinas com as cargas horárias correspondentes, conforme relação que se segue, com os respectivos professores: Processo de Criação do Ator - Interpretação - 60h, professora Dra. Vera Lourdes Pestana da Rocha; Corpo e Expressão Cênica - 60h, professora Roseane Melo dos Santos; Voz - 60h, professora fonoaudióloga Sara Hayana Araújo de Medeiros Fernandes; História Geral do Teatro - 30h, com o professor Aécio Cândido de Sousa; História do Teatro Brasileiro - 30h, professor Dr. Maurício Oliveira; Músicas e Ritmos - 60h, professor músico Gideão Lima da Silva; História do Teatro no Rio Grande do Norte - 60h, professor Felipe Caetano de Oliveira; e Encenação Teatral - 320h, professora Ivonete Albano Bezerra, incluindo 120h das oficinas de Espaço da Cenografia, com o professor Grimário Farias da Costa; A Luz e a Cena Teatral, com o professor Ronaldo Fernando Costa; Criação do Figurino, com o professor Maurício Germano Costa; Criação da Maquiagem Teatral, com o professor Williams Muniz da Silva; Canto e Ence-

nação, com a professora Maria Eleonora Montenegro de Souza; e Direção Teatral, com o professor Edilson Alves da Silva. Todas as aulas desse curso foram realizadas na Associação Cultural e Esportiva Universitária - ACEU, de segunda a sexta, no turno noturno (19h às 22h15); e aos sábados no turno vespertino (13h30 às 17h) e no turno noturno (19h às 22h15).

Para a efetivação do curso, no que diz respeito a recursos humanos, a UERN contou com a participação das instituições PMM, FJA do RN, UECE e da UFRN, que colaboraram cedendo pessoal capacitado para funções de docência e de gestão. Considerando a indispensável composição de um acervo teórico que possibilitasse leituras referentes à arte teatral, foi realizado, como primeiro passo para a execução do curso, uma grande campanha para arrecadação de livros, que foram doados por diversas editoras de várias universidades do país e pela FUNARTE, e de compras de livros referenciais básicos na área de teatro, com recursos financeiros adquiridos junto a professores e funcionários da UERN, sem os quais jamais teria sido possível montar uma biblioteca do Curso de Iniciação ao Trabalho Teatral com um acervo de 381 títulos na área da arte de representar.

Concluíram integralmente o Curso de Iniciação ao Trabalho Teatral: Antônio Andrade Cavalcante, Everton dos Santos Dantas, Francisca Lenilda de Sousa, Francisca Teixeira da Silva, Gledson Graciano L. Nogueira, Joriana de Freitas Pontes, José Américo F. de Oliveira, Mára Luciana Leite Bezerra, Maria do Socorro Assumpção Assis, Mariêta Cosme de Oliveira, Osvaldo Nonato dos Santos, Roberlilson Paulino da Silva e Roseneide Bezerra dos Reis; e pagaram algumas disciplinas: Antônia Lúcia da Silva, Francisca das Chagas Soares, Jeyson Leonardo G. Silva, José Augusto Pinto, Kleber Félix, Marcos Antônio Leonardo, Maria de Fátima Castro, Maria Goreth de M. Olegário,

Rita Izolina B. de Souza e Rúkia Helena da S. Xaxá.

Com a conclusão do curso de Iniciação ao Trabalho Teatral, ficou constatada a importância de estudos nessa linha para a dinâmica qualitativa da cultura mossoroense, principalmente no que se refere à arte teatral. Diante dessa constatação, a UERN, enquanto IES, localizada em Mossoró, viu-se na obrigação de criar o Curso de Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura, para atender as demandas local e regional e dessa maneira favorecer o aprofundamento de estudos, pesquisas e extensão e, consequentemente, a capacitação de profissionais nessa área específica da cultura. Diante da situação exposta, através do Ofício Nº 121/2005 – PROEX/UERN, de 26 de setembro de 2005, o pró-reitor de Extensão da época, professor Felipe Caetano de Oliveira, encaminha uma Minuta de Resolução de criação do Curso de Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura, para a apreciação do egrégio CONSEPE. Este, em reunião realizada no dia 28 de setembro de 2005, presidida pelo reitor professor José Walter da Fonsêca, aprovou por unanimidade a proposta encaminhada pela PROEX, decisão que resultou na obrigatoriedade de criação do pleiteado curso de graduação através da Resolução N.º 040/2005 - CONSEPE, de 28 de setembro de 2005. Entretanto, em 16 de dezembro de 2005, numa outra reunião do CONSEPE, presidida pelo reitor professor Milton Marques de Medeiros, essa Resolução Nº 040/2005 - CONSEPE foi revogada, conforme reza na Resolução Nº 057/2005 - CONSEPE, principalmente por causa de uma exposição de motivos constante no Ofício Nº 010/2005, de 03 de novembro de 2005, assinada pela direção da FALA, da UERN, mencionada na referida Resolução, como um dos CONSIDERANDOS. Embora esse fato tenha ocorrido, mesmo assim, através da Resolução Nº 057/2005-CONSEPE, de 16 de dezembro de 2005, é criado novamente o Curso de Graduação em Teatro - Modalidade

Licenciatura, integrando o elenco de cursos de graduação da FALA, da UERN. Em 2018 são completados 13 anos de criação do curso, entretanto sua efetivação nunca se concretizou. A essa altura, três turmas de professores de teatro já teriam sido graduadas e licenciadas.

É relevante destacar que a vontade coletiva, expressa por artistas, educadores, estudantes, pais de discentes, jornalistas e tantos outros apreciadores da arte teatral, representada em um "abaixo-assinado", foi entregue, em 03 de setembro de 2005, por ocasião da solenidade de certificação de conclusão do Curso de Iniciação ao Trabalho Teatral, aos concluintes, por ocasião do encerramento do III FESTUERN, ao recém-eleito e recém-nomeado reitor da UERN, professor Milton Marques de Medeiros (exercícios de setembro de 2005 até setembro de 2009 e reeleito para o exercício de setembro de 2009 até setembro de 2013). Este Magnífico, ao fazer uso da palavra na solenidade de encerramento do III FESTUERN, comprometeu-se, como reitor, a lutar para a concretização do sonho, principalmente dos artistas mossoroenses, no tocante ao funcionamento sistemático do Curso de Graduação em Teatro - Modalidade Licenciatura, criado pelo CONSEPE, em 2005.

As realizações dos FESTUERNs foram feitas nos reitorados da UERN, a seguir relacionados: de setembro de 2003 a setembro de 2005 - reitor professor José Walter da Fonseca e pró-reitor de Extensão professor Felipe Caetano de Oliveira; de outubro de 2005 a setembro de 2013 - reitor professor Milton Marques de Medeiros, sendo pró-reitora de Extensão de setembro de 2005 a março de 2009 a professora Ana Maria Morais e de abril de 2009 a setembro de 2013 o professor Francisco Vanderlei de Lima; de outubro de 2013 a setembro de 2021 - reitor professor Pedro Fernandes Ribeiro Neto, sendo pró-reitor de Extensão de setembro de 2013 a setembro de 2017 o professor Etevaldo

Almeida Silva e a partir de outu
-reitor de Extensão foi o professo
Nunes.

Festivais e mostras de teatro realizadas em Mossoró/RN

Cinco

5 FESTIVAIS E MOSTRAS DE TEATRO REALIZADAS EM MOSSORÓ/RN

Ano 1981

De 14 a 20 de dezembro houve, no Auditório Vingt--un Rosado, do edifício Epílogo de Campos, onde funcionava a FACEM, da UERN, a realização da I Amostra de Teatro Amador de Mossoró, promovida pela Confederação de Teatro Amador, Serviço Nacional de Teatro e Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Norte - FETERN e coordenada pelo Grupo de Teatro Tártarus Produções, de Mossoró.

Durante a realização desse evento, aconteceu a instalação do núcleo local da FETERN e escolha da primeira diretoria, com mandato previsto para um ano, tendo ficado assim constituída: presidente - Antônio Filemon Rodrigues Pimenta; vice-presidente - Nonato Souza; 1° secretário - José Ferreira; 2° secretário - José Edson; tesoureiro - Milton Joema. O Conselho Deliberativo ficou formado por Jacinto Pereira Moreno, Iremar Leite, Vicente Pereira Neto, José Bino de Oliveira e Antônio de Souza. Essa primeira diretoria tomou posse em 20 de março de 1982.

Ano 1982

De 19 a 27 de março, no auditório Vingt-Un Rosado,

foi realizada a I Amostra de Teatro Mossoroense – ATMO, patrocinada pela FETERN. A programação desse evento teve início no dia 19, com um show musical do Grupo Baobá, de Mossoró; no dia 20, houve a posse da diretoria do Núcleo da FETERN na cidade, e, em seguida, a apresentação do Grupo de Teatro Tártarus Produções; logo após, o lançamento do livro "Em Busca de Um Teatro Popular", de César Vieira; no dia 21, apresentação do Grupo de Teatro Operário do SESI - Mossoró e do Grupo de Teatro Potiguar, de Natal; no dia 22, apresentação de espetáculo por parte do Grupo Teatral de Açu; no dia 23, apresentação do Grupo de Teatro de Apodi; no dia 24, novamente apresentação do Grupo de Teatro Tártarus Produções, de Mossoró; no dia 25, novamente o Grupo de Teatro de Operário do SESI - Mossoró e do Grupo de Teatro de Carnaubais; dia 26, apresentação do Grupo Terra de Teatro Amador, de Mossoró; e no dia 27, apresentação do Grupo de Teatro da MAISA e do Grupo Ponto de Partida, de Natal.

Ano 1983

De 02 a 09 de julho, realizou-se, no Auditório Vingt-un Rosado, a II ATMO, sob o patrocínio da FETERN e coordenada pelo Núcleo da Federação, em Mossoró.

Na segunda quinzena do mês de setembro de 1983, aconteceu em Mossoró a I Feira da Cultura do Nordeste, promovida pelo CENDERN, da URRN, hoje UERN, sob a coordenação da professora Joana D'Arc Fernandes Coelho. Nesse evento aconteceram atividades artísticas de teatro, música, dança, pintura, folclore, artesanato e outras artes.

Ano 1984

Nos dias 21, 22 e 23 de setembro aconteceu em Mossoró o I Seminário Mossoroense de Teatro, promovido pela FETERN e a PMM. Esse seminário foi promovido em substituição a III Amostra de Teatro Mossoroense, a exemplo das Amostras de 1982 e de 1983, em virtude da FETERN não dispor de recursos financeiros suficientes para a realização da Amostra/1984.

Ano 1987

Em 1987, aconteceu em Mossoró o II Festival Estadual de Teatro do Rio Grande do Norte - II FESTA, e o III Congresso Norte-Rio-Grandense de Teatro Amador, ambos patrocinados pela FETERN.

Ano 1988

De 20 a 22 de novembro realizou-se em Mossoró, no Auditório Cônego Amâncio Ramalho da Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM (em 2018- Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA), o I Encontro de Grupos de Teatro do Rio Grande do Norte, promovido pelo Movimento Teatral de Mossoró/RN.

Ano 1989 a 1992 - FOCUM

Evento cultural criado através da Lei Nº 656/1992 de 20/08/1992, para disciplinar a realização do FOCUM e dar outras providências, assinado pela prefeita Rosalba Ciarlini. Apesar de ter iniciado desde 1989, O FOCUM foi um

evento que pode ser definido como expressão de todas as manifestações culturais da cidade e que dele participavam todas as escolas da rede municipal de ensino. Os alunos e as alunas das escolas faziam de tudo, transformando-se em atores e atrizes nas dramatizações que versavam sobre todos os tipos de assuntos relacionados à vida histórico-sócio-cultural de Mossoró. Nas oficinas de produções artísticas eram descobertos novos atores e atrizes, pintores e pintoras, músicos e até escritores e escritoras. Também participavam as instituições de ensino estadual e particular, grupos de teatro, grupos religiosos, enfim, a sociedade organizada em geral e pessoas na condição de voluntárias. O I FOCUM foi realizado em 1989; o II FOCUM, em 1990, aconteceu de 03 a 09 de junho, na Praça Antônio Gomes. Da programação constava: exposição plástica e literária, espetáculos teatrais (precedidos de oficinas), conferências, quadrilhas juninas, forró, show de calouros e apresentações da Banda Artur Paraguai, de Mossoró, que tocava todas as noites. O local escolhido para a realização desse Fórum foi a Praça Antônio Gomes, por estar localizado nela um dos grandes patrimônios da cultura mossoroense - o Museu Municipal Jornalista Lauro da Escóssia; o III FOCUM foi realizado em 1991; e o IV FOCUM em 1992.

Ano 1993

Realizou-se de 23 a 27 de março, em Mossoró/RN, o II Ato Cênico: Propostas e Ações, nas comemorações do Dia Internacional do Teatro promovidas pela COOCAR. Realizou-se nesse ano o V FOCUM, durante 17 dias, de 12 a 28 de agosto.

Nesse Fórum, os artistas com mais experiência realizavam suas apresentações e as escolas aproveitavam o

evento para oferecer aos seus alunos espetáculos de nível mais elevado e os estudantes que apresentavam potencialidades reais podiam participar de oficinas. Para os alunos em geral, o FOCUM era um grande laboratório de pesquisa e de muita aprendizagem.

Durante os primeiros dez dias, de 12 a 21 de agosto de 1993, o V FOCUM constou de aulões de reciclagens, cursos, oficinas (inclusive a oficina *Os Clássicos do Teatro*, ministrada pelo ator global Stênio Garcia, para artista semiprofissionais de teatro; a oficina *Corpo, Voz e Interpretação*, ministrada por Augusto Pinto e Nonato Santos, para iniciantes na arte teatral), conferências/debates (inclusive a conferência/debate sobre *O Teatro: Real e Imaginário*, proferida por Stênio Garcia), encontro de produtores culturais, mesas-redondas, apresentações de peças teatrais. A partir do dia 22 até o dia 28, o Fórum saía da Praça Antônio Gomes e adjacências e passava a apresentar os seus espetáculos em diferentes locais fechados e a céu aberto, da cidade de Mossoró, como forma de levar a arte ao povo.

O dia 24 teve um destaque todo especial por ser o DIA DO ARTISTA, e mais do que isso, por ter sido o dia em que foi realizada a PROCISSÃO DAS TOCHAS.

DE 2003 A 2018

Foi realizado o Festival de Teatro da Universidade do Estado no Rio Grande do Norte – FESTUERN.

Ano 2006

Realização da I Amostra de Teatro do Estudantes,

dias 29 e 30 de abril de 2006, coordenada pela Cia. Pallko de Teatro, sob a direção de Edílson Nery.

Ano 2013

De 27 a 30 de setembro aconteceu em Mossoró, com o objetivo de discutir as produções de cada grupo de rua, em função da organização das programações para serem apresentadas às comunidades, o XXXVI Escambo Popular Livre de Rua. Desse escambo participaram grupos de teatro de rua de várias cidades, inclusive grupos de Mossoró: Cia. Escarcéu de Teatro, Cia. Arruaça de Teatro, Cia. Bagana de Teatro, Grupo de Teatro O Pessoal do Tarará e o Grupo de Teatro Bela Trupe.

Espetáculos teatrais a céu aberto em Mossoró/RN

Seis

6 ESPETÁCULOS TEATRAIS A CÉU ABERTO EM MOSSORÓ/RN

Teatro é um gênero de arte considerado uma expressão das mais antigas do espírito lúdico da humanidade. Essa, podemos afirmar, é uma das razões que mais contribui para que o teatro a céu aberto, na história dos povos, sempre tenha sido oferecido ao público como forma de diversão que oportuniza a participação de uma grande quantidade de pessoas como espectadoras.

Em Mossoró, registramos, em detalhes, a história de todos os espetáculos teatrais a céu aberto que acontecem desde 1977. Uns com existência mais prolongada, e outros mais efêmera.

6.1 Chuva de Bala no País de Mossoró

A ideia primeira a respeito da representação de um espetáculo teatral a céu aberto que contasse a história da luta do povo mossoroense contra o bando do cangaceiro Lampião, acontecida em 1927, partiu do compositor musical e diretor teatral Iremar Leite, que chegou a manter contatos com o escritor mossoroense Tarcísio Gurgel desejando adquirir uma cópia do texto teatral com o conteúdo do referido fato histórico, produzido por Tarcísio, uma vez que ele desejava montar o espetáculo no campo de futebol do SESI/Mossoró, o que não aconteceu por falta de recursos financeiros.

A primeira encenação sobre a resistência do povo de

Mossoró ao bando de Lampião ocorreu em junho de 1977, quando foram completados 50 anos do acontecimento, tendo sido produzido por um grupo de teatro ligado à TV Universitária de Natal, Canal 5, que realizou três apresentações do espetáculo denominado *Lampião em Mossoró*, exatamente em frente à Capela de São Vicente.

Anos depois, mais precisamente em 2002, numa das gestões municipais de Rosalba Ciarlini, é encenado o espetáculo mostrando a luta dos heróis mossoroenses, de 13 de junho de 1927, comandados pelo prefeito da época, Rodolfo Fernandes, contra Lampião; agora o espetáculo com o nome de *Chuva de Bala no País de Mossoró*, de autoria de Tarcísio Gurgel, com trilha sonora de Danilo Guanais. A partir deste ano, as apresentações passaram a acontecer, definitivamente, no adro da Capela de São Vicente (transformado em um palco gigante), cenário real da batalha, local onde se deu o episódio.

Essa superprodução, que muito contribuiu para afirmar Mossoró como uma referência cultural em todo o Nordeste brasileiro, é inteiramente encenada por artistas locais e realizada pela PMM, tendo acontecido nas gestões dos(as) prefeitos(as): Rosalba Ciarlini (2002 a 2004), Fafá Rosado (2005 a 2012), Cláudia Regina (2013), Francisco José da Silveira Júnior (2014 a 2016) e, novamente, Rosalba Ciarlini (2017 e 2018).

A seguir, apresentamos, por ano, nominalmente, as relações dos(as) artistas que participaram dos espetáculos:

Em 2002 - Primeira Edição: nesta primeira edição, a direção geral do *Chuva de Bala* ficou sob a responsabilidade do paulista Antônio Abujamra, premiado diretor de teatro, ator e apresentador, sendo um dos primeiros artistas brasileiros a introduzir os métodos teatrais de Bertolt Brecht e Roger Planchon em palcos do Brasil; a direção mu-

sical com Marco Abujamra, coreografia Marcus Vinícius, adereços e figurinos Carlos Sérgio Borges, maquiagem Ricardo Veriano e Luciano Morais (Chapéu), produção artística Toinha Lopes, desenho e operação de luz Júnior Félix e o elenco formado por: Américo Oliveira, Antônio Abujamra, Augusto Pinto, Cícero Dias, Cícero Lima, Lenilda Sousa, Marcos Leonardo, Nonato Santos, Railson Paulino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino e Tony Silva, dentre outros.

Em 2003 - Segunda Edição: "O palco do 'Chuva de Bala no País de Mossoró' ... parece uma grande mesa ..., com muita comida gostosa, das casas de nossos avós ... é uma farta mesa de iguarias e licores que alimentam a alma do público". Assim, o dramaturgo, diretor teatral, figurinista, cenógrafo, maquiador e ator João Marcelino respondeu ao repórter Ramon Ribeiro, quando este lhe perguntou: "Qual o palco mais inesquecível da sua história de homem de teatro?" Nessa edição, a ficha técnica ficou assim organizada: direção geral e cenário João Marcelino; música original Danilo Guanais; assistente de direção Rogério Ferraz; figurinos e adereços Marcos Leonardo; iluminação Castelo Casado e Rogério Ferraz; produção-executiva Toinha Lopes; sonoplastia Chico Window; regente André Oliveira; direção de palco Gilca Leonardo; e o elenco com a seguinte composição: Alexandre Neves, Américo Oliveira, Arétuzia Noronha, Augusto Pinto, Cícero Dias, Cícero Lima, Clézia Barreto, Damásio Costa, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Edílson Nery, Edvânia Soares, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Erick Cassiano, Érika Larissa, Euclides Flor, Everton Diego, Everton Santos Dantas, Fábio Paiva, Françuar Guilherme, João Neto, Joriana Pontes, Kléber Félix, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Leonam Oliveira, Lidiane Morais Fernandes, Luan Fernando, Luciana Duarte, Luciano Luz, Marcos Leonardo, Marcos

Santos, Mateus Benevides, Meire Helena, Michel Alves, Michele Alves, Neuma Almeida, Nonato Santos, Railson Paulino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Rogenildo Silva, Rosi Reis, Sadraque Tavares, Socorro Assumpção, Tony Silva e Wagner Praxedes.

Em 2004 - Terceira Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música original Danilo Guanais; diretores-assistentes Marcos Martins e Rogério Ferraz; coreografia Mariana Guimarães; produção-executiva Toinha Lopes; figurinos e adereços Marcos Leonardo; desenho de luz Castelo Casado e Rogério Ferraz; direção de palco Gilca Leonardo; operador de luz Rogério Ferraz; operador de som Chico Window; e no elenco: Alex Luz, Alexandre Neves, Américo Oliveira, Antônio Carlos, Antônio Marcos, Augusto Pinto, Cícero Lima, Danielle Almeida, Damásio Costa, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Edílson Nery, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Érika Larissa, Euclides Flor, Evandra Melo, Everton Santos Dantas, Fábio Ezequiel, Fábio Paiva, Gleybe Pereira, Goretti Alves, Hermano Júnior, Jarlon Azevedo, Jeyzon Leonardo, João Marreiro, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kléber Félix, Kléber Pinheiro, Leidimar Oliveira, Lenilda Sousa, Lidiane Morais Fernandes, Luciana Duarte, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Meire Helena, Michel Alves, Michele Alves, Neuma Almeida, Nonato Santos, Plínio Dannillo, Railson Paulino, Renato Mota, Renilson Fonseca, Roberto Martins, Roberlilson Paulino, Socorro Assumpção, Tony Silva, Wendel Luz e Wagner Praxedes. Dessa edição participaram como convidados especiais os dançadores das quadrilhas juninas: Zé Matuto, Pedra Cristalina, Arraiá Sertão Nordestino e Esplendor Nordestino

Em 2005 - Quarta Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música Danilo Guanais; figurinos, adereços e diretor-assistente Marcos Leonardo; direção de palco Gilca

Leonardo; coreografia Clézia Barreto; produção-executiva Toinha Lopes; desenho de luz Castelo Casado; operador de luz Tiego Casado; som Chico Window; e o elenco formado por: Adriana Castro, Alana Azevedo, Alex Luz, Américo Oliveira, André Marques, Antonio Carlos, Antonio Marcos, Any Katherine, Carlos José, Cícero Lima, Clézia Barreto, Damásio Costa, Daniele Almeida, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Euclides Flor, Érica Larissa, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Cruz, Fábio Ezequiel, Fábio Torres, Franklin Alves, Hykaroo Mendonça, Jarlion Azevedo, Jeyzon Leonardo, João Marreiro, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kléber Félix, Kléber Pinheiro, Leonam Oliveira, Leonardo Saldanha, Luciana Castro, Luciana Duarte, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Marjoreen Paiva, Meire Damásio, Michel Alves, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Plínio Sá, Renilson Fonseca, Roberto Martins, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Tony Silva e Wescley Almeida.

Em 2006 - Quinta Edição: direção geral e cenografia João Marcelino; música Danilo Guanais; produção-executiva Toinha Lopes; coreografia Clézia Barreto; assistente de direção, figurinos e adereços Marcos Leonardo; iluminação Júnior Félix; assistente de cenografia Damásio Costa; direção de palco Gilca Leonardo; som Chico Window; e o elenco formado por Adriana Castro, Alana Azevedo, Alex Luz, Antonio Carlos, Antonio Marcos, Any Katherine, Bruno Sá, Carlos José, Clézia Barreto, Cícero Lima, Damásio Costa, Danielle Almeida, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Edilson Nery, Emanuele Cassimiro, Érika Larissa, Euclides Flor, Euzimário Macário, Evanilson Torres, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Cruz, Franklin Alves, Gustavo Senna, Hykaroo Mendonça, Isaac Oliveira, Jarlon Azevedo, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes,

José Alex, Júnior Félix, Kléber Pinheiro, Leonardo Saldanha, Leó Wagner, Luciana Castro, Luciana Duarte, Ludmila Albuquerque, Maxson Áriton, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Marjoreen Paiva, Meire Damásio, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Plínio Sá, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Roberto Martins, Romulo André, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Tony Silva e Wescley Almeida. Além dos artistas citados, tiveram participação especial nessa edição as crianças do PETI, dos bairros Alto São Manoel e Santo Antônio, Mossoró/RN, e os atiradores do Tiro de Guerra 07010.

Em 2007 - Sexta Edição: direção geral e cenografia João Marcelino; diretor-assistente e figurino Marcos Leonardo; música original Danilo Guanais; música adicional e arranjos Marco França; produção-executiva Toinha Lopes; coreografia Clézia Barreto; iluminação Ronaldo Costa. Fizeram parte do elenco: Adriana Castro, Alana Azevedo, Alzinete de Oliveira, Américo Oliveira, Antônio Jandson, Antônio Marcos, Any Katherine, Bruno Sá, Camila Praxedes, Carlos José, Cícero Lima, Clézia Barreto, Damásio Costa, Danielle Almeida, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Elzimário Macário, Emanuele Camissiro, Érika Larissa, Euclides Flor, Evanilson Torres, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Fabrícia Alves, Geylla Oliveira, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Isaac Oliveira, Israel Araújo, Jarlon Azevedo, Jesrryel Silva, Jeyzon Leonardo, José Alex, Josivan Silva, Júnior Félix, Kléber Pinheiro, Lauriana Praxedes, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Marco Santos, Maxson Áriton, Meire Damásio, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Nataly Silva, Neuma Almeida, Nonato Santos, Paulo André, Plínio Sá, Railson Paulino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino,

Roberta Shumara, Roberto Martins, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Tony Silva e Wellington Melo. Também participaram desse elenco as crianças do PETI, dos bairros Alto de São Manoel e Santo Antônio, Mossoró/RN, e os atiradores do Tiro de Guerra 07010.

Em 2008 - Sétima Edição: a direção geral desse ano ficou sob a responsabilidade do paraibano de Cajazeiras Eliézer Rolim. Dedicado ao teatro e ao cinema, Rolim já foi agraciado com vários prêmios por sua produção teatral, na qual se destacam os trabalhos de dramaturgia, cenografia, iluminação e direção e na área de cinema como produtor, roteirista e diretor, o que o tornou membro da Academia Paraibana de Cinema. Para a montagem desse espetáculo, contou com a participação de Clézia Barreto e Marcos Leonardo como diretores assistentes, como ajudante de palco Edílson Nery e Heriberto Alves e no elenco Adriana Castro, Alyson Pankadinha, Américo Oliveira, Ângelo Rocha, Any Katherine, Antônio Jandson, Augusto Pinto, Bruno Sá, Camila Paula, Carlos José, Clézia Barreto, Danílio de Sousa, Débora Carioca, Diego Ventura, Douglas Blade, Edilson Nery, Érika Nolasco, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Luan Fernando, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Homério Oliveira, Ítalo Mikael, João Marreiro, Jonathan Bruno, Lauriana Praxedes, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Kelvyn Melo, Kleber Felix, Kléber Pinheiro, Marcos Santos, Michelli Fábia, Natália Negreiros, Nataly Silva, Nonato Santos, Paulo André, Plínio Sá, Roberlilson Paulino, Romero Oliveira, Rosy Fernandes, Rydjel Weine, Sadraque Tavares, Sizinho Júnior, William Martins, dentre outros. "...nesta montagem de 2008, foram promovidas grandes mudanças... Desse modo, provocou ações preponderantes para exercitar a reflexão e a criatividade...", disse Lenilda Sousa, que foi complementada em sua colocação pelo ator Sizinho Júnior, quando afirmou: "Eliézer rompeu

barreiras, foi muito audacioso, enfrentou muitas dificuldades, por ter usado na sua montagem um tempero diferente, para o gosto de alguns artistas".

O dramaturgo, diretor teatral e ator mossoroense Aécio Cândido assim avaliou esse *Chuva de Bala*:

> Lenilda, como participante, viveu o espetáculo por dentro e fala dele com propriedade. No entanto, eu, como espectador, tive outra visão: acho que Eliézer fez uma aposta arriscada com a montagem, e perdeu... Achei equivocado, claudicante, sem ritmo, tímido, insosso e massacrante com alguns atores.

Em 2009 - Oitava Edição: direção geral, cenário e figurino João Marcelino, diretor-assistente e figurino Marcos Leonardo, música Danilo Guanais, preparação de atores Tony Silva; coreografia Adriana de Castro e Roberta Shumara; diretora de palco Gilca Leonardo; som Chico Window e Eduardo Pinheiro; iluminação Thiago Fernandes. Elenco formado por Adriana Castro, Alana Azevedo, Alex Peteca, Américo Oliveira, Ana Carla Azevedo, Ângelo Rocha, Antônio Jadson, Antônio Marcos, Augusto César, Bárbara Filgueira, Bruno Sá, Camila Praxedes, Carla Nayane, Cícero Lima, Damásio Costa, Débora Carioca, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Everton Santos Dantas, Fabrícia Alves, Fernando Mendonça, Flávia Mayara, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Jeyzon Leonardo, João Marreiro, Josivan Florêncio, Júnior Félix, Kelvin Sweel, Layâna de Castro, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Maxson Áriton, Mikael Couto, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Olga Taiany, Paulo André, Plínio Sá,

Railson Paulino, Renilson Fonseca, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Tâmisa Vieira, Thiago Bento, Tony Silva, Túlio César e William Martins. Também participaram desse elenco as crianças do PETI, do bairro Alto de São Manoel, Mossoró/RN, e os atiradores do Tiro de Guerra 07010.

Em 2010 - Nona Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música Danilo Guanais; diretor-assistente Marcos Leonardo; figurinistas João Marcelino e Marcos Leonardo; coreografia Roberta Shumara e Adriana Castro; desenho de luz Thiago Fernandes; sonoplastia Eduardo Pinheiro; direção de palco Gilca Leonardo; cabelos e maquiagens Michelli Fábia e Romário Moraes; e o elenco formado por Abraão Amaury, Adriana Castro, Alana Azevedo, Alex Peteca, Alexandre Neves, Américo Oliveira, Ana Clara Cabral, Antônio Jandson, Antônio Marcos, Bárbara Filgueira, Bruno Sá, Camila Praxedes, Cícero Lima, Damásio Costa, Dayse Negreiros, Débora Carioca, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Emanuele Cassemiro, Érica Larissa, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Fabrícia Alves, Fernando Mendonça, Flávia Mayara, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Jeyzon Leonardo, Jhonatan Bruno, João Marreiro, Joriana Pontes, Júnior Félix, Karla Nayanne, Kléber Pinheiro, Layâna Castro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Ludmila Albuquerque, Madson Ney, Marcelo Raposo, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Maxson Áriton, Mikael Couto, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Nylson Torres, Paulo André Oliveira, Plínio Sá, Renilson Fonseca, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Sandbergson Bruno, Tâmisa Vieira, Thiago Bento e Tony Silva. Além desses artistas, nesse espetáculo houve a parti-

cipação das crianças do PETI, do bairro Alto São Manoel, Mossoró/RN e dos atiradores do Tiro de Guerra 07010.

Em 2011 - Décima Edição: direção geral e cenário João Marcelino; diretor-assistente Júnior Félix; música Danilo Guanais; arranjos musicais Marco França; coreografia Hykaroo Mendonça; iluminação Júnior Félix e Eduardo Pinheiro; figurino Marcos Leonardo; direção de palco Gilca Leonardo; cabelos e maquiagens Romário Moraes; e o elenco formado por Adriana Castro, Aécio Cândido, Américo Oliveira, Ana Clara Cabral, Bárbara Filgueira, Cícero Lima, Danielle Almeida, Damásio Costa, Danílio de Sousa, Débora Carioca, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Erismar Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Flávia Mayara, George Wagner, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Jaquelina Martinelli, Jéssica Danielle, Jeyzon Leonardo, Josivan Leôncio, Karla Nayanne, Layâna Castro, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luciano Almeida, Madson Ney, Marcelo Raposo, Marcos Santos, Maycon Fernandes, Mikael Couto, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Paulo Lima, Renata Soraya, Renilson Fonseca, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Roney Andrade, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Sandbergson Bruno, Stelison Jaime, Tâmisa Vieira, Thiago Bento, Tony Silva e Willamy Carlos. Além desses artistas, o espetáculo contou com a participação das crianças do PETI do bairro Alto São Manoel, Mossoró/RN.

Em 2012 - Décima Primeira Edição: direção geral e cenário João Marcelino; consultoria histórica Kidelmir Dantas; música original Danilo Guanais; arranjos musicais Marco França; som Eduardo Pinheiro; coreografia Hykaroo Mendonça; figurinos do acervo da PMM; iluminação e assistente de direção Júnior Félix; direção de palco Gilca

Leonardo; cabelos e maquiagens Josivan Leôncio e Josy Maia; e no elenco Adriana Castro, Aécio Cândico, Alyson Pankadinha, Ana Clara Cabral, Annyrton Menezes, Bárbara Filgueira, Camila Praxedes, Cícero França, Cícero Lima, Damásio Costa, Danílio de Sousa, Débora Carioca, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Erismar Cunha, Everlaine Rocha, Flávia Mayara, Flaviano Félix, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Josivan Leôncio, Kacau Monteiro, Karla Nayanne, Kléber Pinheiro, Layâna Castro, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Lu de Souza, Luciana Duarte, Luíza Gurgel, Marcelo Raposo, Marcos Santos, Maycon Fernandes, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Olga Taiany, Otho Vale, Paulo Lima, Ramon Alves, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Roney Andrade, Rosy Fernandes, Samantha Couto, Sandbergson Bruno, Stelison Jaime, Tony Silva, Vitória Fernandes, Will Gomes, Willamy Carlos e a participação especial dos soldados do Tiro de Guerra 07010.

Em 2013 - Décima Segunda Edição: direção geral e cenário João Marcelino; assistentes de direção Júnior Félix e Leó Wagner; música Danilo Guanais; consultoria histórica Kidelmir Dantas; arranjos musicais Marco França; som Eduardo Pinheiro; coreografia Hykaroo Mendonça; iluminação Rogério Ferraz; figurinos Marcos Leonardo; direção de palco Gilca Leonardo; cabelos e maquiagens Josy Maia e Joriana Pontes; e o elenco formado por Adriana Castro, Aécio Cândido, Aline Nunes, Alisson Dantas, Bárbara Paiva, Sandbergson Bruno, Cícero França, Cícero Lima, Damásio Costa, Débora Carioca, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Erismar Cunha, Flávia Maiara, Flaviano Félix, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Ilê de Sousa, Jaquelina

Martinelli, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Karla Nayanne, Kléber Pinheiro, Layâna Castro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luciano Almeida, Luíza Gurgel, Madson Ney, Marcelo Raposo, Marcos Santos, Maycon Fernandes, Micherlano Alves, Mônica Danuta, Nathália Freire, Neuma Almeida, Paulo Lima, Plínio Sá, Ramon Patrick, Raul Araújo, Renata Soraya, Riane Soares, Roberlilson Paulino, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Roney Andrade, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Stelison Jaime, Taíza Fernandes, Tâmisa Vieira, Tony Silva, Will Gomes e Willamy Carlos. Além desses artistas, houve a participação dos soldados do Tiro de Guerra 07010.

Em 2014 - Décima Terceira Edição: direção geral e cenários João Marcelino; consultoria histórica Kidelmir Dantas; assistentes de direção Hykaroo Mendonça e Júnior Félix; desenho de luz Júnior Félix; coreografia Hykaroo Mendonça; arranjos musicais Marco França; figurinos Marcos Leonardo e João Marcelino; engenheiro de som Eduardo Pinheiro; direção de palco Gilca Leonardo; e no elenco Adriana Castro, Aécio Cândido, Aline Nunes, Alisson Albuquerque, Ana Caroline, Bárbara Paiva, Cícero Lima, Damásio Costa, Daniel Victor, Danílio de Sousa, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Érica Karine, Erismar Cunha, Everton Santos Dantas, Flaviano Félix, Frank Jefferson, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Iuri Alves, Jaquelina Martinelli, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Josivan Silva, Joyce Marinho, Kacau Monteiro, Karla Nayanne, Kléber Pinheiro, Layâna Castro, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luciano Almeida, Marcos Santos, Mateus Ferreira, Maycon Fernandes, Mikael Couto, Mônica Danuta, Natália Negreiros, Neuma Almeida, Paulo

Lima, Plínio Sá, Ramon Patrick, Raul de Castro, Rayanne Valetim, Renata Soraya, Renilson Fonseca, Roberta Schumara, Romário Moraes, Romero Oliveira, Roney Andrade, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Stelisson Jaime, Tâmisa Vieira, Tony Silva, Will Gomes e Willamy Carlos. Nesse ano houve a participação especial dos soldados do Tiro de Guerra 07010.

Em 2015 - Décima Quarta Edição: a direção geral dessa edição ficou sob a responsabilidade da bailarina, coreógrafa, diretora cênica e produtora cultural Diana Fontes (ganhadora do "Prêmio Brasil Musical", na categoria "Musical Nordeste", como diretora do espetáculo potiguar *Bye Bye, Natal*, e também foi homenageada pela Câmara Municipal de Natal com a "Comenda Deífilo Gurgel" por sua participação na arte e na cultura da cidade do Natal); assistente de direção Joriana Pontes; música com Danilo Guanais, Fábio Monteiro e Gideão Lima; arranjos musicais Eduardo Taufic; assessoria histórica e memória Nonato Santos; cenografia e figurinos Marcos Leonardo; coreografia Diana Fontes e Hykaroo Mendonça; sonoplastia Paulo Oliveira; iluminação Adriano Nunes; maquiagem e cabelo Josy Maia e Romário Moraes; direção de palco Gilca Leonardo; produção executiva Emanuel Castro e Gilca Leonardo, e elenco formado por Adriana Castro, Adriano Duarte, Alan Barbosa, Américo Oliveira, Ana Carla Azevedo, Ana Clara Cabral, Any Katherine, Artur Oliveira, Augusto Pinto, Carlindo Emanuel, Carlos José, Cícero Lima, Danne Araújo, Dayanne Nunes, Diego de Souza, Diego Nunes, Douglas Blade, Douglas Rafael, Elizabeth Freitas, Elzimário Macário, Érika Nolasco, Erismar Cunha, Euclides Flor, Flaviano Félix, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Jaquelina Martinelli, Joriana Pontes, Josivan Leôncio, Kacau Monteiro, Karine Furtado, Kekely Lira, Leandro Neves, Leó

Wagner, Leonardo Saldanha, Liliane Ferreira, Márcia Silva, Marcos Santos, Mayra Rolim, Natália Negreiros, Nathália Pinheiro, Neuma Almeida, Nonato Santos, Nylson Torres, Priscila Soares, Raull Davyson, Renata Falcão, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Romário Moraes, Rosy Fernandes, Socorro Assumpção, Tâmisa Vieira e Willamy Carlos. Além desses artistas, houve a participação dos soldados do Tiro de Guerra 07010.

Em 2016 - Décima Quinta Edição: direção geral Diana Fontes; assistente de direção Joriana Pontes; cenografia Wanderlânia Lima; figurinista e aderecista Marcos Leonardo; coreografia Diana Fontes e Hykaroo Mendonça; assessoria histórica, documento audiovisual e memória Nonato Santos; arranjos musicais Danilo Guanais; sonoplastia Paulo Oliveira; iluminação Adriano Nunes; maquiagem e cabelos Josy Maia e Josivan Leôncio; direção de palco Gilca Leonardo; produção executiva Emanuel Castro e Gilca Leonardo; e o elenco formado por Adriana Castro, Alana Azevedo, Alyson Albuquerque, Ana Carla de Azevedo, Ana Caroline, Ana Clara Cabral, Antônio Marcos, Any Katherine, Boanerges Perdigão, Camila Paula, Carla Nayanne, Carlos José, Cícero Lima, Dayanne Nunes, Douglas Blade, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Érika Nolasco, Erismar Cunha, Everton Santos Dantas, Flaviano Félix, Frankly Valentim, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Igor Fortunato, Igor Moreira, Josivan Leôncio, Joyce Marinho, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Liliane Ferreira, Luiza Gurgel, Marcos Santos, Marjoreen Paiva, Maxson Áriton, Monalyse Dantas, Narjara Dias, Neuma Almeida, Nylson Torres, Pablo Ramon, Plínio Sá, Rafael Melo, Rayanne Valentim, Ricardo Silva, Roberlilson Paulino, Roberta Schumara, Rosy Fernandes, Sizinho Júnior, Steyece Magalhães, Tâmisa Vieira, Thiago Bento, Well

Barbosa, Wesley Castro, Willamy Carlos e Yasmim Oliveira.

Em 2017 - Décima Sexta Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música Danilo Guanais; arranjos musicais Marco França e Eduardo Pinheiro; som Eduardo Pinheiro; coreografia Hykaroo Mendonça; iluminação Rogério Ferraz; figurino Marcos Leonardo; diretora de palco Gilca Leonardo; produção executiva Emanuel de Castro; consultoria histórica Kidelmir Dantas e Frederico Pernambucano de Melo; cabelos e maquiagens Josy Maia; e o elenco formado por Adriana Castro, Alana Azevedo, Alisson Albuquerque, Ana Caroline, Ana Clara Cabral, Antônio Marcos, Any Katherine, Bárbara Paiva, Carlos José, Cícero Lima, Damásio Costa, Daniel Victor, Dionízio do Apodi, Douglas Blade, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Eric Venâncio, Fábio Torres, Flaviano Félix, Franklin Valetim, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Héverton Cândido, Igor Fortunato, Igor Moreira, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Joyce Marinho, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Kléber Pinheiro, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Liliane Ferreira, Luciana Duarte, Luíza Gurgel, Marcos Leonardo, Marjoreen Paiva, Maxson Áriton, Micheli Fábia, Mônica Danuta, Natália Negreiros, Neuma Almeida, Nylson Torres, Pablo Ramon, Paulo Lima, Plínio Sá, Ramon Patrick, Rayane Valentim, Renata Soraya, Rianne Soares, Roberlilson Paulino, Romário Moraes, Romero Oliveira, Rosy Fernandes, Tâmisa Vieira, Tony Silva e Willamy Carlos. Além desses artistas, participaram os soldados do Tiro de Guerra 07010.

Em 2018 - Décima Sétima Edição: direção geral, cenários e figurinos Marcos Leonardo; música e arranjos musicais Caio Padilha, Franklin Novaes e Josemberg Freitas; assistente de direção e coreografia Roberta Schumara; iluminação Rogério Ferraz e Sandro Paixão; e o elenco com-

posto por Adriana Castro, Ana Carla Azevedo, Any Katherine, Artur Oliveira, Bárbara Paiva, Bruno Alisson, Bruno Hermínio, Ana Caroline, Cícero Lima, Damásio Costa, Dayanne Nunes, Dionízio do Apodi, Douglas Blade, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Eric Venâncio, Erismar Cunha, Felipe Luiz, Flaviano Félix, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Igor Moreira, Iuri Alves, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Júnior Félix, Larissa Daniele, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luíza Gurgel, Marcela Vitória, Marcos Santos, Marília Kardenally, Mateus Ferreira, Mateus Jefferson, Matheus Costa, Maxson Áriton, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Nylson Torres, Pablo Ramon, Paulo Lima, Plínio Sá, Ramon Patrick, Renata Soraya, Roberlilson Paulino, Roberta Schumara, Romero Oliveira, Rosy Fernandes, Sara Xavier, Sofia Moura, Tâmisa Vieira, Tony Silva, Willamy Carlos e Yasmim Oliveira. Esse espetáculo contou também com a participação da Banda Pode Inté For. Comentando sobre a escolha do artista mossoroense Marcos Leonardo para dirigir essa décima sétima edição do *Chuva de Bala*, o secretário da cultura de Mossoró, Eduardo Falcão, assim se expressou:

> Desde a sua idealização, o objetivo era trazer diretores renomados para interagir com os artistas locais, para que um dia fosse montado um espetáculo genuinamente mossoroense. Este será o primeiro em 16 anos. Nada melhor do que Marcos Leonardo para estar à frente deste novo momento.

6.2 Oratório de Santa Luzia

Segundo o que se tem conhecimento, a arte teatral foi utilizada para apresentar a história de Santa Luzia, em Mos-

soró, a partir dos anos 60, na forma simples de “drama”, evoluindo no início dos anos 80, quando foi encenado um texto de autoria de José Maria Alves e Filemon Rodrigues Pimenta com o nome de *Santa Luzia, Virgem e Mártir*. Esse espetáculo foi montado em praça pública, sob a responsabilidade do Grupo de Teatro Tártarus Produções, dirigido por Vicente Pereira Neto e apresentado no dia 03 de dezembro de 1981, abrindo oficialmente a programação da Festa de Santa Luzia, com mais duas apresentações nos dias 08 e 12. Escrito em 1977, somente nesse ano de 1981 é que foi despertado na Diocese de Mossoró, por meio do bispo coadjutor Dom José Freire de Oliveira Neto e do vigário geral da Catedral, monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, o interesse para que a cidade pudesse conhecer a vida de Santa Luzia, contada através da arte teatral. Esse espetáculo, também sob a direção de Vicente Pereira Neto, foi apresentado no ano seguinte - 1982. Nesses dois anos, o espetáculo foi encenado em cima de um caminhão transformado em palco, que ficava localizado em frente à Rádio Rural de Mossoró, na Praça Vigário Antônio Joaquim, mais conhecida como Praça da Catedral de Santa Luzia.

Fez parte dessa primeira apresentação o elenco: Albênia Medeiros da Silva, Alexandre Neves, Andréa Medeiros, Carlenírio Carlos, Costa Júnior, Di Souza, Djalma Ferreira, Dodoge (Jorge Alves), Edmilson Lemos (cantor Edy Lemos), Edson Barbosa, Filemon Rodrigues Pimenta, Francisca de Assis Ferreira, Francisco Pereira, Francizená Souza, as irmãs Gilvaneide e Girleide, Ivaneide Silveira, Jacinto Moreno, João Pereira, José Bino de Oliveira, Marcelino Costa, Marcos de Castro, Maria Aparecida de Souza (Cida Souza), Maxsuel de Castro (Suel di Castro), Nilton Joema, Nonato Santos, Paulo Pedrosa, Rogério Costa (Leo) e Sônia Souza.

Durante os demais anos da década de 80 e quase toda

a década de 90 (com exceção do ano de 1997, quando a apresentação foi dirigida por Rogenildo Silva, do Mandacaru Cia. Teatral), as encenações teatrais sobre a história de Santa Luzia não mais aconteceram.

A partir de 2001, idealizado por Gustavo Rosado, foi criado o espetáculo contando a vida da Virgem de Siracusa com o nome de *Oratório de Santa Luzia*, que passou a ser montado no adro da Catedral de Santa Luzia, preparado para fins teatrais. Durante todo esse período de 2001 a 2018, o *Oratório* foi realizado pela Paróquia de Santa Luzia de Mossoró/RN sob a coordenação geral dos vigários: monsenhor Américo Vespúcio Simonetti (2001 a 2009), padre Walter Collini (2010 a 2015) e padre Flávio Augusto de Melo (2016 a 2018), contando com a participação de artistas mossoroenses elencados a seguir, por edições:

Em 2001 - Primeira Edição: direção geral, cenário e figurino João Marcelino; música Danilo Guanais; consultoria Crispiniano Neto; produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; coreografia Clézia Barreto e Boanerges Perdigão; iluminação Júnior Félix e Castelo Casado; sonorização Lázaro Paiva; sonoplastia Chico Window; atores e atrizes: Augusto Pinto, Cícero Lima, Clézia Barreto, Dionízio do Apodi, Emília Cristiane, Gláucia Russo, Ivonete Paula, Kléber Pinheiro, Maria Lúcia Escóssia, Nonato Santos, Odara Santos, Roberlilson Paulino, Tony Silva e Valério Farias Carvalho, dentre outros.

Em 2002 - Segunda Edição: direção geral João Marcelino; música Danilo Guanais; desenho de luz Daniel Rocha e Castelo Casado; produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; aderecista Marcos Leonardo; figurinista João Marcelino e Marcos Leonardo; coreografia Clézia Barreto e Boanerges Perdigão; sonorização Lázaro Paiva, iluminação Castelo Casado, sonoplastia Chico Window; elenco Augus-

to Pinto, Boanerges Perdigão, Cícero Dias, Cícero Lima, Clézia Barreto, Dionízio do Apodi, Ivonete Paula, Lenilda de Sousa, Marcos Leonardo, Nonato Santos, Odara Santos, Roberlilson Paulino, Rosi Reis e Tony Silva, dentre outros.

Em 2003 - Terceira Edição: direção geral João Marcelino; música original Danilo Guanais; produção executiva e administração Jocelito Barbosa de Goes; cenário João Marcelino; figurinos e adereços Marcos Leonardo; desenho de luz Castelo Casado e Rogério Ferraz; coreografia Clézia Barreto; sonoplastia Chico Window; sonorização Lázaro Paiva; com o elenco: Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Cícero Lima, Clézia Barreto, Joãozinho da Escóssia, Joriana Pontes, Marcos Leonardo, Neuma Almeida, Nonato Santos, Odara Santos, Roberlilson Paulino, Rosi Reis, Sadraque Tavares e Tony Silva, dentre outros.

Em 2004 - Quarta Edição: direção geral João Marcelino; música Danilo Guanais; produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; assistente de direção Dino Santos; cenário e figurino João Marcelino; adereços Marcos Leonardo; coreografia Boanerges Perdigão e Clézia Barreto; iluminação Castelo Casado e Júnior Félix; sonoplastia Chico Window. Elenco: Augusto Pinto, Cícero Lima, Clézia Barreto, Dionízio do Apodi, Emília Cristiane, Gláucia Russo, Ivonete Paula, Kléber Pinheiro, Maria Lúcia Escóssia, Nonato Santos, Odara Santos, Roberlilson Paulino, Tony Silva e Valério Farias Carvalho, dentre outros.

Em 2005 - Quinta Edição: direção geral Marcos Leonardo e Clézia Barreto; assistente de direção Tony Silva; música original Danilo Guanais; dramaturgia João Marcelino; produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; e os atores e atrizes Adriana Castro, Alana Azevedo, Alex Luz, Any Katherine, Antônio Carlos, Antônio Marcos, Aretúzia Noronha, Danielle Almeida, Deyse Negreiros, Diêgo Ven-

tura, Emanuele Cassemiro, Elzimário Macário, Evanilson Torres, Everton Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Cruz, Fábio Ezequiel, Fábio Paiva, Fábio Torres, Frankly Alves, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Hykaroo Mendonça, Isaac Filho, Jarllon Azevedo, Jeyzon Leonardo, Roberta Schumara, Kléber Felix, Kléber Pinheiro, Leonardo Saldanha, Leonardo Silva, Luciana Duarte, Ludmila Albuquerque, Marcos Santos, Marjoreen Paiva, Meire Damásio, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Plínio Sá, Rômulo Pinheiro, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Sizinho Júnior, Wescley Almeida e a participação especial do Madrigal da UFRN e do Coral Harmus, do Instituto de Música Waldemar de Almeida, da FJA.

Em 2006 - Sexta Edição: direção geral, coreografia e cenário Diana Fontes; assistente de direção João Júnior; assistente de coreografia Marjoreen Paiva; texto Cláudia Magalhães; música original Danilo Guanais; criação e operação de luz Daniel Rocha; direção de palco Gilca Leonardo; produção executiva e administrativa Jocelito Barbosa de Goes; figurinos e adereços Isaque Galvão; sonorização Lázaro Paiva; e os artistas do elenco: Ângelo Rocha, Antônia Cristina, Antônio Jadison, Aretúzia Noronha, Bárbara Lopes, Cícero Lima, Danílio de Sousa, Deyse Negreiros, Edílson Nery, Edvânia Soares, Emmanuelle Dayne, Érika Alessandra, Euclides Flor, Everton Cunha, Fabio Ezequiel, Fábio Paiva, Fábio Torres, Fabrícia Alves, Felipe Gabriel, Frankly Alves, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Iuri Alves, Izaque de Lima, Jarllon Azevedo, Jeyzon Leonardo, Johnathan Queiroz, Joriana Pontes, Kalline Guimarães, Kléber Pinheiro, Laurí Ana Praxedes, Layâna de Castro, Leó Wagner, Lígia Kiss, Lívia Liberato, Luciana Duarte, Marcos Santos, Maria Clara, Marjoreen Paiva, Matheus de Andrade, Mayra Tuíra, Meire Damásio, Mônica Danuta, Plínio Sá, Ramon Rodney, Roberta Schumara, Rômulo An-

dré, Ronaldo Antunes, Rosy Fernandes, Simião Júnior, Sizinho Júnior, Stivny Rauany, Suênia Duarte, Talini Paiva e Yasmim Maia e a participação especial do Coral Infantil da UFRN, sob a regência de Danilo Guanais, e o Coral Carcará de Mossoró, regido por Cláudia Max.

Em 2007 - Sétima Edição: neste ano, para a montagem do *Oratório* foi utilizado o texto *Santa Luzia, Virgem e Mártir,* dos autores Antônio Filemon Rodrigues Pimenta e José Maria Alves, no qual foram feitas adaptações por Felipe Caetano, Aldenora Rocha e Andrade Cavalcante, assessorados por Maria Zilda de Siqueira Gê, Wescley Pereira e padre João Medeiros Filho, tendo recebido alterações principalmente nas sequências das falas dos personagens e o acréscimo de novas falas para o Pregador e para Eutíquia, e ainda a inclusão da oração Pai Nosso, rezada por Luzia e Eutíquia no túmulo de Santa Ágata. A direção do espetáculo ficou sob a responsabilidade de Felipe Caetano como diretor geral e os diretores-adjuntos Aldenora Rocha e Andrade Cavalcante; produção Arlindo Vieira; cenografia Felipe Caetano; figurinos e adereços Paulo Pedrosa; organização da trilha sonora Felipe Caetano, Aldenora Rocha, Andrade Cavalcante, padre José de Freitas Campos e padre João Medeiros Filho; efeitos sonoros Felipe Caetano, Aldenora Rocha e Andrade Cavalcante; operadora de som Luciana Lima; iluminação Júnior Félix e Miguel Aquino; maquiagem Augusto Pinto; oficina de interpretação Érika Larissa; coreografia Hebert Menezes; direção de palco Edvânia Soares e Érika Larissa; tendo feito parte do elenco: Abraão Amaury, Alexandre Maia, Alexandre Paiva, Andressa Viviane, Anedite Moreira, André Oliveira, Andreza Pollyana, Andreza Rayane, Bianca Thais, Carlos Gregório Nunes, Ceicinha Alves, Clarice Andrade, Cleilson de Oliveira, Daniele Frota, Diego Oliveira, Diêgo Sousa, Fabiano Brito, Francisco Klebson Martins, Françuar Guilherme, Frank

Jefferson, Hildegard Mota, Jeferson Jânio, Jeferson Rocha, Jéssica Lidiane, Jéssica Freitas, Igor Morais, Juliana Rebouças, Jussei Azevedo, Lázaro Costa, Lidiane Menezes, Liliany Kelly, Lucas Manciny, Macêdo Oliveira, Magno Silva, Maltez Júnior, Márcia Rayana, Nayara Cristina, Nathan Natheson, Rayane Andréia, Roney Andrade, Tamara Almeida, Tamires Almeida, Thiago Carvalho, Thiago Bento, Vinícius Mendes e Wellington Carlos.

As apresentações continuaram no adro da Catedral de Santa Luzia, com o espaço cênico sido ampliado para o jardim da Praça Vigário Antônio Joaquim, onde foi colocado um púlpito para o personagem Bispo/Pregador (que contava a história de Santa Luzia durante um sermão em uma novena de abertura do "Novenário da Padroeira de Mossoró"); desta feita, por orientação do monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, com uma nova roupagem, com um elenco novo (46 jovens de movimentos religiosos de diversas paróquias de Mossoró) e com o objetivo principal de contar, teatralmente, a vida de Santa Luzia na perspectiva de oportunizar a educação da fé através do processo de evangelização, estimulando sobretudo os jovens a viverem o que Luzia viveu - cheia do Espírito Santo. A partir dessas orientações, a direção do espetáculo buscou no Teatro Vicentino (Teatro Religioso de Gil Vicente - 1465 a 1536) inspiração para a montagem dessa edição do *Oratório.*

Para que o espetáculo se fizesse entender com o máximo de facilidade pelo espectador, foram utilizados cenários que iam sendo preparados por anjos que desciam do céu (aquelas figuras alegres pintadas por Leonardo Da Vinci), simbolizando "o céu em festa", e, após a arrumação dos cenários, os anjos molduravam as cenas; adereços, que complementavam os cenários; e a predominância de figurinos alegóricos. Foi introduzida, no final do espetácu-

lo, uma procissão com a imagem venerável de Santa Luzia de Mossoró, da qual, noite após noite, participavam, como figurantes, pessoas que assistiam à encenação (crianças, jovens, adultos, idosos, pobres, ricos, políticos, artistas e outras pessoas interessadas), integrando, assim, a arte teatral com a liturgia da Igreja Católica - explicou o diretor geral do espetáculo, Felipe Caetano. *Ainda, para uma mais fácil compreensão, se faz necessário explicar que o cenário era formado por um oratório gigante de oito portas, montado em uma base giratória, que iam se abrindo de acordo com a contação da história, de forma que, quando as portas do lado "A" se abriam, surgia uma praça, numa manhã florida de primavera, onde se desenvolviam duas grandes festas; quando as do lado "B" se abriam, era o cenário das catacumbas, local onde eram guardados os restos mortais dos mártires da época; quando se abriam as do lado "C", aparecia uma rua com pessoas humildes, representando o momento em que Eutíquia e Luzia entregavam aos pobres seus bens, numa demonstração de desprendimento de valores materiais; e, por último, quando as portas do lado "D" se abriam, aparecia o palácio onde o governador da época, Pascássio, realizava o julgamento e o martírio de Santa Luzia* - explicou ainda o diretor, chamando atenção também para este fato: *Neste ano de 2007, o Oratório de Santa Luzia foi avaliado pelo público assistente quando respondeu um formulário de pesquisa (uma amostragem equivalente a 300 respondentes) que foi aplicado por estudantes universitários sob a coordenação da professora Vera Núbia Bezerra da Costa e Silva, do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais, da UERN, o que, após apurados, apresentou um resultado considerado como BOM, uma vez que a soma das notas atribuídas pelo público gerou uma média igual a 8,56. Este conceito BOM correspondeu às notas referentes aos itens: texto, trilha sonora, iluminação, coreo-*

grafia, cenário, figurino e interpretação dos atores e atrizes. E concluiu dizendo: *Este resultado, considerado pelo público como BOM, pra nós foi gratificante, uma vez que todos - técnicos, atores e atrizes - que participaram deste Oratório 2007- viveram este tipo de experiência teatral pela primeira vez. Aprendemos fazendo.*

Em 2008 - Oitava Edição: O *Oratório de Santa Luzia* ganhou novo texto, escrito por Acácio de Montes, que dirige o espetáculo ao lado de José Alberto Simonetti. "O texto é novo, criado especialmente para essa edição. A história é contada de forma clara e objetiva para se entender com mais facilidade a história de Santa Luzia", explica Acácio.

Outra mudança é que a peça perdeu a linha musical de espetáculos passados. "Agora não é mais musical", afirma Acácio, que doou o texto de sua autoria à paróquia, a qual ainda não contava com roteiro próprio do *Oratório*.

No *Oratório* desse ano, a história de Santa Luzia é contada em dois atos. O primeiro aborda do nascimento até o início do martírio de Luzia, com inserção de primas, amigas e ênfase na sua preocupação com os mais necessitados. "A intenção é mostrar Luzia como uma menina, sua vida antes do martírio", revela Alberto Simonetti. No segundo ato, começam as torturas por perseguição religiosa e o martírio vai desde a acusação de ser ela cristã até a sua morte.

Direção geral Acácio de Montes e José Alberto Simonetti; produção Jocelito Barbosa de Goes; assistente de direção Júnior Félix; direção de arte João Marreiro; coreografia Marjoreen Paiva; cabelos e maquiagem Joriana Pontes e Márcia Lopes; sonoplastia Valdo Siqueira; arranjos musicais Gideão Lima; luz empresa SS Iluminação; colaboradores Iara Linhares, padre João Medeiros Filho e Wescley Pereira; e o elenco formado por Adauto Rafa-

el, Adriano Marcílio, Alexandre Dantas, Alexandre Paiva, Alisson Souza, Ana Carolina, Ana Lídia, Anderson Paiva, Andreza Rayane, Anedite Moreira, Antonio Gaspar, Bárbara Braga, Bianca Costa, Cida Moraes, Cleilson de Oliveira, Daniele Teodora, Danielle Almeida, Deilson Pereira, Diêgo Oliveira, Diego Sousa, Dinah Christina, Diogo Carlos, Ericson André, Everlaine Rocha, Everton Santos Dantas, Françuar Guilherme, Frank Jefferson, Fransueldo do Nascimento, Garibaldi Faustino, Gustavo Senna, Hans Ronielli, Igor Morais, Inara Bianca, Iolanda Alves, Isadora Cristina, Izabella Thays, Jéssica Viviane, Jhonny Styfller, João Marreiro, Jonathan Vitor, Júnior Félix, Jussei Azevedo, Kaio Vitor, Laura Elizabeth, Lidiane Menezes, Lorena Cristina, Luana Maia, Magno Silva, Manoel Reinaldo, Marcelo Oliveira, Marília Kardenally, Maurício Erick, Maximiliano Soares, Mikael Couto, Morgan Batista, Nathan Natheson, Pâmella Clara, Pherla Karine, Rafael Pereira, Rafael Silva, Rafaela Duarte, Ridson Victor, Robson Rafael, Rodolfo Fernandes, Rodolfo Torquato, Simão Silva, Sindcalmon G, Talisson Pereira, Tamara Almeida, Tamires Almeida, Thairone de Sousa, Thamara Rayssa, Thamires de Sousa, Thiago Bento, Ticianne Patrícia, Valdinei Jackson, Valeska Adrisly, Vinícius Mendes, Virnya Ariana, Vitória Ariane, Vitória Fernandes, Vitória Rayanne, Wanessa Costa, Waydson Ramon, Wellington Carlos, Wevwerton Deyvid, Willamy Carlos, Wiverson Domingos e Yasmin Duarte.

Em 2009 - Nona Edição: direção geral Acácio de Montes e José Alberto Simonetti; produção Manoel Duarte; assistente de direção João Marreiro; direção de arte Genildo Angelim; coreografia Any Katherine; músicas Gideão Lima; cabelo e maquiagem Joriana Pontes; som e luz Proaudio Sonorização e Iluminação; e no elenco: Adauto Sobral, Alexandre Dantas, Alyne Gabrielly, Amanda Fayne, Ana Carolina, Anedite Moreira, Antônia Francilene, Bruna

Rafaeli, Caio Vitor, Cleilson de Oliveira, Daniel Freire, Daniel Lima, Danilo Jackson, Dayana Silva, Dinah Christina, Docicleide da Silva, Érica Dalane, Érica Daiane, Everlaine Rocha, Fagner Hudson, Fernando Mendes, Francisco Klebson, Francisco Silva, Françuar Guilherme, Garibalde Faustino, Gleyane dos Santos, Hamlet Polansk, Igor Jadson, Inara Bianca, Iolanda Letícia, Jéssica Aline, Jéssica Viviane, Kaio Vitor, Karoline Rochelle, Kécia Karyna, Lara Beatriz, Larisse Fernandes, Lidiane Menezes, Lidiane Soares, Liliane Ferreira, Lívia Liberato, Luan Filguer, Luana Karoline, Luana Nascimento, Luciano Almeida, Luzia Paiva, Macedo Oliveira, Marília Kardenally, Maxmiliano Souza, Mayara Rolim, Michely Kerly, Monalisa Lima, Morgan Batista, Pablo Souza, Pâmela Maia, Patrícia Cibely, Paula Flávia, Pedro Álison, Rafael Pereira, Rafaela Duarte, Raul Davyson, Robson Medeiros, Rodrigo Medeiros, Sávio Vinícius, Simão Silva, Tálison Pereira, Tâmara Rayane, Thais Cabral, Thaís Mabelli, Thaís Rolim, Thalyta Letícia, Ticiana Patrícia, Valdinei Jakcson, Vinícius Rafael, Waydson Ramon, Weibell Carlos, Wellington Carlos, Welton Cavalcante, Weverton de Souza, Wictor Singley, Willamy Carlos, Yasmim Oliveira e Yuri Sousa.

Em 2010 - Décima Edição: direção geral, cenário e figurinos Marcos Leonardo; dramaturgia João Marcelino; música original Danilo Guanais; produção Jocelito Barbosa de Goes; desenho de luz Júnior Félix; coreografias Adriana Castro, Hykaroo Mendonça e Roberta Schumara; sonoplastia Chico Window; adereços Pepeta Leonardo; e o elenco: Adriana Castro, Augusto Pinto, Cícero Lima, Dany Durval, Everton Santos Dantas, Hykaroo Mendonça, Joriana Pontes, Leó Wagner, Luciana Duarte, Mônica Danuta, Sadraque Tavares, Tony Silva, Vitória Fernandes, dentre outros.

Em 2011 - Décima Primeira Edição: direção geral, cenários e figurinos Marcos Leonardo; assistente de dire-

ção e iluminação Júnior Félix; dramaturgia João Marcelino; música original e regência de corais Danilo Guanais; coreografia Sadraque Tavares; produção executiva e administração Jocelito Barbosa de Goes; adereços Pepeta Leonardo; desenho de luz Júnior Félix; direção de palco Júnior Leonardo; artistas em cena: Abraão Amaury, Adriana Castro, Alana Azevedo, Ana Yasmim, Antonio Jandson, Augusto Pinto, Cícero Lima, Danielle Araújo, Danílio de Sousa, Dany Durval, Diego Ventura, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Emanuele Cassemiro, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Jaquelina Martinelli, Jéssica do Valle, João Victor, Joriana Pontes, Karla Nayara, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Lucas Emanuel, Luciana Duarte, Marcos Santos, Marília Kardenally, Mikael Couto, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Rianne Soares e Tony Silva.

Em 2012 - Décima Segunda Edição: direção geral e adaptação do texto Júnior Félix; música original Danilo Guanais; operador de luz Daniel Rocha; assistente de direção Tony Silva; coreografias Roberta Schumara; adereços Pepeta Leonardo; diretor de palco Genildo Fernandes e Jorge Alves (Dodoge); produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; artistas em cena: Abraão Amaury, Alana Azevedo, Ana Yasmim, Augusto Pinto, Bárbara Filgueira, Chico Neto, Cícero Lima, Dany Durval, Danielle Araújo, Diego Ventura, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Erismar Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Flávia Mayara, Flaviano Félix, Frank Jefferson, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Jaquelina Martinelli, Jeyzon Leonardo, João Victor, Joriana Pontes, Karla Nayanne, Layâna Castro, Leandro Neves, Leó Wagner, Letícia Néo, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Lucas Emanuel, Luciano Almeida, Lu-

ciana Duarte, Marcos Santos, Marília Kardenally, Maycon Fernandes, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Olga Tayane, Paulo Lima, Ramon Patrick, Renata Soraya, Rianne Soares, Roberta Schumara, Rosy Fernandes, Romero Oliveira, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Sandbergson Bruno, Stelison Jaime, Vitória Fernandes (Micheila), Wellington Barbosa e Weverton Ferreira.

Em 2013 - Décima Terceira Edição: direção geral Júnior Félix; dramaturgia João Marcelino; coreografia Roberta Schumara; música original Danilo Guanais; regências de corais Leninha Campos e Danilo Guanais; figurinos e adereços Dany Durval; produção executiva Jocelito Barbosa de Goes; maquiagem Romário Moraes; iluminação Júnior Félix, Edson Saraiva e Stelison Jaime; direção de palco Evanilson Nascimento; e os/as artistas: Abraão Amaury, Adriano Duarte, Alyson Albuquerque, Ana Carla Azevedo, Ana Caroline, Augusto Pinto, Bianca Costa, Bruna Góes, Bruno Álisson, Cícero Lima, Dany Durval, Diego Sousa, Edivan Junqueira, Elzimário Macário, Erick Silva, Erismar Cunha, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Flaviano Félix, Frankly Valentim, Gabriel Azevedo, Geovana Bezerra, Getúlio Gomes, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Joriana Pontes, Laura Beatriz, Leandro Neves, Leninha Leal, Letícia Néo, Luna Monique, Maria Isabel Oliveira, Marcos Santos, Mariana Lara, Mateus Ferreira, Maycon Fernandes, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Olga Taiany, Paulo Lima, Roberta Schumara, Romário Moraes, Romero Oliveira, Roney Andrade, Ruan Silva, Sara Julianne, Socorro Assumpção, Stayece Magalhães, Vitória Fernandes, Will Gomes, Willamy Carlos e Yasmim Duarte. Além dos artistas citados, essa edição contou com a participação especial do Madrigal da UFRN e do Coral Harmus, do Instituto de Música Waldemar de Almeida, da FJA.

Em 2014 - Décima Quarta Edição: direção geral e

iluminação Júnior Félix; dramaturgia Cláudia Magalhães e João Marcelino; música original Danilo Guanais; regentes de corais Leninha Campos e Danilo Guanais; produção Jocelito Barbosa de Goes; direção de palco Gilca Leonardo; figurinos e adereços Dany Durval; maquiagem Romário Moraes; operação de luz Júnior Félix; artistas em cena: Adriana Castro, Adriano Duarte, Álisson Dantas, Ana Carla Azevedo, Beatriz Soares, Bebel Oliveira, Bruna Góes, Dany Durval, Denilson Pereira, Éden Soares, Eduarda Nunes, Emanuele Cassimiro, Érika Nolasco, Erismar Cunha, Flaviano Félix, Frankly Valetim, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Igor Fortunato, João Batista, João Paulo, Joriana Pontes, Laura Góis, Layâna Castro, Leandro Neves, Leninha Leal, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Liliane Ferreira, Loane Fernandes, Luna Monique, Maik Pereira, Marcos Santos, Mariana Lara, Mateus Ferreira, Mônica Barra, Mônica Danuta, Natália Negreiros, Neuma Almeida, Paulo César, Paulo Lima, Pherla Duarte, Raull Davydson, Renata Soraya, Renilson Fonseca, Ricardo Silva, Romário Moraes, Rosy Fernandes, Samuel Guerra, Stelison Jaime, Tâmisa Vieira, Wellington Barbosa, Will Gomes, Willamy Carlos, Winona Freitas e Yasmim Duarte. Além do elenco citado, essa edição contou com a participação especial do Madrigal da UFRN e do Coral Harmus, do Instituto de Música Waldemar de Almeida, da FJA.

Em 2015 - Décima Quinta Edição: direção geral Júnior Félix; dramaturgia João Marcelino; música original Danilo Guanais; regentes de corais Leninha Campos e Danilo Guanais; coreografia Adriano Duarte; produção Jocelito Barbosa de Goes; desenho e operação de luz Stelison Jaime; som Chico Window; figurinos e adereços Marcos Leonardo, Dany Durval e Allan Oliveira; e os/as artistas em cena: Abraão Amaury, Adriana Castro, Alana Gurgel, Bárbara Paiva, Beatriz Menezes, Bebel Oliveira, Bianca

Costa, Boanerges Perdigão, Bruna Góes, Bruno Miguel, Cícero Lima, Clézia Barreto, Danílio de Sousa, Danilo Jackson, Dayanne Leo, Dayanne Nunes, Deilson Pereira, Diêgo Sousa, Douglas Rafaell, Éden Soares, Eduarda Nunes, Eduarda Olegário, Elzimário Macário, Emanuele Cassimiro, Érika Nolasco, Everlaine Rocha, Everton Santos Dantas, Flaviano Félix, Frankly Valentim, Hykaroo Mendonça, Igor Moreira, Jeyzon Leonardo, Jocelito Júnior, Joyce Marinho, Layâna Castro, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luiz Henrique, Luna Monique, Marcos Santos, Marília Kardenally, Marinna Monteiro, Mateus Ferreira, Mattheus Costa, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Odara Santos, Paulo Lima, Plínio Sá, Romário Moraes, Tâmisa Vieira, Tony Silva, Weverton Souza, Willamy Carlos, Winona Freitas e Yasmim Duarte. Além desse elenco, essa edição contou com a participação especial do Madrigal da UFRN e do Coral Harmus, do Instituto de Música Waldemar de Almeida, da FJA.

Em 2016 - Décima Sexta Edição: direção geral Luciana Duarte; assistente de direção Jeyzon Leonardo; dramaturgia, figurinos e adereços João Marcelino; coreografia Adriana Castro; música original Danilo Guanais; música-tema João Célio; produção executiva Katharina Gurgel; cenário Damásio Costa; desenho de luz Ronaldo Costa; operador de luz Alex Peteka; cabelos e maquiagem Deílson Pereira; operador de som Andreilson de Castro; direção de palco Franzé Oliveira; e os/as artistas: Adriana Castro, Adriano Duarte, Alyson Albuquerque, Ana Caroline, Ana Clara Cabral, Boanerges Perdigão, Cícero Lima, Daniel Vitor, Dayanne Nunes, Douglas Rafaell, Elzimário Macário, Emanuela Elena, Eric Venâncio, Érika Nolasco, Flaviano Félix, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Joyce Marinho, Layâna Castro, Leandro Neves, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Liliane

Ferreira, Luíza Gurgel, Marcos Santos, Maria Luiza Lopes, Marília Kardenally, Marjoreen Paiva, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Rayanne Valentin, Rosy Fernandes, Tâmisa Vieira, Tony Silva e Willamy Carlos. Além desses(a) artistas, participaram dessa edição discentes da Escola de Artes de Mossoró.

Em 2017 - Décima Sétima Edição: direção Luciana Duarte; assistente de direção Jeyzon Leonardo; dramaturgia, figurinos e adereços João Marcelino; coreografia Adriana Castro; música original Danilo Guanais; música-tema João Célio; produção executiva Katharina Gurgel; cenário e direção de palco Damásio Costa; cabelos e maquiagens Deílson Pereira e Beatriz Menezes; desenho de luz Ronaldo Costa; operador de luz Alex Peteka; operador de som Medson Rigne, artistas em cena: Adriano Duarte, Álisson Dantas, Ályson Albuquerque, Álysson Maxwell, Boanerges Perdigão, Douglas Rafaell, Elzimário Macário, Eric Venâncio, Érika Nolasco, Fábio Torres, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Heverton Cândido, Joyce Marinho, Júnior Félix, Layâna Castro, Leandro Neves, Liliane Ferreira, Louise Penélope, Luna Bianca, Marília Kardenally, Marjoreen Paiva, Monalyse Carine, Nathália Viviane, Neuma Almeida, Pablo Ramon, Priscila Oliveira, Raull Davyson, Rayanne Valetin, Rosy Fernandes, Tâmisa Vieira, Tony Silva e Willamy Carlos. Além dos(as) artistas citados(as), participaram dessa edição, como coralistas, discentes da Escola de Artes de Mossoró e das Escolas Municipais Senador Duarte Filho e Dinarte Mariz, sob a regência do maestro Josemberg da Silva Freitas.

Em 2018 - Décima Oitava Edição: direção, cenografia e figurino Marcos Leonardo; texto Erismar Cunha; assistente de direção e coreografia Roberta Schumara; música Caio Padilha; iluminação Alex Peteka; sonoplastia Medson Rigne; produção Emanuel Castro; direção de palco Gilca

Leonardo; artistas em cena: Abrãao Amaury, Adriana Castro, Adriano Duarte, Ályson Albuquerque, Ana Caroline, Bell Assunção, Bruna Luana, Carlos José, Douglas Blade, Douglas Rafaell, Elzimário Macário, Erismar Cunha, Gledson Lopes, Graziele Gadelha, Gustavo Senna, Iuri Alves, Ivisson Silva, Joriana Pontes, Josuel Martins, Julea Carneiro, Júlia Xavier, Júnior Félix, Leó Wagner, Letícia Marques, Letícia Rosado, Liliane Ferreira, Marcela Maia, Mateus Ferreira, Nathália Augusta, Neuma Almeida, Paula Beatriz, Rayanne Valentin, Rebecca Freire, Sofia Maria, Tâmisa Vieira, Thalisson Marinho e Thammy Lys.

6.3 Paixão de Cristo

6.3.1 Paixão de Cristo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Em conversas com várias pessoas do bairro Alto da Conceição, de Mossoró/RN, inclusive muitas que trabalharam no espetáculo *Paixão de Cristo*, promovido pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, chegamos às seguintes constatações históricas: esse espetáculo, sempre apresentado a céu aberto (ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em frente ao jardim da Praça Antônio Martins de Miranda) e quase sempre nas comunidades da zona rural pertencentes à paróquia, teve início em 1988, organizado pelo Grupo Jovens Unidos em Cristo - JUCRISTO (que também foi criado em 1988). Nessa sua primeira edição, foi dirigida por frei Manoel Sales (frei Manoelzinho), que teve como assistente de direção Rogenildo Silva; no papel de Jesus Leilton Oliveira de Medeiros e Maria interpretada por Adriana. O vigário da paróquia era, na época, frei Bernardo Schneider, que tinha como um de seus auxiliares frei Manoelzinho. No ano seguinte, 1989, o

espetáculo foi dirigido por Rogenildo Silva, sendo o assistente de direção frei Manoelzinho e o vigário da época era frei Carlos Antônio Silva Santos (mais conhecido como frei Carlos), do qual frei Manoelzinho também era auxiliar.

Após esse primeiro período, as informações que obtivemos foram de seis anos depois, ou seja, a partir de 1995. Nos anos de 1995 e 1996, o espetáculo *Paixão de Cristo* do Alto da Conceição, foi dirigido por Kátia Nadja Farias Silva, que teve como assistente de direção Frankily Rondinelly da Silva. Nesse tempo, fizeram o papel de Jesus Denys Tavares de Freitas e Sidney Santiago, e Maria foi interpretada por Maria Rosiene da Costa, conhecida como "Pequena", e por Lidiane Araújo Vieira. Nesses dois anos, o vigário da Paróquia, frei Carlos, deu todo apoio e incentivo ao grupo. Conforme nos informou a diretora Kátia Nadja, na época foram feitas apresentações do espetáculo no Hotel Thermas, exclusivamente para os turistas hóspedes do hotel.

Em 1997, o espetáculo *Paixão de Cristo* foi dirigido por Maria do Socorro Camilo dos Santos, mais conhecida por "Help", e Rogenildo Silva, que tiveram como assistente de direção Cleidiana Camilo dos Santos e como colaboradores, coordenando os vários núcleos formados pelo pessoal do elenco, Ana Paula Freitas, Frankily Rondinelly da Silva, Kátia Nadja Farias da Silva, Maria Minéia Ricarte da Silva, Francisco Ronivaldo Costa, Francisco Ronivon Costa e Teresa Chrystina Batista Almeida. Nesse ano, o papel de Jesus foi feito por Clóvis Moura da Silva e o de Maria por Maria Rosiene da Costa, e continuava como vigário da paróquia o frei Carlos.

De 1998 a 2008, o espetáculo *Paixão de Cristo* foi dirigido por Teresa Chrystina Batista Almeida, que após a divisão do elenco em núcleos (império, soldados, apósto-

los, servos e outros), estes foram entregues a várias pessoas componentes dos núcleos para coordená-los. Nesses anos, o papel de Jesus foi feito por Allisson Stênio Silva Fernandes, Moacidelmir Freire, Sebastião Israel Cardoso Martins e Sidney Santiago, e o de Maria por Edna Wigna Medeiros de Lima, Larissa Santiago Fernandes Dantas (Larissa Morena), Lidiane Araújo Vieira, Luzia Daniele da Silva Melo e Paula Tatiane Jales Xavier. Nesse período, foram vigários da paróquia frei Francisco Everton Gomes Mendes, frei Hermano José Curten e frei Romoaldo Bezerra de Araújo.

Em 2009, quem dirigiu o espetáculo e fez o papel de Jesus foi Allisson Stênio, Maria sendo interpretada por Edna Wigna Medeiros de Lima; e em 2010 a direção foi feita novamente por Teresa Chrystina, sendo vigário da paróquia no início do ano de 2009 frei José Batista Fernandes Sobrinho, e frei Urbano Kaup a partir do segundo semestre do referido ano.

De 2011 a 2015, a *Paixão de Cristo,* com texto elaborado por frei Aquino Rodrigues Torres, foi dirigida por Sebastião Israel Cardoso Martins (Bastião), que teve como assistente de direção Allyne Rafaela Firmino do Nascimento e na coordenação de núcleos Allysson Stênio, Amanda Luana, Francisco Ronivaldo Costa, Francisco Ronivon Costa, Maria Minéia Ricarte da Silva, Ruan Matheus Almeida da Costa e Teresa Chrystina. No papel de Jesus, o próprio Bastião, e no de Maria as intérpretes foram Edna Wigna Medeiros de Lima (2011, 2012 e 2013) e Jessyka Naiara Góis. Conforme Bastião, a *Paixão de Cristo* do Alto da Conceição, nesse período, foi apresentada nas capelas de São Francisco, de Santa Clara, do Bom Jesus (todas pertencentes à paróquia de Nossa Senhora da Conceição) e no CRAS, do bairro Alto de São Manoel, e ainda no município de Governador Dix-sept Rosado, que, por sinal, em 2017, sob a direção de Bastião e Allyne Rafaela, criou seu próprio

espetáculo *Paixão de Cristo*. Na ocasião, foram vigários da paróquia: frei Agostinho Vieira Xavier, frei Francisco Edson da Silva Mendes, frei Urbano Kaup e frei Wellington Reis da Conceição.

Nos anos de 2016 até 2018, esse espetáculo passou a ser dirigido por Maria Minéia Ricarte da Silva, que teve como assistentes de direção Isaac de Melo Alves e Maykon Alves. Nesses três anos, fizeram o papel de Jesus: Ellano Jonh da Silva Matias, Jeferson Guerra e Yadson Fábio da Silva Magalhães. E o de Maria: Maria Aldenora da Costa Duarte (durante dois anos) e Ingrid Thaynne Freitas Bezerra. Nesse período, três frades assumiram a paróquia como vigários: no final de 2016, frei Francisco Edson; na ausência dele, assumiu frei Wellington, que passou pouco tempo e foi para Roma estudar Teologia, chegando para substituí-lo frei Gilmar Nascimento da Silva.

É importante destacar que a *Paixão de Cristo* do Alto da Conceição é parte do projeto "Evangelizar é Preciso", que procura envolver todos os paroquianos na missão evangelizadora baseada nos fundamentos religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Por fim, registramos que a *Paixão de Cristo* do Alto da Conceição é Patrimônio Cultural de Mossoró, reconhecimento este aprovado pela CMM e sancionado pela prefeita Rosalba Ciarlini a partir de uma proposta apresentada à CMM, em 18 de março de 2018, pela vereadora Isolda Dantas, conforme a Lei Nº 3607/18, de 04 de abril de 2018, publicada no JOM, Nº 453B, de 04 de abril de 2018.

6.3.2 Paixão de Cristo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Em 1981, a história da *Paixão de Cristo* da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Mossoró, é iniciada a partir da encenação dos quadros representando as 15 estações da Paixão de Cristo, apresentados em locais diferentes de vários bairros da paróquia, sendo o último quadro o da Ressurreição, encenado em frente à igreja matriz. Essas encenações eram organizadas pelo Grupo de Jovens Nossa Senhora de Fátima, pertencente ao movimento da PJMP sob a coordenação de Zenóbio de Oliveira. Esse grupo continuou coordenando a *Paixão de Cristo* após ter sido transformada em peça teatral, apresentada somente em frente à matriz até 2007. De 2008 em diante, até seu final, em 2015, passou a ser coordenada por um grupo de paroquianos. Somente a partir de 1997, idealizado por Antônio Demétrio Vieira da Silva e Cleilton Antônio, ambos membros do Grupo de Jovens, é que teve início o espetáculo da *Paixão de Cristo,* com texto-roteiro de autoria de Cleilton Antônio e direção de Demétrio Vieira, que o dirigiu até o ano 2000, fazendo ainda o papel de Jesus nos anos 1997 e 1998. O papel de Maria foi protagonizado por Paula Gurgel, que o interpretou de 1997 até o ano 2001.

A partir de 1999, entra em cena, no papel de Jesus, Plínio Sá, e iniciando em 2002, no papel de Maria, a mãe de Jesus, Regina Sá. Juntos, dão prosseguimento ao espetáculo, desempenhando esses papéis alternardamente com outros atores e atrizes. Plínio Sá começa, inclusive, a dirigir e a produzir o texto-roteiro dos espetáculos a serem feitos a partir de 2001. Vale registrar que no ano de 2011 quem fez o papel de Maria foi Lorrane Sá; que Júnior Félix dirigiu nos anos de 2004 e 2005; que Danílio de Sousa e Thiago Bento colaboraram com Plínio Sá na direção dos espetáculos de 2009 e 2010; e que Fábio Torres fez o papel de Jesus nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.

Fazemos questão de destacar que a cada ano que se

passava inovações eram acrescidas ao espetáculo, como, por exemplo, no ano de 1999, quando para acontecer uma chuva artificial, na cena da morte de Jesus Cristo, foi usado um carro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte - Seção Mossoró, que utilizou em suas mangueiras um jato-neblina para dar ideia de chuva, que, acrescida de efeitos de relâmpagos e trovões, causava no público assistente um sentimento de extrema emoção; e, em ano posterior, a utilização de um jumento para a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e de cavalos para formarem a cavalaria real de Pôncio Pilatos. Essas inovações contribuíam para que o espetáculo crescesse em qualidade teatral, ao mesmo tempo em que o número de jovens da paróquia interessados em participar do elenco aumentasse, a ponto de ter, em determinadas edições, até 100 artistas em cena. Todos os espetáculos foram apresentados a céu aberto, em frente à igreja matriz, sendo que durante dois nos anos também foram feitas apresentações no Hotel Thermas de Mossoró, e em um ano também no Hotel Dunas, em Tibau/RN.

No tocante a cenários, adereços, iluminações e figurinos, tudo era feito por paroquianos envolvidos com o espetáculo. Com relação a figurinos, é importante destacar o envolvimento de Regina Sá, que durante os anos de 2008, 2009 e 2010 recebeu uma valiosa colaboração de Flávio Tácito (Flavinho) e Élio D'ângellis.

Com relação aos recursos financeiros para a aquisição de material e serviços necessários à montagem dos espetáculos, em cada ano eram feitas atividades como bingos, rifas e feijoadas, e solicitada ajuda financeira junto ao comércio do bairro e a particulares. Para a realização dessas tarefas, sempre colaboravam Maria Aparecida Souza, Eneida Medeiros, Lúcia Duarte, Lúcia Pereira, Antônia Noelma Matos dos Santos e Tereza Batista da Silva.

Durante o período da *Paixão de Cristo* da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, os vigários foram os seguintes: Eliseu Wilton de Maria, Severino Claudino Alves, Talvacy Chaves, Francisco Cornélio e Rierson Carlos.

6.3.3 Paixão de Cristo do Mosteiro Santa Clara

A ideia original do espetáculo *Paixão de Cristo* surgiu a partir de cenas que eram criadas para compor quadros vivos, apresentados na Via-Sacra do Santuário de Santa Clara, a qual percorria todos os anos várias ruas do bairro Dom Jaime Câmara, da cidade de Mossoró, onde se localiza o Santuário. Com a inauguração do Mosteiro Fraternidade São Francisco de Assis (1999), as 15 estações da Via-Sacra passaram a ser realizadas ao longo do percurso entre o Santuário de Santa Clara e a Gruta de Santa Clara, instituições pertencentes à FUNSERN. Desde então, a comunidade sentiu a necessidade de desenvolver e propagar essas cenas através de um espetáculo teatral sobre a *Paixão de Cristo;* e a partir da celebração do Jubileu do Ano 2000, de forma simples, esse espetáculo iniciou suas apresentações. É a partir do ano de 2004 que o projeto *Paixão de Cristo do Mosteiro Santa Clara* inicia, oficialmente, sua história. Antes de 2004, as apresentações eram feitas ao lado do Santuário de Santa Clara e a partir desse mesmo ano foram transferidas para o Espaço Cultural Ana Vieira de Almeida, anexo ao Santuário de Santa Clara.

Com a divulgação e o crescente sucesso, em poucos anos o Espaço Cultural não comportava mais o grande número de pessoas que toda Sexta-Feira Santa superlotava o local. Por fim o espetáculo foi definitivamente transferido para o pátio da quadra de esportes da FUNSERN, e hoje as encenações da *Paixão de Cristo* fazem parte da programação da Semana Santa do Santuário de Santa Clara, integran-

do, desde 2013, o Calendário Oficial de Eventos Culturais do Município de Mossoró, passando a ter 03 dias de apresentações - quarta, quinta e sexta-feira da Semana Santa -, sempre a partir das 19h.

O espetáculo *Paixão de Cristo* do Mosteiro Santa Clara, em 2018, atinge o marco histórico da 14ª edição, tendo sido, cronologicamente, dirigido por: Ulisses Deives junto com Flávio Tácito (Flavinho); Júnior Félix e Adriano Duarte, como produtor executivo Flávio Tácito e como coordenador geral padre Sátiro Cavalcanti Dantas - reitor do Santuário de Santa Clara. É importante registrar as participações de Élio D'Ângellis como figurinista; de Érika Nolasco como assistente de direção; de Adriano Duarte como coreógrafo; de Cléber Rodrigo, Cleiton Roger, Jelson Izzo e Maik Pereira Rodrigues fazendo o papel de Jesus; e de Brenda Oliveira, Luzia Paiva, Luciana Duarte e Érika Nolasco no papel de Maria. "Além de incentivar o aspecto artístico-cultural, através do 'Projeto Artes, Sim. Drogas, Não', o espetáculo Paixão de Cristo do Mosteiro Santa Clara promove no bairro ações sociais que envolvem crianças, adolescentes, jovens e famílias da comunidade", destaca padre Sátiro.

6.4 Auto da Liberdade

A ideia original do espetáculo teatral *Auto da Liberdade*, em Mossoró, foi da professora Isaura Amélia Rosado Maia, acontecendo pela primeira vez em setembro de 1999, em uma das administrações da prefeita Rosalba Ciarlini.

Escrito em verso de cordel pelo poeta Crispiniano Neto, o texto do *Auto da Liberdade* narra quatro momentos da história do povo mossoroense: o "Motim das Mulheres", episódio ocorrido em 30 de agosto de 1875, no qual cerca

de trezentas mulheres foram às ruas para protestar contra a obrigatoriedade do alistamento militar dos seus filhos e maridos para a guerra do Paraguai, rasgando os editais de convocação e enfrentando a polícia, tendo como armas apenas panelas e outros apetrechos domésticos; a "Libertação dos Escravos de Mossoró", ocorrida em 30 de setembro de 1883, cinco anos antes da Lei Áurea, a qual extinguiu a escravidão no Brasil; a "Resistência dos Mossoroenses ao Bando do Cangaceiro Lampião", em 13 de junho de 1927; e, finalmente, a "Garantia do Direito de Votar, em Mossoró e no Brasil, Concedido às Mulheres", a partir do pleito de 25 de novembro de 1927, requerido pela professora Celina Guimarães Viana, que exerceu esse direito no dia 5 de abril de 1928, fato que levou o voto feminino, no Brasil, a ser incorporado à Constituição Brasileira de 1934. Assim sendo, a professora Celina Guimarães Viana foi a primeira eleitora de Mossoró, do Rio Grande do Norte, do Brasil e da América Latina.

Esse espetáculo, desde seu início - 1999, até hoje - 2018, sempre foi realizado pela PMM, nas gestões dos/as prefeitos(as): Rosalba Ciarlini (1999 a 2004), Fafá Rosado (2005 a 2012), Cláudia Regina (2013), Francisco José da Silveira Júnior (2014 a 2016) e, novamente, Rosalba Ciarlini (2017 e 2018).

Na sequência, elencamos, por edições anuais, os nomes dos/as artistas técnicos/as e dos atores e das atrizes que fizeram esse espetáculo.

Em 1999 - Primeira Edição: a direção geral foi feita pelo ator, diretor teatral e teatrólogo Amir Haddad, um dos maiores nomes do teatro brasileiro e defensor incansável do "teatro de rua", que ele costuma chamar de "arte pública". Essa primeira edição do auto foi realizada no chão asfaltado da Estação das Artes Elizeu Ventania, pois não foi progra-

mada montagem de palco, uma vez que as encenações do auto foram feitas após a chegada do *Cortejo da Liberdade* na Estação das Artes, depois de percorrer a Avenida Alberto Maranhão, com início na Rua Felipe Camarão, passando em frente ao palanque onde costumam ficar as autoridades políticas, civis, militares e religiosas, aguardando o tradicional desfile cívico-militar em homenagem aos festejos alusivos à Libertação da Escravatura em Mossoró, e, agora, também o *Cortejo da Liberdade*, idealizado por Haddad. Da equipe técnica, participaram: assessoras administrativas Maria José Bezerra de Mendonça e Maria Alves da Salete Fernandes; produção artística Lucy Model; assessoria de produção artística Joriana Pontes, Joelma Lúcia Santos Silva, Lenilda Sousa, Tony Silva, Hadailton José, Herbert Menezes e Cícero Lima; coreografia

Boanerges Perdigão; arranjos musicais Carlos Batista; coordenação de violeiros Aldaci de França; pesquisas e produção de textos - Crispiniano Neto, Paulo Gastão, padre Guimarães Neto, Vingt-un Rosado, Raimundo Brito e Sebastião Vasconcelos; colaboradores na transformação do texto de cordel de Crispiniano Neto para a dramaturgia teatral Nonato Santos e Roberlilson Paulino; produção geral Adnélia Dutra, Ilza Capistrano, Lúcia Helena e Toinha Lopes; iluminação Júnior Félix; sonorização Chico Window e Roberto Black; montagem do som e da luz Empresa Montsom; criação de figurinos Cícero Dias; adereços e alegorias Edílson Nery, Jocenildo Bonfim, Paulo Pedrosa, Augusto Pinto e Nonato Santos; e do elenco fizeram parte: Alexsandro Alves, Américo Oliveira, Ana Célia, Ana Kézia, Andréia de Paula, Antônio André, Antônio Edson, Antônio Jean Silva Medeiros, Antônio Sérgio, Augusto Pinto, Bruna Saraiva, Bruno Henrique, Carla Margarida, Carlos José, Carlos Silva, Davi Pereira, Deusuere Ferreira, Diana Soares, Djanan Charley, Dulcivan Fernandes, Ed-

naldo Filgueira, Edney, Elieudo, Elisângela, Emerson Iran, Erivan de Azevedo, Eudenes, Euclides Flor, Everton Santos Dantas, Expedito Duarte, Fábio Barroso, Fábio Lopes dos Santos, Fábio Paiva, Fátima Leite, Fernanda Lopes, Francisca das Chagas, Francisco Adriano, Francisco Josias Lopes, Franklin Oliveira Júnior, Gabriela Naiara, Gildásio Gurgel, Glícia Maria de Menezes, Hadailton José, Hagemberg Tomé, Hebert Menezes, Helyab Lucena, Huguinete Menezes, Hykaroo Mendonça, Iara Silveira, Inácia, Ionara, Isabelita Avelino, Ivânia Mila, Ivanilson José, Jaciara de Araújo, Jacione Nogueira, Jailma Paula, Joaquim Gomes, João Maurício Pessoa Neto, Joelma Lúcia Santos Silva, Joriana Pontes, Jorge Henrique, José Daniel, José Jaílson, José Mendonça, José Nilton, Josiberto, Josimar Maia, Júnior Félix, Katiúcia Oliveira, Larisse Menezes, Leidimar Oliveira, Leilton Galdino, Lenilda Sousa, Licko Turle, Lidiane Morais Fernandes, Lidiany de Azevedo, Lina Bel, Lincoln, Lindemberg Bezerra, Luanna Fernandes, Lucélia Rafaella, Luciana Vieira, Luciano Luz, Lucineide Avelino, Marcelo Paula, Marcosuel, Marcos Santos, Márcia Maria, Maria Aurinete, Maria de Fátima Couto, Maria dos Navegantes, Maria do Socorro dos Santos, Maria do Socorro Rodrigues, Maria Isabel, Maria Ione, Maria José de Paula, Maria Juscilene, Mário Luciano, Marleide Costa, Martha Cristina, Michel Willian, Mima Luana, Mileide Carine, Miriam Maria, Nádya Camila, Nárya Dantas, Nyedja Nara, Nonato Santos, Pablo Ramon, Paulo Henrique, Pedro Paulo de Azevedo, Priscyla Dany, Railson Paulino, Raquel Ferreira, Reginaldo Claudino, Renilson Fonseca, Ricardo Alves, Ricardo Pavão, Rita de Cássia, Roberlilson Paulino, Rogenildo Silva, Rogério Ferreira, Ronaldo Gomes, Rosicleia Dantas, Rosineide Dantas, Shirley Riadny, Sônia Valéria, Suiane Talita, Swmaya Shirally, Taliana Martins, Tássia Camila, Tony Henrique de Medeiros, Tony Silva, Ubirajara

Alves, Vandeilson Ferreira de Oliveira, Viviana Mesquita, Wagner Praxedes, Weverton de Souza, Wigna Rafaela, Wilkson, Willamy Carlos, e Zilbeliana Maia, dentre outros.

Nesse espetáculo, além da participação dos grupos de teatro de Mossoró - Cia. Arruaça de Teatro, Cia. Escarcéu de Teatro, Cia. Fantasia de Teatro do Jucuri, Grupo de Teatro Nocaute à Primeira Vista, Grupo Mutirão, GRUTUM e a Cia. Mandacaru de Teatro; e de grupos de teatro das cidades de Governador Dix-sept Rosado, Serra do Mel, Tibau e Janduís, todos municípios do Rio Grande do Norte, houve ainda a participação de escolas públicas e privadas de Mossoró, grupos de dança, grupos musicais, grupos folclóricos (pastoris e bumba-meu-boi) e agremiações carnavalescas (clubes de frevo, escolas de samba e blocos de ursos), participação de quadrilhas juninas, de escoteiros dos municípios de Açu, Macau, Mossoró, Pendências, Areia Branca, Caraúbas, da Banda de Música do Corpo de Bombeiros de Fortaleza/CE, da Banda de Música de Campo Grande, da Banda de Música de Baraúnas, da Banda Marcial de Russas/CE e da Fanfarra Independente de Mossoró. Somando artistas e componentes de todos os grupos citados, esse primeiro *Auto da Liberdade* totalizou, aproximadamente, 1.300 pessoas em cena.

Em 2000 - Segunda Edição: também dirigida por Amir Haddad, praticamente contou com a participação de toda a equipe da ficha técnica antes citada, bem como dos artistas do elenco e dos demais convidados especiais do ano anterior, totalizando 1.300 pessoas em cena, entre artistas e figurantes.

Em 2001- Terceira Edição: a direção geral desse *Auto da Liberdade* coube ao carioca Fernando Bicudo, economista, mas com uma trajetória profissional ligada ao teatro, especialmente à cena lírica. Já produziu e dirigiu mais

de trinta óperas, no Brasil e no exterior. Foi o primeiro brasileiro a compor o Conselho da Ópera América, o fundador da Ópera Brasil e, além do Municipal do Rio de Janeiro, dirigiu o Teatro Amazonas, de Manaus/AM e o Teatro Arthur Azevedo, em São Luís/MA. Nessa edição, Bicudo transformou o *Auto da Liberdade* em uma ópera popular. Essa criatividade dele foi comentada pelo jornalista William Robson, na edição do Caderno de Domingo Nº 189 do Jornal De Fato, de 05 de fevereiro de 2006, quando escreveu:

> Para que o Auto da Liberdade se mantivesse sempre em evidência, não deixando a impressão no mossoroense de que se viu uma vez, via todas, a Prefeitura teve o cuidado de alternar seus diretores. A visão de cada diretor modificou aspectos do texto, ganhando dinamismo em algumas edições e o classicismo em outras.

Para a execução dessa ópera, a ficha técnica ficou assim constituída: direção geral e cenários Fernando Bicudo; adaptação do texto de cordel de Crispiniano Neto - Marcelo Flecha; coreografia Antônio Gaspar, Nanny Alves, Mário Cardona e Sílvio Barreto; assistente de direção Sandro Lucose, Marcelo Flecha, Kátia Lopes e Júlio Matos; figurino Chico Coimbra, Júlio Matos, Neto Medeiros, Paulo Pedrosa e Fernando Bicudo; iluminação Raimundo Florêncio; sonorização Paulo Henrique e Stúdio 31; regência de coros Débora Silveira, Denilton Neves e Lucena Marques; e produção Aldeídes Oliveira e Studart Dória.

Para a composição de cinco cenas em palco: *O Prólogo - A Diversidade Ecológica e os Índios Moxorós;* o 1º Ato - *Abolição da Escravatura*; 2º Ato - *Motim das Mulheres*; 3º Ato - *O Voto Feminino;* e o 4º Ato - *A Resistência a Lampião* - Fernando Bicudo, além de artistas voluntários da comunidade mossoroense, congregou direções e discentes de 10 escolas municipais, dançadores de 2 quadrilhas juni-

nas, sambistas de 5 escolas de samba, frevistas de 5 blocos de carnaval, componentes de 5 grupos de ursos de carnaval, membros de 1 tribo de índios de carnaval, componentes de 1 grupo de maracatu, pastoras de 1 pastoril, capoeiristas de 2 grupos de capoeira, escoteiros de diversos grupos, membros de maçonarias de Mossoró, Grupo de Dança Outras Caras (de Clézia Barreto), GRUDUM, Cia. Escarcéu de Teatro, Cia. Arruaça de Teatro, Cia. do Barulho de Teatro, Cia. Fantasia de Teatro, GRUTUM, Cia. Pão Doce de Teatro, Grupo de Teatro Nocaute à Primeira Vista, Grupo de Teatro de Janduís, Grupo de Teatro de Paraú, Banda de Música Artur Paraguay, de Mossoró, Coral Carcará, 27 músicos de violão e cavaquinho, 98 componentes do Boi Pirilampo de São Luís/MA, 40 bailarinos do Corpo de Baile do Teatro Arthur Azevedo, de São Luís/MA (dirigido pelo bailarino Antonio Gaspar), membros do Lions Club e do Rotary Club, 2º BPM do RN, cavalaria e militares e soldados do Tiro de Guerra 07010. Todos esses participantes monitorados pelos/as artistas: Adriana Castro, Américo Oliveira, Any Katherine, Aretúzia Noronha, Arimário Peixoto, Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Chico Window, Cícero Dias, Cícero Lima, Cléber Rodrigo, Clézia Barreto, Daise Nunes, Damásio Costa, Dany Durval, Deyse Negreiros, Deusuere Ferreira, Diego Ventura, Edvânia Soares, Emanuele Cassimiro, Emília Cristiane, Érika Larissa, Érika Nolasco, Evandra Moura, Everton Santos Dantas, Fábio Cruz, Fábio Paiva, Fernanda Amorim, Francisco Clementino, Genilda Azevedo, Gildemberg Linhares, Gilson Galdino, Gláucia Russo, Haroldo Paulino, Hebert Menezes, Jeanine Ebert, João Neto, Joãozinho da Escóssia, Joriana Pontes, Juliana Dias, Juliana Rebouças, Júnior Félix, Kléber Félix, Lázaro Joaquim, Leidimar Oliveira, Lenilda Sousa, Liliany Kelly, Lindemberg Bezerra, Luciana Duarte, Luana Paiva, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Meire Damásio, Mi-

chelli Fábia, Micherlano Willian, Mônica Danuta, Mônica Mesquita, Neuma Almeida, Nonato Santos, Paulo Sérgio, Railson Paulino, Raimundo Galdino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Roberta Shumara, Ronaldo Antunes, Rosi Reis, Sadraque Tavares, Saulo da Costa Diniz, Socorro Assumpção, Sônia Valéria, Suênia Duarte, Taline Paiva, Wagner Praxedes e Ubirajara Alves. Nesse ano, o *Auto da Liberdade*, transformado em ópera por Fernando Bicudo, teve em cena, aproximadamente, 2.000 pessoas, e contou, em seu encerramento, com a participação especial da cantora/sambista maranhense Alcione.

Em 2002 - Quarta Edição: direção geral Fernando Bicudo; assistentes de direção Marcelo Flecha, Sandro Lucose e Chico Coimbra; coreografia Antônio Gaspar; assistentes de coreografia Ana Duarte, Clézia Barreto, Denilson Neves, Lucena Marques, Marinaldo Carvalho, Mário Cardona, Nanny Alves e Sílvio Barreto; figurinistas Chico Coimbra, Júlio Matos, Fernando Bicudo, Marcos Leonardo, Neto Medeiros e Paulo Pedrosa; cenários Fernando Bicudo e Paulo Pedrosa; iluminação Raimundo Florêncio; sonorização Paulo Henrique; a adaptação do livro *Auto da Liberdade*, de autoria de Crispiniano Neto, foi feita por Marcelo Flecha; produtores-executivos Messias Gomes e Toinha Lopes; monitores de dança Adriana Castro, Antônia Silva, Clézia Barreto, Carlos Dantas, Carlos Eduardo, Carmem Lúcia, Diego Ventura, Fábio Cruz, Francisca Leonildes, Francisco Batista, Juliana Moura, Luciana Castro, Luiz Vitorino, Márcia de Lourdes, Mônica Mesquita, Rosy Fernandes, Wilson Gomes, Suênia Duarte e Wendel Santos; e o elenco formado por Adriana Castro, Américo Oliveira, Andriana Regina, Ângela Almeida, Aretúzia Noronha, Arimário Peixoto, Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Chico Window, Cícero Lima, Deusuere Ferreira, Deyse Dayane, Diego Ventura, Edvânia Soares, Elaine Patrícia, Emerson

Iran, Érika Larissa, Evandra Moura, Fábio Cruz, Fábio Paiva, Fernanda Luíza, Francisca Luana, Francisco Clementino, Francisco das Chagas Santos, Gecilda Azevedo, Gerson Luiz Roseno, Gilaide, Gilson Galdino, Haroldo Paulino, Hunaway Albuquerque, Ilana Benergina, Joriana Pontes, José Nilton Dias, Juliana Moura, Júnior Félix, Kléber Félix, Kléber Pinheiro, Lázaro Joaquim, Leidimar Oliveira, Leilton Galdino, Lélia Galdino, Lenilda Sousa, Leonardo Saldanha, Liduína Soares, Lindemberg Bezerra, Luciana Castro, Marcos Luiz, Maria do Socorro, Mariana Albuquerque, Meire Helena, Michelli Fábia, Micherlano Willian, Mônica Messias, Neuma Almeida, Nonato Santos, Paola Tereskova, Paula Gomes, Paulo Sérgio, Railson Paulino, Raimundo Galdino, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Rodrigo Nogueira, Rosi Reis, Ruan Diego, Sirlene Duarte, Socorro Assumpção, Suênia Lima, Taline Paiva, Tatiana Morais, Tony Silva, Ubirajara Alves, Wagner Praxedes, Wilson Xaxá e Zoraide Fernandes. Além desses artistas, também participaram do elenco os bailarinos do Corpo de Ballet Popular Ópera Brasil, de São Luís/MA; os capoeiristas do Grupo Abadá Capoeira; Grupo Cordão de Ouro; e o Grupo Capoeira Esperança; e ainda discentes de 16 escolas de Mossoró; membros das seguintes Lojas Maçônicas de Mossoró: 24 de Junho, Jerônimo Rosado, Bethel, João da Escóssia, União Mossoroense e Amâncio Duarte; todos os soldados do Tiro de Guerra 07010 da cidade e vários do 2º BPM, inclusive os soldados da cavalaria; e, por fim, a Fanfarra Independente de Mossoró.

Conforme o Informativo Cidadania, da PMM, Ano 1 - Número 3 - Mossoró RN - página 3 - setembro de 2002, o diretor, Fernando Bicudo, comentou:

> ...o Auto da Liberdade continua crescendo, na iminência de entrar para o Guinness Book (Livro dos

Recordes), esta montagem de 2002, como o maior espetáculo teatral ao ar livre, em palco, do mundo, uma vez que envolveu um elenco de 2.205 artistas e 17 animais (11 cavalos e 6 cães) e o palco com mais de 2.500 metros quadrados.

A pesquisa e consulta feitas pela Secretaria da Cidadania da PMM e pelo diretor Fernando Bicudo, nesse ano de 2002, foram encaminhadas para a Editora Guinness Book, em Londres, Inglaterra, entretanto não houve registro da confirmação de recordes.

Em 2003 - Quinta Edição: nesse ano, o auto foi montado em estilo teatro greco-romano, numa arena construída na parte asfaltada da Estação das Artes Elizeu Ventania, revestida de areia, com 23 metros de diâmetro e capacidade para 5.800 pessoas. A direção buscou em máscaras da Etrúria (antiga região da Itália Central) efeitos especiais, fazendo uma mistura com cocares indígenas e perucas. Para montagem dessa edição, fizeram parte da ficha técnica: na direção geral, cenário e figurino Gabriel Villela; criação cênica Gabriel Villela e Ricardo Rizzo; assistentes de direção Ricardo Rizzo, Kaju Ribeiro e Fábio Elias; composição e arranjos da trilha sonora Fernando Muzzi e Daniel Maia; desenho de luz Domingos Quintiliano; coordenação de adereços e cenários Lúcia Helena Cesário e Márcio Vinícius; assistente de figurino Mônica Pompêo; coreografia Clézia Barreto; som Charles Paiva; iluminação Empresa Castelo Casado; produção Messias Gomes e Gilca Leonardo; e do elenco fizeram parte: Adriana Castro, Aline Janina Benevides, Amanda Roberta, Américo Oliveira, Andreilson de Castro, Antônio Teixeira de Melo, Any Katherine, Augusto Pinto, Aurélio Lima da Silva, Benedito Tavares da Silva, Boanerges Perdigão, Cândida de Souza, Cícero Lima, Clézia Barreto, Danielle Albuquerque, Danielle Pinto Cesário, Deyse Dayane, Edicleidon Moura de Souza, Edivaldo Mendes da Silva, Edvânia Soares, Elaine Patrícia, Elaine

Priscila, Elen Bezerra, Érica Larissa, Erinaldo Antônio de Moura, Euclides Flor, Fábio Ezequiel, Fábio Paiva, Fábio Richarson, Fabrícia Alves, Flaviano Bessa da Silva, Francisco de Assis Lopes, Gildenberton Rodrigues, Girlaine Lemos, Hunaway Albuquerque, Hykaroo Mendonça, Ismar Fábio, Ivan Eriberto Duarte, Jarlon Azevedo, Jeferson Jânio, Jeyzon Leonardo, João Paulo Costa Fernandes, Joriana Pontes, José Lenildo de Lima, Juliana Rocha, Kívia Kandysse, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Leonardo Costa de Medeiros, Leonardo Saldanha, Lidiane Morais Fernandes, Lígia Kiss, Lo-Hurama Caldas de Oliveira, Louise Saraiva Bezerra, Luciana Lima, Luciano da Silva Santos, Luzitana Saraiva, Márcia Silva, Marcos Santos, Marcus Vinícius, Maria José de Oliveira, Mariana Albuquerque, Mayara Gleyce, Meire Damásio, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Nonato Santos, Oscarina Gurgel, Rafael de Freitas, Railson Paulino, Reginaldo Pinto, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Romário Medeiros, Rômulo André, Rosi Reis, Rosy Fernandes, Ruan Diego, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Sandrick Jussier, Simone de Souza Brasil, Socorro Assumpção, Suênia Lima, Tony Silva, Viviana Bezerra, Wagner Praxedes, Wendell Luiz e Zenilton Menezes. Além desses artistas, também fizeram parte da 5ª edição militares do 2º BPM e do 2º Subgrupamento de Bombeiros do RN, membros da Loja Maçônica 24 de Junho e o poeta Antonio Francisco, como convidado especial.

Em 2004 - Sexta Edição: direção geral, cenários e alegorias Fernando Bicudo; texto de Crispiniano Neto, adaptado por Marcelo Flecha; coreografia Antônio Gaspar, Boanerges Perdigão, Hebert Menezes, Marinaldo Carvalho e Clézia Barreto; diretor teatral e sonorização Marcelo Flecha; produção executiva Studart Dória e Kátia Lopes; figurinista Chico Coimbra; adereços Shairon Dantas, iluminação Raimundo Florêncio; sonorização Chico Window;

letra e arranjos da trilha sonora Aldaci de França e Cláudio Henrique; e o elenco formado por Adriana Castro, Américo Oliveira, Any Katherine, Aretúzia Noronha, Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Cícero Lima, Dany Durval, Deusuere Ferreira, Elaine Patrícia, Emanuele Cassimiro, Érika Larissa, Everton Santos Dantas, Fábio Ezequiel, Francisco Clementino, Francisco Evanilson, Gecilda Silva, Hykaroo Mendonça, Ismar Fábio, João Marreiro, Joriana Pontes, Juliana Rocha, Júnior Félix, Kléber Félix, Lázaro Joaquim, Leidimar Araújo, Lenilda Sousa, Leonardo Saldanha, Lindemberg Bezerra, Luciana Duarte, Marjoreen Paiva, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Nonato Santos, Oscarina Gurgel, Paulo Sérgio, Plínio Sá, Railson Paulino, Raimundo Nonato Galdino Xavier, Renilson Clementino, Roberlilson Paulino, Rosy Fernandes, Ruan Diego, Sadraque Tavares, Socorro Assumpção, Suênia Lima, Tony Silva, Ubirajara Alves e Wagner Praxedes. Além desses artistas, a edição contou com a participação especial do Ballet Popular Ópera Brasil, de São Luís/MA; de grupos folclóricos de Mossoró; atiradores do Tiro de Guerra 07010; soldados do 2º BPM; membros de diversas maçonarias de Mossoró; Fanfarra Independente de Mossoró; e discentes e docentes de escolas municipais, estaduais e particulares, totalizando, aproximadamente, 2.200 pessoas em cena.

Em 2005 - Sétima Edição: direção geral do teatrólogo Marcelo Flecha, que inovou no espetáculo ao inserir palhaços, cuspidores de fogo e acrobatas, fazendo do evento uma grande festa circense, transformando o público em protagonista do espetáculo. “Esta experiência materializou minha certeza quanto à importância que a cultura popular tem para a solidificação da memória de um povo”, disse Marcelo Flecha. Da ficha técnica, participaram, como assistente de direção, César Boaes; coreografia Clézia Barreto; coordenação artística Augusto Pinto, Nonato Santos e Tony Silva;

produção-executiva Kátia Lopes; figurino e cenário Marcos Leonardo; regente Cláudia Max; iluminação Júnior Félix; sonoplastia Chico Window; e produção Messias Gomes. Da composição do elenco participaram: Adriana Castro, Alexsandro Luz, Aline França, Álison Camilo Alves de Lacerda, Allana Cristina de Oliveira, Amanda Roberta, Américo Oliveira, Antônia Maria de Araújo, Antônio Edilson Holanda, Any Katherine, Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Carlos José, Cícero Lima, Danielle Almeida, Dany Durval, Deyse Negreiros, Emanuele Cassemiro, Érika Larissa, Euclides Flor, Evanilson Torres, Everton Santos Dantas, Fábio Cruz, Fábio Ezequiel, Fábio Torres, Francisco de Assis Lopes, George Luís, Gledson Lopes, Glícia Maria de Menezes, Hykaroo Mendonça, Jeyzon Leonardo, João Marreiro, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kléber Félix, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Leonardo Saldanha, Leopoldo Galtiere, Lidiane Morais Fernandes, Luana de Andrade, Luciana Castro, Márcio Victor de Oliveira, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Maria Madalena Pereira, Marjoreen Paiva, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Nonato Santos, Plínio Sá, Railson Paulino, Ramôn Sousa, Raquel Soares Mascarenhas, Reinaldo Melo, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Rômulo André, Rosy Fernandes, Ruan Diego, Sadraque Tavares, Socorro Assumpção, Tatyana Xavier, Tony Silva, Viviana Mesquita, Wagner Praxedes, Wida Sobral e os repentistas Aldaci de França e Concris. Além desses artistas, participaram também os componentes da Orquestra Sanfônica de Mossoró e estudantes e professores de 6 escolas municipais de Mossoró, totalizando 2.000 pessoas em cena.

Em 2006 - Oitava Edição: direção geral Marcelo Flecha; assistência de direção César Boaes; coreografia Clézia Barreto; produção-executiva Kátia Lopes; figurino Marcos Leonardo; cenografia Paulo Pedrosa; iluminação Júnior Félix; pesquisa musical e sonoplastia Jorge Choairy; direção

técnica Damásio Costa; operação de som Chico Window; regência de coral Cláudia Max; gerente de produção Messias Gomes. Para comportar um total de 2.000 artistas em cena, o diretor geral montou um palco em quatro níveis, com rampas, possibilitando assim acrescentar novos elementos na estrutura cenográfica. Marcelo Flecha chegou a dizer que

> a arte é a grande transformadora dos processos socioculturais do mundo e sempre foi assim e em Mossoró o que acontece é um fator extremamente curioso, que também está aí para ser pesquisado, porque não é cotidiano no Brasil.

Participaram do elenco desse ano os/as artistas: Adriana Castro, Aline França, Allana Cristina de Oliveira, Amanda Roberta, Américo Oliveira, Any Katherine, Augusto Pinto, Boanerges Perdigão, Bruno Sá, Carlos José, Cícero Lima, Danielle Albuquerque, Dany Durval, Deyse Negreiros, Emanuele Andrade, Érika Alessandra Marques, Euclides Flor, Evanilson Torres, Everton Santos Dantas, Fábio Ezequiel, Fábio Torres, Flávia Mayara, Francisco Alberto Fernandes, Francisco de Assis Lopes, Geovana Bezerra, Gilmara Diniz, Gledson Lopes, Graciano Nogueira, Hykaroo Mendonça, Jeyzon Leonardo, João Neto, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kléber Felix, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Leonardo Saldanha, Leopoldo Galtieri, Lidiane Morais Fernandes, Luciana Duarte, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Maria Madalena Pereira, Marlene Senna, Maurínio de Sena e Silva Sobrinho, Michelli Fábia, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Nonato Santos, Plinio Sá, Railson Paulino, Ramón Rodney Sousa, Raquel Soares Mascarenhas, Renilson Fonseca, Roberlilson Paulino, Roberta Schumara, Rômulo André, Rosy Fernandes, Ruan Diego, Sadraque

Tavares, Tatiana Xavier, Tony Silva, Wagner Praxedes e os violeiros repentistas Concris, Ribamar Alves, Aldaci de França e Zé Monteiro, bem como um corpo de ballet com 101 bailarinos/as e um grupo de 16 artistas circenses. Além desses artistas, nessa edição houve a participação de estudantes de 17 escolas (municipais, estaduais e particulares), que formavam um coro de vozes com 500 participantes; alunos-soldados da Polícia Militar do RN; soldados e cavalos da cavalaria do 2º BPM; soldados do Tiro de Guerra 07010, de Mossoró; e membros de 5 maçonarias da cidade.

Em 2007 - Nona Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música Danilo Guanais; diretor-assistente e figurinos Marcos Leonardo; coreografia Clézia Barreto; produção Messias Gomes; iluminação Júnior Félix e Ricardo Vieira; direção de palco Gilca Leonardo; som Chico Window e Eduardo Pinheiro; regente de coros Victor Emanuel; e elenco assim constituído: Abner Vagner Lima, Abraão Amaury, Adiel Ferreira Maia, Adriana Castro, Aécio Cândido, Aiane Mirla Soares de Souza, Álamo de Souza Freitas, Alan Ricardo, Aline Sani, Álisson Alexandre, Álisson Félix da Silva, Álisson Pereira de Medeiros, Alyson Carpinelly, Alzinete Oliveira, Américo Oliveira, Ana Cristina Lins, Ana Fabrízia, Ana Luiza Dantas, Ana Paula Alves, Ana Paula da Silva, Ana Paula de Oliveira, Ana Paula Galdino, Ana Regina, Anderlando da Silva, André Luiz Mendonça, Andreia Costa Souza, Angélica Néris da Silva, Antônia Jéssica de Araújo, Antônio Augusto, Antônio Carlos Fernandes, Antonio Cláudio dos Santos, Antônio Jandson, Any Katherine, Áriton Richardson, Ayala Monara Soares, Boanerges Perdigão, Brenda Viviane, Bruno da Silva, Bruno Sá, Bruno Vanuti, Camila Clara Barbosa, Camila Praxedes, Carlito Lucas dos Santos, Carlos José, Carlos Manuel Pereira, Carlos Rafael, Carlos Roberto Bezerra, Célia Cristina de Oliveira, Cícero Jackson Morais, Cícero Lima,

Cícero Roney, Cláudio Roberto, Cosme Macedo, Dailson da Silva Oliveira, Daniel Almeida, Dany Durval, Davyson Jacob, Deilson Joaquim Ramos, Dercival Alves, Deyse Negreiros, Damásio Costa, Diego de Sá Costa, Diego Sidney Virgílio, Diego Ventura, Docicleide Silva, Edivan Junqueira, Edson Martins de Brito, Edvaldo Nonato Lima, Ellen Daniela Reis, Emanuel Gonçalves da Silva, Emanuele Cassemiro, Heverton Cândido, Endraymmond Michell, Enéias Guilherme do Nascimento, Ênio Gurgel Campos, Euclides Flor, Evanilson Torres, Everton Santos Dantas, Ezequias Júnior Souza, Fábio Gledson, Fábio Torres, Fabrícia Alves, Fabrícia Carla, Felipe Lima Peixoto, Fernando Kélio, Fernando Robson Maia, Flávia da Costa Dantas, Francisca Daiana Polinária, Francisco Adriano, Francisco André Martins, Francisco de Assis Rodrigues, Francisco Françueldo Alves, Francisco Jeckson, Francisco Klebison, Francisco Thiago, Françuar Guilherme, Gilson da Silva, Gilson Gomes Modesto, Gledson Almeida, Gledson dos Santos Pereira, Gleiciana da Silva Oliveira, Gleyce Kelly, Gustavo Senna, Hélio Luiz, Hudson Wesclei, Hykaroo Mendonça, Iara Jeanne Almeida, Isaac Oliveira, Ísis Israele Gomes, Ítalo Fábio, Jackson Freitas Gurgel, Jailson Batista, Jamily Mirele, Jani Célia da Silva, Janicleide Fernandes, Jean Kennedy, Jeferson da Silva, Jeferson Jânio, Jefferson Ramon, Jefferson Robson, Jenifer Barbosa, Jéssica de Souza Araújo, Jéssica Lidiane Pereira, Jéssica Nayara, Jéssica Raquele, Jeyzon Leonardo, João Batista da Silva, João Neto, João Weslen Bernado, Jonas Pereira Gomes, Joriana Fontes, José Igor, José Jackson Ferreira de Souza, José Jean Gomes, José Paulo Ferreira, Josivan Silva, Juliana Valéria, Júnior Félix, Kaik Morais, Kaio César, Katarina Gurgel, Keffyson Kennedy, Kennedy Sterferson, Kléber Pinheiro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Lídia Cibele, Lidiane Oliveira da Silva, Liedja Emanuela da Costa,

Lígia Kiss, Lígia Rejane Bezerra, Lucas Mateus da Silva, Lucas Sulivam, Luciana Duarte, Luiz Carlos de Souza, Luíza Gurgel, Maciel da Silva Pereira, Magna Isabel, Magno Silva, Marcelo Santos Gomes, Márcio Souza, Marcos Antônio Silva, Marcos Santos, Maria Alzira, Maria Cledneide da Silva, Maria da Conceição Silva, Maria Helena Ferreira, Maria Wigna da Silva, Mariza Daiane, Max Ronielli, Maxcey da Silva, Maxwendel Paulista, Meire Damásio, Michelli Fábia, Mikael Couto, Miscilene Santos, Mônica Azevedo, Mônica Danuta, Nadyne Mayara, Natália Negreiros, Natália Santana, Nataly Silva, Natan Nadson, Nayara Cristina, Nayara Deyse, Neuma Almeida, Ney Akson, Nonato Santos, Pablo André, Patrick Kieve, Paula Cristina Pessoa, Paula Petronília, Paulo André, Paulo Rairon, Paulo Vitor Costa, Plínio Sá, Rafael da Silva, Rafael da Silva Maia, Rafael Dantas Cassiano, Ramon Pablo Silva, Raquel dos Santos Nascimento, Rayane Andréia dos Santos, Renilson Fonseca, Roberta Shumara, Roberlilson Paulino, Rodolfo dos Santos, Rodrigo Jefferson da Silva, Ronaldo Alves de Souza, Ronei Renan Almeida, Rosy Fernandes, Rubenig Felipe, Rubens Gracelino, Ruth Rayane, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Sanderson Eslovike, Sanderson Fernandes, Sebastião Revorêdo, Sérgio Adriano Freire, Silvester Stallone Rocha, Stênio Pereira Lopes, Sthefanny Raiany, Stive Pereira, Suzane Oliveira, Tamires Caroline de Souza, Tatiany Soares, Thábata Suyara, Thiago Bento, Tony Silva, Valéria Samara, Valesca Daniela, Vandeson Maycon, Vinícius Heidy, Wadson Ramon do Vale, Wadson Ramon Guedes, Wagner Praxedes, Wellington Avelino, Wellington Eufrásio, Wellington Soares, Wênio Geraldo, Wesley Thiago Carvalho,Wesley Daniel, Wilder Carlos, Willian Lucas Fernandes e Willian Talles de Araújo. Além desses artistas, participaram também DJ Bruninho; bateria da Escola de Samba Balanço da Mocidade; Ogãs do terreiro de Pai Neto;

Coral Professor Josafá Inácio da Costa, da UERN; dupla de rap Cícero e Ary; e percussionista do Grupo de Capoeira Abadá; perfazendo um total de 450 artistas em cena. O diretor, João Marcelino, chegou a comentar que

> ... o diferencial do Auto este ano foi novas músicas e a maneira usada de como levar o público a interagir com o espetáculo, de forma que este público se torne um participante ativo da peça. Os atores e as atrizes se transformam em instrumentos para estimular esta participação.

Em 2008 - Décima Edição: direção geral e cenário João Marcelino; música Danilo Guanais; assistente de direção e figurino Marcos Leonardo; coreografia Clézia Barreto; iluminação Júnior Felix e Ricardo Vieira; direção de palco Gilca Leonardo; som Eduardo Pinheiro; produção Arlindo Vieira e Messias Gomes; e no elenco: Adriana Castro, Américo Oliveira, Any Katherine, Anderson Albuquerque, Boanerges Perdigão, Bruno Sá, Camila Praxedes, Clézia Barreto, Cícero Lima, Damásio Costa, Dany Durval, Débora Carioca, Deyse Negreiros, Diego Ventura, Emanuele Cassemiro, Evanilson Torres, Everton Santos, Fábio Cruz, Fábio Torres, Fabrícia Alves, Gledson Almeida, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Jeyzon Leonardo, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kleber Pinheiro, Layâna Castro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Mateus Macson, Michely Fábia, Mikael Couto, Mônica Danuta, Nathália Negreiros, Neuma Almeida, Nonato Santos, Nylson Torres, Paulo André, Plínio Sá, Railson Paulino, Roberlilson Paulino, Roberta Shumara, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Tony Silva e Viviana Mesquita. Além desses artistas, também fizeram parte do elenco crianças do PETI e soldados do Tiro de Guerra 07010.

O palco, nessa edição, ganha uma maior dimensão, contando com três níveis de tablados que alcançam uma altura de 13 metros, revestidos de tecido corino branco, com um grande portal em trilhos. Um detalhe à parte é o coro/cenário, composto por 100 jovens que narram, cantam, dançam, tocam e se transformam a cada cena.

Em 2009 não aconteceu o *Auto da Liberdade*. Nesse ano apenas realizou-se, na Avenida Alberto Maranhão (começando na Rua Felipe Camarão e terminando na Rua Augusto Severo, centro de Mossoró), o *Cortejo da Liberdade*, que consiste em um desfile dramatizado, dividido nos quatro atos que representam a Festa da Liberdade: *Abolição da Escravatura*, dirigido por Nonato Santos e Lenilda Sousa; *Motim das Mulheres, liderado por Ana Floriano*, dirigido por Joriana Fontes; *Voto Feminino*, dirigido por Júnior Félix; e *Resistência ao Bando de Lampião*, dirigido por Augusto Pinto. A direção geral e a direção teatral ficaram, respectivamente, sob as responsabilidades de Boanerges Perdigão e de Marcos Leonardo. Conforme Clézia Barreto, secretária de cultura de Mossoró na época, a falta de recursos financeiros na PMM inviabilizou a montagem do *Auto da Liberdade*.

Em 2010 - Décima Primeira Edição: o auto aconteceu, nesse ano, no interior do Teatro Municipal Dix-huit Rosado, com a direção geral e cenografia de João Marcelino; música Danilo Guanais; coreografias Adriana Castro e Roberta Schumara; assistência de direção e figurinos Marcos Leonardo; desenho de luz Júnior Félix; direção de palco e assistência de cenografia Gilca Leonardo; operação de som Jânio Costa; operação de luz Júnior Félix e Jeovar Farias; coordenação geral do núcleo de produção Clézia Barreto; cabelos e maquiagens Romário Moraes e equipe. O elenco ficou assim constituído: Abraão Amaury, Adriana Castro, Alana Azevedo, Américo Oliveira, Ana Clara Ca-

bral, Antonio Jandson, Bárbara Filgueira, Camila Praxedes, Cícero Lima, Damásio Costa, Daniely Araújo, Dany Durval, Débora Carioca, Deyse Negreiros, Edson Saraiva, Everton Santos Dantas, Fábio Torres, Flávia Mayara, Giovanna Azevedo, Gledson Almeida, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Jéssica Daniela, Jeyzon Leonardo, João Marreiro, João Neto, Josivan Leôncio, Júnior Félix, Karla Nayanne, Kléber Pinheiro, Layâna Castro, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Luciana Duarte, Marcos Leonardo, Marcos Santos, Mikael Couto, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Paulo André Oliveira, Plínio Sá, Renilson Fonseca, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Sandbergson Bruno, Tâmisa Vieira e Tony Silva. Além desses artistas, houve a participação dos componentes da quadrilha junina Arraiá do Zé Matuto.

Em 2011 - Décima Segunda Edição: essa edição também foi realizada no Teatro Municipal Dix-huit Rosado, com a direção geral, figurinos e cenografia de João Marcelino; música Danilo Guanais; adaptação dramatúrgica do texto de Crispiniano Neto feita por Danilo Guanais e João Marcelino; coreografia Hykaroo Mendonça; assistente de coreografia Adriana Castro; assistência de direção e desenho de luz Júnior Félix; operação de luz Júnior Félix e Ricardo Vieira; direção de palco Gilca Leonardo; engenheiro de som Eduardo Pinheiro; atores e atrizes: Adriana Castro, Aécio Cândido, Américo Oliveira, Ana Angélica, Ana Clara Cabral, André Hellytton, Ane Fernandes, Annyrton Menezes, Augusto Pinto, Bárbara Filgueira, Beatriz Menezes, Berg Nascimento, Célio Félix, Cícero Lima, Cícero Neto, Damásio Costa, Danílio de Sousa, Deilson Pereira, Deyse Negreiros, Douglas Rafael, Erismar Cunha, Euzimário Macário, Everlaine Rocha, Fábio Torres, Flávia Maiara, Flaviano Félix, Geovana Bezerra, Gledson Lopes, Gustavo

Senna, Heverton Cândido, Hykaroo Mendonça, Igor Morais, Israel Santos, Jaquelina Martinelli, Jeyzon Leonardo, Kacau Monteiro, Karla Nayanne, Layâna Castro, Leandro Neves, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Leonardo Saldanha, Letícia Néo, Lígia Kiss, Luciana Castro, Madson Ney, Makcion Müller, Marcelo Raposo, Marcos Santos, Marília Kardenally, Maycon Fernandes, Mônica Danuta, Neuma Almeida, Paulo Lima, Pedro Paulo, Ramon Alves, Ramon Patrick, Renilson Fonseca, Rianne Soares, Roberta Shumara, Romero Oliveira, Roney Andrade, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Samantha Couto, Savana Tomaz, Simonne França, Stellison Jaime, Tâmisa Vieira, Tony Silva, Vinícius Leite, Wellington Barbosa, Welton Cavalcante e Willamy Carlos.

Em 2012 não aconteceu o *Auto da Liberdade* por força de uma recomendação feita à PMM por parte do Governo do Estado, TCE, MPF e MPE do Rio Grande do Norte, em virtude de o município de Mossoró ter sido declarado em situação de emergência por causa do problema de estiagem, o que impedia a efetivação de gastos com eventos festivos.

Em 2013 - Décima Terceira Edição: essa edição do *Auto da Liberdade* foi apresentada de forma itinerante em vários bairros de Mossoró: Belo Horizonte, Independência, Conjunto Nova Vida, Abolição IV e no Centro (no Corredor Cultural); dividido em atos, correspondentes aos quatro fatos históricos que compõem o espetáculo, com fichas técnicas e elencos específicos:

Ato *Abolição da Escravatura em Mossoró*, dramaturgia e encenação Nonato Santos; assistente de direção Roberlilson Paulino; figurinos Dany Durval e Lenilda Sousa; coreografia Sadraque Tavares; direção musical Alan Barbosa; produção Lenilda Sousa; e o elenco formado por: Alan Barbosa, Américo Oliveira, Camila Roots, Cláudia Mada-

lena, Dany Durval, Douglas Blade, Lenilda Sousa, Marcelo Raposo, Márcia Silva, Manoel de Sousa, Odara Santos, Roberlilson Paulino, Simone Genuíno, Sizinho Júnior e Wanessa Lidiane.

Ato *O Motim das Mulheres Liderado por Ana Floriano,* direção geral Joriana Pontes; assistência de direção Leó Wagner; direção musical Cláudia Max; coreografia Heverton Cândido; figurino Joriana Pontes e Igor Fortunato; produção executiva Yasmim Oliveira; atores e atrizes: Camila Praxedes, Danielle Araújo, Elzimário Macário, Gledson Lopes, Heverton Cândido, Igor Fortunato, Leó Wagner, Nathália Negreiros, Wellington Barbosa e Wesley Castro.

Ato *Resistência de Mossoró ao Bando de Lampião*, a direção geral foi feita por Dionízio do Apodi e o elenco foi formado por: Alana Azevedo, Ana Carolina, Aninha Nunes, Antônio Marcos, Cícero Lima, Danilo Jackson, Dayanne Nunes, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Euclides Flor, Igor Moreira, Marília Kardenally, Maurício Erick, Maxson Áriton, Rosi Reis, Thiago Bento, dentre outros. Nesse espetáculo, Dionízio fez algumas inovações que chamaram a atenção de todos os espectadores: ele substituiu os cavalos dos cangaceiros por motos. A bandidagem entrou para invadir Mossoró montada em motos, vestindo roupas pretas e todos mascarados. Essa foi uma das grandes inovações desse ato.

Ato *Auto da Conquista Feminina*, direção de Júnior Félix e o elenco: Adriano Duarte, Abraão Amaury, Alisson Dantas, Alisson Sousa, Amilton de Paula, Bárbara Paiva, Beatriz, Denílson Pereira, Dennis Vale, Flávia Mayara, Flaviano Félix, Frank Jefferson, Gustavo Senna, Karla Nayane, Leandro Diocecena, Leninha Leal, Maycon Fernandes, Olga Taiany, Ramon Patrick e Yasmim Duarte.

Em 2014 - Décima Quarta Edição: nesse ano, o *Auto*

da Liberdade também foi dividido em quatro partes, apresentadas nos bairros de Mossoró: Santo Antônio, Belo Horizonte, Abolição IV e Conjunto Nova Vida, com quatro fichas técnicas e quatro grupos de elencos, assim organizados:

Núcleo: *Auto da Conquista Feminina - Celina Guimarães*. Direção geral Júnior Félix; texto Crispiniano Neto; direção coreográfica Roberta Schumara; músicas Danilo Guanais, Romero Oliveira e Ramon Patrick; produção Gilca Leonardo; figurinos Arilda Filgueira; assistência de direção Abraão Amaury; maquiagem Romário Moraes; sonoplastia Chico Window; e atores e atrizes: Abraão Amaury, Adriano Duarte, Álison Dantas, Ana Caroline, Antônio Gideilson, Danílio de Sousa, Dennis Vale, Eric Venâncio, Flaviano Félix, Gustavo Senna, Hykaroo Mendonça, Leandro Neves, Leninha Leal, Letícia Néo, Lilliane Ferreira, Maik Pereira, Maycon Fernandes, Olga Tahiane, Ramon Patrick, Renata Soraya, Romário Moraes e Yasmim Duarte. Desse ato participou, como convidado, o músico Kinho Araújo.

Núcleo: *Lona Estrelada - A Resistência.* Direção geral - Jeyzon Leonardo; texto e música Romero Oliveira; produção Luciana Duarte e Tony Silva; assistência de direção Mônica Danuta; cenário e iluminação Damásio Costa; figurino do acervo da PMM; adereços Ályson Pankadinha; músicos Ályson Pankadinha, Osman Carlos e Romero Oliveira; e atores e atrizes: Ályson Pankadinha, Bárbara Paiva, Jeyzon Leonardo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luna Monique, Marcos Santos, Paulo Lima, Raull Davyson, Renilson Fonseca, Romero Oliveira e Tony Silva.

Núcleo: *Abolição e Liberdade.* Direção geral Nonato Santos; dramaturgia Lenilda Sousa e Nonato Santos; assistência de direção Roberlilson Paulino; direção musical Alan Barbosa; coreografia Sadraque Tavares; produção

Carlindo Emanuel; adereços Dany Durval; técnico de som Jakson Angel; e atores e atrizes: Américo Oliveira, Dayanne Leo, Dinah Cristina, Douglas Blade, Huga Maia, Ítalo Mikael, Leidiany Medeiros, Lenilda Sousa, Marcelo Raposo, Márcia Silva, Mário César, Moacir Vieira, Odara Santos, Ricardo Silva, Roberlilson Paulino, Sizinho Júnior, Socorro Assumpção e Wanessa Lidiane. Além desses artistas, os músicos, cantores e cantoras: Alan Barbosa, Berg Bone, Dayanne Nunes e Marília Kardenally.

Núcleo: *As Mulheres do Motim*. Direção geral Joriana Pontes; assistência de direção Leó Wagner; direção musical Cláudia Max; coreografia Heverton Cândido; figurino Joriana Pontes e Igor Fortunato; maquiagem Joriana Pontes e Deílson Pereira; produção-executiva Yasmim Oliveira; concepção e execução de luz Adriano Pontes; execução de som Robson Silva; direção de palco Brenda Oliveira; elenco: Camila Praxedes, Danielle Araújo, Deílson Pereira, Elzimário Macário, Fábio Torres, Gledson Lopes, Heverton Cândido, Igor Fortunato, Kacau Monteiro, Leó Wagner, Lizoyrlo Nery (Liliu), Natália Negreiros, Severo Ricardo, Wellington Barbosa e Wesley Castro.

Em 2015 - Décima Quinta Edição: nesse ano o espetáculo foi realizado no Teatro Municipal Dix-huit Rosado, com direção e dramaturgia de Nonato Santos, sendo assistentes de direção Joriana Pontes e Roberlilson Paulino; coreografias Hykaroo Mendonça e Sadraque Tavares; figurinos Marcos Leonardo; responsáveis pela parte musical Berg Bone e Kacau Monteiro; iluminação Adriano Nunes; maquiagem Joriana Pontes e Romário Moraes; direção de palco Gilca Leonardo; com o elenco assim formado: Adriana Castro, Adriano Duarte, Alan Barbosa, Américo Oliveira, Ana Carla Azevedo, Berg Bone, Brenda Oliveira, Dayanne Léo, Dayanne Nunes, Douglas Blade, Douglas Rafael, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido,

Hykaroo Mendonça, Igor Fortunato, Joriana Pontes, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Lenilda Sousa, Leonardo Saldanha, Leó Wagner, Márcia Silva, Marília Kardenally, Mário César Leite, Natália Negreiros, Odara Santos, Plínio Sá, Romário Moraes, Rosy Fernandes, Sadraque Tavares, Steyece Magalhães, Wesley Castro, Yasmim Oliveira e a participação do conjunto musical formado por Alan Barbosa, Berg Bone, Ruãnn César e Roberlilson Paulino.

Em 2016 - Décima Sexta Edição: direção geral - Marcos Leonardo; assistente de direção Luciana Duarte; adaptação do texto Erismar Cunha; coreografia e assistente de direção Roberta Shumara; direção de palco Gilca Leonardo e produção Cia. A Máscara de Teatro e Emanoel Castro. Nesse ano, o espetáculo contou com a participação de 40 artistas do teatro, da dança e da música pertencentes aos grupos Cia. Bagana de Teatro, Cia. Gesto de Dança, Stúdio de Dança Hykaroo Mendonça, Grupo de Dança Diocecena, Stúdio de Dança De Mi Pliê e GRUDUM, e a participação do guitarrista Cléber Dimarzzio.

Em 2017 - Décima Sétima Edição: esse *Auto da Liberdade* foi apresentado dentro do Circo Grock Internacional, de propriedade de Nil Moura, que ficou localizado na Praça de Eventos, na Avenida Rio Branco, centro, Mossoró. Cada núcleo foi coordenado por grupos de teatro de Mossoró, ficando assim distribuídos:

Núcleo: *Motim das Mulheres – 1875*. Direção geral, criação de figurino e maquiagem Joriana Pontes; direção musical Cláudia Max; texto de Ana Carla Azevedo e Joriana Pontes; criação de letras das músicas Ana Carla Azevedo, Cláudia Max e Elizabeth Freitas; coreografia Natália Negreiros; iluminação Adriano Nunes; e elenco formado por: Ana Carla Azevedo, Danne Araújo, Dayanne Nunes, Douglas Bleid, Gledson Lopes, Léo Wagner, Sizinho Jú-

nior, Stayece Magalhães, Thiago Bento, Wesley Castro e Yasmim Oliveira.

Núcleo: *Abolição dos Escravos em Mossoró – 1883*. Dramaturgia e encenação Nonato Santos; direção musical Berg Bone; coreografia Heverton Cândido; figurino Lenilda Sousa; assistente de direção Roberlilson Paulino; cenário e adereços Edilson Nery e Luan Oliveira; e no elenco: Américo Oliveira, Danilo Jackson, Dayanne Léo, Heverton Cândido, Ilê Santos, Josuel Martins, Karine Furtado, Lenilda Sousa, Marília Kardenally, Odara Santos, Penélope Dias e Roberlilson Paulino. Esse espetáculo contou com a participação de artistas da Cia. Escarcéu de Teatro, do GRUTUM, do GRUDUM e da Banda Pode Inté For, formada por Berg Bone, Lizoyrlo Nery (Liliu), Luan Oliveira e Nilson Souza.

Núcleo: *Lona Estrelada - A Resistência ao Bando de Lampião – 1927*. Direção geral Jeyzon Leonardo; texto e música Romero Oliveira; produção Luciana Duarte e Tony Silva; assistência de direção Mônica Danuta; cenário e iluminação Damásio Costa; adereços Ályson Pankadinha; músicos Ályson Pankadinha, Osman Carlos e Romero Oliveira; e atores e atrizes: Ályson Pankadinha, Bárbara Paiva, Jeyzon Leonardo, Lígia Kiss, Luciana Duarte, Luna Monique, Marcos Santos, Paulo Lima, Raull Davyson, Renilson Fonseca, Romero Oliveira e Tony Silva.

Núcleo*: Primeiro Voto Feminino da América Latina - Celina Guimarães Viana*. Direção geral Adriano Duarte e Júnior Félix; texto Crispiniano Neto; direção musical Kacau Monteiro; produção Liana Duarte; e elenco formado por: Adriana Castro, Adriano Duarte, Boanerges Perdigão, Erik Venâncio, Érika Nolasco, Fábio Torres, Igor Moreira, Júnior Félix, Kacau Monteiro, Leandro Neves, Liliane Ferreira, Simonne França, Tâmira Vieira e Yasmim Duarte.

Em 2018 - Décima Oitava Edição: direção geral Mar-

cos Leonardo; coreografia Roberta Shumara; e o elenco formado por: Adriana Castro, Álison Albuquerque, Ana Carla Azevedo, Ana Caroline, Any Katherine, Bruno Álisson, Cícero Lima, Dayane Leonardo, Douglas Blade, Douglas Rafael, Edson Saraiva, Elzimário Macário, Flaviano Félix, Gledson Lopes, Gustavo Senna, Heverton Cândido, Iury Shakina, Joriana Pontes, Josuel Martins, Joyce Marinho, Kléber Pinheiro, Larissa Daniele, Lenilda Sousa, Leó Wagner, Liliane Ferreira, Lucas Manciny, Lucas Victor, Marcela Maia, Marília Kardenally, Mateus Ferreira, Nylson Torres, Nonato Santos, Paula Beatriz, Priscila Oliveira, Rayane Valentim, Renata Soraya, Rosy Fernandes, Sofia Moura, Stayece Magalhães, Tony Silva, Wesley Castro, Willamy Carlos e Yasmim Oliveira. Nesse ano o *Auto da Liberdade* também foi realizado dentro do Teatro Municipal Dix-huit Rosado.

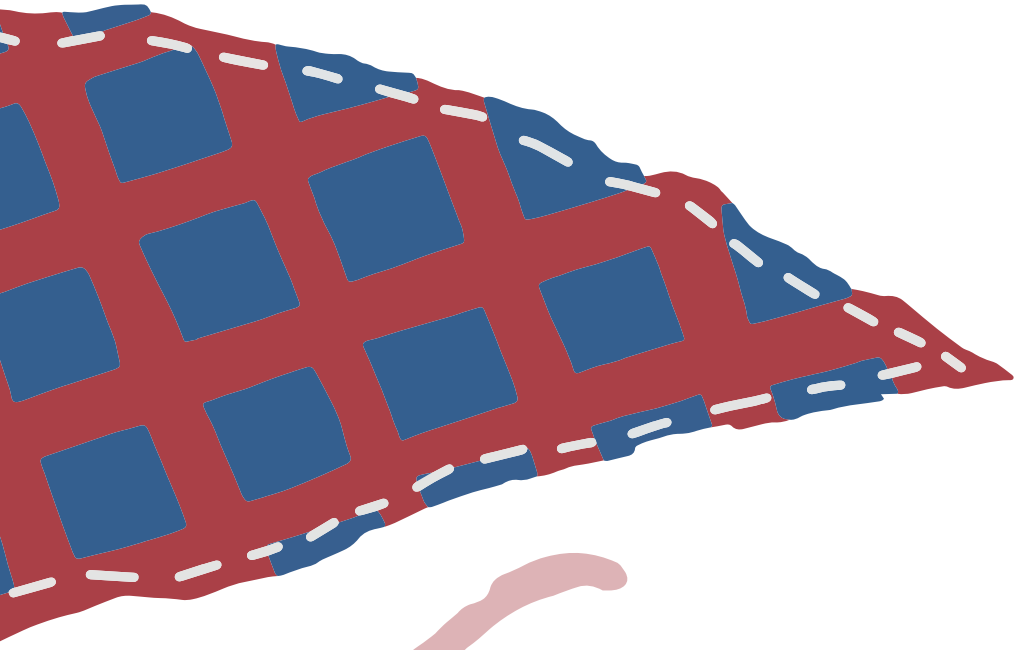
6.5 Cordel Natalino na Comunidade Rural do Jucuri - Mossoró/RN

Esse espetáculo teatral, *Cordel Natalino*, de autoria de Racine Santos, foi apresentado de 2000 a 2011, sempre de outubro a dezembro, na comunidade rural do Jucuri, município de Mossoró/RN. É uma peça que sempre foi apresentada a céu aberto, havendo, nesses anos, permuta na direção. Nonato Santos dirigiu por dois anos e os demais foram dirigidos por Lenilda Sousa. A realização e a produção desse projeto foram da responsabilidade do CONFRACIMB, com o patrocínio da Organização Visão Mundial Internacional (uma organização humanística cristã fundada em 1950, presente no Brasil desde 1975, especializada na proteção à infância). Os atores e as atrizes que encenavam os espetáculos, num total de, aproximadamente, cem (100) artistas, eram jovens e adolescentes moradores de várias

comunidades rurais dos municípios de Mossoró/RN, sendo alguns de Baraúna/RN, inclusive os/as artistas membros da Cia. Fantasia de Teatro.

A Cia. Escarcéu de Teatro, de Mossoró/RN, com suas experiências cênicas, colaborava com o CONFRACIMB, realizando toda a fase de pré-montagem teatral em um galpão improvisado, na comunidade de Jucuri.

Os teatros e auditórios de Mossoró



Sete

7 OS TEATROS E AUDITÓRIOS DE MOSSORÓ

A história de lutas pela construção de uma casa para espetáculos em Mossoró inicia-se ainda no século XIX, tem prosseguimento com o TEAM, em meados do século XX e, acentuadamente, aguerridas lutas nos anos 80 e 90, também do século XX, mobilizadas e coordenadas pela COOCAR, principalmente.

7.1 Teatro Lauro Monte Filho

As movimentações reivindicatórias acirradamente promovidas pelos artistas de Mossoró, sobretudo do teatro, da dança e da música, foram aguçando as preocupações do poder público, até que em 1996, através da Lei Nº 1078/96, sancionada pela prefeita Sandra Maria da Escóssia Rosado, em 13 de novembro de 1996, é criado o Teatro Municipal de Mossoró. Criado o teatro, a PMM alugou o prédio do Cine Teatro Cid (que estava desativado), de propriedade de Dix-huit Rosado, localizado na Praça Vigário Antônio Joaquim, centro, Mossoró, e lá instalou, provisoriamente, o Teatro Municipal de Mossoró, denominando-o Lauro Monte Filho, conforme Decreto Nº 1455/96, de 18 de novembro de 1996, assinado pela prefeita citada. Nessa mesma data, conforme Portaria Nº 821/96, foi nomeado como diretor do TMLMF Jocelito Barbosa de Goes, sendo, na época, o professor Felipe Caetano de Oliveira presidente da FMCM, à qual o teatro era diretamente subordinado.

O TMLMF foi inaugurado no dia 17 de dezembro de 1996, apresentando uma grande programação que se iniciou

às 20h com o descerramento da placa inaugural, contando com as presenças do vice-governador do Estado, Fernando Antônio da Costa Freire, e do presidente da FJA, Woden Madruga, e muitas outras autoridades, além da participação massiva da classe artística, que acalentava, há muitas dezenas de anos, a existência de um teatro em Mossoró. Em destaque, registramos a presença do ator, diretor e autor teatral Lauro Monte Filho, homenageado com o nome do teatro, e toda sua família. Na solenidade, proferiram discursos a prefeita, Sandra Rosado, e o vice-governador, Fernando Freire. Muitas atrações foram apresentadas pelos grupos de teatro e dança da cidade, acontecendo, dessa forma, um grande espetáculo. Dentro da programação de inauguração, no dia seguinte, 18 de dezembro, o cantor nordestino Alceu Valença, tendo como janela o consagrado Grupo Vina, de Mossoró, apresentou-se como parte da pauta do Projeto Seis e Meia, uma produção da FJA em parceria com a COOCAR. O produtor cultural Jocelito Barbosa de Goes permaneceu como diretor do Lauro Monte Filho até a primeira semana do mês de janeiro de 1997.

Sendo eleita para governar Mossoró durante o período 1997 a 2000, e reeleita para o período de 2001 a 2004, Rosalba Ciarlini nomeou, através da Portaria Nº 027/97, de 09 de janeiro de 1997, o ator e diretor teatral José Augusto Pinto como o novo diretor do TMLMF, que passou a receber diretamente as orientações de Antônio Gonzaga Chimbinho, presidente da FMCM. Da função de diretor do TMLMF, Augusto Pinto foi exonerado em 15 de fevereiro de 2000, através da Portaria Nº 058/2000.

O Teatro Lauro Monte Filho continuou sendo municipal até o dia 09 de dezembro de 1999, em virtude do imóvel alugado (Cine Teatro Cid) ter sido desapropriado, de forma amigável (fizeram questão de ressaltar os herdeiros de Dix-huit, Mário e Naide Rosado), pelo governo do estado do

Rio Grande do Norte. De propriedade do prédio, o governo estadual passa a chamar o TMLMF de TELMF, ficando na sua direção, novamente, Jocelito Barbosa de Goes, de 01 de janeiro de 2000 até 31 de dezembro de 2002, vinculado à FJA, no período presidida por Woden Madruga, quando o estado tinha como governador Garibaldi Alves Filho (mandato de 01 de janeiro de 1995 a 05 de abril de 2002, sendo vice-governador Fernando Antônio da Costa Freire).

Com reforma no prédio iniciada logo após a desapropriação do teatro, houve a reinauguração em 26 de dezembro de 2002, sendo esse ato presidido pelo então governador Fernando Freire (mandato de 06 de abril a 31 de dezembro de 2002), ocasião em que foi apresentado o espetáculo *A Casa dos Sonhos*, com roteirista e diretor - João Marcelino; figurino e cenário - Marcos Leonardo; iluminação - Júnior Félix; sonoplastia - Chico Window; direção de palco - Gilca Leonardo; e no elenco os/as artistas mossoroenses - Augusto Pinto, Cícero Lima, Diego Ventura, Dionízio do Apodi, Edílson Nery, Edvânia Soares, Érika Larissa, Euclides Flor, Evandro Melo, Joriana Pontes, Juliana Dias, Lenilda Sousa, Meire Damásio, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Nilson Souza, Nonato Santos, Roberlilson Paulino, Socorro Assumpção, Suênia Duarte e Tony Silva, dentre outros.

O professor da UERN José Anchieta Alves Lopes foi diretor do TELMF em toda a gestão estadual da governadora Wilma Maria de Faria, de 01 de janeiro de 2003 até 31 de março de 2010, e do governador Iberê Ferreira de Souza, de 01 de abril a 31 de dezembro de 2010, sendo que a presidência da FJA foi assumida por François Silvestre de Alencar (de janeiro de 2003 a abril de 2006), Isaura Amélia de Sousa Rosado (de abril a dezembro de 2006) e Joaquim Crispiniano Neto (de 07 de fevereiro de 2007 a 31 de dezembro de 2010).

Durante o período de 01 de janeiro de 2011 até 31 de dezembro de 2014, que corresponde ao governo da mossoroense Rosalba Ciarlini Rosado e da administração de Isaura Amélia de Sousa Rosado como secretária da Secretaria Extraordinária da Cultura, à qual o TELMF era vinculado, o Lauro Monte Filho ficou sob a responsabilidade da pintora natalense Dione Maria Barros Caldas Xavier, funcionária da Secretaria Extraordinária da Cultura, residente em Natal/RN, que respondia pelos teatros do Rio Grande do Norte, inclusive o TELMF, em Mossoró.

O TELMF continuou ainda sem direção por quase todo o governo de Robinson Mesquita de Faria, durante o período de 01 de janeiro de 2015 até 31 de dezembro de 2018, período este que correspondeu às administrações, na FJA, de Rodrigo Bico (de janeiro a outubro de 2015), Joaquim Crispiniano Neto (de novembro de 2015 a início de maio de 2016), Isaura Amélia de Sousa Rosado (de 05 de maio de 2016 a 09 de maio de 2018), Iaperi Soares de Araújo (de 10 a 21 de maio de 2018 - assumiu interinamente, uma vez que era o diretor administrativo) e Amaury Silva Veríssimo Júnior (de 22 de maio até 31 de dezembro de 2018). Foi exatamente nesse final de mandato de Robinson Faria que o Teatro Lauro Monte Filho voltou a ter um diretor - Wildson Medeiros Pereira (de 01 de outubro de 2018 a 08 de janeiro de 2019). De forma que o TELMF permaneceu sem a figura do diretor durante sete anos e nove meses.

No governo de Robinson Faria, o TELMF passou por uma grande restauração, a ponto de o diretor da FJA da época, Amaury Júnior, em seu discurso da reinauguração, dizer: “Estamos entregando um novo teatro, totalmente moderno, reestruturado, climatizado, com acessibilidade e uma nova estrutura cênica”. Após a reforma, comportava 480 pessoas, com palco medindo 12 metros de largura de boca de cena, por 6 metros de altura, com a profundidade

do proscênio ao ciclorama, igual a, também, 6 metros, com acústica e iluminação adequada. Durante o período de 18 a 23 de dezembro de 2018, o TELMF realizou a seguinte programação de reabertura: dia 18, o Concerto da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, tendo como regente o maestro Linus Lerner; mestres de cerimônia Tony Silva e Plínio Sá; participação especial Isaque Galvão e poeta Antonio Francisco; e o Show Arte e Violão. No dia 19 houve o Concerto 30 Anos do Coral Canto do Povo, com a regente Eli Cavalcante. No dia 20, apresentação da Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão, com o espetáculo *Gonzagando*. No dia 21, apresentação da peça teatral *Casatória c'a Defunta,* pela Cia. Teatral Pão Doce; e nos dias 22 e 23 a Cia. Bagana de Teatro apresentou as peças *Casa do Louvor* e *A Coisa do Humano.*

Em se tratando da história do primeiro teatro municipal de Mossoró, é justo que contemos aqui mais algum detalhe de tão significativo fato, como, por exemplo, um pouco da história da sua primeira sede - o prédio do Cine Teatro Cid. Esse Cine Teatro, de propriedade de Dix-huit Rosado, teve o "lançamento da sua pedra fundamental" em 14 de outubro de 1958, sendo inaugurado em 22 de julho de 1964, e na oportunidade foi exibido seu primeiro filme: *Candelabro Italiano*. Passados quase 30 anos, o Cine Teatro Cid, no seu último dia de funcionamento, 30 de julho de 1993, exibiu o filme *Esqueceram de Mim 2*. No dia seguinte, o prédio do Cid passou a ser administrado pela COOCAR. O patrono do então cine era um filho de Jerônimo Vingt Rosado Maia e Lourdes Bernadete da Escóssia Rosado, por nome Cid Augusto da Escóssia Rosado, que veio a falecer ainda criança (*31/07/1949 ┼ 04/04/1957).

Com relação ao nome desse teatro, a homenagem ao ator e diretor teatral Lauro Monte Filho agradou a todos e a todas que lidam, em Mossoró, com a arte de representar.

Lauro Monte Filho foi um dos que fomentou a cultura na cidade de Mossoró durante muito tempo, liderando o TEAM. Seu nome foi indicado por João Batista Cascudo Rodrigues (primeiro reitor da UERN) ao professor Vingt-un Rosado, que, por sua vez, transmitiu a indicação à prefeita Sandra Rosado.

> Não haveria patrono mais feliz. A cidade que sabe engrandecer seus mortos, não tem medo de fazê-los àqueles que são monumentos em vida. Eis Lauro Monte Filho, o líder, o comandante das gestas que não se repetem, tal a sua grandeza, tal a beleza daqueles 90 comandantes, rebeldes da cultura, que saíram Brasil afora, conduzindo um facho que iluminou os palcos do País e engrandeceu Mossoró (Sandra Rosado, em seu discurso no ato inaugural do teatro).

Eis aqui um resumo biográfico de Lauro Monte Filho: Laurinho, como era chamado por todos da área educacional e da teatral, nasceu em Mossoró/RN no dia 01 de junho de 1933, sendo seus pais Lauro de Albuquerque Monte Rocha e Maria de Lourdes Nogueira do Monte. Em 30 de janeiro de 1965, casou-se com Heliane Marques de Lima Monte, com quem teve três filhos: Lauro Monte Rocha Neto, Paulo Henrique Lima do Monte e Alexandre Augusto Lima Monte.

Como profissional, Laurinho trabalhou na firma Mossoró Comercial e Navegação Ltda., na Companhia Aérea Cruzeiro do Sul, no Colégio Estadual de Mossoró (hoje/2018 - Centro Educacional Jerônimo Rosado), como professor de inglês, e ainda exerceu a docência no curso de Direito da UERN. A partir de 1959, foi o primeiro secretário da SCBEU. Foi como integrante dessa sociedade que fundou, em 01 de setembro de 1959, o TEAM, do qual foi

escolhido o primeiro presidente.

Como artista de teatro, Laurinho participou dos seguintes espetáculos teatrais do TEAM: em 1959, *Os Deuses Riem*, autor Archibald Joseph Cronin, como ator, representando o personagem Paulo; em 1960, *A Raposa e as Uvas*, autor Guilherme Figueiredo, no papel do personagem Esopo; também em 1960, participou, como ator, do espetáculo *Um Menino Nos Foi Dado*, do autor Dom Marcos Barbosa; em 1961, *A Bruxinha Que Era Boa*, autora Maria Clara Machado, representando o personagem Bruxo Belzebu; em 1962, *Eles Não Usam Black-Tie*, autor Gianfrancesco Guarnieri, no papel de Otávio, e na equipe técnica como assistente de direção; nesse mesmo ano, participou como ator do espetáculo *Esquina Perigosa*, do autor J. B. Priestley, e ainda participou como diretor do espetáculo *Dona Xepa*, de autoria de Pedro Bloch; em 1963, *O Beijo no Asfalto*, autor Nelson Rodrigues, como ator fez o papel de Aprígio; em 1964, *Auto da Compadecida*, autor Ariano Suassuna, fazendo o papel de Major Antônio Morais, e na equipe técnica foi assistente de direção; em 1965, *A Perda Irreparável*, autora Wanda Fabian, representando o personagem Fernando e na equipe técnica como assistente de direção; em 1966, *Toda Donzela Tem Um Pai Que É Uma Fera*, autor Gláucio Gil, no papel do personagem General; em 1968, *Édipo Rei*, autor Sófocles, também participou da equipe técnica como assistente de direção; em 1969, *O Pagador de Promessas*, autor Dias Gomes, como ator representou o papel do Guarda; e em 1971, *O Canto da Cotovia*, autor Anoiulh, como ator representou o papel do Arcebispo, e nesse mesmo ano, no espetáculo *O Simpático Jeremias*, de Gastão Tojeiro, representou o personagem Bernardo.

E ainda como artista de teatro Laurinho foi coordenador do Grupo de Teatro Operário do SESI/Mossoró, tendo dirigido, em 1971, a peça *O Auto da Compadecida*, de

Ariano Suassuna; em 1972, *A Bruxinha Que Era Boa,* de Maria Clara Machado e *O Pagador de Promessas,* de Dias Gomes; em 1973, *Dona Xepa,* de Pedro Bloch; em 1974, *A Morte do Imortal,* de Lauro César Muniz, e *Dona Baratinha Quer se Casar*, de Joselma Luchini. Esse grupo foi coordenado por ele até fins de 1974. Lauro Monte Filho veio a óbito em 07 de julho de 1997.

7.2 Teatro Padre Alfredo Simonetti - TPAS

O TPAS foi inaugurado no dia 03 de abril de 2002 pelo então governador Garibaldi Alves Filho, e em sua programação inaugural contou com a presença do artista de destaque nacional Eduardo Dusek. O teatro está localizado na esquina da Avenida Presidente Dutra com a Rua Mestre Antônio Neres, no bairro Alto de São Manoel, Mossoró/RN, anexado à Igreja Matriz de São Manoel, tendo sido construído em uma área de 650 metros quadrados, com capacidade de público para 208 lugares. Tem estilo italiano, com quatro camarins, foyer, bilheteria, sala de espetáculos climatizada, palco amplo, rotunda e ciclorama, equipamentos de luz e som - que custaram ao estado R$ 249 mil para a construção. O projeto arquitetônico do padre Alfredo foi assinado pela arquiteta Lavínia Negreiros, encontrando-se atualmente inativo, sob a responsabilidade da Diocese de Mossoró.

A homenagem feita a padre Joaquim Alfredo Simonetti, dando ao teatro o seu nome, deve-se principalmente ao fato de o sacerdote ter desenvolvido na paróquia do Alto de São Manoel, na UERN, e por onde passou, ações teatrais com adultos, jovens e crianças, conforme podemos constatar neste resumo biográfico: padre Joaquim Alfredo Simonetti, mais conhecido como padre Alfredo, filho de Alfredo

Simonetti e Maria Augusta de Sá Leitão Simonetti, nasceu em Açu/RN, no dia 24 de outubro de 1932, iniciando seus estudos em 1940 na sua própria cidade, tendo depois estudado em Mossoró/RN, no Seminário Santa Terezinha, de 1948 a 1952, e feito os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário Arquidiocesano São José, no Rio de Janeiro, de 1953 a 1959. Em 26 de julho de 1959 foi ordenado padre pelo bispo Dom Eliseu Simões Mendes, na catedral de Santa Luzia, em Mossoró. A celebração de sua primeira missa deu-se em 02 de agosto de 1959, em Açu/RN.

Como sacerdote, trabalhou em Areia Branca e em Açu, cidades do Rio Grande do Norte, de 1960 até 1963, e como vigário da Paróquia de São Manuel, em Mossoró, de 1964 até 1977.

Com residência fixa em Mossoró, padre Alfredo lecionou na Escola Normal de Mossoró, no Seminário Santa Terezinha e na UERN. Na UERN, ele prestou seus serviços como professor de 01 de março de 1965 até o seu falecimento, lecionando na FASSO, na FE, no ICH, hoje FAFIC, e no campus avançado de Açu/RN as disciplinas Introdução à Filosofia, Filosofia da História, Psicologia Geral, Psicologia Social, Psicologia da Personalidade, Ética Social, Doutrina Social da Igreja e Política Social.

Tanto nas paróquias como na UERN, padre Alfredo desenvolveu, junto a crianças, jovens e adultos, atividades ligadas à arte de representar. Em Açu, como autor teatral, ele escreveu a peça *Isto é o Assu/RN: Opereta Histórica,* isso em 1978; em Mossoró, ele sempre esteve dinamizando a arte teatral através do Grupo de Teatro Universitário, da UERN, e dos jovens da paróquia de São Manuel.

A história do padre Alfredo Simonetti com relação ao teatro começa ainda quando ele era seminarista, incentivando os seus colegas a praticarem a arte teatral ao montar

algumas peças de teatro. Sua paixão pelo teatro fazia com que ele mantivesse intercâmbio direto com o grupo O Tablado, do Rio de Janeiro, visitando, todos os anos, a sua diretora, Maria Clara Machado. Padre Alfredo veio a óbito em Mossoró/RN, no dia 20 de março de 1983, com apenas 51 anos de idade.

Em se falando da passagem de padre Alfredo pela história da UERN, muito há o que comentar. Mas merecem destaque os comentários que dizem respeito à sua grande preocupação sobre a arte teatral e a vida universitária dos jovens estudantes, professores e funcionários.

Reconhecendo a importância do padre Alfredo para o teatro na UERN, por ocasião da realização do II FESTUERN, durante o período de 10 a 16 de outubro de 2004, foi instituído o troféu Padre Alfredo Simonetti, o qual foi entregue aos classificados como os melhores nos segmentos: maquiador, cenografista, sonoplasta, figurinista, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, ator, atriz, direção e melhor espetáculo.

O FESTUERN sempre se identificou com a afirmação do padre Alfredo, quando dizia: "Vivo a procurar aquilo que não perdi, mas tenho direito de encontrar. Assim passarei a vida a buscar, a buscar, a buscar eternamente".

7.3 Teatro Municipal Dix-huit Rosado - TMDR

Com a presença da PETROBRAS em Mossoró, empresa interessada em estreitar laços com as comunidades onde atua, esta é convidada pela PMM para juntas realizarem a empreitada de construir o Teatro Municipal de Mossoró. Acatado pela PETROBRAS o desafio, em 2001 iniciou-se a construção do Teatro Municipal de Mossoró.

Além da PMM e da PETROBRAS, também participou do investimento na ordem de R$ 6 milhões o Governo do Estado do RN.

Legalmente, o Teatro Municipal de Mossoró foi criado através da Lei Nº 1534/2001, de 24 de agosto de 2001, sancionada pela prefeita Rosalba Ciarlini Rosado, e denominado TMDR.

Passados três anos, em 2004 foi concluída a construção do templo da cultura do povo mossoroense - o TMDR, marco concreto das lutas dos artistas do País de Mossoró, principalmente.

Erguido em arquitetura italiana, o TMDR é considerado um dos mais modernos do Brasil, tendo seu projeto arquitetônico sido elaborado pelos arquitetos Carlos Augusto Nogueira Mendes, Luiz Eduardo L. Moura Falcão e Vera Cidley Paz de Lira e C. Soares, todos servidores da PMM. Foi construído numa área de 2.570 m2 e conta com 738 lugares, sendo 600 na plateia, 68 nos camarotes, 64 nas galerias e 06 para portadores de necessidades especiais (cadeirantes). É composto por um átrio, bilheteria com sala de apoio, foyer, bombonière, banheiros masculino e feminino, foyer superior com bar/café e banheiros, sala de ensaio, cabine de luz e som, caixa cênica, proscênio, palco, coxias, sala de piano, 2 camarins individuais, 2 camarins coletivos, copa/cozinha, lavanderia, rouparia, setor administrativo, recepção, secretaria e diretoria, 2 salas de eventos, doca de carga e descarga, oficina e depósito de cenário, casa de máquinas, gerador e subestação de energia. Enfim, conta com o que há de mais moderno em estrutura de teatro no Brasil. Está localizado na Praça Cícero Dias, S/N, fazendo parte do "Corredor da Cultura de Mossoró".

A festa de inauguração do Dix-huit Rosado deu-se durante um mês inteiro, conforme programação realizada

no período de 03 de agosto a 03 de setembro de 2004, constando de dois momentos. O primeiro, de visitação pública, foi assim organizado: no dia 03 de agosto, das 09h às 12h, houve a apresentação da Banda de Música Municipal Artur Paraguay, sob a regência do maestro João Célio, e das 14h às 17h, a apresentação do Grupo Imburana Mororó, dirigido por Marcondes Menezes. No dia 04 de agosto, das 09h às 12h, aconteceu o show do violonista Isac Rufino de Araújo; das 14h às 15h30, a apresentação da Orquestra Sanfônica de Mossoró, regida pelo maestro Cláudio Araújo (Cláudio Sanfoneiro); e das 15h30 às 17h, o show do Grupo Flauta Mágica de Mossoró, regido por Marcondes Menezes. No dia 05 de agosto, das 09h às 09h30, a apresentação do Coral Infantil Rouxinol, sob a regência da maestrina Nara Vasconcelos; das 09h30 às 12h, apresentação dos alunos de violão da Escola de Música Pedro Ciarlini, regidos por Guido Alves do Nascimento; das 14h às 15h30, cantoria com os repentistas Aldaci de França e Zé Monteiro; e das 15h30 às 17h30, apresentação do Coral Carcará, sob a regência da maestrina Cláudia Max. Também no dia 05, a partir das 19h, visitação de autoridades, contando com a presença da então prefeita, Rosalba Ciarlini Rosado; do vice-prefeito, Antônio de Farias Capistrano; do presidente da FMCM, Antônio Gonzaga Chimbinho; do deputado federal Betinho Rosado; do gerente geral da PETROBRAS no RN, Horácio Lugon; e de outras autoridades convidadas, bem como a apresentação do espetáculo *A Fábrica do Tempo,* com roteiro e direção de João Marcelino, assistente de direção Marcos Martins, música Danilo Guanais, coreografia Mariana Guimarães, figurinos Marcos Leonardo, iluminação Rogério Ferraz, som Chico Window, e seguinte elenco: Aécio Candido, Damásio Costa, Diogo Ventura, Emília Barreto, Érika Larissa, Euclides Flor, Elzimário Macário, Fernanda Nascimento, Geovana Bezerra, Goretti Alves, Hermano

Júnior, Jeyzon Leonardo, João Neto, Joriana Pontes, Júnior Félix, Leidimar Oliveira, Marcos Leonardo, Michelli Fábia, Neuma Almeida, Nilson Souza, Plínio Sá, Rosi Reis, Socorro Assumpção e Tony Silva.

O segundo momento da programação constou da apresentação de espetáculos assim distribuídos: no dia 06 de agosto, 17h, projeto Fim de Tarde, com a participação dos grupos artísticos de Mossoró homenageando, *in memoriam,* o ator Cícero Dias, e às 20h reapresentação do espetáculo *A Fábrica do Tempo*; dia 07 de agosto, 09h, reunião com dramaturgos do Nordeste, 21h, espetáculo *Lunário Perpétuo*, com artista Antônio Nóbrega de Recife/PE; dia 08 de agosto, 19h, palestra da professora Clotilde Tavares, de Natal/RN, com o tema *O Que É O Teatro, Sua Prática E Sua História*; às 21h houve novamente o espetáculo *Lunário Perpétuo*, com o artista Antônio Nóbrega, de Recife/PE; no dia 10 de agosto, 21h, espetáculo *Sete Pecados Uma Viagem*, com o grupo mossoroense Cia. Gesto de Dança; no dia 11 de agosto, 18h, o espetáculo infantil *Dona Baratinha* com um grupo de teatro do Rio de Janeiro, tendo à frente a atriz Sônia de Paula; no dia 13 de agosto, às 17h, projeto Fim de Tarde, com o espetáculo *Sanduíche de Gente*, com o grupo de teatro de Mossoró O Pessoal do Tarará; às 22h, *Show Quartetjazz*, com o saxofonista mossoroense Cristian Pinheiro; no dia 14 de agosto, 21h, espetáculo *Boji-Bua*, com a companhia de São Luís do Maranhão Cazumbá de Teatro e Dança; no dia 15 de agosto, 17h, espetáculo infantil *Zigg e Zogg*, com a Cia. RN de Teatro; no dia 16 de agosto, 21h, espetáculo *Auto do Bumba Meu Boi,* com a companhia de São Luís/MA Cazumbá de Teatro e Dança; no dia 17 de agosto, às 17h, abertura do II Festival Mossoroense do Folclore Brasileiro, promovido pela Gerência Executiva da Educação da PMM; no dia 18 de agosto, 21h, espetáculo *Friziléia*, com a atriz carioca Elizabeth Savalla e

grande elenco; no dia 19 de agosto, 21h, projeto Vozes Interiores em Quatro Movimentos, com o coral Madrigal, da UFRN; no dia 20 de agosto, às 17h, projeto Fim de Tarde, com o grupo mossoroense Imburana Mororó; às 21h, espetáculo teatral *A Princesa Engasgada,* com o GRUTUM da UERN; no dia 21 de agosto, 21h, espetáculo musical *Ossos do Ofício*, com o Grupo Vina, Mossoró/RN; no dia 22 de agosto, às 17h, encerramento do II Festival Mossoroense do Folclore Brasileiro; no dia 24 de agosto, 21h, espetáculo teatral *Tarsila*, com a atriz Eliane Giardini e grande elenco do Rio de Janeiro/RJ; 25 de agosto, 21h, Música de Câmara Brasil, com os Solistas Interarje, Rio de Janeiro/RJ; no dia 27 de agosto, às 17h, projeto Fim de Tarde, com o espetáculo *Trupizupe, O Raio Da Silibrina*, com a Cia. Escárceu de Teatro de Mossoró/RN; às 21h, espetáculo musical *Brasil 500 Cantos*, com o Coral Carcará, de Mossoró/RN; 28 de agosto, às 21h, projeto *Casa Talento PETROBRAS,* com o Coral da PETROBRAS e a Orquestra Talento *PETROBRAS*, Natal/RN; 29 de agosto, às 21h, espetáculo infantil *Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove*, com a Cia. Pão Doce de Teatro, Mossoró/RN; no dia 01 de setembro, às 21h, show *Todas As Coisas E Eu*, com a cantora Gal Costa, Rio de Janeiro/RJ; no dia 02 de setembro, 21h, espetáculo musical *Bye, Bye Natal*, com a Cia. de Teatro Sol, Natal/RN; e no dia 03 de setembro, 17h, projeto Fim de Tarde, com o espetáculo teatral *Tortura De Um Coração*, do Grupo Arruaça, Mossoró/RN, às 21h, espetáculo teatral *O Guarda Chuva De Prata*, com a Cia. Escarcéu de Teatro, Mossoró/RN.

Com relação à homenagem feita a Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, nominando o TMDR, justificamos a escolha com a apresentação do seguinte resumo biográfico: Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia nasceu em 21 de maio de 1912, na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, sendo o décimo oitavo filho de Jerônimo Rosado Maia e Isaura

Rosado Maia. Fez seus estudos primários e secundários em Mossoró, no Colégio Diocesano Santa Luzia. Formou-se no ano de 1935 em Medicina, pela UFBA. Logo depois retornou ao RN, passando a morar na cidade de Açu, sendo nomeado Chefe do Serviço de Saúde da Polícia Militar do RN, ficando na reserva no posto de tenente-coronel-médico. Em 1937, Dix-huit matrimoniou-se com Naide Medeiros Rosado, com quem teve os filhos Liana Maria, Mário, Margarida Maria, Maria Cristina, Naide Maria e Carlos Antônio.

A partir dos anos 40, Dix-huit Rosado dedicou-se à vida pública nas três esferas: federal, estadual e municipal, sempre com a atenção voltada para sua terra natal. Todas as vezes em que exerceu algum cargo público, procurou de certa forma beneficiar Mossoró. Um exemplo claro desse comportamento foi quando esteve à frente do INDA, conseguindo construir, equipar e federalizar a ESAM, atual UFERSA. Foram atitudes como essa que nos levam a admitir que o êxito eleitoral de Dix-huit em Mossoró deve ter acontecido como forma de o povo mossoroense demonstrar reconhecimento pela sua obsessiva luta em benefício da cidade onde nasceu. Em Mossoró foi prefeito durante três mandatos: o primeiro de 1973 a 1976; o segundo de 1983 a 1988; e o terceiro de 1993 a 1996. Marcadamente, a sua preocupação com a cultura de Mossoró data de 1984, quando idealizou a criação da Zona Especial do Corredor Cultural de Mossoró, realizando, no dia 28 de setembro, um seminário para discutir o assunto; em 1993, quando criou a FMCM, através da Lei Nº 756/93, do dia 24 de agosto; e quando realizou o V FOCUM, de 12 a 28 de agosto, oportunidade em que foram discutidos, durante 16 dias, todos os aspectos da cultura do povo mossoroense.

O Velho Alcaide, como gostava de ser chamado, era portador do título de Professor Honoris Causa da PUCRS e de Sócio-Benfeitor e Honorário de todas as sociedades e

associações estaduais de engenheiros agrônomos e veterinários do Brasil.

Em reconhecimento aos seus méritos como cidadão e homem público de vida ilibada, foi ainda agraciado com o título de Cidadão Cearense, Paraibano, Fortalezense, Natalense, além de cerca de 50 outros municípios que lhe outorgaram o mesmo título, como Açu/RN, Carnaubais/RN, Governador Dix-Sept Rosado/RN, Ibirubá/RS, Ipanguaçu/RN, Uberaba/MG, Uberlândia/MG, Surubim/PE, Quixadá/CE, Castanhal/PA e outros, localizados nos mais diferentes pontos do Brasil.

Dix-Huit costumava dizer: *"Quem não faz um pouco mais por sua terra, não fará nada pela terra de ninguém"*. Frases como essa o imortalizaram. Serra Grande (era assim que muitos mossoroenses e sua filha caçula, Naide Maria, o chamavam) veio a falecer quando exercia a função de prefeito de Mossoró em seu terceiro mandato, no dia 22 de outubro de 1996, aos 86 anos de idade.

Nesses 14 anos na direção do TMDR, registramos os nomes dos seguintes diretores: Maria Ester Fernandes Cantídio, nomeada através das Portarias Nº 324/2004 em 21 de julho de 2004; Nº 797/2005, em 20 de janeiro de 2005; Nº 373/2009, em 30 de janeiro de 2009; e da Portaria Nº 997/2013, em 02 de maio de 2013; e exonerada em 10 de abril de 2014, conforme Portaria Nº 618/2014. Francisco das Chagas Soares (Chico Window), nomeado pela Portaria Nº 638/2014, de 11 de abril de 2014, e exonerado através do Decreto Nº 4.361, de 07 de julho de 2014. Aldenora Rocha de Souza, nomeada através da Portaria Nº 1.663/2014, de 01 agosto de 2014. José Augusto Pinto, nomeado através da Portaria Nº 1.667/2014, de 15 de agosto de 2014, tendo sido exonerado através da Portaria Nº 2.387/2014, em 30 de dezembro de 2014. Carlindo Emanuel da Silva, nomeado

através da Portaria Nº 2.388/2014, em 30 de dezembro de 2014, e exonerado conforme Portaria Nº 0711/2015, em 31 de março de 2015. Felipe Caetano de Oliveira, nomeação através da Portaria Nº 0152/2015, em 01 de abril de 2015, e exonerado através da Portaria Nº 559/2015, em 30 de outubro de 2015. Jurandi Irineu Pereira Filho assumiu a direção em 01 de novembro de 2015, interinamente, na condição de secretário adjunto da Secretaria Municipal da Cultura da PMM, nomeado através do Ato de Nomeação Nº 018/2015, de 20 de fevereiro de 2015, passando o cargo em 01 de março de 2016 para Francisco das Chagas Soares (Chico Window), que foi nomeado, novamente, conforme Portaria Nº 0128/2016, de 01 de março de 2016, e exonerado em 01 de maio de 2017. Nelson de Medeiros Chaves Filho assumiu conforme Portaria de Nomeação Nº 654/2017, de 02 de maio de 2017, permanecendo até os dias de hoje - 2018.

7.4 Auditório do Seminário Santa Terezinha

Construção do auditório do Seminário Santa Teresinha: primeiro semestre de 1938. O reitor do seminário era Dom Jaime de Barros Câmara, primeiro bispo da Diocese de Mossoró. Ele era bispo, reitor e mestre de obra da construção do seminário. No projeto da construção, estava também o auditório.

As peças teatrais eram abertas ao público. Já no final de junho era publicado um boletim e a programação da festa em homenagem ao Papa, realizada de 29 de junho a 03 de julho de 1938, às 19 h; e nos anos de 1939 e 1940, na mesma data. Entre os itens do programa estava o drama *Pequeno Volatim*; a comédia *Os Dois Vizinhos* e *Culpa e Perdão*. Entre os atores estavam os seminaristas João Newton da Escóssia, prefeito de Mossoró de 1977 a 1982; Francisco

Dias da Cunha (Pichico), professor de latim nas décadas de 1950 e 1960; e Luiz Soares de Lima, vigário cooperador da Catedral de Santa Luzia na década de 1950.

Depois desse período, o qual tinha Dom Jaime como reitor, só vamos encontrar dados sobre o auditório referentes ao tempo em que os padres holandeses dirigiram o seminário, de 1947 a 1961. Todos os anos era ensaiada uma peça de teatro para apresentação ao público. Entre os atores estavam os seminaristas Antônio da Graça Machado, professor da UERN e secretário municipal de educação de Mossoró de 1969 até o ano do seu falecimento, em 1982; João de Deus Dantas, sacerdote há 50 anos; Alcimar Torquato, médico e ex-deputado estadual; Antônio Lúcio (Toninho), que foi ator do TEAM e ganhador de prêmios em festivais nacionais. Não temos informações sobre nomes de peças teatrais nesse período, também não sabemos se o auditório recebe o nome de algum homenageado.

O TEAM apresentou nesse auditório, nos dias 25 e 26 de dezembro de 1959, o seu primeiro espetáculo, *Os Deuses Riem*, de autoria de A. J. Cronin e dirigido por Maria do Nascimento Bezerra.

A estreia do padre Guimarães Neto foi no dia 25 de junho de 1966, no palco do Seminário de Santa Teresinha, com o espetáculo *Do Tamanho de um Defunto*, comédia de costumes de Millôr Fernandes e direção de padre Alfredo Simonetti. Elenco: Sebastião Aldo de Oliveira, Tarcísio Alves, Luís Martins e padre Guimarães Neto.

Em 1967, *Os Cegos*, de Ghelderode, direção de padre Alfredo Simonetti, no Seminário de Santa Teresinha, com João Fernandes, Luís Martins, Véscio Rosendo Lisboa e Josafá Inácio da Costa.

Em 1967, *O Pastelão e a Torta*, autor desconhecido,

uma comédia provavelmente da Idade Média, no Seminário de Santa Teresinha, direção de padre Alfredo Simonetti, e o elenco formado por Luís Martins, Véscio Rosendo Lisboa e Josafá Inácio da Costa.

1968, no palco da PROFÉ, foi apresentado o espetáculo *Canção Sem Fim Para Um Amor Maior*, livre adaptação feita por Josafá Inácio da Costa sobre a Encíclica de Paulo VI – Populorum Progressio.

1969, *A Farsa do Advogado Pathelin*, farsa medieval, direção coletiva, com Luís Martins, Josafá Inácio da Costa e outros atores - todos de Natal.

7.5 Auditório Escola Kiko Santos - Escola Estadual Jerônimo Rosado

O Auditório Escola Kiko Santos é um dos espaços da Escola Estadual Jerônimo Rosado. Essa instituição escolar, construída pelo governo de Dinarte Mariz, foi inaugurada em 03 de março de 1959 com o nome de Instituto de Educação de Mossoró, sendo seu diretor Francisco de Souza Revoredo. Anos depois passou a ser chamado de Colégio Estadual de Mossoró, e mais outros anos à frente recebeu o nome de Centro Educacional Jerônimo Rosado, sendo atualmente a Escola Estadual Jerônimo Rosado, cujo diretor é Marcone de Sena Benevides.

A primeira denominação do Auditório Escola Kiko Santos foi Auditório Dinarte Mariz, em homenagem ao criador do Instituto de Educação de Mossoró, na época governador do Rio Grande do Norte.

Sua reinauguração ocorreu no dia 23 de maio de 2002, às 17h, pelo então governador Fernando Antônio da Câmara Freire, quando recebeu a denominação de Auditó-

rio Escola Kiko Santos.

O homenageado Kiko Santos recebeu o nome de batismo de Francisco das Chagas dos Santos. Nasceu na cidade de Areia Branca/RN, no dia 03 de julho de 1940, filho de Juvenal dos Santos Sobrinho e Dalila Gurgel dos Santos. Casou-se em 12 de janeiro de 1969 com Maria José Frota, com quem teve três filhos: Michely Frota dos Santos, Caroline Frota dos Santos e Akio Frota dos Santos. Ele foi um dos componentes do TEAM, no qual participou de diversas peças teatrais, tais como: *Os Deuses Riem*, de A. J. Cronin; *A Raposa e as Uvas*, de Guilherme Figueiredo; *A Bruxinha Que Era Boa*, de Maria Clara Machado; *Eles Não Usam Black-Tie*, de Gianfrancesco Guarnieri; *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues; *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna; *Irene*, de Pedro Bloch; *Toda Donzela Tem Um Pai Que é Uma Fera*, de Gláucio Gil; *Édipo Rei*, de Sófocles, e *O Simpático Jeremias*, de Gastão Tojeiro - ganhando muitos aplausos do público. Faleceu no dia 28 de julho de 1997.

O TEAM apresentou nesse auditório os espetáculos: *A Raposa e as Uvas*, nos dias 13 e 15 de junho de 1960, autoria de Guilherme Figueiredo e dirigido por Valter de Oliveira; *A Bruxinha Que Era Boa*, nos dias 09 e 10 de setembro de 1961, autoria de Maria Clara Machado e dirigido por Ida Marcelino; *Eles Não Usam Black-Tie*, nos dias 14, 16 e 26 de dezembro de 1961, autoria de Gianfrancesco Guarnieri e dirigido por Wilson Maux; *Esquina Perigosa*, nos dias 02, 03 e 04 de setembro de 1962, autoria de J. B. Priestley e direção de B. de Paiva; *Dona Xepa*, nos dias 05, 06, 09 e 10 de setembro de 1962, autoria de Pedro Bloch e direção de Lauro Monte Filho; *O Beijo no Asfalto*, nos dias 25 a 28 de julho e 19 de setembro de 1963, autoria de Nelson Rodrigues e direção de B. de Paiva; *Auto da Compadecida*, nos dias 03 a 05 e 30 de julho de 1964, autoria de Ariano Suassuna e direção de Haroldo Serra; *Irene*, nos

dias 19 a 22 de novembro e 01 e 02 de dezembro de 1964, autoria de Pedro Bloch e direção de B. de Paiva; *A Perda Irreparável*, nos dias 13 a 17 de junho de 1965, autoria de Wanda Fabian e direção de B. de Paiva; e *Toda Donzela Tem Um Pai Que é Uma Fera*, nos dias 13 a 16 de outubro de 1966, autoria de Gláucio Gil e direção de B. de Paiva.

7.6 Auditório Professor Vingt-un Rosado

A denominação de Professor Vingt-un Rosado ao auditório do edifício Epílogo de Campos deve-se ao fato de Vingt-un ter lutado com João Batista Cascudo Rodrigues - diretor da FACEM -, pelos recursos financeiros para a construção da sede definitiva dessa instituição, pelo acompanhamento, por parte de Dr. Vingt-un, dessa construção, que durou apenas 55 dias, sendo o arquiteto da obra Ernani Ciarlini. O edifício Epílogo de Campos foi inaugurado em 22 de dezembro 1967, logicamente também o seu auditório, pelo governador da época, monsenhor Walfredo Gurgel.

Esse auditório foi reformulado a partir do projeto da arquiteta Vera Cidley P. de L. e C Soares, e reinaugurado em setembro de 2001 pelo governador Garibaldi Alves Filho, sendo o reitor da época o professor José Walter da Fonseca. O palco do auditório foi utilizado pela primeira vez com a peça teatral, em janeiro de 1968, *Édipo Rei*, uma tragédia grega de Sófocles realizada pelo TEAM, e ainda os espetáculos: *O Pagador de Promessas*, no mês julho de 1969, de autoria de Dias Gomes e dirigido por Tarcísio Gurgel; *O Canto da Cotovia*, no mês de janeiro de 1971, de autoria de Anouilh e dirigido por Maria José C. Lima; *O Simpático Jeremias*, no mês de julho de 1971, de autoria de Gastão Tojeiro e dirigido por Haroldo Serra; o Grupo Vanguarda de Teatro Amador apresentou nesse auditório o

espetáculo *Morre um Gato na China*, de autoria de Pedro Bloch e direção de Filemon Rodrigues Pimenta; e *Soraya, Posto 2*, no ano de 1970, autoria de Pedro Bloch, direção de Filemon Rodrigues Pimenta.

O Grupo Tártarus de Teatro, de Mossoró, também já encenou várias peças nesse local, sendo as primeiras: *José e Maria*, autores Vicente Pereira Neto e Jacinto Moreno; *O Anjo Rebelde*, de autoria de Jack Moreno, que também escreveu *O Anjo e a Serpente* e *Santa Luzia: Virgem e Mártir*, de autoria de Antônio Filemon Rodrigues Pimenta e José Maria Alves.

Ressaltamos que a partir de sua inauguração esse auditório passou a ser utilizado por praticamente todos os grupos de teatro de Mossoró.

Breve biografia do professor Vingt-un Rosado: Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, filho de Jerônimo Rosado Maia e Isaura Rosado Maia, nasceu em Mossoró em 25 de setembro de 1920. Estudou no Colégio Diocesano Santa Luzia, onde fez seus estudos ginasial e colegial, concluindo em 1936. Formou-se como engenheiro agronômo na ESAL, hoje UFLA, no estado de Minas Gerais, em 1944.

Casou-se em 1947 com América Fernandes Rosado Maia, com quem teve os filhos: Maria Lúcia Rosado do Amaral, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia Júnior, Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho, Lúcia Helena da Escóssia Rosado, Isaura Ester Rosado Rolim e Leila Fernandes Rosado. Além desses filhos biológicos, o casal Vingt-un e América adotou mais duas filhas: Francisca Lopes das Neves Calistrato (Francinete) e Maria Rúzia Rosado Guimarães.

Dr. Vingt-un, como era mais conhecido, foi, durante toda a sua vida, dedicado à cultura. Diz a história que a par-

tir dos oito anos de idade já escrevia textos e aos vinte anos escreveu seu primeiro livro, intitulado *Mossoró*, contando a história da cidade, isso em 1940.

Dentre as muitas criações, destaca-se: em 1948, a criação da Biblioteca Pública Municipal de Mossoró (hoje, em 2018, denominada Biblioteca Pública Ney Pontes Duarte) e a partir desse mesmo ano tornou-se idealizador e criador de bibliotecas públicas infantis no estado do Rio Grande do Norte, sendo as primeiras na cidade de Governador Dix-sept Rosado e nesta cidade de Mossoró.

Em 1949, criou a Coleção Mossoroense e o Boletim Bibliográfico, e em 1949 o Museu Municipal de Mossoró (hoje - 2018, denominado Museu Municipal Lauro da Escóssia). Sobre a criação de museus, além desse já citado, Dr. Vingt-un criou o Museu de Geologia Antônio Campos, Museu da Memória da ESAM, Museu Humberto Bruening e o Museu de Paleontologia da UFERSA (hoje denominado Museu de Paleontologia Professor Vingt-un Rosado). Criou também, em 28 de setembro de 1976, a Noite da Cultura, que acontece sempre nos dias 25 de setembro de cada ano, oportunidade em que são lançados, de forma coletiva, todos os livros editados pela Coleção Mossoroense durante o ano. Juntamente com outros intelectuais mossoroenses, organizou, em 1957, o Instituto Cultural do Oeste Potiguar-ICOP.

Na qualidade de professor, teve participação decisiva na criação de várias IES, tais como: na FACEM, que foi instituída através da Resolução Número 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, que era, à época, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral; na FASSO, em 1965; na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mais tarde desmembradas em FE, ICH e FALA, em 1966. Com essas IES e mais a FAEM, criada em 1968, Dr. Vingt-un, João Batista Cascudo Rodri-

gues, padre Sátiro Cavalcante Dantas e outros criaram, em 1968, a FURRN, através da Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza, a qual se tornou mais tarde FUERN. Com relação à criação em 1967 da ESAM, hoje UFERSA, a participação de Dr. Vingt-un foi imprescindível. De todas essas IES, Dr. Vingt-un foi membro dos corpos docentes. Da ESAM, além de ter sido professor, foi diretor em duas gestões: a primeira, de 1974 a 1978, e a segunda de 1988 a 1992. Na condição de diretor da ESAM, Dr. Vingt-un criou a Fundação Guimarães Duque, em 27 de setembro de 1976.

Dentre as muitas homenagens, o Dr. Vingt-un recebeu as seguintes: Professor Honoris Causa da UFRN; Professor Emérito da ESAM; primeiro Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Paleontologia, primeiro Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Nematologia, primeiro Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Algaroba e Sócio Honorário da Academia Cearense de Farmácia. Recebeu o Diploma de Amigo da Cultura do Conselho Estadual de Cultura do Ceará, Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais de Pernambuco e várias outras comendas de instituições culturais brasileiras.

Como intelectual, foi membro da AMOL, membro da ANRL, membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências, membro do IHGRN e pertencente a mais trinta sociedades culturais em âmbito local, nacional e até internacional.

Ele foi ainda presidente do IBS, de 1961 a 1964, e um grande batalhador desde 1961 pela construção do Porto Ilha de Areia Branca, em função do escoamento da produção do sal dessa nossa região salineira.

A história registra que desde 1945 Dr. Vingt-un sonhou, lutou e conseguiu a implantação de perfuradoras na

região de Mossoró em função da solução definitiva do problema de falta d'água potável na cidade.

Intelectual de fama nacional, engenheiro agrônomo, professor, jornalista, paleontólogo, historiador, escritor de renome, editor, cientista e, por que não dizer, um sábio, Dr. Vingt-un veio a falecer em 21 de dezembro de 2005.

7.7 Auditório João XXIII - Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Esse auditório localiza-se nas dependências do Centro Catequético da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde já funcionou a Escola Estadual Ambulatório José Pereira Lima, na Praça Coronel Antônio Miranda, no Alto da Conceição, em Mossoró. A escola iniciou suas atividades em 1952, durante a gestão de frei Romano Volkmaier (1949 a 1955), passando por reforma e ampliação em 1969, na gestão do vigário Luiz Maria Rastetter (de 1964 a 1970), e acredita-se que o auditório, chamado de Auditório João XXIII, tenha sido construído nessa época, quando o homenageado era o Papa - de 28 de outubro de 1958 até a data de sua morte, em 03 de junho de 1963, com 81 anos, no Vaticano, Roma. Em 27 de abril de 2014, o pontífice João XXIII foi canonizado pelo Papa Francisco. São João XXIII pertencia à OFS e escolheu como lema papal: *Obediência e Paz*.

No Auditório João XXIII é realizada toda a movimentação teatral praticada pelos paroquianos da paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

7.8 Auditório Francisco Ferreira Souto Filho - SESI/Mossoró

Esse auditório, nominado Francisco Ferreira Souto, foi inaugurado no ano de 1973 juntamente com toda a estrutura física do Centro de Atividades Expedito Amorim, onde se localiza a sede da Unidade Operacional e de Negócios do SESI/Mossoró, localizada na Rua Benjamin Constant, 126, bairro Doze Anos, em Mossoró/RN, sendo seu atual gerente Denilson Santana de Araújo.

Francisco Ferreira Souto Filho, mais conhecido como Soutinho, nasceu em Areia Branca, cidade litorânea do Rio Grande do Norte, no dia 07 de agosto de 1926, sendo seus pais Francisco Ferreira Souto e Ester Burlamaqui Souto, e seus irmãos Raimundo Ferreira Souto, Maria Celeste Souto, Maria Estelina Burlamaqui Souto, Narciso Ferreira Souto, Narciso Ferreira Souto, Airton Ferreira Souto e Regina Simão.

Em Areia Branca/RN, Soutinho fez o curso primário na Escola Padre Anchieta e em 1939 foi estudar no Rio de Janeiro, onde fez o curso ginasial no Colégio Vera Cruz. Após sua estada como estudante no Rio de Janeiro, e tendo em vista que seu pai fora residir em Recife/PE, fez o curso colegial no Colégio Americano Batista, em Recife, um dos mais conceituados da época. Após concluir o colegial, o curso científico, equivalente ao ensino médio, foi cursar Direito em Maceió/AL.

A obediência cega a seu pai o fez desistir de cursar Medicina, que era a sua preferência, e escolher Direito, que era o que seu pai queria.

Mesmo antes de concluir o curso de Direito, com 28 anos de idade, casou-se com Edith Fernandes, que passou a se chamar Edith Fernandes Souto, numa cerimônia realizada no dia 25 de agosto de 1954 na Catedral de Santa Luzia, em Mossoró/RN.

Com o falecimento do seu pai, teve que assumir a direção das empresas da família Souto, entre elas o Banco Mossoró, que teve uma duração de 58 anos. Devido a sua pouca idade, muitos não acreditaram que ele pudesse levar à frente as empresas e se tornar um empreendedor de sucesso.

Durante a sua vida, Soutinho viajou muito, tendo visitado, a negócios, vários lugares do mundo, entre eles Peru, Colômbia, Argentina, México, Estados Unidos, França e Inglaterra.

Soutinho sempre foi um empresário preocupado com o desenvolvimento de Mossoró, do Rio Grande do Norte e do Brasil.

Ao longo da sua vida empresarial, fez parte da primeira diretoria do SIESAL, fundada em 30 de janeiro de 1953, sendo ele o seu primeiro presidente; também contribuiu para a história da FIERN, fundada em 27 de fevereiro de 1953. Com essa entidade, ao longo do tempo, ele colaborou para que a indústria potiguar crescesse e se desenvolvesse. No ano de 1970 buscou a união de todos os extratores e refinadores de sal em prol da criação da ABERSAL. Com relação à construção do Porto Ilha, Soutinho lutou incansavelmente para que a ilha artificial fosse instalada em Areia Branca, facilitando a exportação do sal produzido na região.

Por todas as suas lutas empreendidas em defesa da extração e comercialização do sal no estado do Rio Grande do Norte, da Região Nordeste e do Brasil, Francisco Ferreira Souto Filho recebeu as seguintes homenagens: Título de Cidadão Mossoroense; nominação do Auditório do SESI, de Mossoró-RN; comenda da Rede Ferroviária do Nordeste; comenda do Governo do Estado de PE, na gestão Eraldo Gueiros Leite; mérito João Francisco da Borja, no ano de 1977; Empresário do Ano da Confederação Nacional da In-

dústria, em 2010; prêmio Hors Concours, da FIERN, pelos serviços prestados à indústria potiguar; e a Comenda Ordem do Mérito Industrial, da CNI.

Hoje, neste ano de 2018, aos 92 anos de idade, Soutinho ainda desenvolve suas atividades, explorando a Salina Marisco, Salina Remanso, Salina Nazaré, Salina Camurupim e a Fazenda São Francisco, bem como administrando, em terras de sua propriedade, instalações de parques eólicos, e ainda administrando a Brita Souza Ltda. e a Fazenda Nova Ltda.

Francisco Ferreira Souto Filho tem uma coisa que não se encontra em todo homem empresário: a humildade. Ser humilde é uma das características mais importantes do ser humano. A humildade abre não só as portas dos empreendimentos, mas, principalmente, as portas da vida, para que tudo aconteça. E aconteceu. Hoje Francisco Ferreira Souto Filho (Soutinho) continua forte, tocando suas empresas e querendo trabalhar. Trabalhar e viver o que puder, como ele costuma dizer.

7.9 Auditório Cônego Amâncio Ramalho - UFERSA

O Auditório Cônego Amâncio Ramalho, localizado na Reitoria da UFERSA, no endereço Rua Francisco Mota, 572, bairro Presidente Costa e Silva, Mossoró, foi inaugurado em 1976, na primeira gestão (de 1974 a 1978) do professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, na ESAM (Escola Superior que deu origem à UFERSA). Durante muitos anos, esse espaço foi utilizado por vários grupos de teatro de Mossoró tanto para ensaios como para apresentações de espetáculos ao público, como, por exemplo: em novembro de 1989, em maio, junho e novembro de 1990, o Grupo

Nocaute à Primeira Vista fez várias apresentações do espetáculo Aurora da Minha Vida, de Naum Alves de Souza, sob a direção de Chico Vila.

Nominar esse auditório de Cônego Amâncio Ramalho foi, de fato, reconhecer nesse sacerdote um homem defensor da educação e das lutas diversas do povo mossoroense.

Cônego Amâncio Ramalho foi sacerdote, orador, latinista, educador e musicólogo. Nasceu no dia 15 de março de 1886, na antiga Vila de Misericórdia - atual cidade de Itaporanga -, no alto sertão paraibano, e morreu em Parelhas/RN, em 1964. Na região de Mossoró, foi um competente diretor do Colégio Diocesano Santa Luzia; e ao lado do padre Mota (padre Luiz Ferreira da Cunha Mota), participou da reação organizada para defender a cidade de Mossoró contra o ataque do bando de Lampião, em junho de 1927.

7.10 Auditório Emerson Azevedo Júnior - Colégio Mater Christi

Esse auditório, inaugurado em 25 de setembro de 1989, pertence ao Colégio Mater Christi, localizado na Rua Francisco Xavier, 365, bairro Santo Antônio, Mossoró. Sua nominação homenageia um dos fundadores do Complexo Educacional Mater Christi, o senhor Emerson Azevedo Júnior.

Dr. Emerson Azevedo nasceu no dia 07 de setembro de 1930, em Parangaba, bairro de Fortaleza/CE, filho dos cearenses Sabino de Azevedo e Maria Carvalho de Azevedo. Emerson ainda adolescente ingressou como aluno interno no Colégio Marista, na capital cearense, mas antes foi educado no sítio onde morava, por uma professora mineira chamada Rita Augusta (dona Neném), que morou com a família pelo resto de sua vida. Durante a Segunda Guer-

ra Mundial ficou fascinado pela aviação e resolveu estudar aeronáutica, mudando-se para o Rio de Janeiro. Depois seguiu para São Paulo, e pouco tempo depois se transferiu para Natal; em 1950 mudou-se para Mossoró, de onde nunca mais saiu.

Em Mossoró ele se tornou instrutor e diretor do Aeroclube, participou da fundação e presidiu a ACDP, Associação Cultural e Desportiva Potiguar; presidiu a COSERN; e assumiu a Superintendência Industrial da Fábrica de Cimento Itapetinga. Já aposentado, entrou para o serviço público municipal como titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, durante dois mandatos do governo Rosalba Ciarlini.

Casado em primeiras núpcias com Maria Ferreira de Sousa Azevedo, de quem ficou viúvo, com 4 filhos, Emerson Azevedo é formado em Ciências Econômicas e fundou o Complexo Educacional Mater Christi juntamente com sua segunda esposa, a professora pernambucana Maria Auxiliadora Tenório Pinto de Azevedo.

7.11 Auditório Francisco das Chagas Saraiva Aires do IFRN

Com 150 assentos, esse auditório está localizado no IFRN, na rua Raimundo Firmino de Oliveira, Conjunto Ulrick Graff, Mossoró/RN. Sua inauguração aconteceu em 29 de dezembro de 1994, sendo diretor o professor Nivaldo Ferreira da Silva, que permaneceu no cargo de 1994 a 1997.

Toda quinta feira era nele realizado o intervalo cultural, em que diversos grupos profissionais e amadores apresentavam espetáculos artísticos e culturais. O auditório era usado frequentemente por alunos e professores do IFRN,

por instituições parceiras universitárias - como UERN e UFERSA, e escolas estaduais e municipais de Mossoró. O primeiro espetáculo apresentado nesse espaço foi *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, sob a direção da professora Isabel Dantas. Francisco das Chagas Saraiva Aires foi o ícone da implantação do IFRN em Mossoró, era aquela pessoa que estava à frente de tudo; foi responsável pela finalização da obra do auditório, de toda a parte de infraestrutura; foi um exemplar servidor administrativo. Faleceu no processo de construção, e justamente homenageado.

7.12 Auditório Jornalista Dorian Jorge Freire - Estação das Artes Elizeu Ventania

Com 115 assentos, esse auditório foi inaugurado em 24 de setembro de 1999, com o nome de Auditório Jornalista Dorian Jorge Freire, durante a primeira gestão (1997 a 2000) de Rosalba Ciarlini Rosado na PMM. Está localizado na Estação das Artes Elizeu Ventania, nas Avenidas Rio Branco e Augusto Severo, no centro de Mossoró. O espaço foi nominado conforme Lei Nº 1221/1998, de 07 de dezembro de 1998, assinada pela prefeita citada.

Antes de ser Estação das Artes, o local era uma estação de chegada e saída de trens, tendo sido utilizado com esse objetivo a partir de 07 de fevereiro de 1915, com inauguração oficial no dia 19 de março do mesmo ano.

O jornalista Dorian, nascido em 14 de outubro de 1933, na casa 175 da Praça da Redenção, hoje Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, em Mossoró, era filho do jornalista Jorge Freire de Andrade e da professora Maria Dolores Couto Freire de Andrade e casado com Maria Cândida de Medeiros Freire, com quem teve 5 filhos. Formado em Ciências Jurídicas pela USP, professor universitário, diretor

dos jornais “Brasil, Urgente”, da cidade de São Paulo, e “O Mossoroense”, de Mossoró/RN, também era diretor do ICH da UERN, foi homenageado com o nome do auditório da Estação das Artes Elizeu Ventania. A intelectualidade mossoroense considerou a homenagem mais do que justa.

O jornalista Dorian Jorge Freire veio a óbito em Mossoró no dia 24 de agosto de 2005, aos 71 anos.

Galeria de talentos artístico-teatrais premiados e homenageados

Oito

8 GALERIA DE TALENTOS ARTÍSTICO-TEATRAIS PREMIADOS E HOMENAGEADOS

Declarando o espaço cênico a serviço do ator, o encenador suíço Adolphe Appia (final do século XIX e início do século XX) estabeleceu a seguinte hierarquia: o ator que representa o drama, o espaço com suas três dimensões a serviço da forma plástica do ator e a luz que dá vida aos dois.

Mediante essa compreensão, na qual o ator e a atriz são colocados em primeiríssimo plano, fizemos questão de nesta parte da nossa narração criar uma galeria de talentos - premiados e homenageados. São muitos(as) os(as) artistas que se destacaram e se destacam no teatro mossoroense, tanto no amador como no profissional.

O nome pioneiro é o de Maria José Melo, que em 1962, por ocasião do IV Festival Nacional de Teatro de Estudantes, realizado em Porto Alegre/RS, conquistou o título de "Melhor Atriz", interpretando a personagem Romana, na peça *Eles Não Usam Black-Tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, apresentada pelo TEAM.

Também merece destaque Antônio Ismael de Araújo, que chegou a conquistar espaços em âmbito nacional, em novelas e seriados como *A Escrava Isaura*; *O Bem Amado*, *O Velho Chico* e *Carga Pesada*, dentre outros.

Em ordem alfabética, elencamos os seguintes artistas, cujos nomes se destacaram em nossas pesquisas bibliográficas:

1. Alexandre Neves

Em 2003, conquistou o título de "Melhor Maquia-

gem" junto com Erivânia Nunes; o título "Melhor Cenografia" junto com Dimas Pinto; e o título de "Melhor Direção" no I FESTUERN por sua participação na peça *S.O.S. Subúrbio*, de Di Sousa, Lula Filho e Nonato Santos, apresentada pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

2. Alvanir Garcia

Em 2003, ganhou o título de "Melhor Aderecista" junto com Joãozinho Escóssia, e o de "Melhor Sonoplastia" no I FESTUERN por sua participação no espetáculo *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, apresentado pela Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, Mossoró/RN.

3. Américo Oliveira

A partir de 2003, foi escolhido como "Padrinho do Grupo de Teatro Pangeia", da Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros, Mossoró/RN.

4. Antônio Filemon Rodrigues Pimenta

Em 1981, por ocasião de uma das apresentações do espetáculo *Santa Luzia, Virgem e Mártir*, de sua autoria em parceria com José Maria Alves, durante os festejos alusivos à Santa Luzia, em Mossoró, o ator, autor e diretor de teatro Filemon Rodrigues Pimenta recebeu do Grupo de Teatro Tártarus Produções o "Troféu 20 Anos de Teatro" por sua dedicação ao teatro mossoroense. A partir de 2003, foi escolhido como "Padrinho do Grupo de Teatro Pé no Chão", da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, Mossoró/RN. Por ocasião do I FESTUERN, em 2003, Filemon foi homenageado ao nominar a insígnia "Troféu Filemon Rodrigues Pimenta Melhor Sonoplastia".

5. Antonio Francisco Teixeira de Melo

Em 2008, esse poeta foi homenageado por ocasião do VI FESTUERN pelos seus magníficos trabalhos poéticos produzidos em Mossoró.

6. Antônio Pablo Moura Lima

Em 2004, ganhou o título de "Melhor Ator Coadjuvante" no II FESTUERN por sua participação no espetáculo *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, apresentado pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

7. Antônio Ysmael (Antônio Ysmael de Araújo)

Em 2001, por ter participado como ator da peça de João Cabral de Melo Neto *Morte e Vida Severina*, a Escola de Teatro Walter Avancini, Rio de Janeiro/RJ, concedeu-lhe o "Prêmio Walter Avancini de Teatro".

8. Aretúzia Noronha

A partir de 2003, foi escolhida como "Madrinha do Grupo de Teatro In Cena", da Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado, Mossoró/RN. Por ocasião do I FESTUERN, também em 2003, Aretúzia foi homenageada, nominando a insígnia "Troféu Aretúzia Noronha Melhor Aderecista".

9. Augusto Pinto (José Augusto Pinto)

A partir de 2003, foi escolhido como "Padrinho do Grupo de Teatro Artistas em Palco", da Escola Municipal Raimundo Fernandes, Mossoró/RN. Por ocasião do I FESTUERN, também em 2003, Augusto Pinto foi homenage-

ado ao nominar a insígnia “Troféu Augusto Pinto Melhor Ator”.

10. Beto Vieira

Em 1997 ganhou o título de “Melhor Direção”, dirigindo Trupizupe o Raio da Silibrina, de Bráulio Tavares, apresentado pela Cia. Escarcéu de Teatro no IV Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE, promovido pelo Bureau de Artes Cênicas do Estado do Ceará e a Associação dos Amigos das Artes de Guaramiranga/CE.

11. Carmen Lúcia Freire Pereira

Em 2003 conquistou o título de “Melhor Figurinista” no I FESTUERN por sua participação na peça *A Bruxinha Que Era Boa*, de Maria Clara Machado, apresentada pela Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN.

12. Cia. Pão Doce de Teatro

Em 2016, essa companhia foi selecionada para circular pelo Brasil com o espetáculo *A Casatória c'a Defunta,* no Circuito Palco Giratório, e no mesmo ano foi indicada ao Prêmio Cenym do Teatro Nacional, nas categorias de “Melhor Cia. de Teatro” e “Melhores Adereços e Objetos de Cena”, levando para casa o troféu pela segunda categoria.

13. Cícero Dias (Cícero Batista Dias da Costa)

Em 2003, esse ator é homenageado através da aprovação do Projeto de Lei Nº 151/2003, de 01 de dezembro de 2003, pela CMM, conforme Art. 1º - Fica denominada de Praça Cícero Dias a praça localizada defronte ao Teatro Municipal Jerônymo Dix-huit Rosado, no cruzamento da

Rua Augusto Severo com a Avenida Rio Branco, em Mossoró/RN.

14. Cícero Lima (Cícero de Souza Lima)

A partir de 2003, foi escolhido como "Padrinho da Cia. Teatral dos Otimistas ou Grupo de Teatro JSB", da Escola Municipal Joaquim da Silveira Borges, Mossoró/RN.

15. Danillo Lima da Silva

Em 2004, arrebatou o título de "Melhor Ator" no II FESTUERN por sua participação em *A Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, apresentada pela Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, Mossoró/RN.

16. Dimas Pinto

Em 2003, ganhou o título de "Melhor Cenografia" no I FESTUERN por sua participação, junto com Alexandre Neves, na peça *S. O. S. Subúrbio*, de Di Sousa, Lula Filho e Nonato Santos, apresentada pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

17. Di Sousa

Em 2003, ganhou o título de "Melhor Espetáculo" no I FESTUERN pela produção do texto S. O. S. Subúrbio, juntamente com Lula Filho e Nonato Santos, apresentado pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

18. Erivânia Nunes

Em 2003, conquistou o título de "Melhor Maquiagem" no I FESTUERN por sua participação, junto com Alexandre Neves, na peça *S. O. S. Subúrbio*, de Di Sousa,

Lula Filho e Nonato Santos, apresentada pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

19. Escola Estadual Jerônimo Rosado - Mossoró/RN

Em 2004, essa escola ganhou o título de "Melhor Espetáculo" no II FESTUERN, por ter apresentado a peça *O Reizinho Mandão*, de Ruth Rocha.

20. Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel - Mossoró/RN

Em 2004, foi contemplada com o título de "Melhor Espetáculo Eleito Pelo Júri Popular" no II FESTUERN, por ter apresentado *A Ópera do Malandro*, de Chico Buarque.

21. Fagner Hutson

Em 2005, por ocasião do III FESTUERN, foi contemplado com o "Troféu Imprensa de Melhor Ator" por sua participação no espetáculo *Vi Lá na Vila,* de autoria de Alexandre Neves, apresentado pela Cia. Focart de Teatro, Mossoró/RN.

22. Felipe Caetano de Oliveira

Em 2003, por ocasião do I FESTUERN, Felipe Caetano foi homenageado nominando a insígnia "Troféu Felipe Caetano I Melhor Espetáculo".

Em 2006, Felipe Caetano foi homenageado ao receber a "Medalha do Mérito Artístico Professor Felipe Caetano", principalmente por ter criado o FESTUERN. Em 2007, também foi homenageado quando o Colégio Menino Deus

criou o seu Centro Cultural, dando a este o nome de Centro Cultural Professor Felipe Caetano. Em 2016, a CMM prestou homenagem a Felipe Caetano concedendo-lhe a "Medalha do Mérito Cultural Professor Vingt-un Rosado".

23. Gustavo Rosado (Jerônimo Gustavo de Góis Rosado)

Em 2003, por ocasião do I FESTUERN, foi homenageado, nominando a insígnia "Troféu Gustavo Rosado II Melhor Espetáculo".

24. Irenice Câmara da Fonseca

Em 2004, conquistou o título de "Melhor Direção" no II FESTUERN por ter dirigido o espetáculo *O Reizinho Mandão*, de Ruth Rocha, apresentado pela Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN.

25. Ivonete Paula (Ivonete Pereira de Paula Barros)

A partir de 2003, foi escolhida como "Madrinha do Grupo de Teatro Criando e Recriando", da Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN. Por ocasião do I FESTUERN, também em 2003, Ivonete Paula foi homenageada nominando a insígnia "Troféu Ivonete Paula Melhor Atriz".

26. Jeferson Nascimento de Oliveira

Em 2004, conquistou o título de "Melhor Sonoplastia" por sua participação na peça *O Reizinho Mandão*, de Ruth Rocha, apresentada no II FESTUERN pela Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN.

27. Joãozinho Escóssia (João Batista Couto da Escóssia)

A partir de 2003, Joãozinho Escóssia nominou e apadrinhou o Grupo de Teatro da Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, Mossoró/RN. Também em 2003 ganhou o título de "Melhor Aderecista" no I FESTUERN por sua participação, junto com Alvanir Garcia, no espetáculo *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto; e em 2004 ficou com o título de "Melhor Maquiagem" por sua participação no II FESTUERN, junto com Maria da Conceição Vieira, na peça *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, ambos os espetáculos apresentados pela Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, Mossoró/RN.

28. Jonas Silva

Em 2004 conquistou o título de "Melhor Figurinista" por sua participação na peça *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, apresentada no II FESTUERN pela Escola Municipal Senador Duarte Filho, Mossoró/RN.

29. Kéttura Mayany Monteiro

Em 2004, conquistou o título de "Melhor Atriz" no II FESTUERN, com sua participação em *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, apresentado pela Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros, Mossoró/RN.

30. Kiko Santos (Francisco das Chagas dos Santos)

Em 2002, esse artista do TEAM foi homenageado quando o Auditório Dinarte Mariz, da Escola Estadual Je-

rônimo Rosado, passou a ser chamado de Auditório Escola Kiko Santos.

31. Lauro Monte Filho

Em 1996, esse artista do teatro mossoroense foi homenageado quando o Teatro Municipal de Mossoró foi criado e recebeu seu nome, ficando assim denominado: Teatro Municipal Lauro Monte Filho; e a partir de 1999 de Teatro Estadual Lauro Monte Filho.

32. Lenilda Sousa (Francisca Lenilda de Sousa)

Em 1997, conquistou o prêmio de "Melhor Atriz" no IV Festival Nordestino de Teatro, que aconteceu em Serra Talhada/PE, interpretando a personagem Marquesinha, no espetáculo a *Árvore dos Mamulengos*, texto de Vital Santos, apresentada pela Cia. Escarcéu de Teatro, Mossoró/RN.

Em 1998, indicação de "Melhor Atriz" no XVIII° Festival Mineiro/Nacional de Teatro, em Betim/MG, com o espetáculo *Trupizupe o Raio da Silibrina*, de Bráulio Tavares, com a personagem Genoveva da Baviera, apresentada pela Cia. Escarcéu de Teatro. Entidades promotoras: Federação de Teatro de Minas Gerais, SESI/MG, Funarte/Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura de Betim/MG.

Em 2003, por ocasião do I FESTUERN, Lenilda foi homenageada, nominando a insígnia "Troféu Lenilda Sousa Melhor Maquiagem".

33. Luciano Luz (Luciano Inácio da Silva)

A partir de 2003, foi escolhido como "Padrinho do Grupo de Teatro Nova Geração", da Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto, Mossoró/RN.

Por ocasião do I FESTUERN, também em 2003, Luciano foi homenageado ao nominar a insígnia: "Troféu Luciano Luz Melhor Cenografista".

34. Lula Filho

Em 2003, conquistou o título de "Melhor Espetáculo" no I FESTUERN pela produção do texto *S. O. S. Subúrbio*, juntamente com Di Sousa e Nonato Santos, apresentado pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN;

35. Maestro Batista (João Batista de Souza)

Em 2007, por ocasião do V FESTUERN, o maestro Batista foi homenageado por sua dedicação ao ensino e difusão da música em Mossoró.

36. Marcos Leonardo (Marcos Antônio Leonardo de Paula)

A partir de 2003, nominou e foi escolhido como "Padrinho da Cia. Teatral Marcos Leonardo", da Escola Municipal José Benjamin. Por ocasião do I FESTUERN, também em 2003, Marcos Leonardo foi homenageado, nominando a insígnia "Troféu Marcos Leonardo Melhor Figurinista".

37. Maria da Conceição Vieira

Em 2004, ficou com o título de "Melhor Maquiagem" por sua participação, com Joãozinho Escóssia, na peça *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, apresentada no II FESTUERN pela Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, Mossoró/RN.

38. Maria de Fátima Pereira Liberalino

Em 2004, ganhou o título de "Melhor Cenografista" por sua participação no espetáculo *O Reizinho Mandão,* de Ruth Rocha, apresentado no II FESTUERN pela Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN.

39. Maria Luzia da Silva

Em 2004, conquistou o título de "Melhor Atriz Coadjuvante" no II FESTUERN por sua participação em Pluft, O Fantasminha, de Maria Clara Machado, apresentado pela Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros, Mossoró/RN.

40. Maria Lúcia Escóssia

Em 1969, recebeu o "Troféu Tabajara" como a "Melhor Atriz Coadjuvante" da Semana de Teatro da Paraíba, representando o papel de Marli na peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, apresentada pelo Teatro Escola Amadores de Mossoró - TEAM, sob a direção de Tarcísio Gurgel.

41. Maurício Oliveira

Em 2006, este artista foi homenageado quando nominou os troféus dos classificados no IV FESTUERN.

42. Nonato Santos (Raimundo Nonato Santos da Costa)

Em 1995, foi escolhido o "Melhor Ator" no V° Festival de Teatro de Macaíba - FESTIM, promovido pela Prefeitura Municipal de Macaíba/RN.

Em 1997, foi escolhido o "Melhor Dramaturgo" no

IV Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE, promovido pelo Bureau de Artes Cênicas do Estado do Ceará e a Associação dos Amigos das Artes de Guaramiranga/CE, com a peça *A Lenda do Poço Feio,* apresentada pela Cia. Escarcéu de Teatro, de Mossoró/RN.

Em 2003, foi contemplado com o título de "Melhor Texto Dramático Original" no II Festival Nordestino de Teatro de Guarabira/PB, promovido pela Fundação Municipal de Cultura do Município de Guarabira/PB; também foi escolhido como "Padrinho da Cia. Focart de Teatro", da Escola Estadual Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN. Ainda nesse ano de 2003, conquistou o título de "Melhor Espetáculo" pela produção do texto *S. O. S. Subúrbio*, juntamente com Di Sousa e Lula Filho, apresentado no I FESTUERN pela referida companhia teatral. E, por fim, por ocasião do I FESTUERN, Nonato Santos foi homenageado, nominando a insígnia "Troféu Nonato Santos Melhor Diretor".

Em 2004, recebeu o título de "Melhor Ator" no XII Festival de Teatro de Santo Agostinho/PE e o título de "Melhor Texto Dramático" no XI Festival Nordestino de Guaramiranga/CE.

43. Padre Alfredo (Joaquim Alfredo Simonetti)

Em 2002, padre Alfredo foi homenageado através do teatro estadual que leva seu nome, construído por trás da igreja do Alto de São Manoel, ficando assim denominado: Teatro Padre Alfredo Simonetti.

Em 2004, por ocasião do II FESTUERN, padre Alfredo foi homenageado, uma vez que nominou todos os troféus de todos os classificados no Festival.

44. Teatro Escola Amadores de Mossoró - TEAM

Em 1970, no VI Festival Nacional de Teatro de Estudantes, no Rio de Janeiro/RJ, o TEAM ganhou o prêmio de "Melhor Espetáculo" com a peça *O Canto da Cotovia*, de Jean Anouilh, sob a direção de Maria José C. Lima.

45. Tony Silva (Antônia Lúcia da Silva)

Em 1991, participando do espetáculo *Aurora da Minha Vida*, do autor Naum Alves de Souza, sob a direção de Chico Villa, foi premiada com o título de "Melhor Atriz Coadjuvante" no XV Festival de Inverno de Campina Grande/PB, promovido por Eneida Agra Maracajá.

Em 1998, foi indicada para o prêmio de "Melhor Atriz" no Festival de Teatro de Macaíba/RN.

Em 2001, foi indicada a concorrer ao título de "Melhor Atriz de Cinema" no Festival Nacional de Cinema - Brasília/DF.

Em 2002, concorreu ao prêmio de "Melhor Atriz" no Festival de Cinema de Brasília. Ela participou do filme *Lua Cambará - Nas Escadarias do Palácio*, do diretor cearense Rosemberg Cariry, e foi a única atriz selecionada que atuava fora do eixo Sul/Sudeste e concorrendo ao "Troféu Candango" com mais cinco atrizes, todas da Rede Globo de Televisão.

Em 2003, por ocasião do I FESTUERN, Tony Silva foi homenageada, nominando a insígnia "Troféu Tony Silva III Melhor Espetáculo".

Em 2017, recebeu da CMM a "Medalha do Mérito Cultural Vingt-un Rosado", conforme Decreto Legislativo Nº 30/2017, de 9 de junho de 2017.

Em 2018, ganhou o prêmio de “Melhor Atriz de Cinema do RN”, atuando no curta metragem “O Baobá e o seu Poeta”, por ocasião do CINEFESTRN, promovido por Diógenes da Cunha Lima.

46. Vanúbia Monte

Em 2003 ela arrebatou o título de “Melhor Atriz” no I FESTUERN por sua participação na peça *S. O. S. Subúrbio*, de Di Sousa, Lula Filho e Nonato Santos, apresentada pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

47. Welington Melo

Em 2003, arrebatou o título de “Melhor Ator” no I FESTUERN por sua participação na peça S. O. S. Subúrbio, de Di Sousa, Lula Filho e Nonato Santos, apresentada pela Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, Mossoró/RN.

Retribuição de honra

Nove

9. RETRIBUIÇÃO DE HONRA

9.1 Ivonete de Paula - divinas e eternas lembranças

Ivonete viveu enquanto pôde usar todas as suas qualidades: falava bem e com naturalidade; ao cantar provocava emoção em todos; escrevia de forma clara e refinada; dançava elegantemente qualquer ritmo (principalmente samba e bolero); interpretava, nos palcos, como um verdadeiro arquétipo de atriz; brincava carnaval como boa foliã de frevo e samba; promovia grandes festas, como a "Noite Classe A"; e exercia com competência e eficiência o papel de funcionária pública; por onde quer que passasse havia brilho em suas ações. Todas essas qualidades eram realizadas com muito senso de humor, uma característica de Ivonete, que sabia viver o lado engraçado e menos dramático das situações difíceis.

Desses atributos dela, demonstrados no tempo e no espaço do País de Mossoró e de outras plagas, de forma descritiva elencamos alguns: professora formada pela Escola Normal de Mossoró, em 1966; logo depois contratada pela Secretaria de Educação do Estado Rio Grande do Norte para lecionar em escolas de ensino primário (hoje fundamental 1).

Graduou-se em Serviço Social em 1970 (terceira turma de concluintes) pela Faculdade de Serviço Social de Mossoró – FASSO, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (na época denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte). Como profissional, assumiu cargos de coordenação em repartições públicas do estado, como, por exemplo, foi a primeira coordenadora do Centro Social Urbano do Conjunto Walfredo Gurgel, em

Mossoró; chefe de serviço de pessoal de 1971 a 1973 (parte do reitorado do professor João Batista Cascudo Rodrigues), e a mesma chefia de 1973 até 1977 (reitorado da assistente social Maria Gomes de Oliveira), assumindo em vários momentos desses dois reitorados o cargo de chefe de gabinete da reitoria da UERN. Nessa instituição, ela trabalhou inclusive como cerimonialista. Na UERN, desempenhou suas funções de 1971 até se aposentar, em 2004.

Como atriz, inicialmente do Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró – TEAM (fundado em 01/09/1959), participou do elenco das peças: *Dona Xepa*, de Pedro Bloch, em 1962 - nesse espetáculo Ivonete fez o papel de Dona Xepa, e Lauro Monte Filho, diretor da peça, classificou-a como "uma atriz de extraordinária competência"; *O Beijo No Asfalto*, de Nelson Rodrigues, em 1963, dirigido por B. de Paiva - nessa peça ela fez o papel de Dona Matilde; *Auto Da Compadecida*, de Ariano Suassuna, em 1964, dirigida por Haroldo Serra, fez o papel do palhaço; *Irene,* de Pedro Bloch, também em 1964, dirigida por B. de Paiva - nesse espetáculo, Ivonete fez o papel de dona Deolinda, avó da personagem Irene (que vive uma desilusão amorosa). No final da peça, dona Deolinda diz para sua neta Irene: "É assim minha filha, a vida é assim mesmo. Sonhos desfeitos, desilusões, mas é preciso vivê-la. Manterei você sempre de olhos abertos e lhe ensinarei, minha filha, que a vida é feita de astros e que muitas vezes os astros fazem nascerem outros astros na própria lama da vida. Chore, Irene, vamos chorar juntas...". De todos os textos teatrais que Ivonete decorou e interpretou, esse eu ouvi muitas e muitas vezes (inclusive quando brincávamos, em rodas de amigos, de fazer teatro), a ponto de decorá-lo. Ao declamá-lo, ela quase sempre chorava; *A Perda Irreparável,* de Wanda Fabian, em 1965, dirigida por B. de Paiva - ela fazia nessa peça o papel de Clarice; *O Simpático Jeremias,* de Gastão Fojeiro,

em 1961, dirigido por Haroldo Serra, com Ivonete fazendo o papel de Eliza. Todos esses espetáculos teatrais foram montados pelo TEAM. De tão competente que era Ivonete, todo o grupo do TEAM a chamava de Bibi Ferreira mossoroense. Tem-se registro de que Marlene Otto, em 20 de junho de 1966, na Rádio Tapuyo de Mossoró, quando fazia o programa "Comentário da Noite", cognominou Ivonete de "joia rara do teatro mossoroense".

Essa grande atriz, que por si só garantia qualquer espetáculo, também trabalhou no Grupo de Teatro Universitário da UERN (formado por professores, estudantes universitários e convidados especiais da comunidade e que somente em 1975 foi criado oficialmente com o nome de Teatro Universitário de Mossoró - TUM), nos espetáculos: *Alvorecer,* de Lourdes Lima, em 1968, sob a direção de padre Alfredo Simonetti. Um espetáculo de protesto contra a ditadura militar no Brasil (1964 a 1985). Nesse eu também trabalhei, convidado pela própria Ivonete. Em um determinado momento do espetáculo, ela começava a cantar em tom bem alto: "Esta cova em que estás com palmos medida, é a cova menor que tiraste em vida. É de bom tamanho nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio. Não é cova grande, é cova medida, é a terra que querias ver dividida..." - *Funeral de Um Lavrador* (Chico Buarque). Nesse momento do espetáculo era uma comoção geral, tanto do elenco como da plateia (quase toda formada por estudantes secundaristas e universitários), que juntamente com os atores e atrizes faziam um grande coro; *O Vaso Suspirado,* de Francisco Pereira da Silva, possivelmente em 1969 (ou 1970), com a direção de Tarcísio Gurgel, outra da qual eu também fiz parte do elenco e aprendi muito com os ensinamentos de Ivonete. Como forma de homenagear a atriz de todos os tempos, no ano 2000 o idealizador do ORATÓRIO DE SANTA LUZIA, Gustavo Rosado, convidou Ivonete

para fazer o papel de dona Eutíquia, a mãe de Santa Luzia. Esse espetáculo (o primeiro) foi dirigido por João Marcelino.

No radialismo, Ivonete, a convite do padre Américo Simoneti, na Rádio Rural de Mossoró iniciou sua carreira de cronista social no ano de 1965, indo até 1968, com o "Programa Calendário" (outros dizem que o nome era "Momento"). Chegou a trabalhar também como cronista social na Rádio Tapuyo de Mossoró, possivelmente logo depois da Rádio Rural, entre fim da década de 60 e começo da década de 70. Ainda como cronista social, praticamente em quase todos os anos 70 fez o "Programa Encontro Dois", na Rádio Difusora de Mossoró. Na Difusora, Ivonete também fez rádio-novela. Sobre sua participação na rádio-novela, ela nos contava que estando um certo dia parada com um grupo de amigos na calçada do Cine Caiçara, o radialista Genildo Miranda passou, olhou e convidou toda a turma a fazer um teste para compor o elenco da rádio-novela da Difusora. Ela fez o teste, foi aprovada e ficou um ano como Condessa de Castel Frank na novela *Um Grito ao Longe*. Também na Rádio Libertadora de Mossoró, possivelmente nos anos 1984 e 1985, ela foi presença com seu colunismo social.

No jornalismo, ela escreveu no jornal "O Mossoroense" a coluna "Encontro", de 1968 até 1976, e no jornal "Gazeta do Oeste" a "Coluna Ivonete de Paula", de 1982 até mais ou menos 2007. Conforme Maria Emília, diretora da Gazeta, as notícias de mais destaque eram sempre sobre a "Noite Classe A", que Maria Emília reputa ter sido "a promoção mais marcante de todas já realizadas pelos colunistas sociais de Mossoró. Essa Noite, promovida anualmente, era uma festa de glamour, verdadeira noite black tie. A ocasião congregava: excelentes artistas, políticos de todo o estado do Rio Grande do Norte e até de outros estados,

empresários, acadêmicos e muitas mulheres bonitas e elegantes".

Com seu estilo muitas vezes irreverente de escrever em sua coluna na Gazeta, em 08/09/2000, contando a história da Rádio Difusora de Mossoró, no finalzinho do texto ela disse: "Te cuida, Mossoró de hoje. O passado foi forte, porque tinha homens valentes".

"Os sonhos mais lindos sonhei, de quimeras mil um castelo ergui. E no teu olhar, tonto de emoção, com sofreguidão mil venturas previ...". Cantando *Fascinação* (Mauricer de Ferandy e Dante Pilardi Marchetti) e outros sucessos, como *Vida de Bailarina* (Dorival Silva, conhecido como Chocolate), *Nada Além* (Mário Lago) e outros desse gênero, Ivonete, com sua voz forte e cantando com emoção, dava um show de interpretação. Era uma verdadeira diva da canção. Dançando nos salões de festas de Mossoró, principalmente nos de ontem - Clube Ipiranga (mais tarde Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU), Associação Cultural e Desportiva Potiguar – ACDP, Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, Boate Snobe e Churrascaria O Sujeito -, Ivonete deslizava com elegância, perfeição e muita classe. Uma magnífica parceira na arte de dançar e também uma animada foliã de nossos carnavais passados, realizados nos salões já citados. Brincava carnaval como boa seguidora de Momo: usando fantasias, cantando, dançando, divertindo-se e pedindo passagem: "Ó abre alas que eu quero passar, ó abre alas que eu quero passar, eu sou da Lira não posso negar..." (marchinha carnavalesca de Chiquinha Gonzaga). Assim Ivonete pedia passagem nos bailes de carnaval de Mossoró, para ela e para o nosso "Bloco Os Umbandistas".

De Ivonete de Paula eu conheci primeiro a sua voz, através do rádio. Uma voz agradável, calorosa, que se es-

cutava com prazer e que encantava. Depois a conheci em pessoa, mais precisamente na segunda metade da década de 60, na churrascaria O Sujeito. A partir daí nos tornamos amigos e estávamos sempre juntos e com os demais membros da nossa plêiade - festeiros notívagos, quase sempre do Ipiranga, da ACDP, da AABB, da Snobe, da churrascaria O Sujeito e de outros ambientes de diversão de Mossoró.

Ivonete Pereira de Paula Barros, filha de Francisco Pereira de Paula e Laura Luzia de Paula, nasceu em Upanema/RN, em 09 de dezembro de 1939. Unindo-se em matrimônio com Aluísio Barros de Oliveira, em 18 de agosto de 1982, tiveram dois filhos: em 09 de dezembro de 1982 – Camilo Pereira de Paula Barros, e em 28 de julho de 1987 – Flora Pereira de Paula Barros.

Após seu casamento, nos distanciamos, pois fomos cuidar das famílias que constituímos. Não éramos mais rapazes e nem moças, éramos senhores e senhoras casados.

E agora, bem recentemente, no dia 13 de junho de 2016, nosso arquétipo de atriz parte para sua morada derradeira, e assim Mossoró perde uma de suas figuras mais autênticas e mais representativas de todos os tempos. Adeus, querida amiga Ivonete.

Peço licença ao compositor Gonzaguinha para finalizar esses meus escritos declamando *O que é? O que é?*: "Eu fico com a pureza da resposta das crianças, é a vida, é bonita e é bonita. Viver, e não ter a vergonha de ser feliz, contar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz...".

Felipe Caetano de Oliveira

Amigo de Ivonete de Paula
(Mossoró, 28 de setembro de 2016) - transcrito da Revista "UERN 48 Anos", Mossoró/RN, 2016.

Felipe Caetano de Oliveira

O princípio

Dez

10 FELIPE CAETANO DE OLIVEIRA - O PRINCÍPIO

O Princípio...

(*O médico chegando ao quarto da doente*)

Doente: - (*Cantando*) Seu doutor, eu mandei lhe chamar,
Pra o senhor um remédio me dar.

Doutor: - (*Cantando*) Diga logo o que é que tu tens?
Pra eu ver que remédio convém.

Doente: - (*Cantando*) Dói-me aqui e dói-me cá,
Eu não sei isto que há.
Dói-me a perna e dói-me o pé,
Eu não sei isto que é.

Doutor: - (*Cantando*) Hum? Hum? Hum? Hum?
Com certeza seu mal é nervoso,
É difícil da gente tratar.
Vou passar um remédio gostoso,
Com certeza ele irá te curar.

(*O doutor abre sua maleta, tira um frasco de remédio, coloca o remédio em uma colher e dá para a doente. Ao tomá-lo, ela se levanta da cama, muito feliz.*)

Doente: - (*Cantando*) Seu doutor, eu já me sinto bem,

O meu muito obrigada já tem,
Fique aqui e fique já,
Tou querendo te abraçar,
Eu preciso do senhor,
Fique aqui para me animar.

Doutor: - (*Cantando*) Sim, sim, sim, sim,
Vou ficar, sou muito cuidadoso,
Pois precisas muito repousar,
Posso ser teu marido amoroso,
Logo, logo nós vamos casar.

(*Abraçam-se e termina o drama*).

2 Drama*: O médico e a paciente* (apresentado em 1957, quando Felipe Caetano fazia o segundo ano primário no Grupo Escolar Ferreira Pinto, em Apodi/RN) - autor desconhecido e direção de Raimunda Dantas (dona Munda), professora do 2º ano primário da escola citada. Personagens e intérpretes: paciente - Mariinha de Carrim; médico - Felipe Caetano.

Referências

Referências

ATA da Constituição da Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró LTDA - COOCAR, em 11/09/1991.

ATA da Reunião do Conselho de Administração da Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró LTDA - COOCAR, em 17/07/1995.

ATA da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró LTDA - COOCAR, para eleição do Conselho Administrativo para o biênio 1996/1998, em 10/10/1996.

ATA da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró LTDA - COOCAR, para eleição do Conselho de Administração para o biênio 1998/2000, em 09/11/1998.

ATA da Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa Caiçara de Artistas, Técnicos e Produtores Culturais de Mossoró LTDA - COOCAR, em 18/10/1999.

AUTO da Liberdade. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2004. 1 FOLDER.

AUTO da Liberdade. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2006. 1 FOLDER.

AZEVEDO, Álamo Garcia; CELIS, Elvis Fernandes. **FOCUM: O Resgate da Cultura Mossoroense?** (Monografia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -

UERN, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, Departamento de História - DHI. Mossoró/RN, 2007.

CAMPOS, Geir. **Glossário de Termos Técnicos do Espetáculo**. Universidade Federal Fluminense. Editora Universitária - EDUFF, Niterói/ RJ, 1989. ISBN 85-228-0070-7.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Jerônimo Rosado**: uma ação brasileira da província 1861 – 1930. Rio de Janeiro, Editora Pongetti,1. ed, 1967.

CADERNOS DE TEATRO da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT. Rio de Janeiro/RJ, janeiro, fevereiro e março de 1994.

CHUVA de bala no país de Mossoró. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2004. 1 FOLDER.

CHUVA de bala no país de Mossoró. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2007. 1 FOLDER.

CHUVA de bala no país de Mossoró. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2016. 1 FOLDER.

COSTA, Almir Nogueira da. **Mossoró Nossa Terra**. Natal, SESC-RN, 2008.

COSTA, Almir Nogueira da. **Mossoró Nossa Terra**. Mossoró/RN, v. 2, 2012.

COSTA, Bruno Balbino Aires da. **Mossoró não cabe num livro Luís da Câmara Cascudo**: o historiador da cidade. João Pessoa, Editora: Ideia, 2012.

CRISPINIANO NETO, Joaquim. **Auto da Liberdade**. Mossoró/RN, Queima Bucha, 2005.

CRISPINIANO NETO, Joaquim. **O Casamento de Zé Teatro com Maria Escola**, Fortaleza/CE, Editora IMEPH, 2009.

DADOS coletados do Jornal A República, de 03/12/1981 – Caderno Interior.

DADOS coletados do Jornal Gazeta do Oeste, de 13 a 18 de dezembro de 1981.

DADOS coletados do Jornal Diário de Natal, de 03/12/1981 – Caderno Interior.

DADOS coletados do Jornal A República, de 04/12/1981, 27/11/1981, 22/01/1982, 23/01/1982, 02/03/1982, 19/03/1982 e 17/12/1982.

DADOS coletados do Jornal Tribuna do Norte, de 28/07/1977.

DADOS coletados do Jornal Diário de Natal, de 12/02/1982.

DADOS coletados do Jornal Gazeta do Oeste, 20/03 e 26/03/1982 - Escrito por: Crispiniano Neto.

DADOS coletados do Jornal O Mossoroense, de 11/09/1974 e 02/10/1994 – Escrito por: Filemon Rodrigues Pimenta.

DADOS coletados do Suplemento do jornal de Mossoró, do dia 24/02/2006.

ESCÓSSIA, Lauro da. Memórias de um jornalista de província. Mossoró/RN, 2. ed, 2005.

FAUSTINO, Lindomarcos. **Escola Estadual Jerônimo Rosado**: 60 anos educando e formando cidadãos - 1959 a

2019. Natal/RN, Offset Editora, 2019.

FAUSTINO, Lindomarcos. **Relembrando Mossoró**. Mossoró/RN, Queima Bucha, 2016.

FAUSTINO, Lindomarcos. **Memorial dos Sacerdotes de Mossoró.** Natal/RN, Offset Editora, 2019.

FESTUERN I. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2003. 1 FOLDER.

FESTUERN II. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2004. 1 FOLDER.

FESTUERN III. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2005. 1 FOLDER.

FESTUERN IV. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2006. 1 FOLDER.

FESTUERN V. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2007. 1 FOLDER.

FESTUERN VI. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2008. 1 FOLDER.

FESTUERN VII. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2010. 1 FOLDER.

FESTUERN VIII. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2012. 1 FOLDER.

FESTUERN IX. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2013. 1 FOLDER.

FESTUERN X. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2014. 1 FOLDER.

FESTUERN XI. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2015. 1 FOLDER.

FESTUERN XII. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2017. 1 FOLDER.

FESTUERN XIII. Mossoró/ RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2018. 1 FOLDER.

FIGUEIREDO, Jair Maciel. **Gesiel, um Homem de Teatro**. Natal/RN, 2014.

FILHO, Lauro Monte. Apontamentos Para a História do Teatro Em Mossoró, **Coleção Mossoroense,** Mossoró/RN, Série C, v. DCIII, 1990.

FOLHETO DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE MARTINS - ALAM - Cadeira 02, patrono Joaquim Alfredo Simonetti e primeiro ocupante João Sabino de Moura, Martins/RN, abril de 2016.

FREIRE, Dorian Jorge. Os dias de Domingo, 3. ed, **Coleção Mossoroense**, Mossoró/ RN, Série C, v. 1357, 2003.

GURGEL, Tarcísio. **Chuva de Bala no País de Mossoró**. Editora Bagaço, Recife/PE, 2018.

HISTÓRIA DO TEATRO.

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/teatro-do-seculo-xx>. Acesso em: 21 maio. 2020.

JORNAL Gazeta do Oeste, de 12/02/2006 - Série: Capital da Cultura

JORNAL O Mossoroense, de 05/04/2009, Mossoró/RN.

JORNAL Gazeta do Oeste, de 19/05/1991 Mossoró/RN.

JORNAL O Mossoroense, de 02 de abril de 1998, página 05, Mossoró/RN.

JORNAL O Mossoroense - Caderno 2, de 22 de dezembro de 1996, Mossoró/RN.

JORNAL Gazeta do Oeste - Encarte, de 09 de maio de 1999, página 04, Mossoró/RN.

JORNAL Gazeta do Oeste, Caderno Opinião, n. 8160, de 05 de maio de 2009, Página 02 – Espaço Dorian Jorge Freire.

JORNAL Gazeta do Oeste, Folha 03, de 21 de agosto de 2008.

JORNAL O Mossoroense, Caderno Gerais, Página 05, de 26 de agosto de 2008.

JORNAL Gazeta do Oeste, Caderno Mossoró, página 07, de 19 de setembro de 2008.

JORNAL Gazeta do Oeste, Caderno Opinião, Folha 05, de 17 de maio de 2009.

JORNAL Gazeta do Oeste, Caderno Cultura, Folha 07, de 14 de junho de 2009.

JORNAL Gazeta do Oeste, 07 de agosto de 2004, n. 6.684, Mossoró/RN.

JORNAL O Mossoroense: 31/10/199601/11/1996 e 17/12/1996, Mossoró/RN.

JORNAL Gazeta do Oeste: 31/10/1997 e 02 /11/1997, Mossoró/RN.

JORNAL Gazeta do Oeste, Caderno Opinião, n. 8160, de 05 de maio de 2009, página 02 – Espaço Dorian Jorge Freire.

LIVRO DE ATAS DA COMPANHIA CAETANO DE CULTURA - CiaCC, fundada em 03 de maio de 2009.

MICHALSKI, Yan. **Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX.** Fernando Peixoto (Org.). Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, 2004.

MONTE FILHO, Lauro. Caleidoscópio: teatro escola amadores de Mossoró - TEAM, **Coleção Mossoroense**, v. CLXXXVIII, 1984.

NÁDER, Alexandre (Org.). **FESTUERN - O Ensino de Artes no Contexto Escolar**: Contribuições do Festival de Teatro da UERN para Escolas Públicas do Rio Grande do Norte. Mossoró/ RN, 2014.

NASCIMENTO Geraldo Maia do. **Mossoró na trilha da história**: anotações. Natal/RN Sebo Vermelho Edições, 2014.

NETO, Manoel Vieira Guimarães (padre). **Um Homem**: paixão e tempo (Este livro ainda não foi publicado).

OLIVEIRA, Felipe Caetano de. **Reverências**: 70 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Mossoró/RN, 2011.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2004. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2006. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2007. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2010. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2011. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2013. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2014. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2015. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2016. 1 DVD.

ORATÓRIO de Santa Luzia. Mossoró/RN: Paróquia de Santa Luzia, 2017. 1 DVD.

OS DIAS de domingo. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2006. 1 FOLDER.

OS DIAS de domingo. Mossoró/ RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 2007. 1 FOLDER.

OTHON, Sônia Maria de Oliveira. **Dramaturgia da Cidade dos Reis Magos**. Natal/RN, EDUFRN, 1997.

PROGRAMA de Atividades de Extensão da PROEX/

UERN, Ações de Extensão/1998, Mossoró/RN, 1999.

PROGRAMA de Atividades de Extensão da PROEX/ UERN, Ações de Extensão/1999, Mossoró/RN, 2000.

PROGRAMA de Atividades de Extensão da PROEX/ UERN, Ações de Extensão/2000, Mossoró/RN, 2001.

PROJETO Outras Falas. Mossoró/RN: CEPC/PROEX/ UERN, 1999. 1 FOLDER.

PROJETO Outras Falas Mossoró/RN: CEPC/PROEX/ UERN, 2005. 1 FOLDER.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO – Período: 16/08/85 a 07/06/88 – Fundação Universidade do RN – FURRN – Pró-Reitor Professor Felipe Caetano de Oliveira – Mossoró/RN, junho de 1988.

RELATÓRIO DO I FESTIVAL DE TEATRO DA UERN – FESTUERN – Mossoró/RN, dezembro de 2003.

RELATÓRIO DO II FESTIVAL DE TEATRO DA UERN – II FESTUERN. – Mossoró/RN, dezembro de 2004.

RELATÓRIO DO III FESTIVAL DE TEATRO DA UERN – III FESTUERN PETROBRAS. – Mossoró/RN, setembro de 2005.

RELATÓRIO DO CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL – Mossoró/RN – Prefeitura Municipal de Mossoró/Secretaria Municipal da Cidadania - Fundação Municipal de Cultura, 2007.

RELATÓRIO DO CURSO DE INICIAÇÃO AO TRABALHO TEATRAL – Mossoró/RN, – Governo do RN – Se-

cretaria de Estado da Educação, Cultura e dos Desportos – SECD. – Universidade do Estado do RN – UERN. – Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, setembro de 2005.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 42, novembro e dezembro de 1977.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 441 - janeiro, fevereiro e março de 1982.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 444 - outubro, novembro e dezembro de 1982.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 495/496 - abril de 1996.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 503 - março de 1998.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 505 - julho de 1999.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 509 - agosto/setembro de 2001.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 517 - novembro/dezembro de 2002.

REVISTA de Teatro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Rio de Janeiro: SBAT, n. 516 - setembro/outubro de 2002.

REVISTA Domingo, anexada ao jornal “De Fato”. Mossoró/RN, n. 187, de 22/01/2006.

REVISTA Domingo, anexada ao jornal “De Fato”. Mossoró/RN, n. 189, de 05/02/2006, 11/02/2006.

REVISTA Santa Luzia, anexada ao jornal “De Fato”. Mossoró/RN, de 13/09/2007

REVISTA UERN 40 Anos. Mossoró/RN: Edição Comemorativa dos 40 anos da UERN, 2008.

REVISTA UERN 48 Anos. Mossoró/RN: AGECOM/ UERN, 2016.

REVISTA 100 anos de Dix-Huit Rosado. Mossoró/RN: Santos Editora, 2012.

RODRIGUES, Francisco Obery. Mossoró: outras lembranças e um pouco de história. Mossoró/RN, Fundação Guimarães Duque, **Coleção Mossoroense**, Série C, v. 1297, julho/2002.

ROSADO, América. Dicionário do Pioneirismo de Vingt-un, **Coleção Mossoroense**, Mossoró/RN, Série C – v. 826, 1993.

SANTOS, Nonato. **Escarcéu no Teatro de Mossoró**: Percursos e Percalços de Uma Dramaturgia na Rua. Mossoró/ RN, 1. ed., Edições UERN/ EDUERN, 2017. 113p.

SANTOS, Nonato. **Uma Lenda e Uma Comédia**. Mossoró/RN, 1. ed., Queima-Bucha, 2007, v. 1. 64p.

SANTOS, Racine. **Natal em Cena:** 150 anos de Teatro. Natal/RN, Produção Editorial Gráfica –, 160 páginas, 1996.

SANTOS, Racine. **O Voo do Cavalo do Cão**: Chico Cobra e Lazarino. Natal/RN: Trapiá Editora, 2003.

SILVA, Elzimário Macário da. **Grupo de teatro o pessoal do tarará e a polêmica do uso das praças de Mossoró no início dos anos 2000** (Monografia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - Departamento de História - Curso de História. Mossoró/RN, 2018.

SOUTO, Edith Fernandes; VIDAL Jacques Casciano Fernandes. **Trabalhar e viver o que puder**: biografia de Francisco Ferreira Souto Filho. Edith Fernandes Souto; - Mossoró/ RN, Sarau das Letras Editora Ltda, 2011.

SOUZA, Arini Fernandes de. Teatro João Caetano conta sua história. **Revista do arquivo geral da cidade do Rio de Janeiro**, n. 3, 2009, p.181-197.

SOUZA, Francisco Fausto de. História de Mossoró, 3. ed, Fundação Guimarães Duque, **Coleção Mossoroense**, Série C, 2001.

V FÓRUM Cultural de Mossoró. Mossoró/RN: Fundação Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1993. 1 FOLDER.

Anexos
Fotografias

Fotos - AUDITÓRIOS DE MOSSORÓ
Acervo Pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Interior do Auditório Vingt-un Rosado

Fotos - CIA A MÁSCARA DE TEATRO
Acervo pessoal – Prof. Felipe Caetano de Oliveira

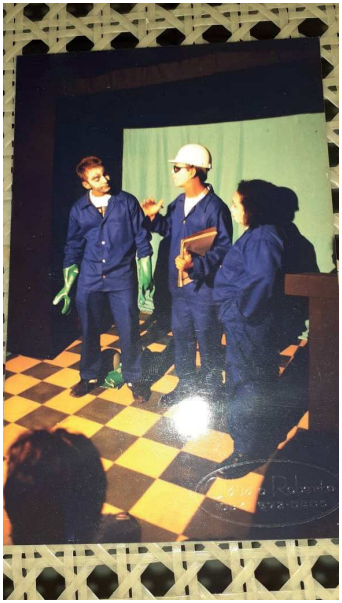


Foto - CIA. ACREARTE
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

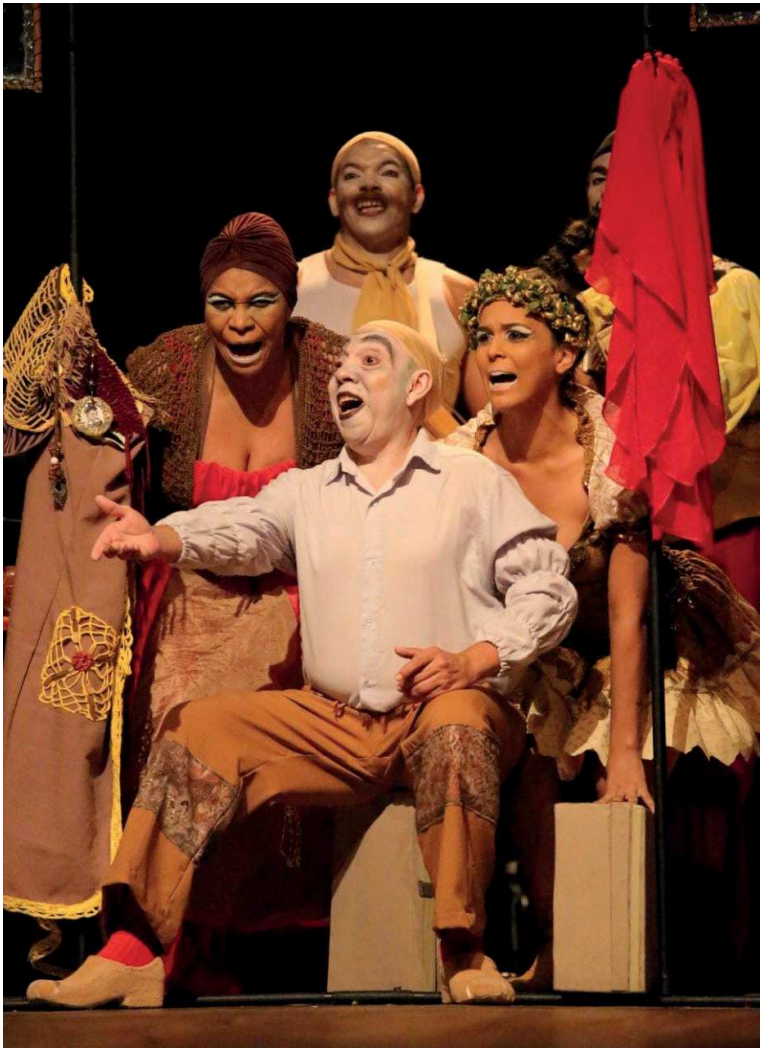
Foto - CIA BAGANA DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - CIA CAETANO DE CULTURA
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - CIA CAETANO DE CULTURA
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos da CIA ESCARCÉU DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto da CIA ESCARCÉU DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos – Espetáculo Cia FOCART de Teatro
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – Espetáculo Cia FOCART de Teatro
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – Espetáculo Cia FOCART de Teatro
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - CIA PALLKO DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - CIA PALLKO DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

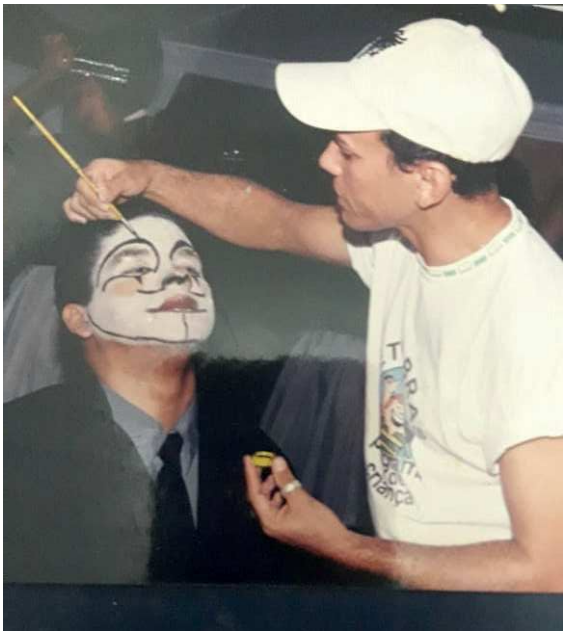


Foto - CIA PÃO DOCE DE TEATRO
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - CIA ACCV
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

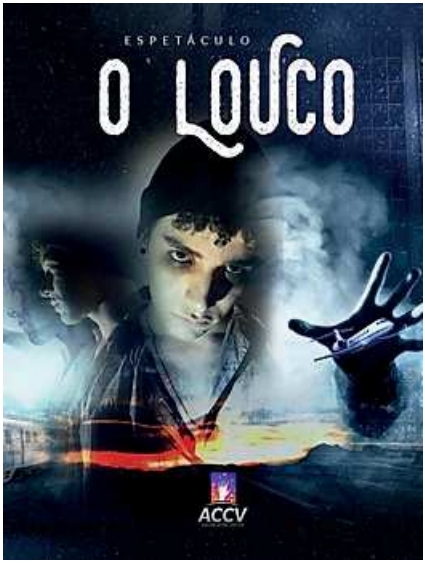


Foto - CIA ACCV
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

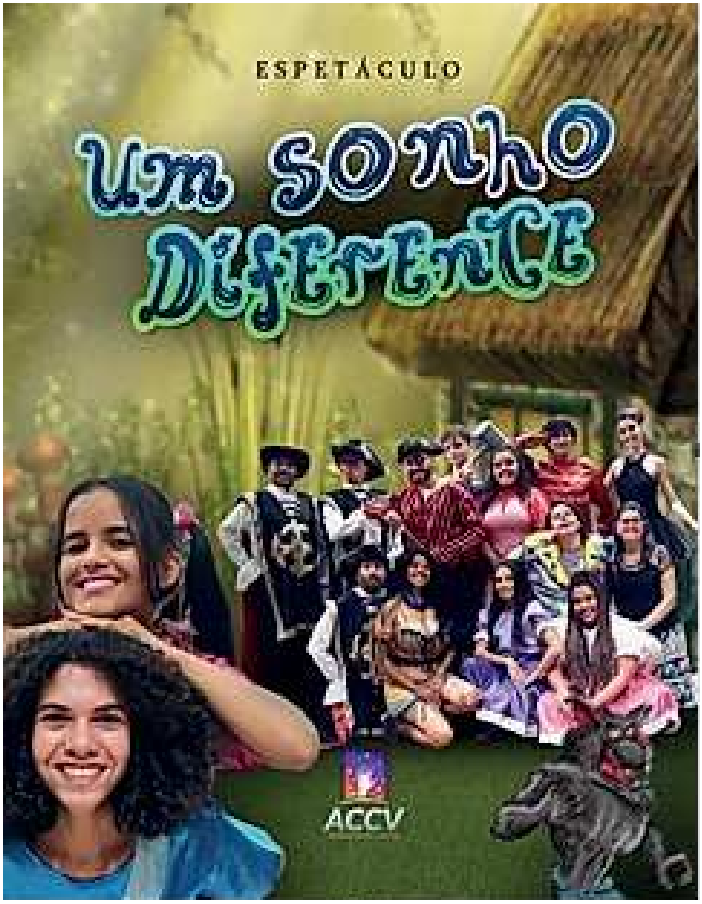


Foto – Maria Ester Fernandes Cantídio
Diretora do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Profa. Aldenora Rocha de Souza
Diretora do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

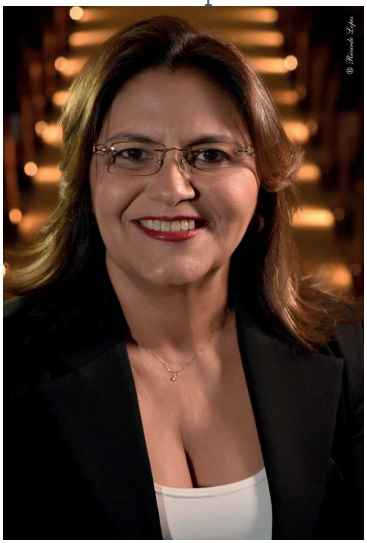


Foto - José Augusto Pinto -
Diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

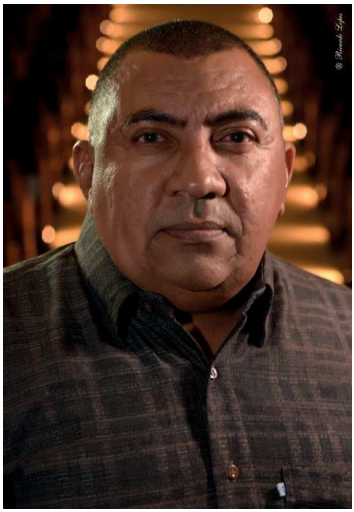


Foto - Carlindo Emanuel da Silva -
Diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Prof. Felipe Caetano de Oliveira -
Diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal – Prof. Felipe Caetano de Oliveira

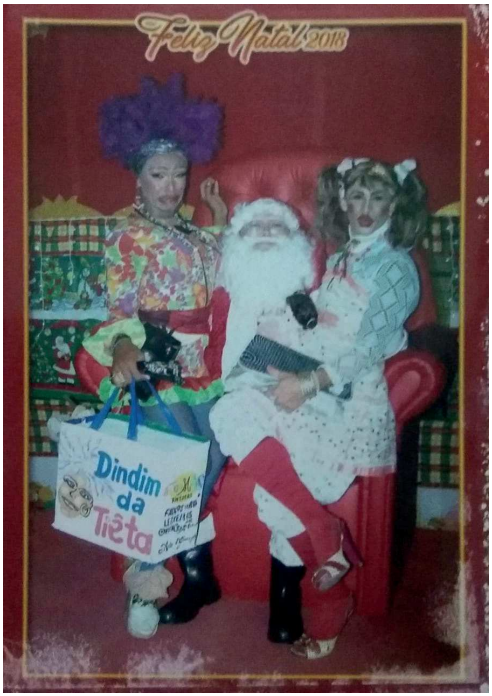
Foto - Nelson de Medeiros Chaves Filho
Diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal - Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Francisco das Chagas Soares (Chico Windson)
Diretor do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal - Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos de DIRETORES do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos de DIRETORES do Teatro Municipal Dix-huit Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Dupla Teatral TIÊTA E TATÁ
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos – Auto da Liberdade
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Auto da Liberdade
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – Auto da Liberdade
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

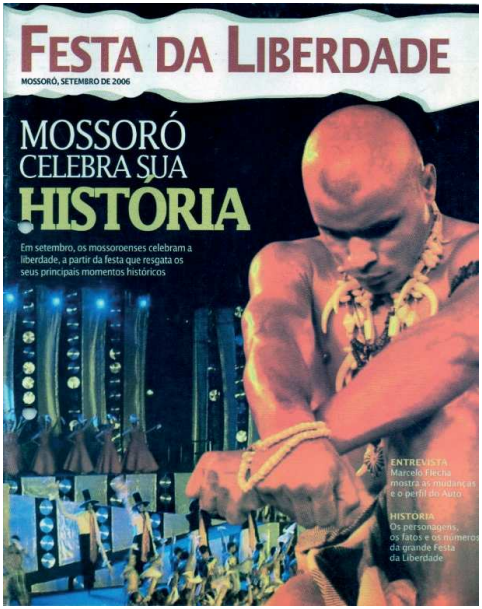


Foto - Espetáculo Chuva de Bala
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo Chuva de Bala
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo Chuva de Bala
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo Chuva de Bala
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - ESPETÁCULO PAIXÃO DE CRISTO DO ALTO DA CONCEIÇÃO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - ESPETÁCULO PAIXÃO DE
CRISTO DO ALTO DA CONCEIÇÃO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - ESPETÁCULO PAIXÃO DE
CRISTO MOSTEIRO DE SANTA CLARA
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – ESPETÁCULO PAIXÃO DE CRISTO MOSTEIRO DE SANTA CLARA
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - ESPETÁCULO TEATRAL
"A REVOLTA DOS BRINQUEDOS"
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - ESPETÁCULO TEATRAL
"A REVOLTA DOS BRINQUEDOS"
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - ESPETÁCULOS DO TEAM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - ESPETÁCULOS DO TEAM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

FESTUERNs

Foto do Programa do I FESTUERN
Acervo Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto do Coordenador-geral
e idealizador do FESTUERN
Prof. Felipe Caetano de Oliveira

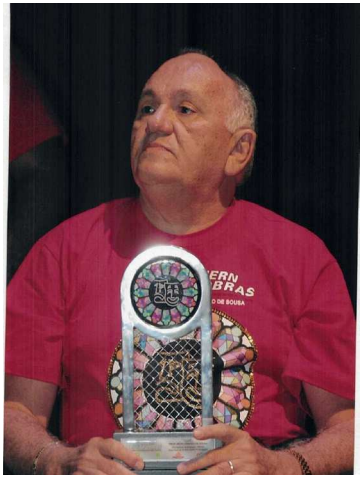


Foto - Espetáculo I FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Encerramento do I FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Encerramento do I FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo III FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

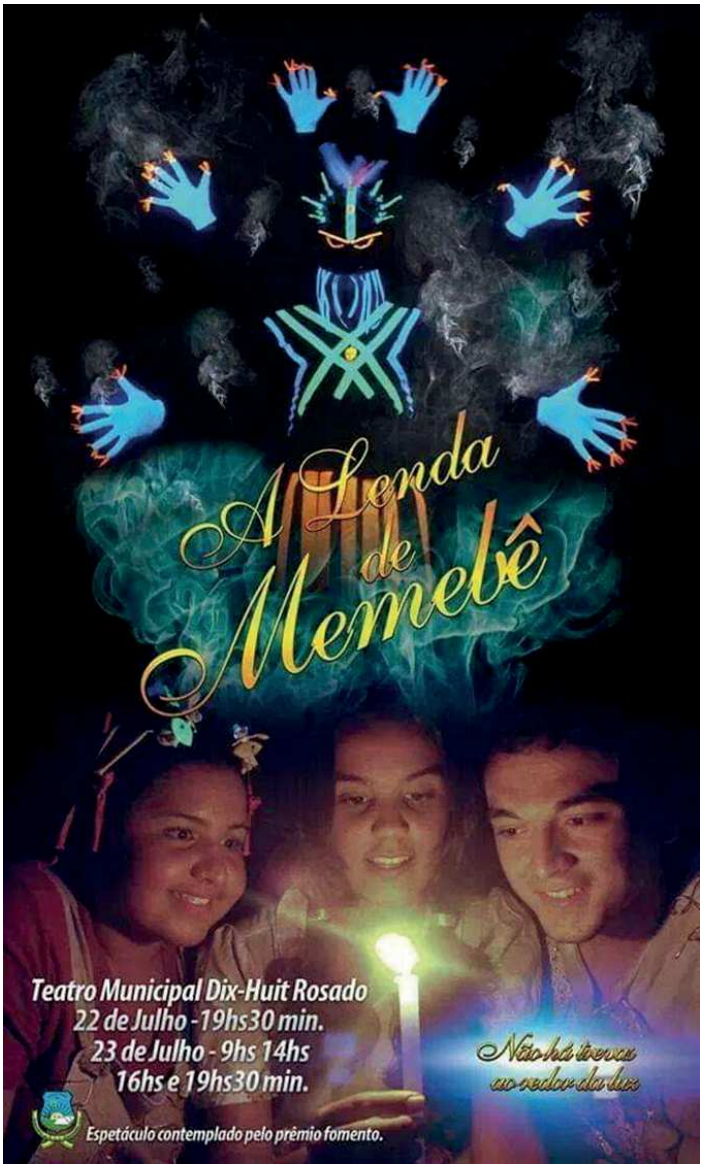
Fotos - Espetáculo III FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo III FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

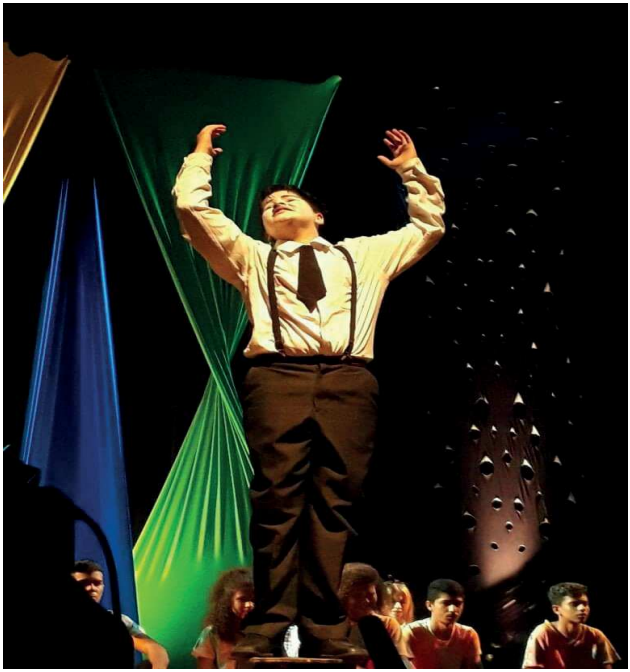
Foto - Espetáculo IX FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Espetáculo X FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

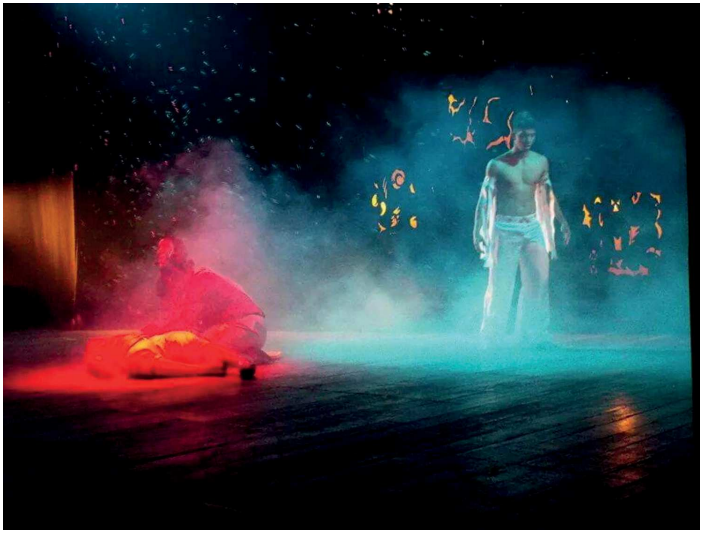
Foto - Espetáculo XII FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

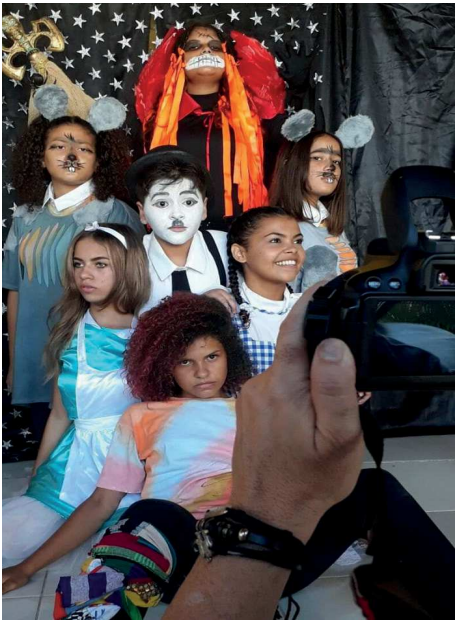


Fotos - Espetáculo FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos - Espetáculo XIV FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

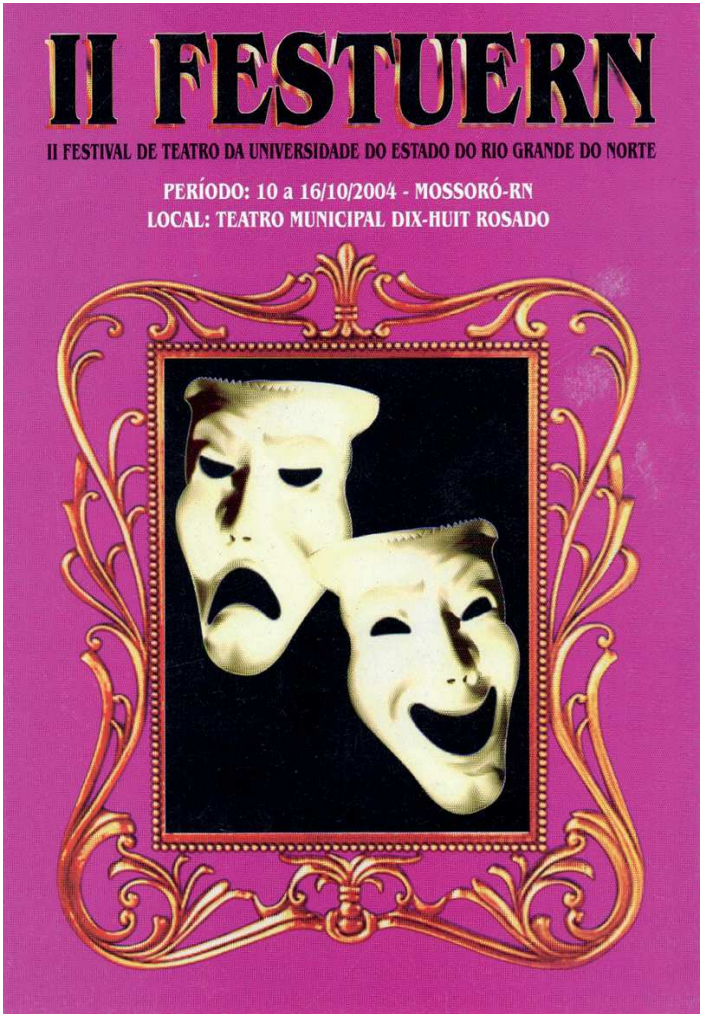




Fotos - Espetáculo XV FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo XVI FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Programa do II FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos - Encerramento II FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Plateia do FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Plateia do FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

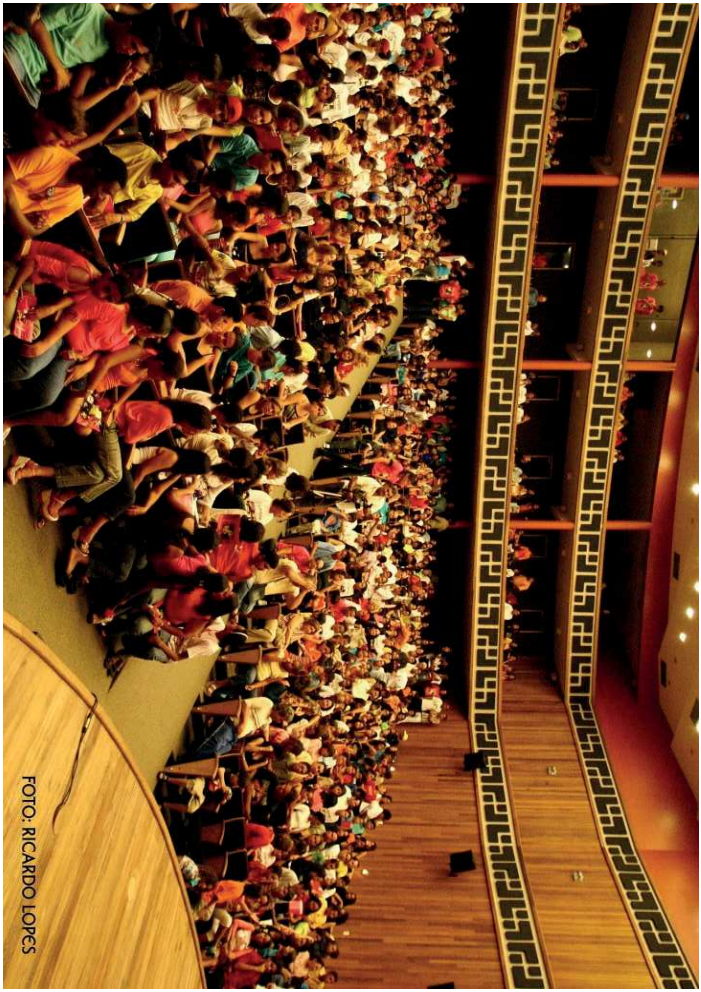


Foto - FESTUERN – Espetáculo O Santo e a Porca E. E Redenção
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - FESTUERN – Espetáculo Reizinho Mandão Centro Estadual Jerônimo Rosado
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

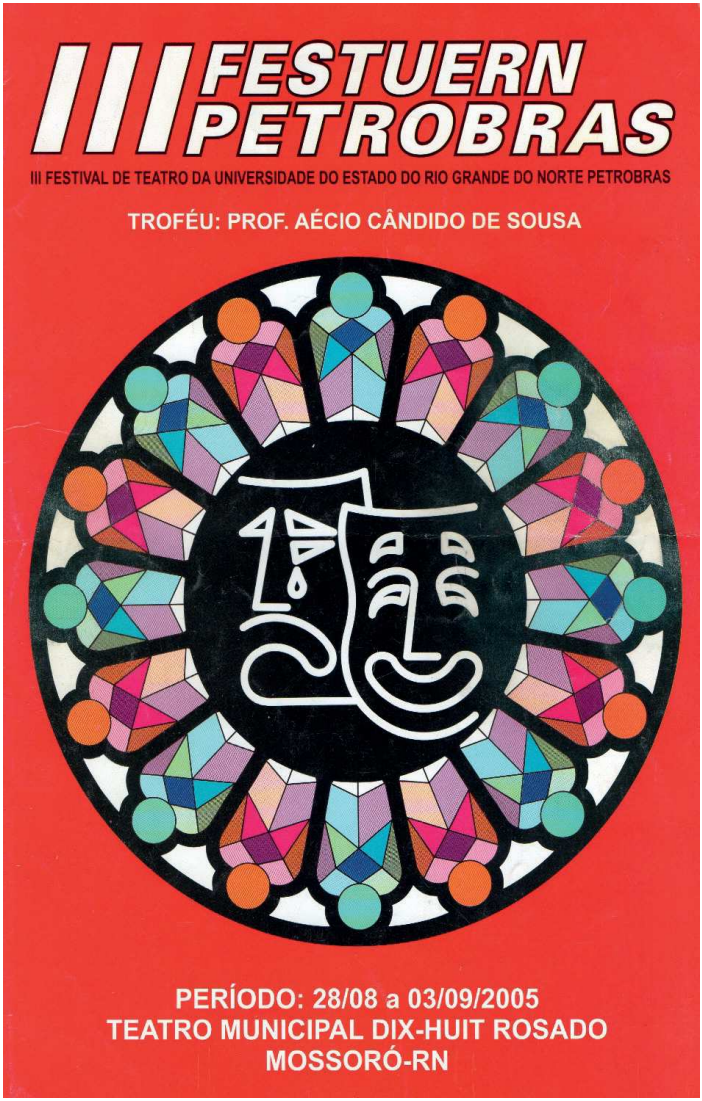
Foto - FESTUERN – Espetáculo Ópera do Malandro
E.E Raimundo Gurgel
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - FESTUERN – Espetáculo Pluft o Fantasminha
E.E Antônio Medeiros
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - FESTUERN - Espetáculo Édipo Rei
E. E. Abel Freire Coelho
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - FESTUERN - Espetáculo Auto da Compadecida E.M.Celina Guimarães Viana
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Programa do III FESTUERN
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos - Encerramento III FESTUERN
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira

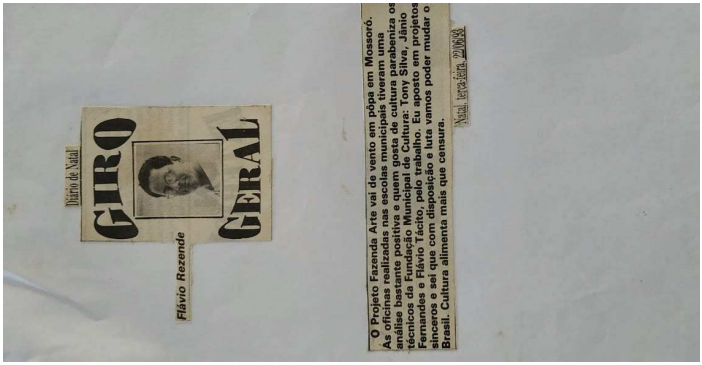
Foto - GRUDUM Espetáculo Vida NUA
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Grupo de Teatro Arruaça
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

GRUPO SESI MOSSORÓ-RN
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Espetáculo do GRUPO CURRE CURRE
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano deOliveira

Fotos - GRUPO DE TEATRO MUTIRÃO
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Diário de Natal

GIRO GERAL

Flávio Rezende

O Projeto Fazenda Arte vai de vento em popa em Mossoró. As oficinas realizadas nas escolas municipais vêm sendo bastante positivas e com certeza a cultura parabeniza os técnicos da Fundação Municipal de Cultura: Tony Silva, Jânio Fernandes e Flávio Tácito, pelo trabalho. Eu aposto em projetos sinceros e sei que com disposição e luta vamos poder mudar o Brasil. Cultura alimenta mais que censura.

Natal, terça-feira, 29/06/93

Gazeta do Oeste

A arte dos bonecos

Flávio Tácito é responsável pelo Grupo Mutirão

Dia 27 de abril se comemora o Dia Nacional do Teatro de Bonecos e os bonequeiros de Portalegre invadirão regiões diferentes pelo país e cidade para apresentar sua arte a partir das 17:00h, na Praça Dr. Joaquim Antônio, centro do Rio Grande do Sul estavão ocorrendo grupos nacionais e internacionais participarem do Festival de Bonecos Brasil/92, que será realizado de 27 a 30 de abril, na cidade de Canela, RS. O evento está sendo organizado pela AGTB (Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos) e pela ACTB (Associação Catarinense de Teatro de Bonecos) e a Prefeitura de uma conjugação de duas grandes associações de artistas que são a AGTB (Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos) e a ABTB/Cab e o 5º Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela. Participam do evento grupos da Alemanha, Japão, Cuba, Itália, Áustria e Países Latinos (Argentina, Venezuela, Uruguai e Colômbia).

O que é um boneco? Bonecos é um objeto animado. É a animação que cria vida. Por isso, a construção deve ser feita por uma adequada manipulação. É a manipulação de bonecos que cria a vida. Existem muitos tipos de bonecos. Cada tipo de bonecos requer um tipo diferente de manipulação. Existem bonecos de luva; bonecos de varas; bonecos de fantoches, de luva articulada, de fio, de sombra, de máscaras, de varas, formas abstratas ou objetos, mas seja qual for a forma com que um boneco seja construído, ele ganha vida. Por o material de que seja feito, o boneco é uma finalidade. É a arte animica do homem, porque tudo num objeto material. Formação de seus atores, estão de as varas são um objeto de madeira e a mão é um objeto material. O apaixonante é a liberdade que ele provoca pela animação.

Aqui em Mossoró temos o Grupo Mutirão — Teatro de Canela e do Brasil — que está sendo o próximo nome indicado a esta arte, tendo já apresentado em seguimento pelas a "Ópera do Malandro", de Chico Buarque; "Os saltimbancos" e está montando o espetáculo "Os Sete Pecados Capitais" de vários autores, inclusive um internacional, em 1989, que é composto pelos bonecos do Mutirão, tem se apresentado com grande aceitação em escolas de base, festas de aniversário e outros eventos. O grupo acredita que a arte de bonecos, quando bem feita, influenciar positivamente na imaginação e emoção da criança e do adulto. Por isso, não adianta investir mais neste setor e espera ganhar mais espaço no cenário artístico-cultural da nossa cidade.

O grupo, dentro do projeto

Sexta-feira, 1º de maio de 1992

Diário de Natal

GIRO GERAL

Flávio Rezende

BAFAFÁ

FLÁVIO TÁCITO — Ele mora e agita em Mossoró. Flávio é decorador oficial do atrevio e decorado. Ele adora dançar, cantar, Lula e tem tempo para aprontar umas e outras como ator do grupo de teatro Mutirão - teatro de gente e de bonecos, que atualmente ensaia a peça "Vai com Deus".

Natal, Quinta-feira, 14/04/94 15

Foto - Espetáculo GRUPO O PESSOAL DO TARARÁ
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

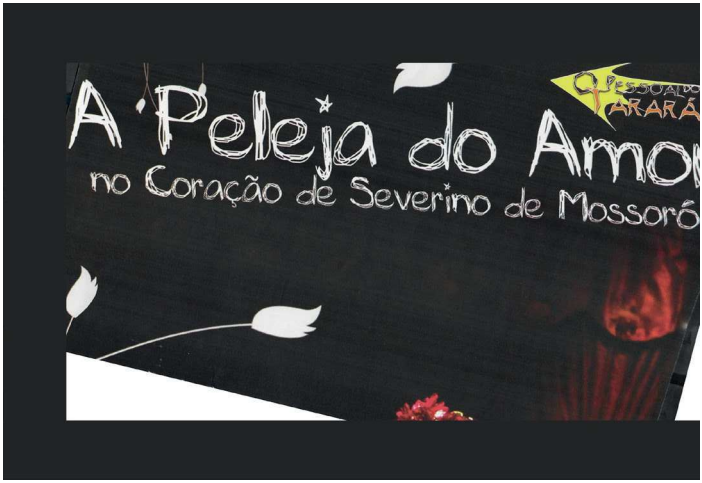


Foto - Espetáculo GRUPO O PESSOAL DO TARARÁ
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Espetáculo GRUPO O PESSOAL DO TARARÁ
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

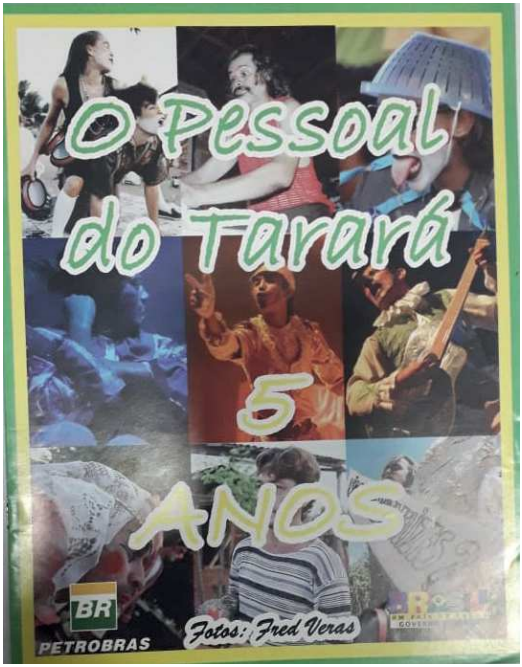
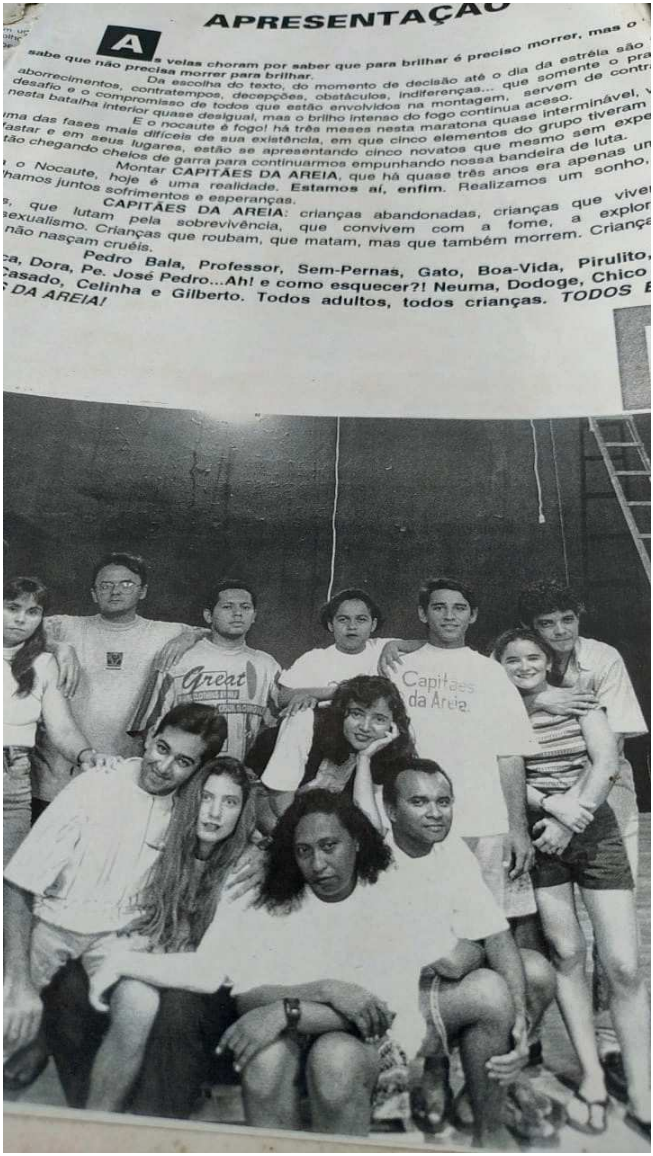
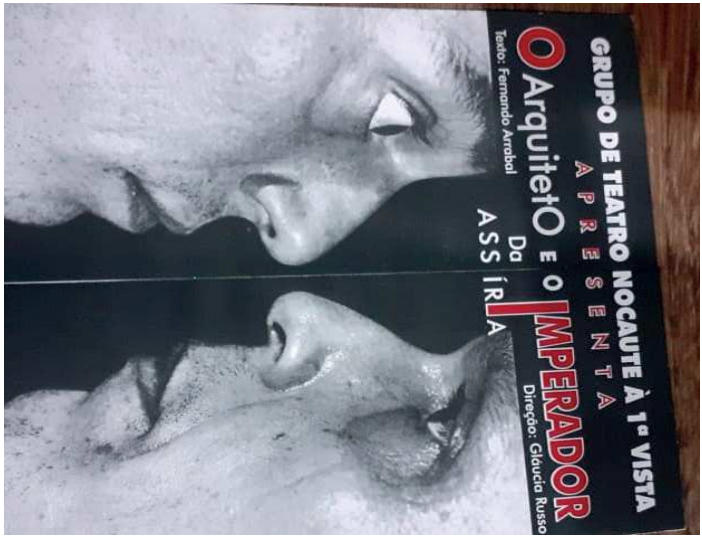


Foto - Apresentação GRUPO NOCAUTE À PRIMEIRA VISTA
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira



Fotos GRUPO NOCAUTE A PRIMEIRA VISTA
Acervo pessoal Prof. Felipe Caetano de Oliveira



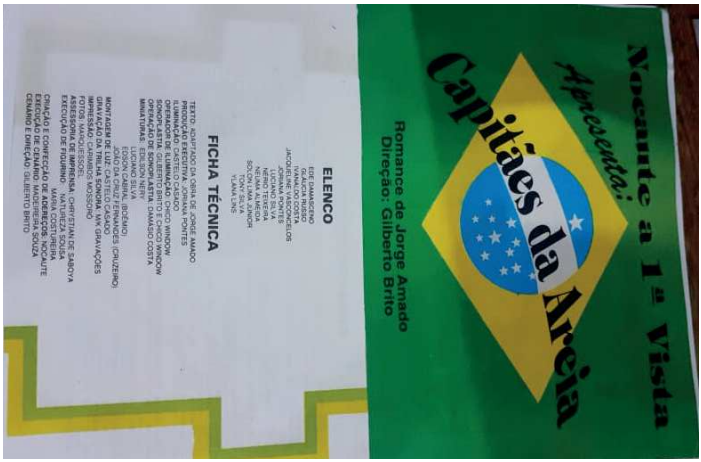


Foto – Espetáculo A princesa Engasgada - GRUTUM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – Espetáculo A princesa Engasgada - GRUTUM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Espetáculo Dom Casmurro - GRUTUM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos – Espetáculo Dom Casmurro - GRUTUM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - ORATÓRIO DE SANTA LUZIA - 2007
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Dr. Vingt-un
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Dr. Vingt-un
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

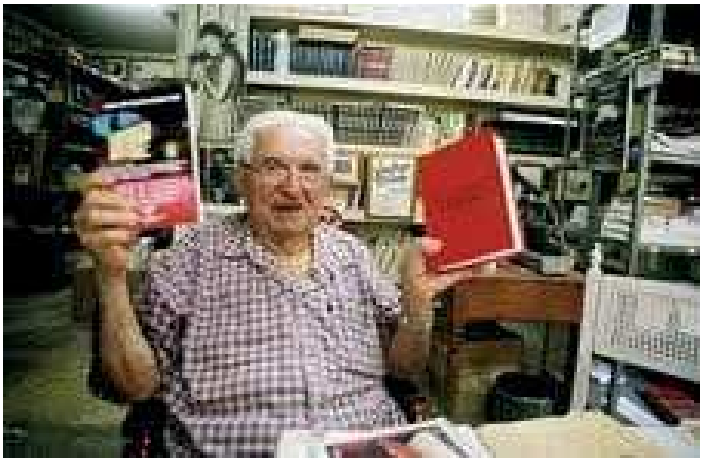


Foto - Dr. Vingt-un
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Aldenora Santiago
Acervo Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto - Lauro Monte Filho
Acervo Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Ivonete de Paula
Acervo Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Pe. Alfredo Simonetti
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

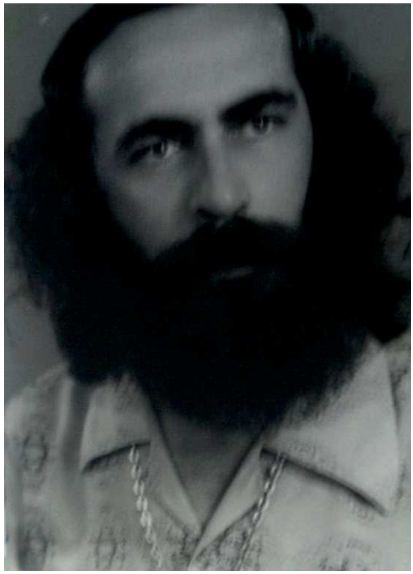


Foto - Cícero Lima
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

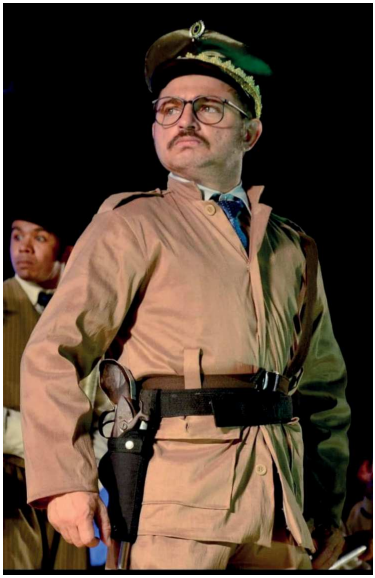
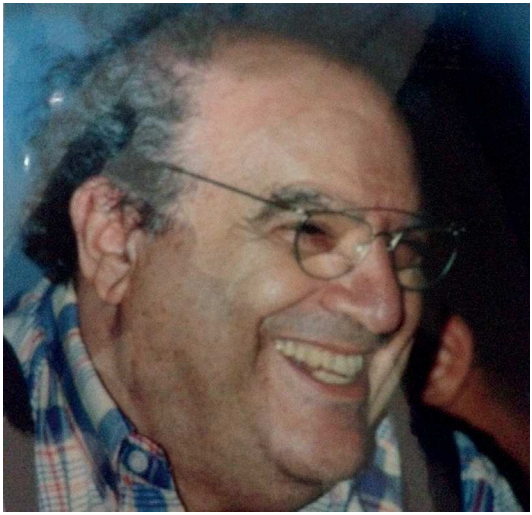


Foto - Abujamra
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira



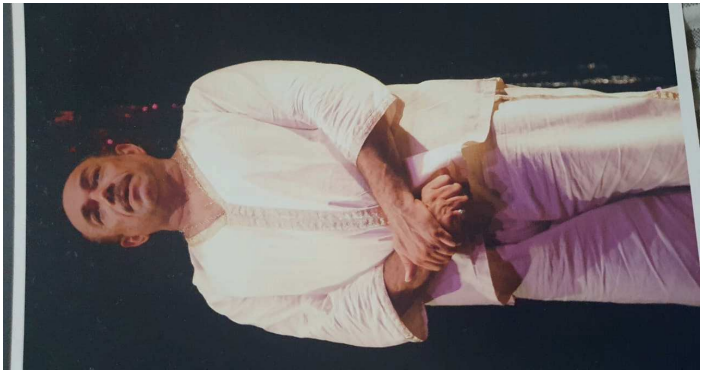
O SUCESSO DO ATOR ANTONIO ISMAEL

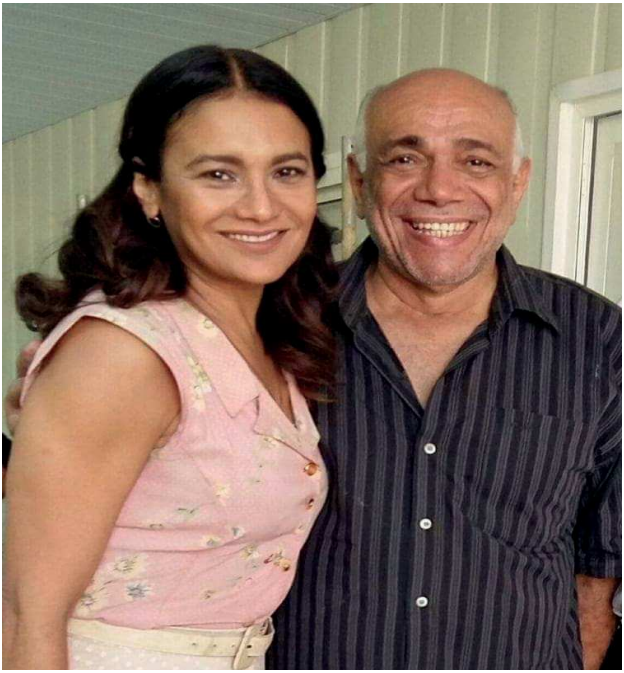
Quem está fazendo sucesso no Rio de Janeiro, já consolidado como ator da Rede Globo, é o mossoroense Antonio Ismael, no domínio de espaços no front teatral, notadamente integra a peça "Aonde está você agora. Além de aqui dentro de mim", com texto e direção de Regiane Antonini, em cartaz no Espaço Cultural Corrêa Lima, no Catete. O Antonio Ismael (Pedro) no clic contracenando com o ator Curson Uizanni (Gabriel).

Ainda na peça "Aonde Está Você Agora?" os atores Antonio Ismael e Letícia Popp. Ismael foi conquistar seu talento, partindo de nossa Mossoró, iniciando no teatro do Sesi. Aplausos para essa gente que Faz...

Foto - Antônio Ismael -
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Antônio Ismael -
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira





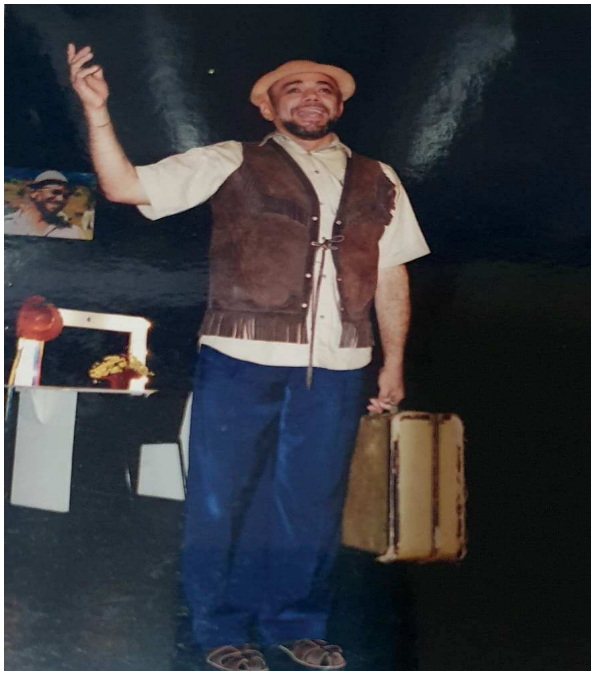


Foto - Placa Fecunda Chão
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Graça Lopes - Participação no Projeto
"Os Dias de Domingo" Direção Aldenora Rocha
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Foto – Graça Lopes e o Prof. Felipe Caetano
Projeto "Os Dias de Domingo"
Direção – Aldenora Rocha
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

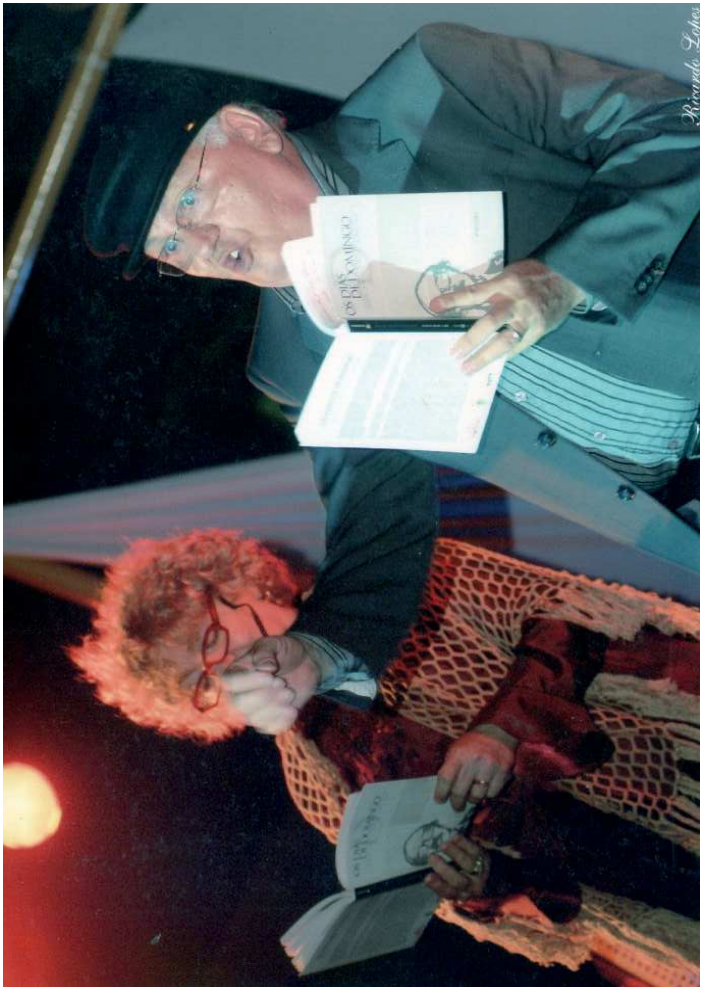


Foto - Projeto "Os Dias de Domingo"
Direção Aldenora Rocha
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

TUDO POR UM ESPAÇO CULTURAL

Mossoró se une para defender a arte e luta pelo projeto Caiçara

Artistas vão seguir lutando por espaço

MOSSORÓ — O sonho dos ar-
tas mossoroenses de transfor-
ar o Cine Caiçara em teatro mu-
ipal acabou, mas a luta de sus-
tação da arte cênica ao lado da
usão de outras atividades cultu-
s vai continuar. A garantia foi
da pelo produtor teatral e dire-
do grupo Nocaute a Primeira
a, Gustavo Rosado. Embora
ndo certa frustração em
o fracasso na tentativa
espaço cultural na ci-
nfatizou que ainda
sposição por parte
tido de pros

COOCAR aluga
Cine Teatro Cid

A Cooperativa Caiçara dos Artista Técnicos e Produtores Cul
soró(COOCAR), recebeu na tarde de ontem, as instalações
o Cid, das mãos do seu proprietário, Dix-huit Rosado, num
rendamento, inicialmente por seis meses, abrindo espaço
ra mossoroense. "Vocês estão recebendo este prédio, que p
m significado muito importante. Ele foi construído, como
eras provas de amor que tenho por Mossoró. É como se
momento, dando também um pouco de mim, do meu cora
s", disse Dix-huit na solenidade simples da cessão do Cid a
COOCAR, na entrada do prédio onde aconteceu o at
m de Dix-huit, Gláucia Russo, presidente da COOCA
undação de Cultura do Município, Gustavo Rosado, a i
rtistas mossoroenses. PÁGINA 8.

Artistas vão seguir lutando por espaço

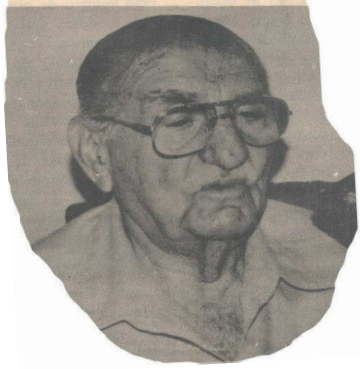
MOSSORÓ — O sonho dos ar-
tas mossoroenses de transfor-
r o Cine Caiçara em teatro mu-
ipal acabou, mas a luta de sus-
tação da arte cênica ao lado da
usão de outras atividades cultu-
s vai continuar. A garantia foi
da pelo produtor teatral e dire-
do grupo Nocaute a Primeira
ta, Gustavo Rosado. Embora
strando certa frustração em
ação ao fracasso na tentativa
criar um espaço cultural na ci-
de, ele enfatizou que ainda
ste muita disposição por parte
artistas no sentido de prosse-
r com seus trabalhos.
) fôlego cultural vai seguir sua

Gustavo Rosado

Por outro lado, ressalta que
mesmo com todos os entraves,
não faltou disposição para que o

Artistas reagem contra o veto de Dix-huit à Cultura

Os artistas de Mossoró reagem ao veto do prefeito Dix-h
sado, ao projeto de Lei nº 25/95, de autoria da verea
ma Gurgel, do Partido dos Trabalhadores (PT), que ins
nciamentos à Cultura, por intermédio de bônus. A decis
feito surpreendeu a todas as pessoas ligadas ao setor d
m Mossoró, já que inúmeros benefícios seriam
projeto. Também repercutiu o veto de Dix-hu
lo Projeto de Lei nº 513/95, dispondo sobre
entárias para 96. A matéria havia recebido
los vereadores e foi comemorada depois da
Municipal como uma vitória pelos que segu
ara Municipal terá 15 dias úteis como praz
favorável ou não ao veto.



tro Municipal é inaugurado

eno

Teatro
nte Fi-
às

Lauro Monte Filho, que apresentava sinais fortes de emoção.

A prefeita Sandra Rosado, lembrou a história cultural da cidade citando nomes como Jerônimo Rosado, o
uguês Manoel Gomes,
873 inaugurou e fun-
ecreio Dramático,
ício a saga cultural
oró. A prefeita não
u de Gustavo Rosa-
iniano Neto, "que ao
Cooperativa Caiça-
tistas e Produtores
s de Mossoró (Coo-
ram com que este
irasse realidade.
oocar, nada disto
ntecendo", disse
escentando que
ória alcançada
ara Munici-
u projeto,
táculos

inauguração, a prefeita faz um apelo aos administradores vindouros para que participem da luta, "para que os artistas possam ter sua sede própria, onde serão expressas as nossas raízes culturais", diz. A prefeita acrescenta que unidos, "criamos o teatro e entregamos este espaço. O Teatro Municipal Lauro Monte Filho existe. É realidade".

Fotos: Alcivan Costa

A importância do Teatro Municipal de Mossoró

Antes do proces-
so de in
do T

Foto – Reunião do FAM
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - TEATROS DE MOSSORÓ

Foto: Teatro Municipal Dix-huit Rosado

INAUGURAÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL DIX - HUIT ROSADO

Teatro Padre Alfredo Simonetti

Teatro Lauro Monte Filho

Foto - Espetáculo - XARÉU CIA DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo - XARÉU CIA DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Fotos - Espetáculo - XARÉU CIA DE TEATRO
Acervo pessoal do Prof. Felipe Caetano de Oliveira

Edições
UERN